





RB196950



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor
Ralph G. Stanton



ALMOCREVE DE PETAS,
O U
MORAL DISFARÇADA,
PARA CORRECÇÃO DAS MIUDEZAS DA VIDA,
P O R
JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA,
ENTRE OS PASTORES DO TÉJO,
Ŷ O S I N O L E I R I E N S E .

Ao Espelho se compõe
A Dama desvanecida,
Serve a Critica de Espelho,
A' desordenada vida.

T O M O I I I .

SEGUNDA EDIÇÃO.



L I S B O A :
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS:
1819.

Com licença do Desembargo do Paço.

STATE OF NEW YORK

IN SENATE

JANUARY 18, 1888

REPORT OF THE

COMMISSIONERS OF THE LAND OFFICE

FOR THE YEAR 1887

ALBANY: PUBLISHED BY THE STATE PRINTING OFFICE, 1888.

Price, 50 CENTS.

Entered as Second-Class Matter, October 3, 1878.

Postage paid at Albany, N. Y., July 16, 1878.

Acceptance for mailing at special rate of postage provided for in Act of October 3, 1878, authorized on July 16, 1878.

Approved for mailing at special rate of postage provided for in Act of October 3, 1878, authorized on July 16, 1878.

Approved for mailing at special rate of postage provided for in Act of October 3, 1878, authorized on July 16, 1878.

Approved for mailing at special rate of postage provided for in Act of October 3, 1878, authorized on July 16, 1878.

Approved for mailing at special rate of postage provided for in Act of October 3, 1878, authorized on July 16, 1878.

Approved for mailing at special rate of postage provided for in Act of October 3, 1878, authorized on July 16, 1878.

AOS LEITORES.

A Verdade descarnada,
N'uma séria reprehensão,
Emenda ás vezes os erros,
Mas enjôa a pregação:

Com pensamentos agudos,
Ditos em tom jovial,
Não só se divertem genios,
Melhor se aceita a Moral:

Para destrahir cuidados,
Tão bem isto he bom remedio;
E na carreira dos vicios,
Faz crear aos vicios tedio:

Por tanto lêde Tafues
As petas, que vou mostrando,
Hide rindo com algumas,
E de outras, lição tirando.

Que em tempos tão apoucados,
E de tão tristes signaes,
Deveis, por proveito vosso,
Fumar menos, e ler mais.

Ha Livros mais importantes,
Do que as petas do Armocreve;
Mas não deixa de ser util,
Quem por este estillo escreve :

Que em Obras muito pequenas,
Em Folhetos desperçados,
Muitas vezes tenho lido,
Pensamentos delicados.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E X C.

Sustentação do Libello que fez a estimavel Senhora, que tomou a seu cargo defender as do seu sexo, instando, aggravando, e até appellando; pois que para tudo se lhe concedem todos os poderes em Direito necessarios.

Senhor Victorino Antonio Zagal de Sousa: com a maior brevidade passo a certificarlo, de que veio á minha presença a sua descarada impugnação, abrindo-me o campo para sustentar, e provar as pessimas qualidades dos homens, e as nossas brilhantes qualidades; e como he ditado dos nossos antigos, que quem diz o que quer ouve o que não quer, receberá nesse palmo de cara a minha verdade, que já mais se occultou aos olhos da razão.

Por principio de sustentação, sem mais outro fim, que o desaggravar as minhas iguaes, offereço á séria reflexão do mundo os seguintes Capitulos.

Sem que lance mão das rediculas pesquisas, que faz o nosso contrario, como são as dos enfeites, e adornos da nossa decencia, as molestias fingidas, e outras cousas que

por pequenas, e baixas, tendo immensas respostas por agora se omittem, vou só a tratar das qualidades, que nos acompañão, para na final sentença se fazer a justiça, que merecemos.

Quem duvidará que já no principio do mundo houve amor, inclinação, e lealdade na primeira mulher, e que este menino, chamado agora vulgarmente *Amor*, brincou tanto então com estes Esposos, como no tempo presente brinca entre nós? ora se já dos primeiros dias nos vêm esta inclinação, porque seremos arguidas de a praticarmos?

Quem duvidará, que quando o Poder Immenso construiu o mundo, logo fez a mulher como huma grande parte do mesmo mundo, não a creando composta das frivolas cousinhas, que o nosso Adversario nos attribue, mas sim de huma materia mais docil, e mais polida, que a do homem; dotada de hum animo inclinado sempre á compaixão, com huma piedade sempre tão generosa, que a mulher por amar o homem he capaz de arriscar a sua reputação, e a sua vida? e se vemos hum amante lançado aos nossos pés, o elevamos aos nossos braços, e talvez despedindo abundantes lagrimas, como em remuneração, que são os signaes mais certos da nossa ternura.

A nós só he dado aquelle sublime attributo de Mãe, tão honroso como necessario pelo laço da Santa Igreja; e como huma mulher se não pôde reproduzir de si, em si, segundo as medidas do seu mesmo Author, de necessidade ha de amar, que para isso tem consigo o discernimento, as leis do recato, e da honestidade, armas seguras com que todas se defendem contra os seus inimigos nas occasiões arriscadas.

Quem duvidará, que em todos os tempos houverão famosas Heroínas, que governarão Reinos, e até vencêrão batalhas, decidindo as cousas intrincadas, e de maior pezo, prerogativas estas, que os homens só a si querem arrogar, como se a Providencia se limitasse para com o nosso sexo, nas tres potencias que lhes confiou.

Nada pôde admirar, em que a mulher ame o homem, logo que delle procedo, se he natural em tudo buscar a sua origem. A delicadeza, e gravidade de huma mulher, demanda o mesmo homem pelos respeitosos obsequios, e pelas decorosas finezas; e a faltar o homem a estes deveres, deixa-

va de ser sociavel, e assemelhar-se-hia a huma terra; que sempre esteve sem cultura.

Se os homens nos attribuem hum genio variavel, direi que elles são a causa da nossa variedade, pois sobre huma folha do alamo pendente do ramo, já mais se pôde pôr hum pômo seguro; assim pois na sociedade das gentes, como pôde huma mulher mostrar-se constante a hum homem, que muda os seus projectos todos os annos, todos os mezes, todas as semanas, todos os dias, e todas as horas? Poucos homens ha que se conduzão pela razão, a maior parte delles se regem pela moda, pelo capricho, pelo appetite, e pelas occasiões que achão: ora aqui os temos formando o mesmo labyrintho, de que falla o nosso Adversario, onde nós he que os não sabemos entender; elles fluctuão entre a verdade, e a mentira; elles querem, e não querem ao mesmo tempo; hoje desejão a paz da sua propria mulher, á manhã apetezem o damno de huma depravada: ah se fora possivel, que elles mesmos se analisassem, como não acharião em si a natureza de Camalião?

Finalmente são immensos os discursos, que me lembro fazer contra os homens; e faria outros tantos em nosso favor com vivos exemplos, senão temesse degenerar aquella natural piedade, que anima a nossa condição, e que deve ser praticada com o sexo masculino, de quem tenho o maior dó; e por isso me calo com mais brevidade, certificando-me de que o meu contrario reconhecerá a minha prudencia, e me fará em conhecer a razão a devida justiça.

Salvador 14 de Janeiro.

Não ha cousa como he hum homem ter juizo, ainda que seja tolo, porque logo adquire amigos, rouba attentões, e lhe fazem obsequios; he tratado com respeito, confessão-lhe o merecimento, e todos lhe fazem rapa-pé; elle ufano com a fantasia, que tem concebido de não ser lerdo, cahê em simplicis absurdos, que não conhece, e sómente a crise, como contraste, he que lhe dá o seu valor; (victorfeição, não vai a desconfiar, porque o caso não he para isso) mas he para provar a que ponto chega a louca desenvoltura de hum presumido namorado com créditos de Sábio: hum des-

tes que digo, porque destes ha muitos, metteo-se-lhe na cabeça vencer hum impossivel em querer hir visitar humas Senhoras da sua veneração, a quem elle correspondia de vista, as quaes estavam nas suas quintas, huma em Porto Salvo, outra em Camarate, e de resto vir a Palma de cima, em companhia de outras, que elle conhecia por informação: entrou este a calcular as distancias, e achou que de sua casa a Camarate havião de longitude para o Nordeste duas leguas; e a Porto Salvo para o Noroeste outras duas; e que de sua casa a Palma de cima para o Norte, havia huma legua pequena, e favoravel: sommada a conta descobrio na somma cinco leguas para caminhar em hum só dia, para dar comprimento á sua palavra; pois tinha promettido por acções deixar-se ver em os sitios onde as Senhoras se achavão, não se lembrando do desconto de as tornar a caminhar de hum sitio ao outro, só sim de perguntar a hum seu amigo Geometrico, quantos passos fazião huma legua? e dizendo-lhe este, que tres mil, entrando altos, e baixos, fez logo hum passcio desde sua casa até Arroios, contando os passos; e como andasse mil, em quinze minutos, assentou que seis horas fazia a sua jornada com muito descanso, e que ainda lhe subejava tempo para as mais vistas de olhos: como elle não tinha cella, nem cavallo, nem cousa que o valesse, assim que chegou a casa, mandou logo por hum rapaz pedir a alguns dos seus amigos, botas, esporas, traçado, e chapéo de Sol: huns tinhão, e não querião; outros querião, e não tinhão, e esteve em termos de ficar sem cousa alguma das pedidas; porém assim mesmo armou-se o melhor que pôde, e Domingo pela manhã sahio de sua casa a pé, e cuidando que se benzia, quebrou as pernas, pois topando huns amigos, que hião ao bota-fóra de hum navio, lhe offerecêrão deitallo em Paço de Arcos, segundo o risco da sua jornada: acceita o Taful o convite, embarção no Caes da Pedra todos, muito contentes; e como a maré estava vazia, foi a embarcação com muito bóm successo encravar-se na unha de huma ancora; encheo-se o barco d'agua, e em quanto es não salvãrão estiverão de molho; sahirão á terra, e cada hum procurou a sua vida, que julgou perdida: porém o nosso amigo foi enchugar-se para hum forno de cal, de donde sahio tolhido de dores, porque tinha molestias complicadas:

consta que está no hospital untado, e bezuntado, e que dalli será mudado ás mãos de quatro; porque não cá esperanças de melhora. Olho vivo meus Tálucs, que quem anda á chuva sempre se molha.

Beco dos tres engenhos 16 de Janeiro.

O homem incansavel, e ambicioso do bem commum, já mais deixa de fazer força por tirar do centro da ignorancia tudo o que ha util, não só para si, como por deixar á Posteridade mais huma vantagem no augmento da Sciencia. Hum curioso, com lábios de Mathafysiologico, Artemiologico, Menoriologico, Algramandeologico, não só por seus estudos fantasiologicos, como por seus Quimiologicos antepassados, tem feito varias descubertas felices, e proveitosas com a machina estrambólica da sua invenção; e isto novamente se vio na Anathomiologica, que fez á cabelleira de hum Sátrapa, que estava intrévada pela muita idade que tinha, e por ser contemporanea da Cezárea, a qual padecia a molestia de grizalla, que a opprimia desde creança; e este lha tirou com delicadeza, sem lhe offender os tendões, de cujas melhoras ficou remontada com bellezas, marrafa, castanhinha, e hum rabicho, que lhe armou de trancinhas, como certamente o não faria o melhor Professor; consta que já sahe fóra, porque a semana passada foi vista na feira, na mão de hum rapaz que a vendia, e hum calvo vendo-a tambem lhe prometteo por ella quinhentos e trinta, e hum copo de ponche de molhadura: espera-se que este Maquinista adquira huma grande freguezia, e que seja reputada a sua habilidade em grande preço, na opinião dos calvistas do tempo presente, que não são poucos, depois que por falta de gomma se usárão de poz de trigo, e de batatas.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Todo aquelle homem que ignora,
Quanto devia saber,
He mais hum bruto, entre os homens;
Que só serve de comer.

Mandas fazer hum vestido
 Para o corpo te cubrir,
 Porém, por desvanecido;
 Tafulão, e pouco esperto;
 E's tão escravo da moda,
 Que andas sempre mal cuberto.

Que facil he prometter
 O homem tudo o que tem;
 Quando o desejo quer ver
 Satisfeito em mal, ou bem?

Mas depois que a conseguir
 Os seus desejos começa,
 Quão difficultoso he
 De se cumprir a promessa!

Não seas tão ignorante,
 Que intentes botar fatexa,
 Sem veres do porto o fundo;
 Que póde em roxa constante,
 A ancora não pegar,
 E ficar trincada a amarra,
 Que te deve segurar.

Os homens, que o sabem não ensinão;
 Outros que ensinão, e o contrario fazem;
 São huns monstros em tudo desiguaes,
 De que servem taes homens entre os mais?

Julga o homem grande sorte,
 Ter muitos gostos na vida,
 E larga fama na morte;
 Sempre esta' aura se tem visto,
 Mas depois do final corte,
 Que val isto?

No livro da Viuva, mencionado na fallá do Folheto n.º
 89 desta Collecção, se achou a seguinte quadra com a sua
 glosa, que não deve ficar no escuro por ter algum merecimento.

(7)

Já fiz votos de querer-te,
Mil empenhos de adorar-te,
Fortuna foi conhecer-te,
Desgraça será deixar-te.

G L O S A.

I.

No peito hum altar ergui
Por dar-te o culto melhor ;
Foi o Sacerdote Amor
Por mãos de quem to offereci ?
Por mim, por elle, e por ti,
Jurei de nunca offender-te,
E para a vida offerecer-te,
Entre promessas mais claras,
Pondo as mãos nas Santas Aras ;
Já fiz votos de querer-te.

II.

Sempre em querer-te empenhado,
Verás o meu coração ;
E já mais de ingratidão
Espero ser accusado :
Meu cruel, e antigo fado,
Não terá poder, nem arte,
Para de mim separar-te
Neste empenho tão distincto ;
Onde a cada instante sinto,
Mil empenhos de adorar-te.

III.

Conheci que tu só eras
Digna de empenho tão puro,
E pelos teus olhos juro,
Que estas fallas são sinceras :
Ah meu bem, se tu souberas
O mais que não sei dizer-te !
Virias a convencer-te,
De que para o meu amor,
No mundo, a sua maior
Fortuna, foi conhecer-te.

IV.

Muitos terão por loucura
A minha justa paixão,

Cegueira lhe chamarão,
 Mas eu chamo-lhé ventura:
 De tristeza, e de ternura,
 Suspirar por toda a parte;
 Continuamente adorar-te,
 Sem poder cahir-te em graça,
 Ninguem cuide, que he desgraça,
Desgraça será deixar-te.

A V I S O S.

Quem tiver achado algum dinheiro por vezes, e o não tenha restituído por não saber a quem, querendo-se de algum modo desobrigar de algum pezo, que este lhe faça na algibeira, dirija-se á loja da Gazeta, e faça a obra meritória de comprar a Collecção do primeiro Tomo do Almocreve de Petas, que nisto faz hum grande serviço a si, e a mim, pois que o Almocreve está á espera dos quarenta réis, como os barbeiros á espera do vintem.

Quem quizer comprar huma partida de chá verde, que já está maduro por estar em Lisboa ha quarenta annos, falle com Monsieur Garnize, que tem a commissão de o vender, e póde ser que o dê em conta, por se achar falto de cobre com letras.

Avisão de Mirandella, que ha naquella Villa huma mulher de hum Molleiro com o sestro de comer pó de pedra misturado com cal, e arêa, de sorte, que havia dia, que comia dois, e tres arrates: o marido dizendo mal á sua vida, pois já lhe faltão duas mós do moinho, fallou com o Medico, e ententando este quartar semelhante vicio, o conseguiu por meio de algumas exquisitas, e particulares receitas; porém não se sabe qual foi melhor para o marido, pois que a dita mulher deixando de se rebocar por dentro, deo em se rebozar por fóra com alvaiades, côr, e outras unturas desta natureza, desfigurando-se de tal fórma, que nem o marido ás vezes a conhece.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E X C I .

Chafariz da Praça 19 de Janeiro.

NEgras modas, negras tafularias, quantas desordens causas, *o' tempora, o' mores!* oh tempo das amoras! mas *quod natura datur nemo negare potest*, o que se mette nos armarios, não se pôde pôr atrás dos pôtes: hontem quasi á noite tinha sahido vestido de ponto em branco hum Taful para ir a huns annos, onde todos os trastes erão do ultimo trinco; huma grande poupinha adiante, no cabello, e atrás hum chicotinho de meio palmo de comprido muito tezo, e pegado ao casco: passou pois este periquiteto saltando de pedrinha em pedrinha por pé do chafariz da Praia, e como debaixo dos pés se levantão os trabalhos, andando hum Galego naquelle sitio de cabeça baixa esgravatando na lama, como quem procura alguma cousa que perdeu, erguendo-se, e desvian-se para o deixar passar, dá de repente hum pulo, salta nelle pelas costas, e agarra-se-lhe ao rabixinho a gritar: *Largue sou ladrão, largue sou ladrão*, acudio logo toda a maltezia de barril, vierão os dos chussos pegão no pobre homem,

perguntão-lhe a causa daquelle desordem, e elle sem acertar palavra, balbuciante de susto, mas o Gallego todo aforsurado sem ainda querer largar o rabicho do miseravel, gritou: *Ajudem-me a segurallo, que me furtou o suspiro do barril, e agora tem-o agarrado ao cachaço sem o querer largar*: foi então geral o riso em todos, e o pobre Taful corrido, e envergonhado jurou de não usar mais se não de castanha, só para ter o gosto de a fazer estalar na boca a muita gente.

Rua do Carvalho 23 de Janeiro.

Antonio, leva teu irmão hoje contigo, coitado, que também he gente, e quer-se divertir, isto dizia D. Brígida a seu filho mais velho, que tinha tanto de esperto, e prudente, quanto o queridinho da Mãe tinha de tolo. *Senhora*, lhe respondeo elle: *V. m. não sabe o que elle he? acaso ignora, que o rapaz não abre boca que não diga asneira, nem faz acção, que não obre parvoice?* respondeo-lhe a Mãe, *a pezar disso leva-o contigo, e elle que não falle, nem faça acção que tu lhe não determines*: ficou isto justo, e foi chamado o André, e advertido do que havia de executar na companhia de seu irmão: chegou-se a noite, vestio-se o rapaz com o seu colete azul de seda, seu calção de setim preto, e sua casaca escarlate, na qual logo pregou huma monçada por culpa da Mãe, que lhe esqueceo dar-lhe lenço; foi para a sociedade muito bem ensaiado, e o irmão logo teve a vigilância (apenas entrou na casa da Assembléa) de arrumar o rapaz para traz do cravo, lugar onde costumão ficar os velhos, que em quanto se canta se põem a cabeciar com somno em cima do castão da bengalla: ora o rapaz executou á risca a advertencia, pois perguntando-lhe huma Senhora se queria contradançar, não respondeo palavra, até que o deixou entendendo que era mudo: entrou-se na contradança, e observou elle que dois sujeitos, que ficavão em hum canto fronteiro estavam sem dizer palavra, até que o rapasinho não se pôde ter, (julgando que achava cartas do seu naipe) levantou-se donde estava, foi direito a elles, e abanando-os lhes disse: *O' Senhores, Vv. mm. também são tão tolos como eu? porque pergunta V. m. isso?* respondeo hum delles: disse o rapaz *porque Vv. mm. não tem dado palavra. e entendendo que he por não dizerem asneiras*: tornou-lhe o outro, *pois quem não falla he tolo?* instou-lhe o rapaz, *sim Senhor; assim*

como quem falla muito sempre o be, que assim o diz mi-
 nha Mãe; foi esta humã resposta, que fez logo encordoar
 hum Cadete, que estava perto delles, e que ainda toda a
 noite não tinha fechado a boca, matando de dor de ilharga
 huma Senhora, em lhe contar a historia de Carlos Magno
 de cabo a rabo; exaggerando-lhe o affecto da *constante Flo-
 ripes com Gui de Borgonha*, e rogando-lhe que fosse assim
 para com elle: porém o Senhor Antonio querendo acudir ás
 matrialidades de seu irmão, botou agua na fervura, e não
 foi o caso a mais: a este tempo estava a meza posta, e fo-
 rão chamados para a cêa; o rapaz por não errar poz-se a
 imitar o irmão em tudo quanto elle fazia: vio que o irmão
 foi trincar hum Perú, ergueo-se elle tambem, e foi trin-
 char hum prato de sellada, e trinchadura foi ella, que botou
 prato, e molho por cima de huma velha muito caiada, que
 lhe ficava ao pé, a qual lhe rogou pragas immensas; depois
 vendo o rapaz, que huma Senhora, por affecto, mettia hum
 bocadinho de Perú na boca do irmão, e estranhando muito
 que lhe não fizessem o mesmo a elle, abriu a boca para a
 velha que lhe ficava ao lado, querendo que ella tambem lhe
 mettesse os bocados na boca: a velha que julgou isto man-
 gação atirou-lhe huma formidavel bofetada, de que se se-
 guio engalfinharem-se ambos, vir a banca ao meio do chão,
 fazer-se a louça em pedaços, até que o Senhor Antonio le-
 vou de envergonhado o Senhor André aos pontapés pela
 escada abaixo: a velha exaltou-se-lhe o estérico de tal sorte,
 que está cuberta de ventozas, e já se despejão dois col-
 xões para lhe dar a cheirar lá queimada, que de algum mo-
 do a tem feito tornar a si: continuar-se-hão os destemperos
 do Senhor André.

Indo á Commissão por certos motivos no Tribunal da
 Razão huns Autos em que litigão os dois sexos, cujos Au-
 tos andão por traslado na parte 84, e 85, do primeiro To-
 mo do Almocreve das Petas; e no primeiro, e segundo fo-
 lhetos deste II. Tomo, nomeou-se para Relator hum ho-
 mem dos mais experientes do jogo do mundo sincero, e
 desinteressado, servindo-lhe de adjuntos duas Senhoras bas-
 tantemente sérias, e prudentes; e desta conferencia sahio o
 seguinte

A C O R D ã O.

Acordão os do Tribunal da Razão, que vistos estes autos de provas, e contraditas em que letigão ambos os sexos, examinando toda a substancia dos mesmos autos se vê a folh., que o Author está bastantemente flagelado pelo feroz genio de sua Esposa, e que os motivos da sua paixão combinados com os pareceres dos Filósofos antigos sobre as qualidades de huma mulher, o allucinou de tal sorte quando narrou o seu flagello, que comprehendendo todas as outras mulheres, devendo fazer alguma excepção; é mostra-se que destes lances impensados nascem os desacordos, e por isso nesta parte admitte toda a desculpa.

Vê-se que quando fallou das molestias do sexo femenino teve toda a razão, pelos artificios, que a este respeito se tem descoberto no mundo, e que este fingimento para diversos fins, por ser já de costume em quasi todas as Senhoras, tem transtornado a ordem de muitas casas; e fulminado a desordem dellas, vindo os muitos exemplos desta natureza a servir de prova evidente a favor do Author no presente Cap.

He igualmente innegavel a vaidade de que se nutrem, como aponta o Author a folh., e a folh., pois até chegão por desvanecidas a arrogar a si o tratamento de Senhoria, que muitas vezes não tem, fazendo jactancia da formosura para a desinquietação dos homens; o que fica bem provado pelo Author nos documentos que ajunta a folh.

Não deixa com tudo de merecer toda a séria reflexão a preguiça de que he arguido o mesmo sexo femenino, pois deve nesta parte merecer alguns elogios este sexo, e ficar advertido o Author, em que não he prova bastante na occorrença de hum sem numero de Senhoras, achar-se hum pequeno numero dellas com alguma froxidão, pois que o melindre, e delicadeza do mesmo sexo as desculpa de serem menos habéis para hum trabalho mais assiduo.

Menos razão se concede ao Author em accusar as Senhoras de golozas, porque ordinariamente nenhuma Senhora, de qualquer estado, ou condição que seja, inda arrastou a sua casa pelo sustento quotidiano, por serem de muito pouco alimento.

Em as tratar de enxovalhadas a folh. não obrou de boa fé, pois tem contra si a grande prova das muitas, e muitas faltas, que se conhecem na casa onde vive hum homem só, sem o aninho, zelo, e cuidado de huma mulher.

Em que de fórma alguma se lhe não póde escurecer a razão, he no Cap. da literatura das Senhoras, visto que a gente se não farta de ouvir a cada instante mil historias da affectação do juizo de quasi todas, em que tropeção com alguns desconcertos, tão irrisorios, que chegão ao ponto de merecerem toda a compaixão.

Examinando porém o Libello folh. da parte 85. offerecido contra os homens, se desfaz a instancia do primeiro Cap. com dizer-se, que por mais inquietadores que os homens sejam, não tem forças bastantes para obrigar huma mulher a ter-lhe amor, se ella esquecendo-se do recato, da modestia, e do respeito com que deve defender-se se não arregaça para este, e para aquelle, que ha tal que de tudo se ri, e em tudo acha graça, principalmente se a gabão, balda certa de quasi todas.

Mostra-se, e muito claramente se deixa ver em todos os outros Capitulos do mesmo Libello, o qual foi muito bem impugnado, e sustentado frouxamente, que ainda no caso concedido, que hajão homens máos, desordenados no trafego da sua vida, e de más condições, nem por isso fica o sexo feminino ao ponto de merecer favor algum nos flagellos, que soffre a mulher de hum máo Marido: I. Porque ninguém a obrigou a casar: II. Porque não tinha necessidade de casar sem reflexão: III. Porque quiz homem que tivesse dinheiro, e não homem, que tivesse juizo: IV. Porque o quiz sem dinheiro, e sem juizo, e só se elevou do toque da rebeca, da guitarra, e do solo Inglez: V. Porque já houve huma, que se agradou de hum Taful por hum geitinho que dava ao braço quando tirava o chapéo. Ficão pois manifestas, e convencidas as subteis idéas com que o sexo feminino pertendia anniquillar os homens, para obrigar a compaixão do genero humano; o que lhe não póde de fórma alguma aproveitar, logo que as mesmas Senhoras são a causa dos seus proprios males, e dos estragos dos homens.

Por tanto, e pelo mais dos autos condemnão ao sexo feminino na perda dos agrados, e namorações adventicias; e

a darem voltas a quantos vestidos tiverem, reformando-se no traje, no prefixo termo de oito dias, não apparecendo nas ruas de Lisboa se não ao Domingo, e dias Santos, com o Dono da casa, e toda a mais fragumalha, que tiver das portas para dentro, por evitar deste modo o haverem ruas em que ao dia de semana se encontra maior numero de mulheres, que de homens; e assim mais as condemnão nas custas, que não passão de quarenta réis „ *seculo passado* „ *Honestidade* „ *Mediana*.

Petição que fez o sexo feminino para Embargos á sentença.

Diz huma Dama aggravada
Que se proferio sentença,
Fazendo-lhe grande offensa
Na fórma com que foi dada:
Pertende seja embargada,
Pois que em vexame se vê,
Pede, vista se lhe dê,
Que não passe á revelia
Da justa razão confia,
E Receberá Mercê.

DESPACHO.

Dê-se-lhe a vista pedida
Pela fórma que requer;
Porque huma pobre mulher
Deve ser sempre attendida:
Seja em termos concedida,
Mas em auto separado,
Por não ser embaraçado
O Feito na execução,
Porque isso he contra a razão:
Lisboa seculo passado.

Segunda Petição.

Diz a tal Dama offendida,
 Que tem juizo seguro ;
 E se lhe faz muito duro
 Não ser nos proprios ouvida,
 Que deve ser attendida
 Pois requer de boa fé ;
 Pede assim como se vê,
 Sé lhe ouça defeza tal,
 Por direito natural,
 E Receberá Mercê.

D E S P A C H O .

Seja a vista concedida,
 Nos proprios autos, que diz,
 Não grite contra o Juiz,
 Se fica favorecida :
 Ouvir mulhêr. offendida,
 Sempre he tyranno bocado ;
 Quanto aqui vai ordenado
 Execute o Escrivão ;
 Suspendida a execução,
 Lisboa » *Seculo passado.*

A V I S O S .

Por hum Navio Neutro, que navegava pela Bahía de Biscaia, e chegou arribado ao Porto de Lisboa se soube huma noticia, que não deixa de ser interessante á primeira vista a todos os curiosos que vivem rescentidos do successo que teve aquella preciosa peça feita pelo famoso Artista o Sr. P. Q. a que chamavão Grão Magor, a qual naufragou juntamente com o Bargantim, que a levava a Inglaterra : no dia 15 de Novembro pela manhã no Cabo de Finis Terræ descobrirão ao longe no mar os Marinheiros deste Navio hum grande cardume que presumião ser de peixes,

e por cima destes muitos passaros voando, fazendo huma galhada, que incitou a curiosidade do Capitão, que era famoso Naturalista: como elle visse o tempo calmoso, e o mar pacifico mandou deitar o escaler fóra; metteo-se dentro d'elle com quatro Marinheiros, os quaes forão remando para o sitio que cada vez se lhe hia alongando mais do seu Navio; como o dito Capitão tivesse a lembrança de levar entre outros instrumentos hum oculo de ver ao longe, pôde descobrir com este hum coche pintado de verde, e marchetado de muitos mariscos, tirado por seis cavallos Marinhos, em os quaes montavão Tritões Aquaticos, e Delfins, rodeados de Genios que com instrumentos de buzinas tocavão huma concertada musica, que mais espantava do que attrahia: dentro d'elle hia Neptuno sustentado com huma mão o Tridente, e na outra a máquina do Grão Magor, cuja peça foi achada no seu Reino, e a levava de mimo ao Douro, o qual a déra a Gaya com quem dizem está para casar; e que ella a mandou de presente a seu Tio o Lima, e de lá passou aos Paizes Baixos, tornando ao seu centro aonde se deixa ver por 30 réis a Preto, e Branco. Toda a pessoa curiosa que a quizer ver por informação, falle com os que a virão, que elles lhe explicarão tudo pá, pá Santa Justa.

Quem quizer comprar humas horas vagas, que são de hum homem Mandrião de Tal, que as tem possuido nos dias da sua vida, e lhe não servem para cousa alguma, vá fallar com elle a sua casa, aonde o achará de manhã até ás onze horas na cama, e de tarde no Passeio Público a expriguiçar-se á sua vontade.

Domingo passado na rua dos Correeiros em hum outeiro que se fez em obsequio dos annos de certa Senhora, houve hum curioso de Poesia, que miseravelmente, com a força de se explicar torceo hum pé á Decima que repetia, a qual foi em braços para o hospital, e consta que já passou para a enfermaria dos incuraveis.

Quem tiver vista curta, ou padecer molestia de olhos, vá morar para a Boa-Vista.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E X C I I .

Rua Bella da Rainha 2 de Fevereiro.

LEllio Fabio, filho de Fabio Lellio, e de D. Aylilla Roza, Sobrinho de Roza Aylilla, e Neto de Tritollé, descendente de macho, a macho do homem de ferro de Toledo, moço de prendas, por servir nesta Cidade hum anno, que as tem boas, que como dellas vive o trás a elle cheio, farto, e muito anafado, representando hum figurão de mão cheia, andava este na amorosa pertençaõ de satisfazer a vista de huma Senhorita, que tinha huns olhos de azeite, e vinagre, postos em huma cara cor de enxundia de galinha, de rexunxuda que era, e não deixava esta tambem da sua parte perder hum instante de o ver quando elle passava: neste dia em que elle vinha nos bicos pos pés pelo meio da rua, acaso estava a dita supplicada á sua janella dando corda ao seu relógio de contemplação: o supplicante que o vio parou justamente sobre hum ralo dos que recolhem as aguas nos canos da mesma rua, tirou elle tambem pelo seu relógio, que era destes de atrazar o tempo feito em Hamburgo, e do tamanho dos que se fazem na pexelaria, para regular as

horas com o da Senhora, e á vista da bella vista ficou em hum extasi, que não sentio cahir-lhe o tal relógio das mãos, cahindo com tanta infelicidade, que se lhe foi como hum passarinho, por hum dos buracos abaixo: torna o homem asi, que parece que ficou sem pinga de sangue na algibeira, e sem cousa alguma que vallesse cinco réis, que destes ha muitos em Lisboa: houverão alli logo almas compadecidas destas que levando cinco, trazem seis, que o consolavão com esperanças de que algum dia appareceria, e hum rapaz muito gaiato assignante effectivo do Comboy do assucar junto ao torreão d'Alfandega, foi o que se offerecco para ir pelo cano dentro buscar o relógio, para o que, disse ao dono que senão tirasse daquelle lugar, e que lhe gritasse decima, para elle saber debaixo onde era a paragem em que o relógio tinha cahido: foi o rapaz com muito bom successo, e de espaço, a espaço era hum gostinho ouvir o Tafúl a gritar: *cá estou, cá estou, cá estou*, e como não sentisse por baixo o rapasinho, para lhe fazer mais viva a voz, poz-se de joelhos no meio da rua, e com a boca no ralo dava, como podia, maiores signaes de que alli estava; porém huma sege, que corria a todo o panno, e trazia o Boleiro mais farto de vinho do que eu estou de moedas, não lhe dando tempo a levantar-se, inda lhe quebrou huma perna; e levado em braços sem o seu rico relógio, que estava avaliado em quinze tostões, mandou na convalescença dizer á Senhora por escrito, que não tinha dúvida continuar na sua correspondencia, com tanto porém que lhe havia mandar hum relógio, pois que a seu respeito tinha perdido o que possuia: A Senhora, que vio tão redicula petição abandonou logo o objecto, e tirou aquella lição, que devem tirar todas aquellas que se elevão nos namorados aventureiros, que andão de esquina em esquina, tirando o chapéo a torto, e a direito, de longe, e de perto á velha que está ao Sol na trapeira, e á criada quando da janella da cosinha bota agoas fóra.

Rua Aurea 5 de Fevereiro.

Nada ha que possa rebater a paixão daquelle homem, que não tem no raciocinio aquella igualdade de pezo, que faz não haver desconcerto nos seus transportes, pois pen-

dendo a esta, ou áquella parte, esta inclinação ás vezes strjeita a vontade a mil parvoices, que obra sem tom, nem som quando se topa hum homem destes, costumão os outros dizer que aquillo nelle he fado, outros que he sina, e outros que duro he, e mal se cozeo: eu não me importa decidir o que he, pois só pertendo fazer ver no presente caso hum homem que toda a sua delicia he a pescaria de noite, e de dia ao candeio, inda que ha quem diga, que elle dístico não pesca nada. Este bom homem impossibilitado ha quinze dias de poder satisfazer o seu appetite por causa dos temporaes que tem havido, andava como exasperado de sorte, que nem os amigos já o podião aturar, até que hum destes lhe disse por chasco: *Não nos caustiques mais, se queres pescar enguias em tua mesma casa o poderás fazer, porque o tempo o permite; como assim, lhe perguntou o outro?* e foi-lhe respondido, *vai para tua casa leva humas poucas de minhocas em hum pequeno camarueiro, inda que seja de alguma coifa velha, ata-lhe hum cordel, e lança-o pela casinha de s. roentia que tiver a tua cozinha, que como esta corresponde ao cano da Cidade, em a maré estando preiamar conseguirás fazer huma abundantissima pesca:* foi dito, e feito, e com tanta felicidade que em razão de enguias assenta o homem que tem dentro em casa a Alagôa de Obidos, tão elevado nesta pesca, que se fecha na tal casinha, de pela manhã até á noite sem lhe lembrar comer, nem beber, esperando a maré das enguias.

Carta que mandou o Correspondente de Lisboa ao Cavalleiro de Braga mencionado em algumas partes desta Collecção mandando-lhe algumas novidades de Lisboa.

Senhor D. Sonho Sonbé, depois que recebi as suas preciosas Cartas em que me participava os seus exquisitos sonhos, vi que na ultima V. m. me pedia novidades de Lisboa; então por falta de tempo, e por diversos motivos não satisfiz ao seu empenho, agora porém me resolvo cumprir com o seu desejo por desafogar o meu espirito, que tão cansado se vê de observar, e experimentar as desordens da tafularia de Lisboa: oh que raras cousas são comentadas por mim, e por pessoas de mais séria reflexão! temos por

cá muita qualidade de gente; e vendo-se Lisboa povoada de Portuguezes, observa-se entre elles tal variedade, que alguns até se fazem Gregos pelo muito que custão a entender: eu vou por huma rua, e encontro quatro Pantalões descorrendo em Mathematicas, dando terras, e novos mundos no centro da Lua, descobrindo mil Cometas, primeiro que a si se descobrão, levando pela regra de dois dedos da mesma Mathematica tudo á espada; escarnecendo o pobre, que humildemente lhe roga o soccorro de huma esmolla, e liberalizando sómente os affaveis cortejos á esperta rapariga comboyada por sagaz, e perdida velha, que volve os olhos áquelles onde conhece que ha lombrigas, segundo o nosso antigo rifão: volto-me a outro lado, e vejo hum cardume de usurarios destes, e daquelles rebates sem mágoa nem compaixão do afflicto, que lhos commette, formando sobre o alicerce da necessidade, o edificio dos seus exorbitantes lucros; e então passando ávante vejo outros de comedido traje, passos lentos, a cabeça inclinada aos pés, com os olhos meios abertos, meios fechados, lançando pela boca fóra alguns conceitos de razão, oh que mescla! quando pensamos destes, que estamos com hum homem virtuoso, sem sabermos o como; ou por onde nos veio este raro bem, que por tal o julgamos, e se introduzio esta séria figura no negocio, ou contracto deste, e daquele amigo, então vemos, que se não levanta com mais facilidade o panno da Opera acima, como este bom heróe se transforma em Pitemetre, rodando, galopando, e caloteando os homens bem criados, serios, e de todo o credito, que fazem brilhante, e respeitável esta Capital: tanto póde a bondade destes, e a astucia daquelles, que só pertendem conseguir a alma do negocio, sem se precaverem para o negocio da alma! Aqui me volto a outro lado, e vejo hum turno de gente desta que pornoita, e amanhece nos bilhares, sem modo de vida, sem credito para o adquirirem, sustentados pela Divina Providencia, povoando os Cafés das mesmas casas de jogo, dando de palanfrorio volta ao mundo com medo não se esturre, e alli com a maior desenvoltura mermurão do preterito, do presente, e do futuro, e o mais he que entretidos nesta vagabunda vida, quando se procura hum rapaz para este, ou aquelle exercicio em que se occupe, e ganhe algum vintem, não se acha: he huma das cou-

sas com que pasmo ! ver a carestia de tudo em Lisboa, e já por nossos peccados fóra della, desde o genero mais inferior, até ao mais superlativo, e haver então menos quem se sujeite ao trabalho. Eu não creio em bruxas, que se fosse velho do antigo tempo capacitar-me-hia de que tantos, e tantos individuos desta natureza se poderião manter só por arte de Berliques, Berloques, conto com que me acalentava minha Avó, que era huma simpleirona, e destas que vírão na sua mocidade levantar-se-lhes tres vezes o coco do pote com telhador, e tudo sem ninguem lhe mecher.

Contente-se V. m. com isto por agora, e para o outro Correio darei as crecenças, receba saudades infinitas da minha Eva, e do Joãozinho, que já cuspio na cara da Mãe duas vezes de arrenegado, e o outro dia deo hum murro na Tia, de que ella está muito satisfeita, pelo rapaz dar nisto mostras de vir a ser muito vivo.

Amigo que muito o venera, e estima

(Assignado) *Caracol Dias de Abreu.*

Da Trafaria escreve hum Barqueiro, a huma Pexeira da Ribeira nova, que he muito da sua amizade, contando-lhe, que hontem pela manhã vio andar junto á praia huma carta nadando, quasi affogada, e que elle por piedade se metteo na agua, e a salvou; que depois de a enxugar a lêra, e achando que erão versos em fraze maritima, por saber a paixão, que ella tinha por versos, pois canta ao desafio como ninguem, lhos mandava para se divertir com elles.

As voltas que o mundo dá.

G L O S A.

Entre hum Marujo, e huma Regateira.

Reg: Compadre, onde tem estado
Sem cá vir? ai coitadinho!

Como está vossê magrinho
Parece hum peixe escalado :

Mar. Com rombos desalvorado
Dei quage á cōsta por lá ;
Comadre por mim verá ,
Quando a desgraça abolroa ,
E põe ventos pela proa ,
As voltas que o mundo dá.

Ao mesmo.

Mar. Eu a nove de Janeiro ,
Fui á tasca da Forsada ,
Mandei vir meia canada ,
Que offereci a hum Barreiroiro :
Quiz elle arriar dinheiro
Respondi-lhe eu : *alto lá*
Que aonde o Cibibante está
Ninguém mette dorsa o leme ;
Porque hum home cá não teme
As voltas que o mundo dá.

Elle antances cabaciando ,
Diz-me, *chiba ! temos mercia !*
Metto mão á maniversia
Fui com elle abalroando :
Salta a Tasqueira gritando ,
O' dos chussos venhão cá :
Hum ma'garra , outro me dá ,
Então sem fugir poder ,
Do Limociro fui ver
As voltas que o mundo dá.

Reg. Foi prezo ? ai prove coitado !

Mar. Sim , no purão da Enxovia ,
Fiz hum bordo á Infermaria ,
Com o Thalhamar esmorrado :
O Chinxorro , e meu Cunhado ,
Tanto labotarão cá ,
Que eu fui solto , o outro está
Na prizão farto de fome ,
Que alli he que sabe hum home
As voltas que o mundo dá.

Querendo juntar a este Folheto os Embargos pertencentes á causa que corre entre Partes o sexo Masculino, com o Feminino, se não pôde conseguir na proxima Instancia, porque o Advogado das Senhoras pedio refôrma de termo, que lhe foi concedida.

Continuação das tolices do Senhor André Irmão do Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.

Rua da Carvalho 9 de Fevereiro.

O Senhor André que depois do caso da velha do Folheto antecedentê ficára prohibido de ir mais a funções pelo vexame, e risco em que punha seu Irmão, a compadecida Mãi com dó do menino senão divertir, na primeira função que o Senhor Antonio teve, logo lhe foi pedir, que quizesse levar o Senhor André consigo: a que o Senhor Antonio repugnou com todas as instancias, e desfarces; mas a Mãisinha, que he daquellas, que se babão pelas suas joias, a que chamão com toda a ternura pedaços d'Alma, venceo a dificuldade, e tem tido a arte de fazer o filho mais tolo do que era: com effeito preparou-se o Senhor André, e foi na companhia do Senhor Antonio, em dia de Procissão, a huma casa de gente muito de bem; entrou o Senhor André pela sala seguindo seu Irmão de cabeça baixa, e fazendo huma zunida de bizouro, em lugar de comprimento a toda a gente, de sorte que se lhe não entendeo palavra; cestando huma meza de jogo, chegou-se elle para o pé entretenendo-se em ver; e porque as luzes estavam hum tanto mortas, quando lhe pareceo, de seu moto proprio, pegou na thesoura das vélas, atçou-as com tanto geito, que deixou a todos ás escuras: levárão os mais aquelle lance por brincadeira, porém o Senhor Antonio mudou de côr, envergonhado do que seu Irmão tinha feito. Huma das Senhoras puchou por hum paliteiro, e mettendo hum palito na boca foi o Senhor André muito lepido pedir-lhe logo outro palito com que se poz a esgravatar os dentes; não sei porque motivo cahio o palito da Senhora no chão, porém o Senhor André por força da sua politica tirou logo o palito da sua boca, e o foi offerecer á Senhora dizendo: *que elle logo se serveria quando a Senhora acabasse*: foi a gargalhada geral, e o Senhor Antonio fazendo-se de fel, e vinagre com

as matrialidades de seu Irmão. Veio a roda de chá trouxe-
rão-lhe a primeira chavena, bebeo-a, trouxerão-lhe segun-
da, bebeo-a, trouxerão-lhe terceira, bebeo-a; e o alarve
do Senhor André sem atravessar a colher na chavena, nem dar
signal de que estava farto de chá; e como lhe pareceo im-
politica deixar de ir acceitando, intalou o chapéo entre os joe-
lhos, e quantas chavenas lhe trazião, hia vazando na copa:
era já a undecima chavena, e não tendo mais onde o botar
virou para a Criada que lho conduzia, e disse: *Minha Se-
nhora veja o modo porque ha de dizer á Dona da Casa,
que já tenho o chapéo trasbordando de chá, mas que não
julgue ella, que o não acceito por falta de attenção: a
Criadinha que era descarada foi hum instante em quanto pas-
sou a praça; e entrando todos a olhar para o Senhor André,
calções, cadeira, e chão estava tudo em huma sopa de chá:
foi então quando o Senhor Antonio deo aquella função por
acabada, levando seu Irmão comsigo a toda a pressa para fa-
zer ver á Mãe o seu menino, que mais precisava coeiros, que
calções.*

A V I S O S.

Quem he avisado, he avisado; e quem não he avisa-
do, não he avisado; quem me avisa meu amigo he, e quem
me não avisa, nem foi, nem he.

Quem quizer livrar-se de cállós não fie a fazenda que
tiver; não empreste trastes, nem dinheiro, nem sirva pes-
soa alguma sem pagamento adiantado.

Toda a pessoa que não quizer padecer de indigestões,
que não quizer ser barrigudo, e se quizer conservar esbel-
to, tome o meu conselho, não coma.

Aqui chegou de Napoles ha 15 dias huma Italiana mu-
da, com o destino de ir para primeira Cantarina do Thea-
tro do Porto, alguns sùrdos que já a ouvirão affirmão, que
he cousa nunca vista: as pessoas que quizerem desfrutar es-
ta prenda ponhão-se á escuta.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E X C I I I .

Peniche 12 de Fevereiro.

PElas ultimas cartas escritas das Berlengas consta de hum espantoso Dragão, que alli apparecêra em hum jardim, Botânico, o seu comprimento era de trinta e nove pés, e hum e meio de largo: tinha na cabeça huma especie de crista de galo, e dois esporões na cauda; estava todo cuberto de escama, a côr era de ouro com raios pretos, e o seu fei-tio de lampreia: este tremendo monstro apenas foi desco-ber-to levantou a cervíz, e quiz accommetter os jardineiros, que andavão regando; atirarão-lhe estes varios tiros de ba-camarte, porém o monstro sem fazer caso desta ninharia tornava cada vez mais formidavel o seu aspecto; até que atacando huma peça de 24 contra o bixo tiveram a felicidade de lhe fazer huma horrorosa brexa no alto da cabeça, pela qual botando os miólos deo a casca: logo os Anatomicos dos bixos vierão com os seus instrumentos anatomisallo; quando ao abrir-lhe o ventre lhe achárão dentro hum maçaco esbrugando bananas, huma thesoura de Alfaiate, e huma galinha no chôco já com dois ovos picados: este successo

tem feito huma grande guerra entre os Naturalistas, discorrendo sobre o modo com que semelhante monstro viria áquelle lugar, sendo certo, que nelle se não poderia criar, por se não ter achado até agora a genetrís de tal monstro: porém hum Mestre de lér, e escrever, homem de grandes letras, afirma que aquelle monstro veio em huma Máquina Acrostatica da Bahia, e para isto traz por prova o macaco, e as Bananas, pois que já na Barbada appareceo outro semelhante bixo.

Embargos contra o sexo Masculino, que as Senhoras jurarão á causa, que corre no Juizo da Razão.

Com a mais humilde submissão por desaggravo do meu sexo passo em nome das minhas iguaes a embargar a Sentença proferida a favor dos homens; e espero que de huma vez se conheça a Justiça que merecemos, reformando-se pelos justissimos fundamentos dos presentes Embargos; e o mesmo sexo provará a maledicencia dos seus contrarios, pois que se vê atacado sem maior razão que o mesmo vicio da maledicencia, em que se faz indispensavel toda a propria deteza

E se cumprir.

Provará que o sexo Feminino em tempo algum desatendeo, ou provocou os Senhores homens com papeis publicos, em que o seu credito de algum modo perigasse, antes sempre os respeitou, e se lhe sujeitou em observancia daquelle antigo perceito, que á primeira mulher foi intimado.

Provará a necessidade, e dependencia, que os Senhores homens sempre tiveram do nosso sexo para o trato civil, para o acio, aninho, e boa ordem da vida, ou seja em saude, ou seja na molestia.

Provará que elles conhecem muito bem os grandes, e muitos beneficios que de nós lhes provém, e que por ingratos põe á face do mundo, contra nós mil calumnias, e semrazões, entendendo, e deixando para si no centro do seu peito o contrario do que expressão.

Provará que na presença das Embargantes são meigos,

affaveis, inculcando-se homens de bem, e de honra, e que na ausencia proferem os maiores insultos, variedade esta, que mais deixa conhecer a razão que nos assiste em nossa defeza.

Provará o máo pago, e tratamento, que quasi sempre recebe o nosso sexo por satisfação dos beneficios, que lhes faz, a que elles por direita razão são obrigados a compensar não deste modo, mas ao menos em modificarem a lingua, pela qual tanto nos prejudicão, e se dão a conhecer ainda no conceito dos mais prudentes.

Provará que elles são como os Lavradores, que visitão as terras em quanto nellas tem os fructos, e depois as despreção até que chegue o tempo da nova esperança de lucros.

Provará que elles se fazem Authores, nos casos em que verdadeiramente são réos, attribuindo-nos os seus desmanchos, e loucuras; gritando contra nós, e pedindo-nos ao mesmo tempo remedio aos seus damnos.

Provará que todos elles de nós procedem, que quanto de nós dizem vem a dizer de si, e que hum só não ha, que nos não deva a criação, e probidade, que ainda em alguns se acha.

Provará que são frivolos, e ridiculos os graciosos defeitos que nos apontão, pois que as modas, ou as vaidades dos ornatos nada impõem quando as qualidades intrinsecas de boa indole, honra, prudencia, e gravidade se manifestão por obras, e palavras no nosso sexo.

Provará que ha muitos que inviuvão tres, e quatro vezes, e que se o nosso sexo fosse tão abominavel como dizem, contentar-se-hia cada hum destes com a primeira viuvez; porém nisto mostrão que a casa sem nullier he embarcação sem leme.

Provará para com mais reflexão se reformar a veneranda Sentença, que a mulher não mancha as suas boas qualidades por apparecer na rua, visto que o recato, o serio, e a modestia, que indica na sua casa, póde muito bem conservar fóra della.

Provará todos estes Cupitulos, quando se ache de necessidade a sua sustentação, pois que nos fundamentos antecedentes, que fazem a maior força deste processo está

assaz materia subeja para se nos conferir toda a Justiça, que he de esperar na rofórma da preferida Sentença.

E C.

Ribeira nova 3 de Fevereiro.

Debaixo de toda a verdade vou contar hum caso que parecerá peta, mas com effeito succedeo nesta muito nobre Cidade de Lisboa. Chegou ha tres mezes da Beira hum rapaz, e foi-se aquartelar em hum casa de Pasto de hum Estrangeiro por detraz do Caes do Sodré, e tendo já algum conhecimento com varios Tafúes o levárão a huma casa onde havia hum noivado, com seu banquete: era immensa a multidão de guizados, e porque o nosso Heróe Beirão costumado a pão de milho nunca se tinha visto naquellas limpezas, teve a constancia de não tocar em prato algum, e só o pão, que lhe punhão para a sua banda desapparecia: acabada a função veio recolher-se para o seu quarto na dita Casa de Pasto, e perguntando-lhe o Patrão o que queria cêar, respondeo por este modo: *Eu não quero cousa alguma, porque estou muito farto; fui a hum banquete levado por huns amigos onde houverão perdizes, coelhos, leitões, perús, muitas frutas, e muito doce, mas eu logrei-os a todos, que não lhe comi nada disto, e só me fartei de quanto pão alvo appareceo*; rio-se muito o Patrão daquellê bom gosto, e deixou-o seu no socego; dahi a quatro dias succedeo adoecer com principio de huma catarral, chamou-se-lhe Medico, o qual lhe receitou hum vomitorio, e disse-lhe: *Tomará esta receita, e veremos de tarde o progresso da molestia*; retirando-se o Medico pegou o tal enfermo bolonio no papel da receita foi mastigando nella até que o engolio de todo; e ficando muito satisfeito veio o Patrão perguntar se queria alguma cousa, e se o Medico tinha receitado? ao que elle respondeo muito serio: *Agradeço-lhe o cuidado, porém de nada preciso, porque já tomei a receita*: não se lembrou o Patrão do desproposito, porém vindo o Medico de tarde, e perguntando-lhe se tinha tomado o remedio, disse-lhe o enfermo logo, que sim, e

com as mesmas letras com que elle lho tinha receitado: tornou-lhe o Medico: *Então como foi isso, não vomitou?* respondeo-lhe o enfermo: *Não Senhor, toda a receita cá ficou dentro:* o Medico agoniado, tudo era dizer-lhe se se enganaria o Boticario, até que o pobre rapaz lhe disse que não mandára a receita fóra de casa, porque a tinha tomado mesmô no papel em que elle a tinha escripto: o Medico que percebeo o caso, saltou ás gargalhadas; e deixando-lhe outra receita, disse-lhe: *Aqui lhe fica outra receita, mande-a á Botica, que o Boticario bem sabe o que deve fazer, e tome á noite hum chá de viólas adoçado com mel;* retirou-se o Medico, e elle muito contente chamou pelo Patrão, e perguntou-lhe se tinha huma vióla? estimou muito o Patrão a pergunta, por assentar, que elle era curioso, e que se queria divertir; porém disse-lhe, que vióla não tinha, mas que possuia huma rebeca, e que lha poderia emprestar se quizesse: respondeo o enfermo, que sim, que lhe fazia muito favor; dalli a pedaço trouxe-se-lhe a rebeca, e elle ao a-noutecer saltou no tampo della, tirou-lhe humas poucas de lascas, mandou vir hum bule de agua fervendo, botou-lhas dentro, adoçou tudo com mel, que pedio, e tomou huma grande tigella daquella agua; veio o Medico no outro dia, e inquirendo se tinha feito uso do chá de viólas: respondeo-lhe o enfermo com toda a ternura: *Olhe, Senhor Doutor, por mais diligencias que fiz por huma vióla não se achou, mas o Patrão cá de casa acodio-me com huma rebeca, e como tudo he instrumento, cuido que suppriria muito bem tomando o chá de rebeca, pelo de viólas;* o Medico que já não tinha paciencia para soffrer despropósitos, sem dizer palavra o desamparou: o Patrão quando soube do lance, e vio a rebeca sem tampo, protestou descartar-se de semelhante hospede, e logo que melhorou o poz ao fresco, dando-lhe de conselho que se fosse aquartelar em alguma cavalherice, já que tinha toda a propriedade para ser hospede de cabresto.

Anecdotas achadas no pécúlio do nosso Velho do Romulares, e continuadas na maior parte destes folhetos.

Convidarão certas Senhoras hum sугeito para jantar, visto que chovia muito, e que o sугeito morava hum tanto longe, e tratando-o com sem cerimonia, entre mais algumas cousas, foi o terceiro prato humas sardinhas assadas; o Cavalheiro, que as gostava, mesmo á mão se fez com ellas como hum Abbade, porém hum das Senhoras reparando lhe disse: *O Senhor não tem ahí hum garfo?* ao que promptamente respondeo: *Sim minha Senhora, mas eu nunca pude comer sardinhas com garfo, e he preciso ter muito uso de as comer para fazer essa habilidade.*

Em Thomar achou hum Saloyo em humas terras suas hum medalha de prata muito antiga, com o retrato de hum dos Imperadores Romanos, e veio muito contente trazella ao Doutor Juiz de Fora daquela Villa; chegou aonde elle morava, e appareceo-lhe hum Criado, dizendo, que o Senhor Doutor Juiz de Fora estava com gente, e que lhe não podia fallar, que dissesse elle o que queria: expoz-lhe o Saloyo a sua pertença mostrando-lhe a medalha, porém o Criado admirando aquella raridade, e sabendo, que o Saloyo havia ter o seu premio, respondeo-lhe: *Pois homem eu lhe vou levar recado, porém vossé ha de me dar metade do premio que elle lhe der:* conveio o Saloyo nisso, e foi á presença do Ministro; mas o Criado á espreita: vio o Juiz a medalha, e perguntou-lhe o que queria por ella? respondeo o Saloyo, que nada menos de trinta bordoadas: ficou o Juiz estupefato, e instou-lhe, porque razão pedia elle semelhante cousa? respondeo o Saloyo: *Ohe, Senhor Doutor, o meu Criado ajustou comigo, que só lhe trazia o recado se eu lhe entregasse metade do que v. m. me desse, nestes termos como elle he pobre, ainda que pelo ajuste lhe cabem só quinze, cá fará o favor de lhe dar todas as trinta, que eu cedo da minha parte em beneficio delle.*

Hum Arreeiro alugando-se-lhe hum macho, o trouxe

ás horas do ajuste, porém vendo que se montava nelle hum homem de extraordinaria gordura, e muito alto, agarrou-lhe na perna, e disse: *á Senkor tenba lá mão, que eu aluguei o meu macho para hum pessoa só, e não quero que o monte o genero humano.*

Querendo hum Ladrão furtar de noite humá lanterna, que estava em lugar baixo em humá rua, houve humá visinha, que vio lançar-lhe a mão, e gritou-lhe embaraçando-o; elle com toda a presença de espirito tirou o chapéo, e disse-lhe: *De que grita v. m.? Eu o que vinha fazer era atissar esta luz que está muito morta, e não vejo por onde ponho os pés.*

O mocinho do Poeta fez hontem á tarde huns poucos de Inigmas para esta Obra do Almocreve das Petas, e isto por encommenda que lhe fiz delles: veio contando-me muita historia a respeito do trabalho que lhe tinhão dado, em ordem a receber de mim hum bom agradecimento, mas eu não lhe pude dar mais que trinta réis por cada hum, os quaes heide forrar da algibeira de vv. mm.: ahi vai o primeiro, e para a semana que vem lhe direi o que he, se vv. mm. antes não derem nelle.

*Faço vida penitente,
Pelos desertos caminho,
Em funda cova me aninho;
Por uso fujo da gente:
Como ervas perpetuamente,
Não largo capéo, e manto;
Mas chega a impiedade a tanto
Da gente minha inimiga,
Que se eu canto me castiga
Gostando de ouvir meu canto.*

A V I S O S.

Avisão de Tavira o modo galantissimo de tirar sestro aos animaes, e isto por experiencia certa que fez a mesma pessoa que o communica. Ha naquella Cidade hum homem que vive só, e tem na sua companhia hum gato destes Maltezes que criou, e estima muito; e succedia-lhe ter o gatinho o sestro de ir á cosinha chupar a torcida da candeia de tal sorte, que torcida, e azeite rudo era lambido, e comido com mais brevidade do que se diz: vendo o pobre homem o gasto extraordinario que lhe fazia a candeia, e observando de donde lhe vinha o mal, descobrio hum methodo facilimo de tirar o sestro ao seu bichano, que presentemente pelo que respeita á candeia está reformado o mais que pôde ser: pegou o dono da casa na candeia, metteo-a na fornalha de sorte que a poz em braza, e pendurou-a no lugar observando o que dalli sahia: o gato que era gatuno, e a-treito a torcidas deo o seu pulo, mas com tal infelicidade que veio para o chão aos berros, e com a barba feita, que ou porque o sabonete fosse áspero, ou porque a navalha estivesse grossa, appareceo no outro dia com os bigodes re-bentados; e julga-se que lá entre si fizera protesto de nunca mais querer torcida de candeia, por não vir de candeias ás avessas.

Vendem-se humas casas nobres com excellentes commodos, hum grande pateo cercado por dentro de lojas para seges, e mais despejos; tem dois andares com salas muito grandes, não tem aguas fortadas, nem precisão dellas, por terem hum chafariz defronte; e para commodidade dos que as quizerem comprar seu dono se prevenio em deixar huma amostra dellas a hum Belfurinhêiro que está á porta d'Alfandega: a pessoa que quizer entrar em preço diga-lhe que lhe mostre hum azulejo que seu dono lá deixou para amostra, que he tirado mesmo das ditas casas, e de parte onde não faz defeito.

 LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E X C I V .

Ainda se não acabárão os maganões de bom gosto, e não se sabe quando ha de ter fim a multidão de pessas, que se fazem pelo tempo do entrudo: Maria Antonia, mulher preta, e rapariga, cazou nesta rua com hum pretinho muito azevichado, homem que na sua Irmandade já têm servido todos os cargos, e que ainda hoje por accesso anda de pandeiro, e cabelleira, quando ao Domingo, e dia Santo sahe com os companheiros a tirar esmolas: preto que baila o lundum no ultimo ponto de perfeição; preto que sendo preto tem posto de ponto em branco meia Lisboa. Pintor de paredes velhas o mais insigne: este mesmo foi o Noivo da nossa Maria Antonia nas vesporas do entrudo: dia em que fizerão huma vòda a mais luzida, tanto em meza, como em companhia: entrar naquelle dia nesta caza, era o mesmo que ir a Guiné por terra, tiverão a politica lembrança de convidarem hum Taful senhorio das suas cazas, hum Barbeiro visinho, hum Cabelleiro, que teve a habilidade de pregar a Noiva de cabellos, fazendo-lhe hum penteado na carapinha com tanto custo, que quebrou tres pentes no rissado, e outros muitos:

pelo meio da tarde appareço o dito Taful com huma idéa, que tendo bastante graça, hia pondo tudo na maior desordem, e confusão: puxou este por huma caixa de cevadilha, e foi dando a todos os convidados, e chegando-se as horas de se sentarem á voda, nunca se vio maior labyrintho do que então se fez, porque todos os que tinham tomado da caixa de minuto a minuto sabião com hum choveiro de espirros: hum daqui espirrava sem se poder suster, outro dalli espirrava sem se poder isentar daquelle lance: houve tal que deo quarenta e tres espirros: os Noivos a olharem hum para o outro já tão desconfiados, que chegavão ao ponto de descompôr os circunstantes: os convidados matavão-se em satisfações, porém no meio dellas vinhão dez, e doze espirros; e vendo que de todo se não podião conter, alguns sahirão para fóra, outros forão desafiados pelos Padrinhos, a Noiva agarrando o Noivo a gritar: *oh meu rico fio, meu rico fio não perca vozo a vira por meu respeito*; e tanta era a bulha de dentro de casa, quanta a que fazia a multidão de povo, que se lhe ajuntava á porta: a bom salvamento puzerão tudo fóra, fecharão a porta, e só ficarão de dentro os da mesma côr para se não perderem de todo os guizados.

Torre de Belém 20 de Fevereiro.

Assim como se tirou o vicio de gatuno *ao gato de Tavira* certo Marinheiro por noticia que teve do tal caso, tambem tirou o sestro de ladrão a hum Tingalheiro por célebre modo: todos sabem, e se o não sabem aprendão agora a saber, que Tingalheiros são aquelles homens, que andão por bordo de Navios vendendo vinho, laranja, pão, peixe frito, etc. Ora os Marujos que não tem dinheiro a bordo, furtão da carga do Navio a batata, o trigo, a genebra, massame, e até os aprestes do mesmo Navio para darem em recompensa: creio que me tenho explicado, e que Vv. mm. me tem entendido o que são botes de Tingalha, e o que he ser Tingalheiro: continuando pois o fio da minha historia, que por mais que eu queira dizer que he peta, ella está a gritar, que foi verdade: certo Marinheiro chegando-lhe a bordo hum destes contratadores, pedio laranjas,

vinho, e outras muitas cousas de que o bote da Tingalha vinha monido; e não tendo cobrado a soldada, e expondo a sua necessidade áquelle homem de consciencia, respondeo-lhe este = que visse se podia do Navio tirar alguma cousa, ou cordas, ou ferros, porque elle aceitava tudo, porque tudo tinha o seu desconto: o Marinheiro láberco com o olho no caso de Tavira, disse-lhe = que tinha huma cousa que lhe dar, porém que havia ser de noite, quando o Piloto, e o Contramestre estivessem dormindo: ajustarão-se as horas, e quando era meia-noite veio o Tingalheiro muito contente da sua vida receber o furto, em que esperava lucrar o seu par de vintens: o Marinheiro que estava á mira, pôz hum pé de cabra na fornalha, e quando já estava em braza, conduzio-o com toda a cautéla para a prôa do Navio, e disse ao Tingalheiro, *abi vai esse pé de cabra*, o Tingalheiro, hindo-lhe a pegar deixou a mão em tão miseravel estado, que depois de tres mezes de cura ficou maneta; e ainda hoje assim se conserva; porém com a mesma reforma de vida, *que o gato de Tavira tomou*, mencionado no Folheto antecedente.

Carta que escreveo Theodozia Maria a seu filho, por este querer seguir outra vida diversa da que lhe destinárão.

Meu rico, e extremecido filho, bem fadado sejas para grolia de teu Pai, e de teu Padrinho Ambrogio Furtado, que bem sabes foi o primeiro que te metteo na mão a Gramathea, e te tirou os beiços com que mamastes; pois até esse tempo eras hum infezado.

Muito me aldemirei que tu indo para essa terra não queiras ser escolar, e antes gastes o teu tempo todo em pentoriscares figuras de Capitães de Calumnias, e retraltos de côres mortas, digendo a todos que queres aprender alquitetulia para vires a ser do tamanho de Raphaello, Miguello Anjo, Bombarrote, e Apellis; mas teu Pai diz, que nada disse, que não appelles para essas bugiarias, que appelles sim, mas que ha de ser para os teus esturdios: agora cu taconcelho, que não te estramunhes dos diterios de teu Pai, porque se quijeres estrabuxar que te ha de tratar peor que a hum Farragó Rei do Ingito, que se cá te apilhasse te havia pôr as orelhas-diante dos olhos; não te faças tolo quando em pe-

queno eras tão ladino; déveste a lembrar que não tinhas nove annos, quando o nosso visinho paredes e meia o Barata te dixe, que te parecias todo com o Pai na testa, ao que tu por espréto respondestes: *meu Pai anda de cabelleira, não tem testa certa*: quem me dixer a mim que havias de zar^volar da criação que te dei, quando em pequeno te vesti com huma lobinha, que alinhavei de hum manto usado de tua Avó, e te levei com ella todo embonecrado com os seus brós defrontes á roda do Coivento das Freiras, que todos já te chamavão o Doitor da Mulla-russa, de sorte que viestes de lá com quebranto, de tão galantinho que estavas, e tirastes de lá mais ovos, e doces do que hum sormitão tira de esmolas: eis-aqui, meu filho, o que me faz criar cabellos brancos, conhecer eu que eras tão apoquentado de habilidade, e que estavas talhado para Crelgo, e dar-te agora na tonta em queres ser Pintador, e demais a mais nunca escreveres a teu Pai, que elle cá me não venha com este *altremgenero*.

Eu aqui maxo de caina vegetada dos Mecos, e hum delles de Capello muito achacada do estambago, já andão dizendo que estou fisica confirmada, e que isto he em mim huma molestia córnica: o outro dia tomei hum gomitorio, mas não deitei nada, tudo são corrimães de flatos, e ás vezes estou tão estravaliada de juizo, que não sei donde ponho as cousas: o menino orfo já sabe muita retrolica do Latim, e já sabe o que quer diger *domustecro*, pois assim o pregou na boxecha de teu Pai quando espirrou; o que tem de máo he ser muito estraquino, por mais que lhe pejeje sempre anda em huma roda viva com teu irmão: tua Tia he que está muito contente, porque já a fortuna a vai ajudando, já o seu home sahio a semana passada por cabo da ronda. Não te quero amolestar mais, não sejas inviçoneiro, não sejas astroligo, cuida nas tuas introduções, e queima-me essas pastanas sobre os tombos dos livros, que dessa massa he que se figerão os Altos de letra redonda. Arrecebe a minha benção, e por esta a de teu Pai,

Tua Mãi que tanto pucha para ti

Theodozia Maria.

Rua de S. Bento 10 de Fevereiro.

Hontem chegou aqui a minha casa o Almocreve Peteiro, o seu moço, e o seu cavallinho todos tres a rirem como perdidos, e cada hum ria por sua fórma; hum ria de gosto, outro ria por ouvir rir, e o outro ria sem tom, nem som, ainda que fazia hum som que motivava rizo: ora o caso não he para rir, mas sim para admirar pela esperteza do seu acontecimento, e assim mesmo em chapa o vou contar a Vv. mm., que penso ainda o não sabem por ser hum caso virgem, e succedido em Lisboa nas casas de morada de hum Senhorio de outras casas, o homem mais laberco que cobre o Sol; porém como o opio lhe foi pregado mesmo na menina do olho, he justo não fique sepultado no nosso esquecimento o bom exito que teve o pensamento de huma Heroína Portugueza: Hum sugeito muito de bem quiz em Junho alugar casas á sua familia, que estava muito crescida, só por melhorar de cõmodos; e porque não tinha Fiador para dar, e era tanto Illustre, quanto alecantineiro, estando ideando, não na melhor fórma de Direito, mas sim na melhor fórma de torto, o ter casas de graça, acudio-lhe a mulher com quem era casado com hum estratagemã, que não deixou de ter sua graça; disse ao marido, que se não cançasse, nem affligisse, porque ella sahia fóra, e tomava á sua conta apromptar casas: mandou vestir a criada, e sahirão ambas a ver as que tinhão escritos, e namorando-se muito de humas na rua de S. Bento, cuidou logo em saber-lhe o preço, e foi fallar com o Senhorio, que morava em Alcantara bastantemente esdruxulo, e tratando de arrendamento, perguntou-lhe o dito Senhorio quem era o seu Fiador, porque o queria de loja aberta; ao que a tal Senhora respondeo: *Eu ha dois mezes cheguei de Abrantes aonde tenbo as minbas fazendas, e só quem conbeço em Lisboa, que seja capaz de me abonar be Tuão, que he criado do Senhor Beltrão, que V. m. muito bem se pôde informar se eu, e elle seremos capazes de satisfazer a renda;* mas isto foi dito com huma tal heronia, que o Senhorio ficou inteiramente persuadido, e respondeo: *está bom, minba Senhora, eu me informarei desse sugeito, protestando já daqui a V. m. que será o unico Fiador das mi-*

nas casas, que não seja de loja aberta; tenha a Senhora o incommodo de vir, ou mandar cá á manhã buscar a resposta: voltou a mulher para casa muito satisfeita, e contou tudo quanto tinha passado a seu marido: ora como este era conhecido no bairro como cão ruivo, a quantas pessoas o Senhorio perguntou por elle, nenhuma lhe deo má informação; fez-se logo no outro dia o arrendamento das casas, e não teve duvida o marido da tal Senhora em abonar o escrito, como Fiador, principal pagador, e dívida sua propria; protesto este sem dólo, nem malicia: chegou este Natal, venceo-se o semestre, passou o mez da cortezia, e nada de pagamento; o Senhorio hum pouco acelerado foi mesmo em pessoa procurar a Inquilina, e batendo-lhe á porta foi o Fiador quem lha abriu; deo o Senhorio parabens á sua fortuna em achar Inquilina, e Fiador naquella occasião, e lastimando-se da falta, que houve, respondeo-lhe o Fiador: *minha mulher o mais breve que possa ha de embolçar a V. m.:* apenas o Senhorio ouviu tal proposição pôz as mãos na cabeça, desceo pela escada abaixo, e entrou a contar á visinhança o opio em que cahira, de ter hum Fiador, e hum Inquilino tudo posto em hum corpo só: salta a visinhança a rir, a tempo que vinhão passando o Almocreve, o moço, e o cavallinho; e pararão para saberem a causa que motivava tanto riso, porém como isto de rir he cousa de que todos gostão, que ha pessoas (louvado seja o Senhor) que são humas caras de Pascoa, rindo-se de todos, e de tudo, logo que tambem os tres souberão o caso entrarão tambem a rir, e assim estão ha vinte e quatro horas perdidos de riso sem lhe lembrar comer, nem beber; e Vv. mm. tambem poderão rir, mas seja por pouco tempo, porque tem mais que lêr.

Na causa em que são Partes os Homens, e as Senhoras veio o Advogado dellés *com hum jure jurando de doente*, que nos deixou a cara a huma banda, porque estavamos com gosto de vermos as suas razões para se adiantar esta demanda: esperamos que no Folheto seguinte o Lerrado se dê por prompto, que eu já untei as mãos ao Fiel para andar de pé ligeiro.

O moço do Poeta tendo ciumes da sua Cloris de Ca-

ximbo, tomou por desáfogo da sua razão o expediente de
 lhe escrever a seguinte Carta em verso.

Ingrata, infiel, perjura,

Vária, perfida, inconstante,

Fica embora, que eu te deixo

Gozar do teu novo amante:

Em quanto cuidei, que tinhas,

Puro amor, e huma fé pura,

Adorei, sem esta mancha,

Tua gentil formosura.

Mas hoje, que te conheço,

Olbaixo, e vil coração,

A voz da razão escuto,

Manda deixar-te a razão:

Saiba o indigno, que estima

Huma ingrata sem limite,

Que não és capaz de amor,

Que és tod'a hum mero apetite:

Eu conheço os teus defeitos,

Eu já sei, que és mentirosa,

E a nódoa desta vileza,

Te faz ser menos formosa:

Não tenho alguma vaidade,

Em gozar dos teus favores,

Que a minha gloria consiste,

Em achar puros amores:

Gostei, mas era enganado

Se de ti tanto gostei,

Venceo-se este triste engano,

E o gosto em pezar troquei:

Se tu foras de amor digna

Como eu, então te julgava;

Ao teu venturoso amante,

Livre o lugar não deixava:

Mas em fim não me arrependo,

Se assim me desenganei,

Elle tarde, inda ha de achar,

O que eu inda a tempo achei:

Se perco o teu coração,

Chorar-se a perda não deve,
 Que se perde n'huma ingrata!
 Nunca a fortuna mais leve.

Assim se desaggravou o tal amigo, e faz-se com terra de achar á sua satisfação em outra parte, hum coração constante, mas ha maganões, que affirmão, que elle não tem muito por onde escolher.

O Inigma do Folheto antecedente tem estado de gaiola estes dias em poder de pessoas, que lhe não escapa (como lá dizem) tallo de alface; e tendo todas a vaidade de que advinhárão o que era, ficárão por fins dando ás azas, porque eu só he que advinhei, que disse que era *hum grillo*.

A V I S O S .

Quem for cêgo por falta de vista, e quizer curar-se, inda que com algum custo, pregue hum calotê, seja citado, e peça vista, e se lha concederem, veja como passa com esta receita.

Chegou a esta Côrte hum Catalam falto de ambas as mãos, que só tem os côtos, e assim mesmo he hum raro tocador de rebeca, e salterio, invenção esta com que tem encantado a maior parte da Europa: elle faz aviso ao Público, que todas as noites franquêa a sua habilidade, fazendo-se ouvir na Praça da Feira em humas casas antigas de cartazana; e por cômodo preço.

Quem quizer saber o segredo da Abelha busque algum cortiço, onde ellas fabriquem, abra-lhe a porta, mande chamar a abelha mestra, falle-lhe em segredo, e peça-lhe que o ensine, que ella em pagando bem mandará ás discipulas, que lhe escrevão o segredo com os ferrões.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E X C V .

Impugnação aos Embargos que por parte dos homens se offerece no Juizo da Razão, onde corre a causa em que litigão os dois sexos.

R Espetosamente fallando, e louvando a descretissima Sentença, que a natural desesperação Feminina intenta destruir com allegações huma, e muitas vezes repetidas, e nada convincentes, ou proveitosas para a sua defeza, devo com a maior efficacia impugnar-lhe os artigos dos Embargos fol. a fim de que fique no seu justo vigor a mesma Sentença, que nos deixa a coberto contra todas as invectivas que as Feminis idéas possam cogitar em nosso desabono, salvando porém sempre o louvavel comportamento de algumas Senhoras, (inda que poucas) com as quaes pertendem fazer regra geral as que se portão de diverso modo.

Nos Embargos que se lêem na parte número 93 desta Obra dizem as Embargantes por primeiro artigo, que jámais escrevêrão, ou imprimirão papeis, e livros contra os homens; conceda-se-lhes esta verdade, porém de modo

algun se attribua tal virtude á sua modestia; sim á falta de lição, ou estudos para organizarem huma obra pública, e muito mais faltando-lhes materia, que verdadeira seja para huma tal composição; e que importa que nesta parte se acautelem, se no particular de suas casas, e na conversação das suas amigas são de lingua, humas espadas afiadas contra os homens? O que nos não admira, pois até o são humas contra as outras: logo de que lhe póde servir a grande defeza deste primeiro artigo?

No artigo segundo suscitão huma especie, que as põem na maior vaidade, dizendo, que o homem não póde passar sem o tratamento, aninho, e asseio de huma mulher, e não se lembrão que estas circumstancias deixão de ser necessarias, logo que o homem seja arrumado, cuidadoso, e grave; e que se o desmazello de alguns tem alimentado esta mesma vaidade, ha muitas corporações de homens onde o cuidado activo de huma mulher se tem feito inteiramente inutil.

No terceiro artigo a respeito dos grandes beneficios que das Senhoras recebemos, e que dizem deveríamos confessar, mostrarei, que as subtilizas das mesmas Senhoras nos tem posto em estado de nunca conhecermos o que he, ou deixa de ser beneficio que nos fação: ellas são enganosas por extremo para fazerem mal, e offenderem, quando, e a quem querem: nisto de pontinhos de amor, são mentirosas, e traficantes no ultimo ponto: as lagrimas andão sempre nos seus olhos, como a chuva nas trovoadas: tem soberbas, e ousadias; enganos, e esquecimentos; engratidão, e desamor; são inconstantes, e testemunhadeiras; negão, e resolvem sem reflexão; são presumidas, e vangloriosas; tem altivezas, e desdens; e já se achou em hum bruto maior compaixão, que nellas, pois que o ventre de huma Baléa servio de resguardo a Jonas, e o regasso de Dálida de ruina a Sanção: ellas para os seus appetites são de cêra, para a satisfação alheia são de pedra; e reconhecidas por todos estas verdades embuçadas *no capote das Petas*, appareção essas multidões de beneficios, e cuidaremos em fazer hum escrito de obrigação, quando as nossas posses não chegarem para o pagamento.

Lançando porém os olhos ao quarto artigo, he o unico em que se lhe deve conceder alguma justiça, não porque se attribua o serem procuradas com affagos, meiguisses, e

maximas, ao seu merecimento; mas sim á desenvoltura de alguns Tafúes, chorões de tres quilates, que ociosamente andão daqui, para alli, e dalli para acolá derretendo-se todos, sem se lembrarem que a vaidade, que tomão em serem vistos, são as armas com que ellas voltão depois á sua defeza.

No quinto artigo se manifesta bem claramente, que logo que as Embargantes tratem de prevenir-se com a reforma de tantas cousas que se lhe notão, e ficão por notar, he que nós então seremos obrigados a modificar as nossas expressões; mas inda mal que não será no nosso tempo!

O sexto Capitulo de sermos como os Lavradores, que visitão as terras em quanto tem fructo, até não deveria ser admittido a sustentar, pois a experiencia nos mostra, que tirarão esta pintura de si para nos mancharem com ella; quando o vidro deste espelho he o mesmo de que a sua formosura se tem servido em todos os tempos; *vide* as quebras dos negocios; o desfalcamento de muitas casas; os desterros de muitos individuos; e outras cousas, que eu cá sei.

No setimo artigo estamos vendo que a idade quanto mais sóbe, mais descobre, e que o ganho maior da velhice he o desengano, mas este se se procura em algumas Senhoras, nem com candêa se acha; e conservando-se com a vaidade de formosas, e raparigas, assentão que somos os réos das suas levjandades: hum homem em chegando aos sessenta abomina as modas, aborrece a desenvoltura, não perde noites nas funções; e se tem algum vicio he o da gula, porque então a sua Dama he a sua boca, desejanço o bom passado: porém huma Senhora inda inrugada, trôpega, e cheia de cabellos brancos faz habito da mocidade, e não ha Christãos que lho fação despir.

No oitavo artigo he verdade que lhes devemos chegar a ver o mundo, e toda a nossa creação; mas em que idade recebemos esse chamado beneficio? Não he naquella em que não sabemos deliberar, nem percorrer? E depois pelo decurso do tempo não he que o nosso juizo alcança, que devemos respeitar como Mãe, aquella que nos fez sahir á luz deste labyrintho, e que he da sua obrigação o educar-nos com amor? Não he isto mesmo que, segundo as regras da natureza, se observa em todos os animaes, que em muitas

cousas são os nossos mestres? Logo o que he obrigação não he favor.

He o artigo nono fundado em não quererem as Senhoras ser arguidas pelos graciosos déffeitos das vaidades, e ornatos que as modas representam, tendo esta accusação por frivola, e ridicula; porém quem não dirá, que as Damas sendo perfeitas por natureza, se fazem odiosas por arte? Quem ha que possa ver sem dar a sua risada huma gentil menina com cabeça de cadelinha Malteza? Quem poderá ver-lhe sem dó o lindo rosto coberto com desgrenhadas gadelhas, como quem não tem cara para apparecer em público? Quem poderá soffrer, que circulem a cabeça com hum lenço branco, como que se erguêrão da cama, ou acabárão de amaçar? Quem lhes observará sem que fique na maior admiração, as caras como assucenas, e as cabeças como carapinha? Alonguemos a vista aos antigos tempos: não davão menos incómodo os toucados de foguetes, e outros de fogaças? Não se mostravão mais desafrontadas quando apparecião com huma grande testa? Não se gabavão de delicadas, e de airosas quando andavão mettidas na imprensa de hum pespontado espartilho? Ah quão differente hoje se representa aos nossos olhos hum vulto esguio só com cabeça, e com pés; animado de macaquices; nas quaes fazem consistir toda a belleza!

Contém o decimo artigo, que o enviuvarem os homens tres, e quatro vezes he hum signal evidente do sexo Feminino ser estimado, e appetecido para o hom regimen de huma casa, e não se recordão estas meninas que por dois motivos succede esta repetida viuvez. Primeiro porque assim como o homem tira huma, e muitas vezes bilhetes nas Loterias para ver se he feliz com algum, de igual modo quantas vezes enviuva, tantas se casa para ver se por sorte acha huma mulher boa. Segundo porque como conceitúa a mulher por hum mal; quer ver se enviuvando muitas vezes dá cabo dellas pouco a pouco.

Chegando pois ao ultimo artigo em que tanto rogão a réforma da proferida Sentença, que as condemna a não serem vistas na rua, direi que as de hoje não tem maiores precisões para povoarem as Praças, do que tinham as Senhoras antigas, e com tudo não se via dantes a multidão

que hoje se vê, que pelos vestidos que trajão, e enfeites que põem se conhece que não sabem para governarem a sua vida, mas sim pelo desgarre, e laxidão das modas.

Tenho mostrado a sem razão com que as Senhoras nos querem merecer melhor conceito; confesso haver alguma excepção entre a sociedade; e que a mim mesmo chamaria barbaro se não dividisse em duas partes o comportamento do sexo Feminino, louvando humã com respeito, e séria reflexão, e criminando a outra; que tão fastidiosa se faz nos seus excessos, nos seus abusos, e nos seus desacertos, com que nos dão motivo a insistirmos pelo desprezo dos seus Embargos, e pelo cumprimento da Sentença proferida, o que justamente esperamos. E C.

O moço do Poeta pedindo-lhe a sua noiva, que fizesse huns versos a huma logração, que houve em Alfama por occasião da serração da Velha, lhe levou a seguinte obra, que com toda a curiosidade me offereceo para pôr neste folheto.

Comvosco fallo Heróes de porta aberta,
 Heróes de fama, Heróes de alto coturno,
 A quem a brincadeira mais desperta,
 Inda que venha a ser brinco nocturno:
 De riso hum froxo grande hoje me aperta,
 Na Peta que expôr vou pelo seu turno;
 Por trinta réis direi o caso adverso,
*Se tão sublime preço cabe em verso . . . **

Mas Lisboa está desabusada

Disto a que chamão serração da Velha,
 Pois fervia em caxão sempre a paulada,
 Nos bolonios que andavão de parelha:
 Huns dois sacos levavão com escada,
 Outros, alcofas, ou canastra, ou cellia;
 Té que vinha a mostarda aos bons narizes,
 Já dos Officiaes, dos aprendizes.

Porém cuidando eu não haveria

Hum homem lá defóra tão louraça,
 Enganei-me na conta, pois havia
 Hum tal Fulano desta antiga maça;

Da serração convite se fazia,
 Que o tal Fulano não tomou por graça,
 Fiquei queixo cahido, e boca aberta,
 Em ver que há tolos, como fruta certa.
 Era huma vez a nossa antiga Alfama,
 Onde quatro Tafúes eu vi de encosto,
 Passou hum mocetão, como huma dama,
 Côxo de hum pé, porém muito bem posto:
 E indo a desviar-se mais da lama,
 Tal conversa lhe armárão de seu gosto,
 Que alli sete botelhas se enxugarão,
 E para a serração se convidarão.
 Elle que a tal patranha não sabia,
 Modesto se escusava da matraca,
 Dizendo, que cabêlo não trazia,
 Que não tinha capote, nem burjaca:
 Já qualquer dos Tafúes lhe promettia,
 Hum, pôr-lhe cabelleira, outro casaca;
 E taes conveniencias lhe embutirão,
 Que á figura seguinte o reduzirão.
 Pois que vemos Heróe de tal maneira!
 Mãos á obra, pintemos-lhe a figura;
 E seja a empavezada cabelleira
 Por onde principie esta pintura:
 Talvez escaparia de fogueira,
 De algum tisico, ou de outra deabrura;
 Lisos, não tinha já; forão conclusos,
 Mostrava quatro anneis de parafusos.
 Se acaso o Caes da Pedra se escondêra,
 Debaixo dos anneis se accommodára,
 Cabelleira maior ninguem fizera,
 Porque com ella nada se compára:
 Dizem que muito sebo derretêra,
 Quando Monsieur Peruca a penteára;
 E depois de riçada, e em fim composta;
 Não se percebe bem quem a tem posta.
 O riçado que mostra, he todo empreita,
 He todo o seu cabêlo côr de sisco,
 Só por arte diabolica foi feita,
 Dizem que o demo lhe fizera o risco:

He muito larga em baixo, em cima estreita,
 Péga a coifa por dentro como visco;
 Corre o sebo por cima monte a monte,
 He no feitio, a barca de Aqueronte.
 Talhemos a casaca não he justo,
 Que eu me demore mais sem que retrate,
 Casaca que foi feita a tanto custo;
 Animo, Musa, vamos ao combate:
 He cortada de hum panno o mais robusto,
 Do vento nunca sente algum embate;
 A casaca se pinte grande peça,
 N'um homem que não tem pés nem cabeça.
 Era a dita casaca mui subtil,
 Mas de pezo huma boa arroba faz,
 Nas prégas que em si tem, contão-se mil,
 He curta por diante, e por detraz:
 Nascêrão-lhe os canhões no mez de Abril,
 Foi feita por Bertoldo inda em rapaz;
 Em vinte e quatro feiras foi vendida,
 He por mãe das casacas conhecida.
 Armou-se o meu Heróe por este gosto,
 Só por ir á função determinada,
 E logo narraremos o desgosto,
 De muito páo, e muita chicotada:
 Todo aquelle que for alvar de rosto,
 Para exemplo lhe sirva esta farçada,
 Se a cabeça não quer feita n'um bolo,
 Que he o fructo que tira quem he tolo.
 Tinha a noute estendido o negro manto,
 Quando já muita gente em casa estava;
 Quando apenas se via lá n'um canto,
 Porco Marujo a ver se alguem passava:
 Quando hum bom pio Irmão, causando espanto,
 De arxote, e alcofas a gritar andava,
Para se alimentarem tres donzellas,
 Ou tres garrafas, que hê o mesmo que ellas.
 Assim por estas horas mais, ou menos,
 Rêssoua hum chocalho, outro chocalho,
 Ouvião-se em voz alta alguns pequenos,
Quem quer ver vir serrar este Frangalbo?

Pareção rapazes, huns venenos,
 Porém os mais esportos, de vergalho,
 E muito tolo atraz, doudos varridos,
 Pelos figos, e nozes promettidos.
 Eis-que chegando vem hum grande rancho,
 Que no bairro de Alfama se formára,
 E vinha o meu Heróe, com tal desmancho,
 Que a cabelleira lhe cobria a cara:
 De minuto a minuto vinha hum gancho,
 Com que hia á rua a cabelleira rara;
 A casaca tambem de quando, em quando,
 Suas azas de páo hia levando.
 Fizerão-lhe correr toda Lisboa,
 Até que a meia noute fosse dada;
 Mal que o sino soôu, tambem lhe soa,
 Huma grande tormenta de pancada:
 Antes elle queria comer broa,
 Do que soffrer tamanha vergalhada:
 Por fim o pobre foi tão desancado,
 Que na escada que trouxe, foi levado.

A V I S O S.

Quem quizer comprar juizo bom, e barato dirija-se ao Caes da pedra; onde se fazem grandes discursos; alli se acha juizo agudo, juizo rombo, juizo femeo, e juizo macho aos arrates, e ás arrobas; mas se esperar para as noutes de verão ficará mais bem servido.

Quem se quizer ver livre de gôta use da receita seguinte, que certo Anonymo manda publicar a bem da humanidade; para o que deve ter em sua casa hum barril do mais generoso vinho, e todos os dias sobre o almoço, jantar, e cêa beba a sua pinga moderadamente para que não perca o juizo se o tiver, e esgotado que seja o barril, ficará sem gôta.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E XCVI.

Rua do Machadinho 22 de Fevereiro.

Muda de Bairro, mudarás de fortuna, porque as mudanças sempre dão muita coisa de si, e se não haja vista á mudança dos dentes, que quasi sempre para o lugar dos primeiros vem outros melhores. Lucio Flamino, que morava ha seis para sete annos nesta rua em humas casas contiguas á Fabrica da louça, e que nas occasiões das fornadas recebia maior porção de fumo que os outros, estava já tão enjoado de se ver tanto tempo ao funciro, que até os seus amigos lhe chamão por antenomasia, o arenque de fumo; ora como este pobre homem se sentisse, cá por outras razões, tambem curado na algibeira, pois via arder muitas vezes a sua bolça em continuadas despezas que fazia a rogos de sua mulher, e isto cousinhas que compradas huma vez deverião pela sua essencia durar muito tempo, já lhe parecia a elle bruxaria querer a Senhora todas as semanas indispensavelmente para seu uso dois arrates de alfinetes, tres maços de ganchos, duas thesouras, hum dedal tudo trastes, que não tem maior con-

sumo, logo que não ha hum continuado trafego; e quando este bom marido, não por genio apertado, mas sim por querer lembrar á Senhora que visse se aquelle consumo procedia do descuido das suas criadas, fallava nisto, acodia logo a madama gritando, e dizendo: *Eu te arreuego homem, não ha quem te ature; parece que dás por mal empregado tudo quanto compras para esta casa; desengana-te, se ha algum desvio nestas cousas não he por mim, certamente anda nas casas alguma cousa má;* apenas se ouvião estas razões, calava-se o marido, porém pela calada cuidou logo pelo Natal em alugar casas em outro Bairro; ao mudar dos trastes, agora o vereis; teve a felicidade de conhecer que o encanto daquelle continuado consumo nascia da desmazelada mulher que tinha, sem economia, nem governo de casa, porque afastando-se da parede o primeiro baú logo apparecêrão dezeseite thesouras muito ferrugentas com quatro garfos, e tres facas no mesmo estado: desarrumando-se huma papelreira apparecêrão dez papeliços de alfinetes, e nove daes; dentro da carvoeira estavão duas camisas do marido, que sendo de panno de linho, os ratos as tinhão feito transparentes: na alcova tapando huma clara boia estava hum colete branco enrodilhado, com tres lenços do pescoço; debaixo do leito quatro maçarocas de fiado, e tres pedaços de toucinho; na parteleira da louça achárão-se tres çapatos, e seis leques, e tudo com bolor, mas em muito bom uso: aqui pôz o homem as mãos na cabeça, conhecendo o enigma, que não podia decifrar; porém a mulhersinha, que era daquellas que vendo buraco em roupa deixão para amanhã o remenda-lo desesperada do marido dar no xiste, respondeo toda empespinhada: *Então que tem, que tem? De que se admira? Nunca se viu? Isto não succede só aqui, succede em muita casa boa; ora vejão o que o Senhor estranha, vá correr essa Cidade, veja senão acha por lá outro tanto em muita parte, e mais talvez que os maridos não fação tamanho argel como v. m. me tem feito:* o miseravel homem encolheo os hombros, com toda a prudencia, e meneando tres vezes a cabeça disse: *Eu farei ver a v. m. nesta mudança huma mudança da fofa em que tenbo cabido;* e sem mudar de affecto fez mudar os trastes, e elle dizem que tambem se mudou; porém não se sabe para onde.

Na causa em que letigão os dois sexos do Juizo da Razão, sustentão as Senhoras os seus Embargos contra os homens pelo modo seguinte.

Propondo-me sustentar os Embargos fol., e desfazer as arditosas expressões, e invectivas da Impugnação fol., e de necessidade apar das minhas similhantes heide de huma vez desmascarar a maledicencia que prodomina nos homens, os quaes por força, ou de huma acerrima melancolia, ou de huma natural inclinação á maldade se querem fazer virtuosos, e honrados á nossa custa.

Concedida pois a innegavel verdade de que jámais pozemos em público obras, pesquins, e satyras mordazes contra os homens, provaremos tambem, que as nossas lingoas se se ahião são incitadas pela falta de soffrimento a tantos, e tantos desacordos, a tantos, e tantos vicios, e que nós somos as innocentes victimas: sabemos por exemplo que o marido para casa he falto de animo, que não quer gastar nem nas cousas de maior precisão, antes querendo que a mulher, e os filhos para a sua subsistencia esperem por hum inverno em que chova dinheiro; que resta á pobre mulher senão clamar? Sabemos que o marido deixa os seus deveres, e se faz nos Officios públicos irrisão de todos pelo indiabrado vicio do jogo: que resta á pobre mulher senão maldizer-se? Sabemos que o marido deixa os seus amaveis filhos para ir vestir outros miseraveis, tristes producções das suas estravagancias: que resta á pobre mulher senão enfadar-se, e gemer? Sabemos que o marido vende quanto possue de dia a dia cravando-se em dividas para ser fóra de sua casa o chefe liberal das funções, deixando a sua entregue ao arranjo, e compaixão de huma boa vizinha: que resta á pobre mulher se não desesperar? Sabemos que o marido por allucinado passa a levantar a mão para sua mulher: e que resta a esta infeliz mais, que injuriallo? Sabemos que o marido cahio em grave enfermidade sem cinco réis de seu, e que no tempo da saude não fez huma reserva, para se ver agora a pobre mulher vendendo, empenhando, e pedindo com lagrimas de sangue, lamentando muito mais quando lança os olhos á boa criação que teve em casa de seus Pais, donde

foi desinquietada por elle, e fazendo parallelo do que era com o que soffre presentemente, a que já foi Senhora reduzida a ser criada de si propria, espelho da desgraça de seu marido, e escrava das opiniões, e caprichos do mundo, sem credito, sem argencia, e sem desembaraço, que lhe seria digno de hõta; que resta a esta miseria mais que praguejar a hora (como louca) em que fez tal escolha? Ora se antes que chegue a scena desta infeliz tragedia ella procura todos os meios de o aconselhar, e desviar de taes infortunios, e vê que tudo se atropela sem reflexão, sem vergonha, e sem juizo: que resta á pobre mulher mais, que valer-se das expressões desabridas, desafogando a sua paixão? Sabemos que o marido não cuidando no arrimo de seus filhos os deixou a seu gosto correr pela solta, e sempre perigosa estrada da liberdade: que resta á pobre mulher mais, que contar a todos a origem da desgraça de os ver em huma cadeia, a ponto de pezarem sobre elles as justas penas das Leis: Juro se me he licito pela verdade, que se vinte lingoas tivesse a mulher, ainda seriam poucas para com todas ellas rasgar, e desfazer o véo com que muitos á sombra da gravidade, e da sofa elevação trazem encoberto o abysmo destes, e outros semelhantes vicios.

Sustentarei segundo, e terceiro artigo em que mostro os homens civilmente dependentes do nosso sexo: ah! miseraveis, como andarião cahindo a pedaços se o cuidado, e cautela de huma mulher lhes não valesse: como passaria o enfermo entregue aos desmanchos, e vicios de hum moço que o serve, que na hora de lhe ministrar os remedios está no adro, ou no Caes jogando a chapa, de galinha pendurada ao hombro, e garrafa de Botica em cima de huma pedra, e o triste doente que he quem perde no jogo, tomando de tarde o que devia tomar de manhã. Não devo fazer huma longa dissertação que seria fastidiosa das miudezas da vida para provar o quanto somos uteis, e só direi que se fosse possível tirar as mulheres do centro do mundo, andarião os homens como parvinhos fallando sós, e em tudo acharião o gosto que se acha em huma panella sem sal; e senão confessão isto mesmo, he por que entra hoje na móda a falta de gratidão, e a bandallice indifferente, pensando que ficão muito airosos.

Sustento pelo quarto artigo, que são huns na presença, e outros na ausencia, que os laços em que se deixão cahir tantas infelices, são as attensões, o luxo, e as pinturas de tantos, e quantos; huns que lhe chegarão da America, e outros que lhe estão chegando do Norte, até que hum temporal fantastico pregou no fundo, com o que fundo não tinha; e são tão vivas estas côres quando se desenha o quadro, que parece á embasbacadinha Senhora que dalli só para o Paraizo he que se passa.

Não me deverei esquecer do quinto artigo fazendo ver a estes Senhores, que eu não defendo como regra geral o procedimento de todas; o que mais me scandaliza he serem tão brilhantes as attensões quando dependem, e tão baixas, e vís as expressões quando nos aborrecem; sem repararem, que ou pelo nosso sexo ser mais delicado, ou pela dependencia que tem de nós, deverião não se parecer nas expressões com o grosseiro *Almocreve de Petas*, que costumado a lidar com o bruto, que o acompanha, não sabe outra lingoagem; e até ficarião mais graves sendo mais comedidos, inda quando tivessem muita razão de fallar.

O sexto artigo de serem os homens como os Lavradores, que visitão as terras em quanto tem fructo, o que com bastante invenção voltão contra nós pondo-nos por interesseiras, nada he difficiloso de sustentar a respeito delles, pelo motivo seguinte. He observado por todos, que hum Pai, que tem filhas, e se vê falto de meios, ficou com ellas em casa eternamente, porque estes meus Senhores só procurão para casamento aquellas, que tenham dote grande; elles frequentão as casas a titulo de prendas; e em vendo que a menina he da Irmandade da pobreza já lhe chamão ratoeira sem isca; e quando o pobre Pai esperaçava ficar com menos huma boca, succedeo-lhe pelo contrario, e mais a mais até ás vezes lhe fica huma fama menos decorosa; porém se estes Senhores Tafulões precentem carôço não largão a fructa, he então que fervem os oppositores; e á vista d'isto que diremos!

He igualmente sabida no setimo artigo a manha de que usão quando fazem alguma das suas, pois entrão a gritar muito antes que nós lhe gritemos; mas coutados! O peor bocado sempre he delles, porque nada fazem que contra si não seja.

Graciosamente confissão no oitavo artigo, que os criamos, e lhes damos a educação, e que isto em nós he hum essencial dever, assim o concedemos, ficando reputadas por amas de criação; porém como estes meninos quando pagão he tarde, mal, ou nunca, a moeda, que recebemos são emposturas, e calumnias injuriosas, em que ficão bem parecidos ás nuyens, que formadas de vapores que o Sol attrahe, depois lhes vão denegrir toda a sua brilhante luz.

No artigo nono pertendem por força que as modas fação huma grande parte dos nossos defeitos: que mais querem de nós? Se andamos mettidas em sacos, nisso já mostramos o desprezo que fazemos do mundo: se as nossas antigas andavão em saltos de peanha para se fazerem grandes, nós nos saltos razos mostramos que queremos ser pequenas; e se a móda só nos serve para em tudo mostrarmos huma humilde refórma; de que somos arguidas?

Ora já se cança a idéa de questeonar, e de combater cem-razões, fiquem pois os homens na intelligencia, de que toda a Justiça está da nossa parte, e de que eu como Patrona do meu sexo protesto em todo o tempo defendello com a palavra, com a penna, e inda com a mesma espada, quando a occasião o peça; assim armada de razão espero no seu Tribunal achar todo o acolhimento, pois que sãa, e puramente ella sabe ministrar a Justiça, que se espera.

E C.

Maximas do Velho de Remulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Procura sempre viver,
Com honra em qualquer emprego,
De quem têm vida ociosa
Nunca se fez bom conceito:

Porque a nossa natureza,
Em contínuo desacerto,
O bem deixando, se inclina
Para o mal com mais excesso.

Conversa com os mais sábios

Os melhores livros lendo,

E então saberás á vida

Dar hum notavel governo:

Na leitura dos bons livros,

Se achas o preciso conselho,

Quem tal lição não procura,

Dá-se a conhecer por nescio:

Todos neste mundo aspirão

A serem os mais discretos,

Porém deve a diligencia

Prevalecer ao desejo.

Por peior que a terra seja,

Sendo cultivada a tempo,

Sempre o mesmo tempo a faz

Produzir, ou mais, ou menos.

Hum dia, hum mez, ou hum anno;

Serve de muito proveito,

Não se deixando passar,

Como quem quer passar tempo.

A V I S O S .

Aqui chegou a sete do corrente hum desertor Soldado Russiano, que veio a este Paiz por ver se fazia a sua fortuna; este homem he o mais raro que se tem visto em corpolencia, em força, e em valor, pois na guerra da Russia com a Porta espreitava as ballas despedidas pelos inimigos, elle as aparava na mão, e com ellas carregava a sua espingarda para atirar aos contrarios: quando o inimigo desparrava qualquer peça de artilharia logo que a balla lhe vinha chegando ás pernas dava-lhe hum coice, e a fazia retroceder com tal violencia que hia matar dez, e doze: elle no meio do exercito contrario largava a espingarda, e abraçan-

do sete juntos fazia delles hum mólho de espinafres, espremendo-os de tal sorte que os punha em assorda; outras vezes rompia as fileiras dos contrarios aos bofetões, roubava-lhes a artilharia, e trazia-lhes duas peças por cada vez debaixo dos braços; elle correo em seguimento de hum General para o prizionar, e pegando-lhe o lançou em terra, poz o cavallo ás costas, e com ambos fugio: isto que parece peta está verificado por certidões autenticas, que o acompanhão em letra redonda.

Quem quizer comprar hum Papagaio que veio de Tunes haverá oitenta annos, o qual foi delRei Jarba dirija-se á Feira da Praça d'Alegria que alli se mostra dentro de huma gaióla daquellas, que se armão para o intento, mesmo da banda esquerda, virando para a direita como quem vai para lá achará o lugar onde está posto á venda; dá-se cómmodamente pelo defeito de não ser já Papagaio Real, porque tem tido muitos donos.

Quem tiver principio de loucura, e quizer ser curado vá a bordo do Paquete, traga algum contrabando, de sorte que seja prezo com elle, que em requerendo a soltura logo lhe mandão segurar o juizo.

Vende-se hum Officio em Villa Franca de Xira muito honroso, e de utilidade, na repartição dos Portos Molha-os da mesma Villa, tem muitos emulumentos pois de todas as cousas, que alli passam na corrente d'agoa, ou seja na vassante, ou na enchente cobra de cada dez huma, menos das embarcações, que essas passam livres; igualmente lhe pertence nos mezes do Inverno toda a chuva de molha tólos, etc. Quem quizer saber as mais condições da venda, não se descale, que tem de ir á tenda.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E XCVII.

Rua dos Alamos 14 de Março.

PElas ultimas cartas recebidas da Gollegã, nos foi noticiada a célebre invenção de hum Lavrador matreiro: Erão indisiveis os flagellos que este homem tal, e qual passava com sua mulher, a qual era má como as cobras, e por esta razão intentou desfazer-se della, mas por modo que a Justiça lhe não podesse imputar crime algum: ajustou com huns amigos, e outras mulheres conhecidas, e visinhas, hirem hum Domingo a Santarem, todos de cavallo, ora o tal Lavrador tinha huma mulla nova muito valente, e espantadiça, e tres dias antes do mencionado Domingo a teve sem beber agoa: chegada a hora da partida disse-lhe a mulher, que tambem queria ir, ao que elle de maganão, que lhe conhecia o genio, respondeo: *Que não podia ser, porque não tinba se não huma mulla, que era muito brava, e hum burro velho, que tropeçava, e que ella não havia querer ir na mulla por ser espantadiça, que sim a levaria no burro, porém que se encommodava muito, e havia dar muita quéda*: a mulher que era huma vibora, logo lhe replicou: *Essas escusas*

para mim não valem nada, vossê quer-se apanhar só com o ranchinho para as suas extravagancias, pois desengane-se que na mulla he que eu hei de ir: Está bem, está bem não se affija, lhe disse o paciente do marido, depois não se queixe se lhe succeder alguma desgraça. Não me hei de queixar, lhe tornou ella, e se a fizer não ha de ser a vossê: callou-se o marido, albardou-lhe a mulla, segurou-a para ella montar, elle cavalgou no jumentinho, e forão com toda a mais companhia á projectada romagem. Como a mulla estava desesperada com sêde, apenas sentio a agoa do Téjo deo em correr a toda a brida saltando troncos, e barrancos, e deo hum pulo por cima de huma rebanceira, que margiava o rio, e precipitadamente se lançou della abaixo, e ficou tão maltratada a mulher que morreo dahi a duas horas: eis-aqui tem vv. mm. o modo muito politico com que este bom varão se desfez da mulher que tinha, que tanto o intisicava, e já se lhe conhece a differença, pois dizem que ha cinco dias que não toma leite de burras, e com tudo já tem engordado outro tanto: a toda aquella que for de mão genio, com perdão de vv. mm., eu lhe desejo hum marido do mesmo molde.

Campo de Santa Anna 12 de Março.

Em Novembro do anno passado quando veio comboio das Ilhas dos Assores entre os passageiros de varias qualidades, que vinhão para Lisboa, veio hum Ilheo, rapagão como hum Tigre, por ser muito alambasado, a quem os Patrícios, que o acompanhavão lhe davão o tratamento de Senhor Morgado das Praias, por ser descendente dos antigos Pescadores daquellas Ilhas, e andarem na sua casa ha muitos annos as rendas de tudo o que a maré lança fóra, porque o mar naquellês sitios padece muitas indigestões: era este Ilheo hum dos primeiros na sua Patria quando vinha adiante dos mais, seu Avô foi aparentado com os que remárão á boga larga para apanhar o queijo que a fortuna lhe deparou de noute boiando sobre as agoas, e este Morgadete fez a sua viagem com letra aberta de dois contos, e cinco historias de sua Avó: elle, e os seus antepassados conservão o appellido de Fulanos Caranguejos, e apenas des-

embarcou na praia de Santos logo o Mestre da embarcação lhe mandou por hum moço ensinar a casa do seu correspondente; mas antes de lá chegar quiz o Senhor Morgado comer alguma cousa, entrou em huma baiuca, e como achasse grelos, e bacalháo, e viesse com ella atrazada, foi hum gosto ver a monstrosidade de grelos que metteo na pança com seis postas de bacalháo, quatro vintens de pão, e canada e meia d'agoa: acabou o banquete, e foi conduzido em direitura para casa de hum Primo seu, que tambem era dos que comião assalvajadamente, e tinha huma Fabrica de Branquiamento na rua da Inveja; e assim que vio o Primo foi huma alma nova que teve, fez-lhe o outro muita festa, soube noticias de toda a parentalha, e dando-lhe o Morgado parte de que vinha a Lisboa para se estabelecer, e fazer figura, ainda que apenas teria de seu huma moeda de oiro, respondeo-lhe o Primo: *Vossé vem muito enganado, o mais que póde fazer he accommodar-se na minha Fabrica de vélas de sébo, onde fará algumas por sua conta, senão quer morrer de fome; em Lisboa o que vale mais he o dinbeiro, porque muita gente boa que não o tem se vale das suas habilidades para o adquirir, huns fazendo goiolas, e outros armando aos passaros:* conveio o Morgado nas razões do Primo, tem feito vélas, que he hum desamparo, porém não póde medrar, porque quanto ganha vai para a pança, a pezar da muita freguezia que tem, porque dá oito em arate pelo preço que corre.

Final Sentença proferida no Juizo da Razão pelo letigio que trazem os homens com as Senhoras.

Meninas, manda a Razão,
 Que examinando-se os autos,
 Os homens sejam mais cautos,
 Na sua solta expressão:
 Que as Senhoras nesta acção
 Se não fação mais tarelas,
 Que o serem formosas, bellas
 He diverso neste intento,
 Pois consta o procedimento,
 Que se vê, em parte dellas.

Que a Senhora recolhida,
 Se estima pela primeira,
 E não em ar de gaiteira,
 Na rua douda varrida :
 Que o ver-se desatendida,
 He porque motivo dá;
 Que nenhuma razão ha
 Para se expôr a desgraças,
 Pelas ruas, pelas Praças,
 Parecendo cousa má.

Que se o homem por bonito,
 Com mil finezas a engaja,
 Repare como elle traja,
 Que alli tráz o sobscripto:
 Que á Tropá não he delicto
 O não usar de calções;
 Mas paizanos, pobretões,
 Com roupinhas nas japonas,
 Usando de Pantalonas,
 Que são? senão pantalões !

Que não ha hoje entre as Damas
 Criada de grave estado,
 Porque em tendo amante ao lado,
 Já todas querem ser Amas:
 Que por isto as negras famas,
 A muitas vão salpicar;
 Que as Mães a conta hão de dar,
 Pois hoje he maxima sua,
 Corpo direito, na rua,
 Em casa nunca parar.

Que ha casas de desgoverno,
 Onde as filhas, quasi todas,
 São Diccionarios de modas,
 Não mulheres de governo:
 Que entra o Tafúl todo terno,
 Que alli de pródigo affeta;

Toma-lhe o tempo, por peta,
 A titulo de casar,
 Fallando de pé no ar,
 Sempre assestando a luneta.

Que he bem notorio hum tal conto
 De huma casada espertinha,
 Que hia chamar a visinha,
 Para lhe dar algum ponto:
 Que o Marido se vê tonto,
 Sem ter quem nada lhe faça;
 E que as que são desta raça,
 Que não merecem desculpa,
 Porque ellas tem toda a culpa;
 De toda a sua desgraça.

Que de serem recatadas,
 Não lhe vem tristes effeitos:
 Nenhum lhes põem faca aos peitos,
 Para serem namoradas:
 Que nas mais bem reguladas,
 (Pois muitas Portugal tem)
 Aprendão o que lhes convém,
 Cada huma he hum thesouro,
 Merece pezada a ouro
 Mulher, que he mulher de bem.

Que huma cousa he ter pobreza,
 Outra he ter desenvoltura;
 A que honesta o pão procura,
 Em toda a parte acha meza:
 Que o grande Dom da belleza,
 Consiste em ter bem vivido;
 Que se o tempo enfurecido,
 Lhe faz nos annos a crise,
 Como fica na velhice
 Tendo o credito perdido?

Por tanto, (com minha dôr)
 Sem Embargo dos Embargos,
 Ficará por tempos largos
 A Sentença em seu vigor;
 Quando a emenda grande fôr,
 Então se terão por justas;
 Por agora são injustas
 As razões da Advogada,
 Cumpra-se a Sentença dada,
 E pague a Embargante as custas.

(Assignado) *Seculo Passado, Honestidade, Mediana.*

Ainda o nosso amigo Sinonimo não deixou a sua mania, pois escreveu os dias passados hum bilhete a hum seu amigo Mercador com a expressão mais enigmatica do que os Giroglificos do Nilo, e era o bilhete do theor seguinte, que por felicidade me veio   mão para tomarmos todos a nossa barrigadinha de rizo.

Bilhete.

Meu Custoso Gosta, não vou a pinga agoa presença por ter o meu masculino com huma moita teza no lombo, eu quizera contrahir-lhe divida o favor de dizer ao seu ziquiofato, que vomite no isento preceptor descanço da tumba curta quantia; que agora cuplece gordura, e não faça carreta de pessa de ir tão depois do meio dia.

Sou seu Viado

Sinonimo V z Mendes:

O tal Mercador não entendendo palavra, tornou a recambiar-lhe o bilhete, pedindo-lhe a explicação de palavras taes; ao que o nosso amigo Sinonimo todo enfurecido lhe mandou logo a seguinte traducção bem ao p  da letra.

Traduc o.

Meu Custoso Gosta, quer dizer meu caro amigo, por-

que *custoso* he o mesmo que caro, e quem he amigo *gosta*: *não vou á pinga agoa presença*, quer dizer, não vou á sua presença, porque quem sua, *pinga agoa: por ter o meu masculino com huma moita teza no lombo*, quer dizer, por ter o meu macho com huma matadura no lombo; porque *masculino* he o mesmo que macho, e *moita*, he o mesmo que mata, e *teza*, he o mesmo que dura, logo *moita teza* faz matadura: *eu quizera contrahir-lhe divida o favor*, quer dizer, eu quizera dever-lhe o favor, porque *contrahir divida*, he o mesmo que dever, *de dizer ao seu Aquiofato*, he o mesmo que de dizer ao seu Caixeiro, porque cá, he o mesmo que *aqui*, e *olfato* he o mesmo que cheiro, e bem se deixa ver claramente que *Aquiofato* quer dizer Caixeiro: *que vomite no isento preceptor*, quer dizer que lance no livro mestre, porque *vomite* he o mesmo que lance, e eu livro he o mesmo que eu *isento*, logo *isento* quer dizer livro, e *preceptor* he sinonimo de Mestre: *descanço da tumba curta quantia*, quer dizer essa pequena quantia, porque essa he o *descanço da tumba*, e *curta* he o mesmo que pequena: *que agora cumplece gordura*, quer dizer, que agora recebo, porque *cumplece* he o mesmo que ré, e *gordura* o mesmo que sêbo, logo *cumplece gordura* diz recebo; e *não faça carreta de pessa de ir tão depois do meio dia*, quer dizer; e não faça reparo de ir tão tarde, porque *carreta de pessa* he sinonimo de reparo, e *depois do meio dia* he o mesmo que tarde: *sou seu Viado* bem se entende que he o mesmo que ser seu Servo. Tenho-me explicado, e nunca julguei que hum homem como v. m. criado na Corte fosse tão ignorantasso da lingua Portugueza; e se v. m. não maneja melhor o seu negocio está muito mal aviado: desculpe estas baixas expressões, mas a sua ignorancia me obriga a fallar agora na frase das Regateiras: se quer ser gente entre nós outros os Sábios aprenda como eu aprendi, e cance-se como eu me cancei

Seu Venerador

Sinonimo Vaz Mendes.

E mais se não continha na dita Carta a que me reporto.

A V I S O S.

Da Cidade de Evora desapareceo *Valerio Antunes Sentugal*, homem de trinta annos, que costumando ir a varias sociedades parece que os seus amigos por brinco lhe dizião huns, *homem vossé nunca ha de ter dinheiro*, e outros, *homem vossé nunca ha de ter juizo*: tomou o miseravel estas palavras tanto a peito, que se sumio daquella Cidade deixando hum papel em que dizia, que homem que nunca havia ter juizo, nem dinheiro, de nada servia para o futuro: receia-se agora se fosse deitar em algum poço; quem souber d'elle de-lhe muitas saudades minhas.

Chegou a esta terra hum célebre homem chamado *Monsieur Podão*, o qual promette abrir os olhos ao mundo por mais fechados que elle os tenha, para o que vem monido com vinte duzias de broxas grandes de abrir olhos, hum grande número de penachos, serras, enxós, escôporos, martélos, e prégos de galiota, tudo proporcionado á operação: elle he muito habil, de sorte que mette hum olho pelo outro trocando a hum vesgo, que tenha dois olhos direitos, com outro, que tenha dois esquerdos, e os deixa limpos de vista sem defeito: tira cataratas ao boril sem offender a menina; tambem põe olhos de vidro com tal delicadeza, que ficão da côr que cada hum quer; v. g. amarelos, roxos, vermelhos, com raios, avinagrados, e raiados, e até os faz de marroquim: tambem se offerece para aquelle que não tem senão hum olho a tirar-lho, ficando deste modo sem senão: elle com a maior delicadeza funde os olhos velhos, e os vende por novos: tem causado este homem muito proveito, porque immensas pessoas ha que tirando os olhos para elle os concertar, no em tanto a titulo de cegos tirão immensas esmolas com que depois vão pagar o concerto: este Artista não come senão do olho da panella, e vive muitas vezes de ser olheiro; porém o que mais admira he, que gastando tanta vista não consta de que use de óculos.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E XCVIII.

Averca 20 de Março.

Muita bulha, muita bulha, muita desordem, acodio muita gente, chegá a ronda da Villa dá logo a parte de prezo, aqui cai, alli se levanta, pega, pega, segura, agarra, cerca, tem mão, ai que me pizou hum pé; arrede-se que esmaga a criança; ai que me quebrarão a cabeça; largue-me a minha capa que lhe não custou o seu dinheiro; não me peguem olhe que lhe bato; não vás lá filho da minha alma, se tem bigodes saia; finalmente era huma bulha suja, e tantos os gorgomilos, e cordoveas daquelles pescoços enterisados, erão tantas as boccas abertas, erão tantos os gritos que cheguei eu tambem a ver o que aquillo era; e não vendo nada no chão entrei a olhar para o ar; neste tempo com perdão de vv. mm. deo-me vontade de espirrar, e foi tão forte, e tão puxado o tal espirro, que com os queixos quebrei a cabeça a hum pobre homem, que por desgraça ficava a traz de mim: inda aqui não pára o caso porque no tempo que espirrei foi tão grande a chusma de perdigotos que saltarão, que todos entendião que era alguma pancada de agoa que

vinha apertando com elles : ora Senhores huma cousa he vê-lo , outra cousa he dize-lo ; se vv. mm. vissem huns a abrirem os chapéos de sol , outros a pôr o chapéo , outros a cobrirem-se com os capotes , as mulheres com as capas pela cabeça , forte cousa , forte desordem ! O homem da cabeça aberta a gritar com os queixos nas mãos tão agarrados que era mesmo huma cousa , e dahi veção vv. mm. o que causou todo este labyrintho : era hum minhoto que hia pelo ar em huma altura immensa com huma galinha no bico ; e o mais he que eu gostei muito daquella scena ; e se vv. mm. lá estivessem havião rir bastante , porque a peta foi célebre.

Carta do Editor desta Obra , em resposta da outra que recebeo de hum seu amigo do Cadaval.

Meu bom , e estimavel amigo , recebi a sua Carta na qual me dava os parabens da extracção do primeiro Tomo do meu *Almocreve de Petas* ; louvado Deos , não foi como se esperava , porque assim como escrevo petas , tambem maldão a comer que he hum desamparo : ora eu vou narrar a v. m. o que tenho passado com alguns amigos meus destes que largão os vintens por lambique ; já achei hum que offerecendo-lhe eu huma collecção do Almocreve , abrio , leu mesmo na rua a primeira folha do rosto , e a lauda do fim , e depois continuou dizendo-me , *este papel pintado em que está brochada esta collecção tem huma côr muito triste , se fosse de côr mais alegre creia-me que de boamente lha comprava* ; mostrando nisto , que compra os livros pelas capas. Cheguei-me a outro , que tinha igualmente por amigo , e fui-lhe embotindo o livrete , perguntou-me logo , onde se vendia ? disse-lhe eu que na loja da Gazeta ; respondeo-me , *pois deixe estar , guarde esse , que esta tarde lá vou compra-lo*. Que modo tão airoso de não dar a saber a sua mesquinharia ! Encontrei-me com outro que tal , prezado de sábio , e rogando-lhe a compra do mesmo livro , encheo-se de bom modo , e disse-me : *olhe , escuse-me por quem he deste gasto , porque obrigarem-me a lêr he tirarem-me hum dente da boca* : Então he que me não pude ter que lhe não respondesse , *tem v. m. hum genio bem semelhante ao do meu Capateiro , porque quem o tira de bater sóla , tira-lhe os*

dias da vida. Encontrei outro, que nem quiz pegar no livro, e sem saber ainda do que constava me respondeo estas consoladoras palavras: *eu já tenbo, eu já tenbo porque comprou tudo quanto sabe, e sou tão curioso que os mesmos papéis em que vem para minha casa embrulhado o assucar do confeiteiro, até esses mesmos leio, e guardo:* instei-lhe que visse o livro, e então responderia: tornou me *não se cancha de haver tres annos que eu comprei essa obra, peior he essa,* lhe respondi eu; *como pôde isso ser se ainda não ha dois annos que ella principiou?* Fez-se muito vermelho, e disse cospindo tres vezes fóra, *peis senão era essa obra, era outra cousa que eu comprei por ella.* Encontrei outro, que antes que eu fallasse me disse: *então, Senhor Pulano, não tem agora nada na forja? Ha tempos que não vejo obra sua: v. m. fará muitas, mas como aquelles Opios que v. m. fez, nada pôde ter tanto sal, dêrão-me muito no gcto:* como vi tanto elogio, que para mim foi fúnebre, perguntei-lhe, *v. m. tem essa Obra toda? Não Senhor, mas li huma folha della na mão de hum amigo meu.* Então disse comigo, grande leitor! Se os Authores, e as Imprensas tiverem sempre destes Patronos, ficão todos morrendo de fome. Encontrei outro, que pondo-lhe o livro á cara me disse: *V. m. não dá os seus folhetos ao Thesoureiro da sua Freguezia? Pois todos quantos lhe dá leio eu, e como elle mos confia faço-os lêr a toda a gente do meu bairro, que todos riem muito com elles: seja pelo amor de Deos,* lhe respondi eu, *fico-lhe muito obrigado pelo favor que nisso me faz, e pelo lucro que nisso me deixa.* Encontrei outro, que pedindo-lhe eu quizesse ser Assignante desta Obra, me respondeo: *conte comigo, ponha lá o meu nome, e em a obra se acabando de todo falle-me,* dando-me esperanças, que se a Obra do Almocreve, que já tem dois annos no corpo, durar quatorze, no fim delles he que hei de tirar algum vintem daquella generosa mão, como quem tira huma alma do Purgatorio: ora nesta parte alguma razão lhe concedo, porque estamos vendo Authores que flagelão a gente por assignaturas, que ou se não fazem as impressões, ou as deixão em meio, ficando como huns pretos com os seus briosos Assignantes: nestes termos tenho exposto a v. m. o que ha entre alguns Authores, e alguns Leitores; e ainda que destes seja hum grande

número, comtudo ainda ha muitos homens de probidade, que como podem fazem boa a fortuna de quem compõem, e imprime; e hum destes prudentes, e sábios ha dias me contou huma anedocta galante que passou na sua presença, e com ella fixarei a minha carta para não mais o molestar com a minha narração: foi pois o caso hum sugeito presando-se de muito applicado, e gabando-se-lhe muito certa obra que constava de quatorze Tomos em quarto, respondeo na companhia, que elle tinha engraçado muito com ella, que a possuia, e que só lhe faltavão para lêr os ultimos dois Tomos, perguntou-lhe outro que tal tinha achado os systemas de vida que aquelle Author apontava? respondeo o sugeito, que inda lá não tinha chegado: instou-lhe o outro, que se elle tinha lido a obra como dizia, por força havia ter lido os ditos systemas, pois que vinhão no primeiro Tomo: aqui ficando o sugeito colhido, acudio-lhe outro da sociedade dizendo: *he que o Senhor tem o costume de lêr á Hebraica de traz para diante.*

Concluo, meu querido amigo, que em tudo neste mundo ha hum pedaço de basofia, v. m. assim o tenha entendido, e rogo-lhe que para que não degenerem os meus folhetos do titulo que conservão, supponha serem petas, estas verdades, que lhe digo, e perdoe-me este desabafo, que eu tambem perdô-o a estes miseraveis a fraqueza do seu animo, e a má escolha do entretenimento do seu tempo.

Amigo verdadeiro.

© Editor das Petas.

Belém 3 de Março.

Abi vem o sioro Arferes, o sioro Arferes o Afiaro ro meu coração: muita festa, muito contentamento, abriu-se a porta da rua, sobio o Senhor Alteres, entrou o Senhor Alferes, complimentou o Senhor Alferes a dona da casa com a qual tinha sincera amizade; porém havia nesta mesma casa huma preta cativa já polvilhada pela natureza, muito vaidosa, e estimada da Senhora, a qual vendo que o Senhor

Alferes lhe dizia suas graças encaxando-lhe de maganão sempre pelas amatorias, louvando-a de formosa, e dando-lhe seus docinhos ao pôr do chá, estava inteiramente incasquetada de que o Senhor Alferes lhe queria bem; e entrando a tola vaidade naquelle monte de graxa, tomou com elle o parentesco de Madrinha, e Afilhado, dizendo-lhes nos seus á partes que lhe tinha muito amor, e que lhe dava o seu coração, que era quanto lhe podia dar: e elle que contou tudo á Senhora, pedio penna, e papel, e como ás escondidas, fez as séguintes cantigas, que entregou á chamuscada Madrinha.

*Formosa Madrinha,
Pois semos leaes,
Toma quatro petas,
Dar não posso mais.*

*Eu das azeitonas
Dos meus olivaes;
Dar-te-bei os carossos,
Dar não posso mais.*

*Dos immensos cofres,
De meus cabedaes,
Dar-te-bei seis vintens,
Dar não posso mais.*

*De humas grandes terras
Que tento em Cascaes,
Dar-te-bei fava rica,
Dar não posso mais.*

*Das grossas madeiras
Dos meus olivaes,
Dar-te-bei duas axas,
Dar não posso mais.*

*Se fores ás feiras,
Cu a funções taes,
Dar-te-bei o meu burro,
Dar não posso mais.*

*Esta farda ornada
De finos metaes,
Não pôde dar muito,
Dar não posso mais.*

*Hirá perparado
Com bons atafaes,
Enxerga, e albarda,
Dar não posso mais.*

*Pão de municação,
E seldos Reaes,
Vai tu cobrar tudo,
Dar não posso mais.*

*Por ti, dou suspiros;
Por ti darei ais,
Dou-te quanto tenho,
Dar não posso mais.*

Recebendo a pretinha dos meus olhos esta trova a titulo de Carta de Amores, foi logo desabafar com sua Senhora velha dizendo: *mia siora, eu vejo que o sioro Ar-*

feres me trata com hums amoro muito grande, e que me chama D. Domingas, isto não si fazi sem grandes affecto; se mia siora dás licença eu casa com elle, respondeo a Senhora: Se elle quizer casar contigo, eu te darei carta de Alforria: Corre D. Domingas saltando de contente, arde toda aquella ferruge na chaminé do Amor, as Criadas da casa tecendo-lhe maior enredo, e o Senhor Alferes para mais a persuadir logo no outro dia lhe trouxe hum grande amor perfeito, e tão assalvado, que parecia o Pai de familias dos amores perfeitos, para a negra Madrinha pôr naquella russa, e encarapinhada madeixa; porém quando foi a dar-lhe a flor fingio cahir com hum accidente; e a dona da casa com a mais familia, que estavam apalavrados, tudo era gritarem Domingas, Domingas, ccode-lhe: eis-aqui a preta afflicta, corre a administrar-lhe agoa, espiritos, fumassas, e o Senhor Alferes esbravejando, ora lhe dava pontapés, ora lhe dava bofetões, ora a massava com murro secco, o que ella soffria por julgar que era impulso da molestia; e depois que elle a vio bem paga dó seu trabalho, foi recobrando algum acôrdo, e já convalescido fez esta falla á Senhora da Casa: Minha Senhora, eu quizera casar com D. Domingas, porém com condição, que assim como eu trabalho para bem do Casal, tambem ella deve trabalhar para ajudar-me, vendendo mixilhões, tramossos, caranguejos, e massarocas; e virando immediatamente para a preta lhe fez esta decima, [que foi com que botou agoa em toda aquella fervura.

Domingas o grande amor,
 Que tenho á negra belleza,
 Passa fóra da grandeza,
 Déssa agigantada flor:
 Copido, esse cão traidor,
 Pêior que as feras dos matos,
 Depois de fazer-me tratos,
 Em ti me dá hum thesouro;
 Offerecendo-me o teu couro,
 Para botas, e çapatos.

Eis-aqui a negrinha desesperada, toma o folgo, cahe

no chão, porém sem mudar de côr, mas a poder de bofe-
rões da Senhora tornou a si, rogando muitas pragas ao Sen-
hor Alferes; ferverão as rizadas em todos, e tomou tal o-
dio aos homens que não quer ver nem o Agoadeiro da casa.

*Dissertação do nosso Amigo applicado ás experiencias,
economicas, homem que tão célebre se tem feito em
alguns folhetos desta Obra.*

Quantos parabens não devemos dar á nossa fortuna,
por já se ter descoberto o segredo d'abelha? segredo que
deo que fallar a tanta gente, agora já não he ignoto este
mysterio, já sabemos como os favos se fabricão, e como o
mel se produz, tirado dos calices das flores; este salutifero,
e medicinal alimento he hum dos que sem mais artificio hu-
mano nos faz gostar, e sentir huma emução suave; ora o
nosso paladar he ferido pelos differentes saes, que conservão
em si os alimentos, e quanto mais delicado he este paladar,
tanto maior he a sensação, que sentimos; pelo contrario se
he formado de huma cutis mais grosseira, a nossa sensibili-
dade não he tamanha: nós sabemos que os comerres grossei-
ros destróem esta sensação, e quanto mais grosseiros são mais
a destróem: as bestas costumadas á pergana da sevada, co-
mem cardos sem a menor desplicencia, róem vides, e mas-
tigão mato com igual desembaraço, e talvez que pelo gros-
seiro dos seus órgãos não conheção a distincção dos diffe-
rentes gostos: ora sendo o mel delicado he necessario que
tope hum paladar tambem delicado para poder fazer, e pro-
duzir nelle huma sensação grata, e adequada aos differentes
saes, e aromas de que se compõe, donde se conclue que *não
he o mel para a bica do asno.*

A V I S O S.

Hum Lente de Medicina caseira, natural da Cidade
de S. Paulo, vendo que em Lisboa se faz tanto caso da fa-
rinha de S. Bento, e da farinka de S. Lazaro, não atinan-
do o Público com o grande merecimento que tem a farinha

de pão, remédio eficaz pelas suas virtudes, para rebater a fome, sarar a loucura, tirar teimas, decidir questões imprudentes, dissipar a tolice, acabar de todo as convulções affectadas, e despertar os amuos: elle a bem da humanidade declára o modo facil para haver nesta Cidade farinha de pão a toda a hora que a quizerem, sem que se sinta a sua falta pela demora dos comboios do Brazil; e vem a ser, que todo o Pai de familia que quizer remediar nos seus domesticos as molestias assima expressadas, se dirija logo ao Cruzeiro de S. Domingos, aos Domingos, e dias Santos, e na rua direita do Arcenal quotidianamente, que nestes sitios se vendem huns pequenos páos, que applicados em repetidas dózes, isto he, malhando com elles o enfermo até o mesmo pão ficar em farinha, terá o gosto de ver a molestia curada, e de ter farinha de pão em sua casa com abundancia.

Quem quizer ganhar dinheiro com pouco custo, leve hum saquinho com dez ou doze moedas, inda que seião emprestadas, e sente-se em alguns dos Cafés desta Côrte, e quando entrarem os politicos da moda a darem novidades, negue sempre a torto, e a direito dizendo, que aposta cinco, ou seis moedas em como he mentira, e trate logo de puxar por ellas depositando-as, porque se perder huma vez, ha de ganhar hum cento.

Quem for comprar lingoissa para o Natal que vem, aos lugares da Ribeira, e do Rocio, acautele-se, e veja o que compra, porque toda a carne, que fica perdida nas bancas por vender; he a que as mulheres mandão para a outra banda para vir depois de lá transformada em lingoissa, e representar a sua figura como nabos em sacco.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E X C I X .

Terreiro do Paço 23 de Março.

PElas ultimas Cartas vindas de Linha a velha, Termo d'Oeiras, se sabe de hum caso bem digno de attenção, que succedêra ao pé da loja da Gazeta: Veio hum Estrangeiro da Covilhãa, Cavalheiro de todos os quatro costados a Lisboa para ver terras, depois de vender as suas para supprir ás despezas da jornada; este famoso bonifrate sequioso de cousas boas, não houve opera a que não fosse, função em que não entrasse, confeiteiro famoso que não conhecesse, em fim veio a Lisboa para ver o bom, e o bonito; e como os seus conhecimentos, pela falta de uso de ver cousas boas, fossem bastantemente escassos para saber entender de côres, julgava do bom pelo custo, e não pela essencia, de sorte que se lhe pedissem por panno de brixte a duas moedas o covado, antes queria hum vestido de brixte, do que de panno Inglez se custasse só huma: este estapafurdio Quixote vindo a semana passada da Ribeira nova para o Terreiro do Paço, parou defronte daquelle Passarinheiro, que fica junto da loja da Gazeta, pasmado dos differentes passaros que alli via:

tinha este hum famoso canario branco á porta em huma gaiola, que era canario mestre, o qual além da excellente voz, imitava a cantiga do roxinol com toda a propriedade: o nosso Cavalheiro lorpa, julgando que aquillo era açougue de passaros, namorado da lindeza do canario, perguntou quanto custava aquella ave? respondeo-lhe o Passarinheiro que o ultimo erão doze mil e oitocentos: então o nosso amigo, julgando que huma cousa que custava tanto por força havia ter bom sabor, deo o dinheiro ao homem, pedio-lhe o canario, puxou por hum canivete, e matou o pobre passarinho, pedindo ao que lho tinha vendido, que lhe dissesse como seria melhor, se assado, se cozido; então o homem com as lagrimas nos olhos, lhe disse: *ah Senhor se eu lhe soubesse a intenção, v. m. havia comer pardal, em vez de canario.*

Calculo de tempo que gastão as Senhoras nas despedidas das suas amigas.

Aprompta-se huma familia para ir visitar outra familia, escolhe-se o padecente que ha de ir na sua companhia feito guarda Damas, que não ha certamente martyrio maior para hum homem, do que ter que fazer estas saídas nocturnas: falla-se na hida desde o jantar, lavão-se, enxugão-se, engomão-se os trapinhos, que hão de figurar na tafularia, huma toma a passagem ao xale, que lhe veio estrompado da lavadeira, outra muda a guarnição do vestido, outra faz tratos ao chapelinho que o põe huma miseria, para vir a ser alguma cousa, a criada lavou louça, varreo, e esfregou mais cedo que nos outros dias, porque ha de acompanhar o ranxinho, e cada huma lidando no que tem a seu cargo, vôou a tarde, e ainda ficou muita cousa por fazer; dão as Trindades, appareceo o Monsieur, que ha de ser o feliz braceiro de todo o rancho, porém ainda tudo está muito atrazado; volta para aqui, volta para alli, huma procura o que não acha, outra não acha o que pôz naquelle lugar, as filhas vão compôr a Mãe, e depois de noite, e noite bem fexada he que o rancho se põe em ordem, e vai á vela tomando a rua toda: ouve-se todo o caminho, *meu Melindre dê cá o braço, minha desinquietação dê-me o braço*

ço a mim, meu Tudo dê o braço a minha Mãi, meu Nô-
 cêgo dê o braço á Mana Joana, meu Feitiço antes le-
 ve a Prima Tereza que vai trôpega, ai que lá cabio a
 Tia, não gritem, vão de vagar, responde a Mãi doridá
 do callos; e certamente não he tão grande no ar o motim
 das gralhas, como he o labyrintho, que fazem estas corujas:
 ninguem sabe como nestes lances pôde hum homem sem ser
 Briarco repartir os unicos dois braços que tem para tanta
 parte: ora chegou-se com effeito a casa das amigas, bate-se
 á porta, chegão outras á janéla, ouve-se dentro *Violante*
traze luzes, Vicencia abre a porta; entra o rancho pela
 sala, e vem o mundo abaixo com o motim que faz a tro-
 voadá dos beijos, huma pergunta pela saude, e outra pela
 molestia; huma quer saber logo alli em pé lá huma historia,
 que lhe succedeo a semana passada, a outra dacolá mesmo em
 pé quer depôr a razão porque está mal com esta, e com aquel-
 la; e he tal a papagueadura antes de se sentarem, que o
 miseravel homem que a tudo preside já remette para o des-
 conto dos seus peccados aquella grande penitencia; e depois
 de huma hora passada, que tanto se gasta nos taes cumprim-
 entos, he que olhárão para elle, dizendo-lhe: *o Senhor*
pôde-se sentar, e estar á sua vontade; mas elle pela boca
 pequena diz lá consigo, *que as leve a fortuna, mais á po-*
litica que tem: as que vão de fóra já põe de cautéla as de
 casa, que se não podem demorar senão até ás nove horas,
 porque a Mãi tem muito medo de andar de noite: conta
 dalli outra, que o outro dia quando forão a casa de Dona
 Fulana, que fazia hum escuro muito grande, e que a Tia
 botára a correr adiante do rancho com medo de hum vulto,
 que estava ao virar da esquina, de sorte que o mano Anto-
 nio, que anda na Aula, cuidando que a tinham insultado
 puxou do puhhal, e foi direito ao vulto, e achou-se com
 hum burro de aguadeiro com cangalhas, e barrís, que estava
 prezo a huma porta: movem-se outras questões, vem o chá
 a dar huma lavage aos buxos vazios, porque já alli tem vo-
 mitado tudo quanto trazião no buxo, com as mermurações,
 escolha de modas, ciumes de amizades, e com os segredin-
 hos (á partes, que nós não comprehendemos) senão tam-
 bem aqui se porião; mais huma historia, mais outra histo-
 ria, eis-aqui a Mãi dá estas yozes: *meninas ponhão-se em*

pé que são horas, parece que deve então entrar huma alma nova no acompanhador do ranchinho, mas não succede assim; fervem o beijos em caxão, os abraços não tem conto, huma torna atraz para dizer hum peccado velho; a outra tem mais huma reconciliação com o seu bem querer; a outra quer ver o molde do cabeção de certo vestido; outra vem-lhe mostrar o bordado que fizera em huma saia; a outra quer já saber em que loja se vendem aquellas láas, esta quer ajustar o dia em que se hão de tornar a ver; aquella inda tem de ir lá dentro beijar o Manoelinho, que está no berço: e o pobre presidente em pé, de chapéo na mão dando ao diabo a cardada: finalmente preparão-se para a visita toda a tarde, sahirão ás seis, chegarão a casa das amigas ás sete, levantarão-se para se despedirem ás nove, descêrão pela escada ás onze; e chegarão a casa á meia noite; e ainda pelo caminho algumas disserão mal á sua vida por lhe ter esquecido certas cousinhas, que inda lá tinhão que dizer.

Rua do Corrião 25 de Março.

Ficão a perder de vista todas as economias dos antigos, comparadas com as do *Senhor Zanga Sovina Mirra das Dóres*, homem bem digno de ser decantado pela boca da lazeira nos hospitaes da fome: este famoso heróe não he economico, grosseiro, a sua delicadeza chega ao maior auge da perfeição: guardar os grãos da pimenta de humas para outras vezes, temperar com o molho da celada do Domingo a celada de toda a semana, etc. são economias, como já disse, grosseiras: *oh Zanga Sovina Mirra das Dóres!* tu podes pôr cadeira, e dar luzes aos mais economicos, só huma das tuas economias será bastante para mostrar a tua arte, e sciencia economica: não lembrarei que comes com as mãos por não gastares a prata de huma colher que tens; não direi que tiras as biqueiras ás meias de algodão que compras, para fazeres torcidas á candeia; nem tão pouco publicarei que quando bebes agua aparas a mão por baixo, e tornas a lançar na pucara as gotas que te cahem na palma; isto que fazes, e eu vou contar he maior que tudo: oh viventes ouvi-me, ficareis pasnados; sabeis até onde chega a economia do nosso *Zanga Sovina Mirra das Dóres?* chega a não pôr pontinhos nos ii. quando escreve, por não gastar a tinta.

Anecdota achadas ao nosso Velho do Romulares no seu curioso peculio.

Passando hum Monarca no divertimento da caça por hum soldado que tinha a cara cheia de costuras, lhe perguntou: *em que talerna recebestes essas cutiladas?* respondeo o soldado, *no campo da batalha, onde o vinho era dado, mas vossa Magestade pagou as custas:* retirou-se o Rei, dizendo-lhe: *a Deos, Senhor Capitão; com soldo dobrado acceito a Patente,* lhe instou o soldado.

Perguntou-se a hum Pai de familia, qual era o peor traste que tinha em casa? respondeo, *que a filha,* porque para lha levarem era preciso dar dinheiro em cima.

Perguntou-se a hum velho, qual era no mundo o páo mais pezado? respondeo, *que o bordão do velho mendicante.*

Indo huns Estudantes á caça, recommendarão a hum que fallava muito, que naquella occasião não dissesse cousa alguma, porém o pobre rapaz vendo sahir os coelhos exclamou, *ecce cuniculi multi*, os coelhos ouvindo aquella voz fugirão; e saltando os outros a reprehendêr o fallador, elle respondeo, *quem me havia a mim de dizer que os coelhos entendião Latim.*

Hindo hum Alcaide prender hum homem, metteo-lhe huma espingarda á cara, então lhe disse o réo, *espere não desfexe, v. m. prende-me, ou caça-me?*

Perguntou-se a hum doente qual era o liquido mais rendoso? respondeo, *que era a agua que elle vertia,* porque até se pagava ao Medico por olhar para ella.

Cahindo huma mosca em hum copo de vinho á meza, se conhecem os circumstantes a que nação pertencem, sem que fallem; porque o Alemão assopra-a, e bebe, e Inglez bebe, e bota a mosca fóra com os beiços, o Frances antes que beba a vai tirar com o dedo minimo, e o Portuguez bota fóra aquelle vinho, e toma outro para beber.

Dissertação do nosso Amigo applicado ás experiencias economicas.

Da indagadora experiencia são filhas as descobertas uteis; rompe-se o embrião da natureza, e investigão-se os seus reconditos: tanto póde o infatigavel trabalho da Sábio! Não precisa estes atavios para ser estimado; hum desprezo

dos bens mundanos caracterisão o seu espirito, por isso dizia hum grande Filosofo antigo, *omnia mea mecum porto*; vindo a dizer que na sua sciencia tinha todo o seu cabedal, porque hum dia inda a rôxa luz da Aurora vinha purpureando o Orizante, já hum Sábio estava em huma areosa praia pescando camarões, para sanar esta penosa pensão da subsistencia com este barbudo, e saltante undicula; foi então, que vindo-lhe hum grande caranguejo na rede começou a pensar se o deveria comer naquelle dia, ou não, por ser de jejum, e não estar inda descoberto se o caranguejo he peixe, ou carne: entrou então a discorrer desta fórma; fórma que eu aprovei muito, e quero dar ao Público para a boa intelligencia de cada hum nesta materia: hum cão de agua entrou n'agua, e não he peixe; huma gaivota boia ao de cima das ondas, e não he peixe; as alcionés té fazem os seusinhos sobre as vagas, e não são peixes; logo porque razão se ha de chamar peixe ao caranguejo? as aranhas, perguntára eu, não são de carne? he certo que sim, pois o caranguejo he huma aranha que entra n'agua; assim como ha gozos, que não entrão no mar, e cães grandes que entrão: quando vemos huma desproporcionada aranha nós lhe chamamos caranguejo, e a hum pequêno caranguejo chamamos aranha; logo se estes dois animaes se confundem tanto, que só se differença pela grandeza que tem, segue-se que sendo a aranha carne, que tambem o caranguejo o he; e fica por este modo bem decidida a grande questão com que se debatêrão os Sábios antigos, que dúvidavão tanto, que chegarão a dizer:

Caranguejo não he peixe

Caranguejo peixe he,

Está posto no buraco

A esperar da maré.

Disse.

O moço do Poeta, que nisto de Poesia vai tendo huma particular eleição, pilhou lá não sei onde a seu Amo a seguinte quadra glosada; e trouxe-ma não sei porque, julgo que por estar muito bem feita para a pôr neste Folheto.

Se eu brigar c'os meus Amores,

Não se intrometta ninguem,

Que acabados os arrufos,

Ou eu vou, ou ella vem.

G L O S A.

I.

Posso amar Jonia , e não ter
 No peito a furia dos zelos ?
 Vendo por seus olhos bellos ,
 Amor , de amores morrer ?
 Posso em paz a seus pés ver ,
 Rendidos mil amadores ?
 Não póde ser ! vós Pastores
 Que inda amôr não conheceis ,
 Não vos scandaliseis ,
Se eu brigar c'os meus Amores.

II.

Chamo-lhe fêra peor
 Que a mais fêra Tigre Hircana ;
Vai-te (responde a Tyranna)
Não mereces meu amor :
 Então com raiva , e furor ,
 Grito , *mata-me meu bem ;*
Cruel , mata-me tambem ,
 Me diz com animo forte ;
A embaraçar-nos a morte ,
Não se intrometta ninguém.

III.

Deste modo nos condemna
 O ciúme a hum tal desgosto ,
 Mas que se lhe siga o gosto
 Compassivo Amor ordena :
 Assim como o mar serena
 Depois que em hórridos rufos ,
 Levanta enrolados tufos ;
 Assim dois peitos zelosos ,
 Nunca forão mais gostosos ,
Que acabados os arrufos.

IV.

Terno a chamo , em vão a espero ,
 Mais se affasta , e me desdenha ,
 E quando espero que venha
 Me chama com ar sevéro :

Tremo todo, e quando ir quero,
 O caprixo me detem;
 Té que hum riso do meu bem,
 De todo a guerra desfaz;
 E depois de feita a paz,
Ou eu vou, ou ella vem.

A V I S O S.

Sahio á luz hum Fôlhetto de Musica de varias côres do insigne Mestre da Capella de cheiros, que comprehende todas as célebres letras vogaes do Senhor Mestre Escôla, as quaes forão experimentadas, e applaudidas no tempo dos Meninos Orfãos a cavallo, e esta musica se fez então muito mais agradável, porque lhe batia o compasso a menina de cinco olhos; vende-se em Lisboa, porque quem a canta seus males espanta se he que os não adianta.

Annuncia ao Público *Monsieur Calpetratt* morador no largo das Caltretas, que de fóra lhe chegou hum grande provimento de pinturas, entre as quaes vem duas bambuxatas de famosissima invenção, huma representa hum usurario rebatendo bilhetes, querendo pelo rebate metade do seu valor, e o dono delles pondo as mãos na cabeça com cara de que provou limão azedo. A outra contém a Praça de Brandembourg, e nella os rapazes dando cambalhotas á moda do Paiz: tudo executado com admiração, e propriedade; e supposto estas duas sejão as mais caras, rossando-se por elle quem houver de as comprar, talvez que as dê mais em conta.

Sendo em Lisboa, e seu Termo immenso o número de Caçadores, e vendo estes, que fazião hum grande gasto em polvora, e chumbo para matarem as pêgas, que apparecem por toda a borda d'agua, destinou esta corporação dez caçadores dos mais habeis para hirem pelo Téjo a cima a indagar onde ellas fazem o ninho, para ver se se verifica o que dellas se diz a respeito *de ninho feito pega morta*: espera-se que elles desempenhem a commissão de que forão encarregados, para depois instruirmos o Público da verdade deste rifo.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C.

Estrella 31 de Março.

TRistes infatuações, idéas lisongeiras, calculos, que só lhes falta para serem verdadeiros não sahirem mentirosos, castellos formados no ar, fantasias levantadas, cabeças leves, tudo isto junto dão com huma casa em vasa barrís; e põe os donos debaixo do jugo das maiores calamidades: ora oição vv. mm. este caso, e por elle saberão o que he escrever na arêa. Em certa casa deste Bairro, destas que se assemelham á fructa, que tendo bella vista por fóra, estão por dentro huma miseria, havia hum criado sempre nutrido de sublimes pensamentos, que de noite, e de dia riscava na sua imaginação tratamento; e grandezas, porém sem poder descobrir o meio de adquirir o fundo para a subsistência destas; e como era incansavel em pintar de dedo, lá lhe veio á lembrança que pela Loteria do Porto poderia chegar ao fim dos seus designios; e não he nada, pegou no primeiro quartel do seu ordenado, e mais algum vintem, que pôde colher á mão, e foi com todo o espalhafato emprega-lo em bilhetes das sortes do Porto; e desde aquelle minuto em que recebeu os

bilhetes contou logo com a sorte maior da referida Loteria; foi para casa já com hum ar soberano, remettendo com tudo, enchendo as bochechas, passeando pela sala, e fallando só dizia: *Digão-lhe que agora não estou em casa; ob digão-lhe que mandei pôr a sege, e que estou para saber: digão-lhe que passei mal a noite, e que estou com o meu Medico, que lhe não posso agora fallar: digão-lhe que não fallo hoje a ninguem: digão-lhe que fui para a quinta: digão-lhe que estou no escritorio fazendo pagamentos: digão-lhe que fui para a opera,* e finalmente estava o pobre homem tão entretido nas vaidades de rico, que não via pessoa alguma de casa; e por entre huma porta já se achava a este tempo criada, Amo, e Ama tudo a espreitar aquelle Cavalheiro ouco: com effeito fallou-lhe o Amo, e lhe disse: *Que he isto, homem endoucecestes?* respondeo-lhe o criado, *daqui a dois mezes já v. m. me não ha de fallar assim, v. m. mesmo ha de ter pejo de me fallar desse modo:* instou-lhe o Amo, *doute os parabens se he que tens alguma grande fortuna,* disse-lhe o criado: *nada menos que trinta mil cruzados: hoje fiz o alicerce á minha felicidade: comprei sete bilhetes da Loteria do Porto, e não he muito difficiloso cahir nas minhas mãos o premio maior da Loteria:* o Amo, que era daquelles que passão huns dias sem nada, e outros sem cousa nenhuma, havendo jantar quando não ha ceia, e havendo ceia quando não ha jantar, filou-se-lhe logo, rogando-lhe o favor de lhe emprestar, quando cobrasse, quatro mil cruzados: o rapaz, que não queria ser ingrato á casa donde tinha comido o pão, respondeo-lhe, que não tinha duvida alguma, com as clarezas do estilo. A criada que buscou occasião de se encontrar só com elle, fez-lhe seus agatés, dando-lhe a entender, que queria que elle fosse seu Marido: o rapaz, que a percebeo, respondeo-lhe, que isso não fazia elle, huma pessoa da sua gradação manejando trinta mil cruzados na Cidade de Lisboa, não havia casar senão com Senhora, que trouxesse o dote de sessenta; que elle não se havia afastar da moda, que he casarem os pobres, com os pobres, e os ricos com os mais ricos; que se contentasse se elle a dotasse com cem mil réis por esmola para ella casar com o seu sapateiro: a pobre criada que não sendo de genio altivo só nesta occasião lhe subio a soberba á ponta do nariz callou-

se, e com as lagrimas nos olhos taes voltas deo á sua vida, que fazendo das fraquezas forças mandou tambem comprar hum bilhete com toda a cautela, e segredo: o dono da casa, que tinha tanto de alvar, quanto o mar tem de arêas, foi logo a toda a pressa, fiado no emprestimo dos quatro mil cruzados, comprar sobre palavra trastes de casa, vestidos para a familia, já não sahia fóra senão em sege de aluguer, em que não fez pequena somma de divida: em fim de parte a parte qualquer dos individuos se compromettião a enterrar a penuria com que tinham vivido, e a pôem a mão sobre os cofres da fortuna: porém que tristissima scena se apresenta aos olhos de toda aquella vaidade! desanda a roda da Loteria, sahem os bilhetes do pobre criado em branco, (aqui o temos mais pobre do que estava) fica nullo o emprestimo dos quatro mil cruzados: sobrem penhoras sobre penhoras aos trastes inda não pagos do dono da casa, e anoitecendo para todos della, só amanhecem para a misera criada quatorze mil cruzados no bilhete que comprou: eis o criadinho procurando-a para casar, e foi então que ella com toda a justiça, lhe respondeo: *attendendo a seres hum pobre homem dar-te-hei cem mil réis para casares com a filha do meu çapateiro: ora fiem-se lá no tempo, e na fortuna!*

Calculo do que tira hum Cavalleiro, quando faz o seu beneficio de Touros na Praça.

Propõe-se este bom homem a dar hum alegrão ao Povo, fazendo todos os esforços por apresentar na Praça cousas nunca vistas; ajusta com o dono della, e este dono por ver que he beneficio em que elle ha de lucrar, sobe-lhe de ponto no preço pelo terreno; e o mesmo lhe faz por todas as mais bugigangas para o entretenimento da tarde, e descanso do combatente. Aqui temos o primeiro gasto. Falla-se aos Capinhas, gente que com toda a razão deve ser mais bem paga para que não falte rojão, para que acudão aos buléos, e outras providencias, que delles dependem: Segundo gasto. Encommendão-se os Touros, que a serem dos mais ferozes fazem o prazer mais completo do Povo, e põe o Cavalleiro no maior risco, e a serem garraios mansos põe o Povo no maior desgosto, e o Cavalleiro na maior segurança; porém

como prevalece a alegria do Povo, ao perigo do Cavalleiro, devem ser os Touros escolhidos das melhores raças, de tal, e tal, que se conheçam pelas fitas, de sorte que tentem na emboladura, quebrando ao menos huma perna adhum, e hum braço a outro, que assim corre a fama, que ha tal que em não vendo destas desgraças, maldiz a hora em que lá foi porque não gostou: eu mesmo presenciei em huma tarde que a Praça do Salitre parecia hum cemiterio, estar hum velho nas trincheiras tão contente, que até os oculos lhe estaláram de riso, e batendo com as mãos dizia: que ainda no seu tempo não tinha visto Praça mais vistosa: ora se isto he que faz o geral applauso da parte do Sol, aqui temos o Cavalleiro na precisa obrigação de dar quanto lhe pedirem pelos Touros de bom lote, e por consequencia terceiro gasto. O quarto he o do bando. O quinto o dos homens, que hão de servir nas portas. O sexto a Guarda, e o setimo o seu proprio vestido, e cavallos; accrescendo mais humas bagatellas. Ora como he Beneficio levanta-se o preço aos lugares, e por este motivo ficou alguma cousa calva a parte do Sol: nas chaves, e bilhetes que entregou (como era homem pouco conhecido) não fez maior fortuna. Dá-se principio ao combate, guardou-se-lhe todo o respeito nas cortezias, mas depois não se lhe perdoa o menor desconcertado movimento: muita risada, muito assobio, melões, tomates, batatas com a minima descortezia: no primeiro rojão inda o homem vai bem; mas no segundo, e terceiro em que o bruto já mostra a manha que tem, se elle se não soube prevenir cavallo, e Cavalleiro tudo anda (como lá dizem) em papos d'aranha, e em huma volta não pensada o Touro, que gostou do Cavalleiro lhe vai render a sua submissão mettendo-se debaixo d'elle, a fim de o ver ir a lugar mais alto: foi nesta elevação que abriu a cabeça, quebrou as costas, e foi em braços para fóra; de sorte que ou já vai morto, ou nos poucos annos que tiver de vida nunca mais será senhor de si. Fechou-se a noite, ajustão-se as contas, e ainda fica devedor, ou lucra *quarenta mil réis*, que tanto, ou mais ha de gastar na cura. Assentem os Bolonios desta qualidade, que a vida de tourear só he dada aos peritos nesta Arte, que por taes até são respeitados; e que se fizerem huma séria reflexão hão de conhe-

cer quanto vai de homens a brutos; e quanto valem mais três annos de petas, que huma tarde de Touros.

Carta do Correspondente de Lisboa escrita a D. Senha Sonhê, Cavalheiro annunciado nos Sonhos de alguns folhetos desta Obra.

Senhor D. Sonho Sonhê intimo amigo meu, como lhe prometti o resto das novidades desta Côrte, e se me offerece occasião, vou a participar-lhas com o maior gosto. Lisboa está em muitas cousas transtornada, e mui differente do tempo em que v. m. aqui esteve: he o Caes da Pedra o sitio onde melhor se annalysão as differentes figuras, que a povoão: nestas tardes, e noites de verão se ajunta aquella variedade de vestidos, e penteados que não deixão de ter sua graça pela mesclanea que fórmão: entre Senhoras, e homens he galantissimo o rompimento daquella scena; hum se veste á Franceza, outra se pentea á Turca: hum affecta de Inglez no passeio, outra de Chinezza no traje; e elles, e ellas põe tudo em tal confusão, que custa a perceber de donde são naturaes: nas ruas da Cidade nova mudou tudo de tom; vê-se huma porta tendo as paredes por fóra guarnecidas de taboas pintadas, vai-se a examinar, e acha-se ser huma loja de ferragem, com mais fazenda pintada por fóra do que tem dentro em vulto; o dono he tratado por Negociante, e vai aos pulos daqui para cima, quando algum dia huma ceira de prégos á porta, com duas escovas he que figuravão de taboleta, hoje he hum frontispicio que parece hum portal da Praça dos Touros: vemos mais adiante outra loja que tem por dentro as paredes guarnecidas de garrafas, com letreiros impressos, que dizem: *branco, e tinto, Lavradio, Porto, Carcavillos, Pico, Madeira Seco, Malvazia, e Cerveja*, isto he guardado por fóra com huma respeitavel cancella tinta de cinzento á Ingleza; e chama-se a isto casa de negocio de vinhos; quando algum dia se lhe chamava Taberna com meias portas de incerado, que tinhão de pintura garrafa, e copos: em outra rua se divisa huma simalha da porta feita de taboas, que toma a propriedade de banda a banda, com hum desenho de botas bicudas, botins, çapatos, e chinêlas, cuja extensa pintura faz perturbar a vista quan-

do nella se demora ; cerca este quadro huma fita de letreiro que diz : *aqui se fazem botas elasticas na loja do Mestre Fulano de Tal , e Tal , e Tal* , e chama-se a isto Fabrica de Calçado ; quando ha bem pouco tempo era loja de çapateiro , que com duas meias portas rasteiras dava a entender que alli morava , e hoje já faz as botas como dantes se fazião as fundas , com elasticidade : a cada canto se divisão portas de vidraças com multidão de Povo a entrar , e sair ; paredes pintadas com filetes doirados , lustres de cristal ; entra-se dentro , e vê-se seis , e sete pessoas a cada banquinha , primeira , e segunda sala , que parece huma nova Praça do Commercio na conversação que se escuta ; não passa todo este novo aparato de ser huma loja de bebidas , que nos nossos primeiros tempos quatro ou cinco que havião mostravão o que erão pelas enfiadas das cascas de limões : nesta parte dou-lhe alguma desculpa , que como se reprovárão bebidas , que levem limão , ficão os pobres homens sem cascas para aquelle indicativo : estou esperando que tambem as pretas dos mixilhões mudem de projecto , e que em lugar das esquinas onde se costumão pôr , aluguem lojas para este fim , com hum letreiro por cima , que diga : *Casa de Negocio de Mixilhões*. Por este pequeno extracto verá v. m. que tudo tem tido mudança : por hoje não posso ser mais extenso , e com a brevidade possível narrarei a v. m. o mais que se me offerecer

De V. m.

muito venerador , e C. obrigidissimo

Antonio de Anzoës Pereira.

O moço do Poeta que parece que não dorme com o sentido de me ser util : ouvindo huma vizinha sua a cantar hontem á noite na sua janella a quadra seguinte , enternecio-se o rapaz de tal sorte com a musica , que era bastante-mente pathetica , que não descançou sem a glosar , e veio coutadinho muito contente trazer-ma para guarnecer com ella este Folheto.

Triste de mim que farei!
Em Josino se ausentando
Andarei nestas Campinas,
Pela morte suspirando.

G L O S A .

I.

Em vão, oh Lilia, procura
Este ancioso coração,
Da minha ardente paixão,
Fazer-te a viva pintura:
Ao seio da sepultura:

Meu affecto levarei;
Sou firme, e sempre o serei;
O Ceo me ligue contigo,
Que se este bem não consigo,

Triste de mim que farei.

II.

Negras Furias cruelmente;
Nosso amor tentão ver findo,
E mil siladas ordindo,
Querem que de ti me ausente:
Ao meu puro affecto ardente;
Andão mil-tramas armando;
Que impio teu peito julgando,
Pensão que logo dos braços
Quebrarás os doces laços
Em Josino se ausentando.

III.

Mas o teu animo faz
Dos máis animos differença;
Por isso tal recompensa
Ao meu amor não darás:
Seguir sempre me verás
Tuas perfeições divinas;
Matem-me ás Parcas ferinas,
Que em triste sombra mudado,
Vagando sempre ao teu lado
Andarei nestas campinas.

Se he firme, ou não teu amor,
 Então melhor saberei,
 Os excessos notareei
 Da tua saudosa dor:
 Ah! qual será meu furor
 Se eu te vir outro estimando?
 De horror me ouvirás bramando,
 Mas quanto me hei de alegrar!
 Se por mim te vir andar,
Pela morte suspirando.

A V I S O S.

Como o frenezim das modas continua na sua desenvoltura, e continuará por nossos grandes peccados, apezar de que algumas são atacadas de morte subita, não deixão a vaidade, a arte, e o engenho de estar todos os dias lembrando mil bugigangas em que fação gastar dinheiro aos Sábios, enriquecendo os espertos, e acabando de enlouquecer os tollos; he por este motivo que hum nosso Portuguez, destes que não lhe escapa nada pela malha, vendo que pelas suas habilidades pôde ter vintens, porque o tempo dá para isso, se dedicou a fazer toucados para Senhoras do melhor gosto da Europa, e annuncia ao Público, que elle faz chapelinhos de copa chata de folha de Flandres acharoados á Ingleza para o Inverno; faz toucas de papel de pezo encrespado de roquete, guarnecidas das flores dos suspiros de canella para servirem na Primavera; faz Turbantes de escomilha, e até os faz da pelle da piteira, e de pelle de ovo, para servirem no estio: faz chorrões de macarrão, e aletria para o Outono: além disso quando lhe subeja tempo faz para outro ministerio gasiças, e gazulas: quem se quizer servir do seu prestimo, vá fallar com elle a Moçambique onde se acha degredado por outras que taes.

Quem adoecer do mal de bexigas, e quizer livrar-se do moderno curativo, que tão mal tem provado em algumas naturezas, recorra ás Forçureiras da rua da Inveja; que ellas as enchem, as vazão, e as secão com a maior brevidade, e sem muito custo.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C I.

Terreiro 25 de Abril.

INda agora nos chega a noticia, por cartas vindas por hum barco d' Alfama, que abordou ao Caes da Pedra, o caso seguinte, e he, que pelo balanço que de curiosidade, e pelo alto fizerão de cabeça os Fiéis dos números do Terreiro desta Cidade se sabe, que faltou o anno passado dos tabolceiros em que os 40 números tem as amostras do trigo, senteio, milho, e sevada, dois moios duzentos e quarenta alqueires huma outava e tres selamins dos ditos grãos, incensivelmente roubados por pardaes, pombos, e ratos, sem que as providencias dadas possam evitar esta rapina; a causa que os moveo a este orsamento, foi o horroroso espectaculo, que na manhã do dia dois de Janeiro do presente anno, ao abrir das portas, se apresentou á vista de quem quiz ver; constava de trezentas e vinte e sete cabeças dos taes larapios voadores, que hum pequeno gato á violencia da fome, e da arte fez cahir das suas garras na coxia subterranea do dito Terreiro: aconteceu este successo assim, porque o gato bem sabia por onde se hia ás felhoses: a esta vista houve muito contentamento,

e algazarra dos tnhão pouco juizo, quando devião lamentar o estrago da fazenda: esta scena que tanto credito dá a estes honrados homens, que tem o titulo de Fiéis, e certamente o são, os tem obrigado a fazer repetidas conferencias para premiarem o gato: espera-se que o fação gato d'Algaléa, e que mandem fazer hum gato de ferro para se pôr naquelle sitio, em memoria de tão extraordinaria façanha.

Largo da Esperança 23 de Abril.

Haverá seis mezes que hum rapaz de dezoito annos bem puxados acabou de preencher o tempo dos seus annos, que dava a hum Estrangeiro, que lhe ensinou a manufacturar luvas para pés de Senhoras, cujo rapaz sahio tão perito, que deixou o Estrangeiro a perder de vista, andando por isto nas palmas de todas as suas freguezas, de que tem concebido o desvanecimento, que não ha no officio quem lhe chegue aos talões: apenas este menino entrou a indireitar, como lá dizem, o olho á coifa, e a olhar para a sombra, principiou a tufar como perú, e até arrastando a aza, com grandes desejos de ser hum completo Tafulão, o que bem se deixa ver da direcção do ensaio, que todos os dias de festas elle faz de manhã no adro da sua Freguezia, vendo entrar, e sair os Chefes da peraltice, gostando do feitio do vestido á Paqueta, azul com golla encarnada, ou amarello com golla verde, fingindo os que trazem os Agentes das Nações Estrangeiras: de tarde no Caes das Columnas vai ver como ligados passeão tres amigos á Ingleza, de Leste a Oeste, entrando hum no centro, e o outro sahindo ao lado; passagem esta, que elle tem posto em praxe com tres fôrmas para saber passear com outros, quando a occasião se offereça; á noite vai pelas famosas Casas do Café, aõnde só a barafunda de pedir ponxe, filipina, capilé, e licores fórma hum alarido, que confunde o mais habil Caixeiro; e decorando os nomes das bebidas para as pedir com aquella arrogancia, e liberdade com que qualquer Taful, fazendo huma carinha de anojado entra, pede, bebe, e satisfaz o ambicioso bandulho; representa de estafermo muito pasmado do que vê: deo-se finalmente o rapaz por prompto, na ordem da Tafularia, em tres mezes, seguindo o systema, que valle mais a pratica,

que o estudo: Domingo passado sahio o nosso Heróe de panos largos; e como era a primeira casaca, que vestia na sua vida, foi como o que se vio com botas, e não houve Praça pública onde não apresentasse o seu aceio, e ultimamente deo consigo na Opera do Salitre, onde fez pateada com a mais Padaria, e á voz de *dá cabo*, dizia elle muito presumido *dá cabo*, *dá cabo*: concluda a primeira scena-vio que sahia muita gente, sahio elle tambem porque não queria ficar atraz; e como estava afflicto com o calor, e com o pezo da casaca, foi como hum raio á loja de bebidas fronteira a tempo que hum alli pedio café com leite; e elle para o imitar pedio limonada com leite; rirão-se muito os que o ouvirão, e o bom do caixeiro lhe perguntou como queria aquelle ingrediente? Ao que elle respondeo, que queria o leite quente, e a limonada fria, mas tudo junto: assim se lhe fez, bebeo o rapaz, e estantaneamente se lhe poz o ventre em huma desordem, entrando logo a fazer versos, huns curtos, e outros compridos, deo a Opera por acabada, e a bom salvamento dizem que escapou de morrer de bexigas, por ser bebida muito boa para sarampo.

Coimbra 18 de Abril.

Em Coimbra hum Estudante amante da caça hindo huma tarde divertir-se trouxe duas perdizes de admiravel grandeza, e com muito gosto disse ao seu criado, que lhe preparasse huma para a ceia; serião oito horas da noite quando o mesmo criado lhe poz a meza: a este tempo lhe entrou hum amigo pela porta dentro, destes a quem logo dá o fardo de meza posta, e não gostou muito o dono da casa da intempestiva visita: o mocinho, que era prompto em servir, veio muito lepidio com a perdiz em hum prato para a meza; o dono da casa virou para o hospede e disse, *já que veio queira servir-se de penitenciar comigo*: o hospede láberco, dispoz logo o appetite para acompanhar aquella boanfeição, mas o Estudante, que não levava a bem o ir-se cançar á caça para outrem, foi a trinchar, mette hum bocadinho na boca, e diz para o moço, fazendo huma algazafra muito grande: *leve-te a fortuna as mãos escommungado, que nunca has de saber fazer as cousas*; *restruiste a perdiz, que*

sabe a sebo, e a sardinhas, que ninguem a pôde tragar; toma, leva-a para dentro, paciencia, que nunca eu possa, Senhor Fulano, conseguir deste malvado fazer-me as cousas com geito! Desculpe-me esta gritaria, mas tenho toda a razão: levou o moço a perdiz para dentro, e o hospede agoadado, só tratava de consolar o Estudante dizendo-lhe, *hum* vez não são vezes, desculpe-o, seria algum descuido: conversarão mais hum pouco, e retirou-se o hospede: apenas o Estudante se vio só, chamou, *ó rapaz traze cá a perdiz, que estava hum delicia*, porém o moço que já a tinha engolido, respondeo, *eu Senhor como vi que v. m. lhe poz tantos, e tantos defeitos, tambem me quiz desenganar, assentando que v. m. fallava deveras; e por esta razão a comi toda*: aqui mudou o Estudante de côr, dizendo: *ora muito obrigado pelo agasalho da burra, e ella ficou ao relento toda a noite: está nisto que não tinha eu de a comer, livre-i-a da boca do hospede, e veio cabir nas garras do moço.*

Rua das Pretas 19 de Abril.

Assiste bem no meio desta rua Luzia da Penha, mulher de preta côr, a qual tem hum filha Criola, linda como o ouro preto, muito formosa (pois neste genero tambem ha formosura) muito rosada, e muito branca, não só em acções, como no nome, porque se chama Clara da Luz, que com ella faz ver que o seu sangue tambem he vermelho, ainda que muitos dizem que nunca lhe virão fazer a face desta côr: ella tem hum excellente cabello de crespo natural, onde o penteado de crespatura está por si mesmo frizando, que enlaçado com fitas verdes, e encarnadas fica a Criola entre lusque fusque, representando hum boá noite, na maior força do dia: bons olhos cujas meninas são côr de abobora, com humas feições tão bem parecidas, que deixa tudo a perdêr de vista quanto ha bom nesta qualidade: toda ella he huma pintura de fumo, só o defeito que tem dá natureza he ter os dentes de azeviche; e para que lhos não vejam sempre os traz mettidos no escuro, razão porque se não ri para todos: na sua expressão não fallemos; porque ainda que he filha de pretos não tem palavra, que de preto seja: as mãos são de neve da Serra Leôa, e com ellas faz quantas

difficuldades pôde cogitar a Arte, ella além de bordar cose bem fava rica, corta de carretilha o mais difficuloso que ha na massa; arrôz doce com vinagre he feito por ella, de sorte que não ha quem se possa fartar delle: faz humas colherinhas de erva doce, que chorão os rapazes por ellas, como macaco por banana; milho rico, nem o melhor manjar branco lhe ganha, com cujas prendas ajuda a Mãi que lie preta honrada, merecendo por isso o bom conceito de toda a sua visinhança que a trazem nas palmas: havia na mesma rua, ou mais abaixo, ou mais acima, hum rapaz moço de servir, filho da Chamusca, o qual andava sempre muito a ceado, capaz de tirar huma preta de casa de seu Senhor, quanto mais esta que he forra: intentou elle casar com ella, o que conseguiu, porque a tal mãisinha além da sua perfeição, prendas, e honra, tinha seu basarucu; logo que casou, escreveo elle á sua gente avisando-a de que tinha casado em Lisboa com huma rapariga muito formosa, e muito rica; apenas souberão disto os seus parentes, vierão logo visitallo Irmãas, e Irmãos, Cunhadas, e Cunhados, e chegando ao sitio onde elle tinha mandado dizer que morava, perguntárão por elle, ensinárão-lhe a casa, baterão-lhe á porta, veio a Noiva, e lhe perguntárão se alli he que morava o Senhor *Benedicto Bonifacio*? Ao que a Noiva respondeo que sim, e se lhe querião alguma cousa? *Pois diga ao Senhor, que estão aqui suas Irmãas*, disserão ellas; a este tempo chega elle de dentro, manda entrar todos, e aos abraços lhe davão parabens, e em alta vóz perguntavão onde estava a Mana Noiva? *Ella aqui está*, respondeo o Noivo mostrando a Crioula; e olhando para ella todos, disse huma das Irmãas, *pois ella he preta? Não podéra ser azul* respondeo a Noiva muito airosa, *esta côr foi hum accidente, eu não tenho mais nem menos que as outras mulheres; o Senhor Benedicto Bonifacio o estimo como se fora hum Fidalgo, e as minhas qualidades não merecião menos; e se o Senhor Benedicto Bonifacio se vir em algum vexame, eu, e minha Mãi valemos muito para o soccorrer-mos.* Isto foi dito com tanta graça, que todos os Cunhados invejárão a ventura do Noivo.

Entre os papéis do Velho de Remulares se acháráo os seguintes versinhos que tem seu sal.

Hum Velho ao Mundo afferrado ,
 Destes de tèmpera velha ,
 Teve ha pouco hum tal desastre ,
 Que lhe estrompou a parellia :
 Elle era hum fino usurario ,
 E succedeo-lhe esta surra ,
 Por ir metter huns penhores
 Dentro da cintada burra :
 Caminhando em escura casa ,
 Foi c'um armario encontrar ,
 E a chave que nelle estava
 Lhe fez hum olho estourar :
 Cirurgiãõ affamado
 Logo o Velhinho procura ;
 Mas quiz primeiro ajustar ,
 Por quanto faria a cura :
 Pedio-lhe o bom oculista
 Cinco pessos , menos nada ;
 Mas que o punha sem defeito ,
 Co' a sua vista apurada :
 Então o Velho forrêta
 Lhe disse , *olhe , eu lhe dou*
Pelas mesmas cinco pessos ,
O outro que me ficou.

*Continuação das Anecdotas achadas no Peculio do mes-
 mo Velho de Romulares.*

Hum criado muito serviçal , prompto , e vivo , servia hum Cavalheiro , do qual nunca podia ver a soldada , por mais que lha pedisse ; hum dia já desesperado foi ter com elle , e disse-lhe que procurasse criado , que se hia embora : o Amo que se achava muito bem servido , entrou a persuadillo , que se não fosse , dizendo-lhe que não tinha razão , por quanto a sua soldada todos os dias corria ; ao que o moço respondeo , *disso he que eu me queixo , porque como corre tanto , nunca lhe posso pôr a mão por cima.*

Nicoláo Duque de Ferrára tendo na sua Côrte hum homem muito engraçado chamado *Gonelli*, perguntou-lhe huma vez o Duque de que estado, arte, faculdade, ou officio havia maior numero na Cidade de Ferrára? *Gonelli* lhe respondeo, que o maior numero era de Medicos: o Duque lhe instou dizendo, que não podia ser, porque na Cidade não havia mais de quatro: respondeo *Gonelli* que se apostasse alguma somma de dinheiro elle lhe mostraria dentro de tres dias em como era certa a sua proposição: consentio o Duque na aposta, e *Gonelli* no dia seguinte appareceo á porta da Igreja Matriz com o pescoço, e cara enfaxada em lenços brancos, em que todos repararão, e lhe perguntarão o que tinha? Ao que elle promptamente respondia, que huma grande dôr de dentes: cada qual commovido lhe ensinava o seu remedio, o que elle assentava em hum rol, com o nome da pessoa que lho applicava; e fazendo o mesmo pelas ruas da Cidade, entrou ultimamente no Palacio do Duque, o qual lhe fez iguaes perguntas; e queixando-se *Gonelli* da mesma dôr de dentes, o Duque compadecido lhe ensinou outro remedio: retirou-se *Gonelli*, e no fim de tres dias appareceo com hum grande rol das pessoas que lhe querião curar a dôr, mostrando na cabeceira delle o nome do Duque, o qual vendo o dito rol, e rindo muito da lembrança, confessou ter perdido a aposta, e a mandou dar a *Gonelli*.

Estando a Ponte da Cidade de Coimbra (nas horas da meia tarde) guarnecida de Estudantes no recreio das suas conversações; passou pela mesma Ponte huma velha com cinco jumentos, que conduzia para o seu casal, fizeram-lhe os mesmos Estudantes huma grande algazarra, dizendo-lhe *adeos Mãi dos burros*; ella seguindo o seu caminho olhou para traz, e disse muita séria, *adeos meus filhos*.

O moço do Poeta, que tanto tem de esturdio, quanto tem de habilidoso por ler humas Rimas de hum famoso Poeta dos nossos tempos, metteo-se-lhe na cabeça querer, de composição sua, imitar hum Soneto do dito Livro, o qual me offereceo para pôr neste Folheto, assentando lá de si para si, que tinha feito maravilhas.

SONETO.

Surjos Brontes na rígida bigorna,
 Aos desabridos golpes afferrados,
 Calcinação pontas aos farpões quebrados,
 Em quanto o côxo Mestre, os mais inforna :
 Ao engilhado folle o ar se torna,
 A chamma cresce, para os não forjados,
 Por entre os fuscos braços denodados
 Raios de fogo a viva força entorna :
 Mandou Vulcano suspender o malho,
 Mas eis que vendo estava a obra feita
 Entrou Cupido, e rio-se do trabalho :
 Dizendo, *essa obra a mim nada me ageita,*
Tenho huns olhos gentis de que me valho,
Com elles todo o Mundo se sugeita.

A V I S O .

Escrevem desses ares, varias cabeças de individuos que
 as trazem por lá, com juizo a razão de juros, que obser-
 vando os movimentos da ultima conferencia dos Astros, pre-
 sidindo a ella *Saturno, Jupiter, Mercurio*, e outros res-
 peitaveis figurões, que por sobre nome não percão, se tí-
 nha assentado, em que no presente mez de Abril, não cho-
 vessem aguas mil, mas sim cousa que desse maior utilidade
 á terra, e por consequencia aos seus habitantes; presume-
 se, e quasi o dão por certo, que pelas viagens tão amiuda-
 das, que tem feito *Mercurio* ás Praças da Europa, fazen-
 do trocas baldrocas da sua invenção, certamente no resto
 deste mez choverá dinheiro; se tal succede como se espera,
 bem podem os moradores desta Cidade de hoje em diante
 andar com os chapéos com o forro para cima, e a copá pa-
 ra baixo.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza da D:sembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C I I .

Alfama 29 de Abril.

Não querem crer que ha Bruxas, ha, e mais que ha; que importa que estes Senhores modernos com as suas modernas filosofias filosofando á moderna, se fação todos pirrónicos, duvidando de tudo, se a experiencia, e a tradicção dos nossos velhos conscriptos nos mostrão o contrario? Quem poderá negar, que minha Avó quando era pequena vio hum negrinho de mão furada, com o seu barrete encarnado, sah-lhe debaixo da chaminé bailando as chigansas? Quem poderá negar, que em certas casas estes negrinhos jogavão a bóla, e furtavão tudo? E quem negará, que muitos forão ricos por lhe pôrem hum baralho de cartas para elles se divertirem? Os Duendes, ou Vampiros são certissimos; o que tem he que nunca apparecem se não a pessoas de poucos estudos, e alguma cousa fanaticas; mas isto mesmo he gyria nos taes Vampiros, por se livrarem de argumentos, porque se apparecessem a algum sábio, este lhe provaria, que elles não existião, e que era só hum delirio da imaginação dos que os vião: Vamos agora ao nosso caso: Havia neste bair-

ro huma balella, que em casa de *Marta Vaz* se alojava hum viveiro de Bruxas, já huma visinha se queixava que lhe rinhão xuchado huma criança; outra, que lhe tinhão ensarilhado hum filho; já huma punha huma espada á cabeceira, outra fazia o cino samão na parede com carvão; outra dizia huma lenga lenga que lhe tinhão ensinado humas velhas; em fim tudo isto fazia com que aquella gente andasse em catatumbas de fogo, até que huma noute se ouviu hum grande motim, e gritos de afflicção em casa da velha; os visinhos de roda da porta sem se atreverem a entrar; porem hum velho, homem resolutto, arrombou a porta da velha, e achou-a espirando com hum vagado que lhe deo, no qual fazia immensas carêtas, e tão horrorosas, que se arrepiavão os cabellos da moleira a quem a via; logo cuidarão em a mandar para o hospital, e depois examinando-lhe a casa acharão-lhe nem menos que tres Bruxas, todas muito avelhantadas, que fazião companhia á dita *Marta Vaz*, huma das quaes botava huma luz com torcida muito grossa, que parecia huma candeia, as outras estavam apagadas; julga-se que por velhas he que não servião; e por isso se deitirão logo á rua, ficando por este modo o bairro livre daquella praga.

Rua do Telhal 1. de Março.

Coitado de quem serve; porém mais coitado de quem precisa que o sirvão.

Quatro cousas quer hum Amo.

Do moço, com que se serve;

Erguer cedo, deitar tarde,

Comer pouco, andar alegre;

porém.

Outras quatro quer hum moço,

Da casa onde se assoldada;

Bon codêa, paga prompta,

Pouca lida, e nicas nada.

Pelo que vistos estes autos, se conhece claramente, que o moço requer mais cousas, que o Amo, e por consequencia a sorte do Amo he mais triste, que a do moço; e se

não veção o flagello, que soffre este pobre homem, com o tal criadinho. No primeiro dia que veio para casa servir, havia papas para a cêa; ora papas não he máo bocado sendo bem temperadinhas com sua farinha de milho, para lhe engrossar o caldo; e seu fio de azeite para as amaciar; porém o marotinho do moço embirrou, que nem para traz, nem para diante quiz comer dellas: perguntou-lhe o Amo se elle não gostava? ao que lhe respondeo, que muito: *então porque não comes?* lhe replicou o Amo: *porque?* tornou a responder o mocinho: *v. m. não sabe que papas á noite fazem azia?* calou-se o Amo, e deo-lhe pão com quejo, porém o maroto do moço abriu a porta, e sahio, e não tornou senão pela meia noite: perguntou-lhe o Amo onde tinha hido? respondeo o criadinho, *como v. m. me deo pão com quejo, fui brincar para o adro:* não gostou muito o Amo daquella grande presença de espiriro, e no outro dia pela manhã, ergueo-se o tal dono da casa, e mandou ao criado, que lhe fosse limpar hum cavallo em que andava, e que lho sellasse: o mocinho pôz-se a limpallo, e a gaballo muito, e perguntou ao Amo quanto lhe tinha custado? disse-lhe elle que nada, porque lho tinha dado hum amigo em premio de lhe andar tratando de huma grande demanda: o moço calou-se, e depois de o sellar indo-lhe a metter o freio voltou a cara para a banda, de sorte que não atinava a enfreallo: o Amo que vio aquelle destempero perguntou-lhe que diabo de modo de enfrear era aquelle? *ui*, lhe replicou o tratante, *v. m. não me disse que lhe fizerão presente deste cavallo? pois eu viro a cara para a banda porque sempre ouvi dizer, que a cavallo dado não se lhe olha para o dente: pois olha, eu tambem sempre ouvi dizer, que hum moço atrevido, e desavergonhado não se deve ter em casa;* e pegando o Amo em hum bambum para lhe bater, mostrou aquelle moço, que não precisava de azas-pela ligeireza com que se safou.

Hum Bergantim de guerra, da Esquadra de D. Amor Cupido, denominado *Adonis*, Commandante *Narciso Vaedoso*, lhe foi encarregado todo o zelo da sua tripulação, para dever cruzar de dia, e de noute, na altura do Bairro-Alto, observando os movimentos das embarcações, que topasse, cujas ordens ha seis mezes tem sido executadas pelo

Commandante com a exacção, que pede o seu character, e capricho, que da sua honra se espera; e tendo desempenhado sem maior novidade, quarta feira pelas onze horas da manhã, vinha o Bergantim sotavanteado por balravento em huma das travessas do seu districto, com tenção de montar o Cunhal das Bolas, quando vio no Orisonte ao Sul humas vélas, que caminhavão para o Noroeste; o Commandante com a maior actividade metteo logo de ló, para reconhecer que embarcação seria; e accestando huma luneta por óculo, divisou, que era huma embarcação affragatada de quarenta pessas, as quaes vio depois, que erão do valor de seis e quatro; vinha ella toda empavezada com sua alcaxa vermelha, verdugos verdes, e toda ella hum brinquinho; porém pela longitude em que se achava não pôde mais que pela figura suppôr ser Fragata da sua Esquadra, e fazendo prôa para chegar a seu bordo, pôz-se a caminho, e em menos de vinte e cinco minutos chegou á falla: aqui forão ellas, pois presumindo o Commandante pelas vozes da sua equipagem que era a Fragata Venus, achou-se com huma Charrua da Costa da Mina, carregada de negros, e tão pretos, que todas as pertençaes do Commandante ficárão mettidas no escuro, e elle em branco: então se encaminhou cada huma a seu rumo, e em tres minutos desaparecêrão.

Maximas do Velho de Romulares.

Nunca ao teu maior amigo,
 Queiras descobrir teu peito,
 Porque ser póde hum traidor,
 Inculcando-se sincero:
 Mostra a todos amizade,
 Mas nunca com muito extremo,
 Porque amigo o mais fiel
 Só acharás em ti mesmo:
 De ti proprio só confia
 Negocios de muito empenho,
 Porque estes pelas mãos de outrem,
 Andão sim, mas com receio:

Que como todos no mundo
 Tem os seus differentes genios,
 Nem sempre de animo igual
 Estão a satisfazellos:
 Em qualquer conversação
 Segue sempre hum meio termo;
 Que se affectas a sciencia,
 Dás logo a mostrar que és nescio:
 E deves sempre lembrar-te,
 Quê aquelle que falla menos,
 Inda sendo hum ignorante,
 Muitos o julgão discreto:
 Aquelle rifão antigo
 Nos diz, fallando mais certo,
 Que a muita conversação,
 He causã de menos preço:
 Em dizer sensaborias,
 Jámais occupes o tempo,
 As graças, só bem parecem,
 Poucas, e com fundamento.

O moço do Poeta aqui veio hontem muito contente, porque certo Peralta fulto de juizo, destes que pasmão para as janélas, com olhos de *falla-me á noue*, o convocou para que lhe glosasse o seguinte mote, que era empenho de certa Senhora, e que a ficar de seu gosto, lhe havia de dar tantos, e quantos: com effeito o rapaz glosou o mote, e o author da encommenda ficou, que não cabia na pelle, o que bem deo a entender na remessa de oito tostões com que o mocinho se ficou lambendo.

M O T E.

*Meu coração palpitando
 Advinha hum não sei que.*

G L O S A.

Em meu peito meigo, e brando,
 Põe a mão meu bem amado,
 Sentirás alvoraçado,
Meu coração palpitando:

Elle diz que terno amando,
 Te guarda à mais pura fé;
 Que amado por ti se vê,
 Mas affeito a desventuras,
 No meio destas doçuras,
Advinha hum não sei que.

Ao mesmo.

Entre Isabel, e hum Marujo brincando com hum rato vivo:

Isabel. Manoel não vás asneando,
 Que eu para graças não sou,
 Com esses brincos ficou
Meu coração palpitando:
 Mata o rato, e vai-te andando,
 Não me chegues cá ao pé:

Marujo. Quero brincar com vossê,
 Não se cançe, que o não mato,
 Que a seu respeito este rato
Advinha hum não sei que.

No livro da Viuva que o Editor comprou, como refere no folheto número 89 desta Obra, achou a seguinte advinhação.

Hum homem á Feira
 Levou o seu gallo,
 E não achou quem
 Quizesse comprallo:
 Não o trocou;
 Não o vendeo;
 Não lhe fugio;
 Não lhe morreo;
 Ninguem lho furtou;
 Tambem não o deo:
 Mas vio-se sem elle,
 A casa voltando;
 E inda o conserva,
 Sem gallo ficando.

Resposta.

*Capou-o na Feira
Que esta he a razão
De não trazer gallo,
Trazer hum capão.*

*Dissertação do nosso Amigo applicado ás experiencias
economicas.*

Da séria applicação, do serio estudo,

Nascem os sábios, que dão honra a tudo:

Mas que assiduo trabalho não he o de adquirir conhecimentos? Que extensos não são já estes na Alquimia! Que vastos não são na Historia Natural! E que profundos na Fy-sica experimental! Já não he por arte de Berliques Berloques que os homens sóbem aos ares, e investigão a Região das Nuvens! Já não he feiticeria, como muitas mulheres cuidavão; fingir com a Máquina Eletrica raios, e coriscos; nem tambem no Prisma vitrio descompôr a luz, e calculal-la pelas regras da O'ptica, Sciencia a mais delicada, que nos ensina a ver, e na qual fiz a presente descuberta; não ignorão os Anatomicos, que no fundo de cada hum dos nossos olhos ha hum tecido de nervos, ao qual chamão Retina; contiguo a esta reside o nervo O'ptico, cujo tem a feição de forcado, isto he, cada hum dos nervos O'pticos, que sahem de cada huma das Retinas, se unem em hum só; ora como a organização dos nossos olhos he muito assemelhada á dos quadrupedes, e quando está hum olho offendido, não podem entrar se não pelo outro olho, os raios de luz, que de si lanção os objectos; segue-se, que de huma banda só recebemos as impressões, donde se conclue, que cavallo torto não pôde dar carreira direita.

A V I S O S.

Toda a Senhora que desejar em público apparecer córada não use de côr artificial, porque se tem visto o grande

damno, que tem feito essas mixordias; na delicada cutis do rosto, mas peça a sua Mãilque lhe dê meia duzia de bofetadas tezas, que verá como logo fica rubicunda, e sem a menor despeza.

O *Senhor Rós-Bife*, e *Madama Batata de Nação Britanica* chegarão a esta Corte ha oito dias, depois de circularem as Cidades da Europa, aonde na companhia de pessoas de grande qualidade merecêrão hum geral applauso, mandando-os muitas vezes dar cápo, porque davão no gôto a todos: elles tocando nas téclas do paladar fazem huma excellenté harmonia, e dizem muitos, que não ha bocado melhor: quem quizer saber se elles desempenhão o mesmo que annuncião, vá á casa de Pasto de Boinos Ayres da huma para as duas da tarde, e tenha a certeza de que se não achã lá só; bástaque levê para entrar dois *xelins*, e quatro *Peñes*, porque elles ainda não estão certos no dinheiro do Paiz.

Como se tem determinado mandar pintar o teto do Roció, e assoalhar o pavimento, se houver algum estanceiro, que queira tomar a si, por arrematação esta Obra, a promptando igualmente nas madeiras precisas para os andames, appareça que havemos gostar de o ver.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C I I I .

S. João dos Bem-Casados 30 d' Abril.

HAVIA neste bairro huma Senhora viuva de cincoenta e quatro annos de idade; a quem a arte de compôr ajudava a desfarçar os defeitos do tempo, e da natureza, era voz constante entre todos a fama de rica; segundo se colligia do seu tratamento, por cuja razão era igualmente requestada de immensos pertendentes para segundas Nupcias, que se effectuá-rão sem o menor embaraço com hum sujeito que foi, entre tantos que digo, quem roubou os agrados da concunitancia do affecto a este Filis dos nossos dias: chegado finalmente o ditoso dia, concluiu-se este acto com a reunião de vontades dos dois Contrahentes; houve naquelle lance muita festa para a festa, as Aias, e os criados, todos de galla nova, o Noivo, e a Noiva de pannos largos, porque assim o pedia a função: terminada esta com a alta noite achava-se o Noivo muito afflictò por, ter reparado, que a Noiva todo o dia não tinha tirado a mão esquerda da cintura, e que de hum olho era a vista mais espantada que do outro, porém disfarçou o caso até chegar o tempo de tomar conta da casa, inda

que já tinha recebido da mão da Noiva huma bolça com cem moedas de ouro por prenda, para qualquer despeza que se lhe offerecesse; e como chegasse a hora de se recolherem, chamou a Senhora os criados, distribuiu-lhes as ordens do que havião fazer no outro dia, porque o Noivo ainda não estava inteiramente Senhor do bôlo, e chamou a sua Aia para a despir, e destoucar: pôz-se o Noivo de olho vivo meio desconfiado, porque sempre queria ver quantos pães fazia o hum alqueire; foi a Aia destoucando-a, e desenrolou-lhe hum horroso crescente de cabello achorinado, que a deixou calva de todo, e o Noivo vendo aquella desarmação ficou traspassado, depois tinou-lhe a Aia hum olho de vidro, e o Noivo ficou para não viver, porque se lhe hia allia menina dos seus olhos; passou depois a tirar-lhe o queixo debaixo, que deixou o Noivo de queixo cahido; e antes de lhe tirar o vestido principiou a Aia a alargar-lhe os laços de huma ligadura da banda do hombro direito que lhe donde prendia hum braço de páo, esquerdo, que suppria o que não tinha: o Noivo que se não podia já suster, acudio a isto dizendo: *minha Senhora, ousa-me antes que se desfaca de todo; se se desarma por meu respeito, escusa ter esse incommodo, porque pela manbã ha de custar a soldar tanto bocado junto: eu a despenso de tudo, e por tudo, e conceda-me licença*: pegou immediatamente no chapéo, e desceo pela escada abaixo: já dizem que se passou ao Alem-Têjo a contrafar em presuntos com as cem moedas que recebêra, deixando a noiva ás boas noites.

Travessa do Forno 7 de Maio.

Mora nesta rua huma alma grande, porém alguma cousa desalmada, que poucos são os dias que não prove do summo da sepa a satisfazer, e a botar por fóra; o que faz que vá o fato á rua todos os dias em casa, porque se inflamma, arma desordens com a mulher de tab sorte, que hum louco, que seja professor de loucura, não o desbanca; pratos, tigellas, panellas, pote, pucaro, frascos, garrafas, copos, facas, garfos, colheres, bancos, cadeiras, mulher, e filhos, tudo vai pelo pé do gato para a rua, e huns pela porta, outros pela janella: ora com a sua visinhança haverá vinte annos, que está na posse deste divertimento, já não estranha,

antes toma barbigadas de riso, e hãta tal mol bairro, que se ri-te do tempo que dorme, porque queria sempre estar de olho vivo á pesca daquelle scena, e comparada á destruição de Troia; porém a semana passada foi nesta casa a *Luizã em casa do Alfacinha*; porque passou miseravelmente a beber para a liberalidade, dando cachações em huns, e libofetadas de nítros em outros, de sorte que até nítros que forão acudir hindo buscar lã, vierão tosquidados; a mulher pegou em hum páo, e não podendo já soffrer o marido massou-o como pô-de, e razão porque elle desgostoso daquelle atrevimento che-gou a tal ponto, que se determinou desquitar, para o que foi a casa do Juiz, expôr a sua razão, em que o mesmo Juiz não achou razão alguma, e respondeu por este modo: *se v. m. não tem outro motivo para se desquitar de sua mu-lher, he louco*; tornou-lhe o queixoso, *Senhor eu nunca po-derei viver bem com tal mulher*: instou-lhe o Juiz que a co-nhecia; *se ella he bonita, discreta, e virtuosa, bem apa-rentada, e descendendo de pessoas de bem, he tem alguma cousa de seu, e não lhe doubo b fazer semelhante des acerto*; tornou este mesmo homem; *não Senhor, bem que me não quei-xo de nada disso, ainda que v. m. diga o que disser das suas qualidades, viver eu com ella nunca mais: em huma pala-vra, Senhor, bontem vindo o meu çapateiro trazer-me huns çapatos novos, e tendo-os heu calçado, desgostei-me delles, mas perguntei ao Mestre, (que tanto se tinha fatigado em mos gabar) que vos parece estes çapatos lá na vossa estima-ção? respondeu-me, parecem-me huma luva, bom cabedal, bem cozidos, e armados no chefe da moda; e assente v. m. que ninguem os servia como eu: apezar disso, meu Mestre, eu lhe repliquei, torne a levar os çapatos, porque só eu cá sei onde elles me molestão*: rio-se o Juiz da comparação, e pro-estou nunca mais metter la fouce em seara alheia.

continua no sup. o. 1.º do 1.º tomo. e a 1.ª de maio de 1781. em Mocambo 24 de Maio.

Todos desejão poupar, inda que sejam huns estragados, sómente com a differença que o poupado está sempre cogi-tando o como, e quando o deve fazer, e o estragado só lhe lembra poupar quando não tem: hum dos da classe de pou-par, que assiste neste bairro, e que só tem cincoenta mil réis

de renda, de huns chavascaes que a Senhora trouxe em dote, faz tamanha patacoada com elles, como aquelles que tem cincoenta mil cruzados: elle, já mais deixou hum só dia de assistir á sua familia com aquelle espavor que pede a sua criação; porque se o deixasse de fazer seria descomposto pela lingua da mulher, e teria nisso o maior flagello; pois como a Senhora foi criada com assepipes, não leva a bem que se lhe falte com o tratamento, nem que as suas amigas a notem de pobre; ou de menos Senhora do que ellas: ora quem paga as favas he a barriga de todos de casa, que pelo decreto do *não ha* se dispensa de muitas cousas, que não proya na roda do anno; porém este bom homem fazendo das fraquezas forças, oratinha (como lá dizem) os seus seis vintens, e até parece que para lhe chegarem os estende ao martello, mettendo agulhas por alfinetes, e estudando de noite o que ha de fazer de dia, não pelas regras da economia, que para isto não dão os teres no seculo presente, mas sim pelas da Filosofia em que são mais evidentes; e certos os calculos; tendo a felicidade de fazer huma noya descuberta, para supprir á carestia do xá, do café, e do assucar, generos infalliveis usados nos almoços, e merendas em sua casa, porque ao jantar passa com sôpa fingida, seu bocado de manjar em branco, e o que cresce disto, he que he sobremeza, deixando todos tão satisfeitos, que ficão arrotando depois a posta de pescada: á ceia sempre tem tres pratos dois em que vem tudo nada, e hum em que vem alguma cousa: de vez em quando para differençar apparece hum pires com palitos, e ficão tão fartos como se tivessem comido hum Perú: para o almoço usa de café de castanhas piladas, porque estas depois de torradas, e moidas fazem o mesmo effeito, poupando o assucar, porque ellas adoçao por si; para a tarde serve-se de erva doce em lugar de xá da India, em que tambem se poupa o assucar, e o dinheiro que os outros desperdição: esta boa descoberta não a deve desprezar quem tiver estomago para isto, porque fica livre de indigestões, de arrotar a ovos chocos de tarde, e de pela manhã lhe saber a boca a cadeados velhos, segundo dizem ás agulhas ferrugentas.

Maximas, do Velho de Remulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Assim como a agua serena

He da terra o alimento;

E he sempre o sangue dos velhos

Vinho de bom cortimento;

Assim o procedimento

De honra, e capacidade,

He quem sustenta, e distingue

A arriscada mocidade.

O Pai, que ás cégas castiga,

Castiga, e não aproveita,

Deve usar deste remedio,

Como usa de huma receita:

Reparta-o em pequenas doses,

Se não, por doudo o reputo;

Veja como dá, e quando,

Se quer tirar algum fruto.

De ti fallarei mal sempre,

Se fores vil Delator;

Que andas maculando o Mundo,

Feito perverso Impostor;

Refreia essa má vontade,

E adverte com temor,

Que a noticia, inda que agrade,

Malquista o Noticiador.

Se estás nos braços da morte,

Deixa o mundo aos que cá ficão;

Não te importe nos teus bens,

O bem, ou mal, que praticão;

Se morres, não tens direito

Ao mundo direito, ou torto;

He gastar polvora em salvas,

Governar depois de morto.

A menina sentada á janéla,

Dando fé dos Tafucs que passão,

Entretendo os que tem olho nella,

E que as casas de noite rodão:

Perdidinha de todo ella vai,
 Que hum incendio pervem da fagulha;
 E he capaz de enfiar Mãe, e Pai,
 Pelo fundo subtil de huma agulha.

Ribeira-Velha 5 de Maio. b. H

Está Lisboa tão insada de ratoneiros, como a Náo Belém de ratos: todos os dias se apanhão ratos, e cada vez apparecem mais ratos: todas as horas se pillão ratoneiros, e nunca se extingue o grande numero de ratoneiros; porém isto toma-se presentemente por officio, e não admira, que haja mestres taes como este, que hontem fez hum bico de obra do seu officio alli na Ribeira-Velha, que mereceo toda a approvação na Academia das ladroças. Estava huma boa mulher na sua barraca esperando compradores a roupa branca, que vendia no seu lugar, eis entra hum traficante vestido de saloyo, affectando de muito lórpa, e diz-lhe que queria comprar meia duzia de camizas para sua irmã, que se recebia sedo, e assim que lhe trouxesse algumas boas; que elle estava prompto a pagar sem olhar ao preço, mas sim á bondade: foi a pobre mulher correndo a toda a pressa a buscar meia duzia de camizas do melhor lote que tinha, deixando huma rapariguinha no lugar, dilatou-se pouco, veio com as camizas, desdobrou, e mostrou; a tempo que o saloyo fingido se pôz a roer as unhas, dizendo, *parece-me que são muito estreitas.* — *Oh Senhor!* lhe disse a mulher, *inda v. m. as queria mais largas?* — *Sim Senhor* que minha irmã encommendou-mas muito grandes, e largas, porque he grossa, e não he baixa; olhe, *ella ha de ser do seu tamanho, se v. m. vestisse huma, logo eu via se lhe servião,* ou não: a mulher que queria vender, por ver se o engrazupava no preço, vestio huma, e disse: *aqui verá v. m. que me he larga vestida por cima do fato!* porém o astucioso saloyo pondo-se por detraz della para ver se ficava boa, pregou-lhe com toda a subtileza hum alfinete na camiza, e nas abas das roupinhas, e dizendo que estava boa, foi huma galante scena, a mulher tirando a camiza pela cabeça a puxar, com a cara envolvida na mesma camiza, sem saber do alfinete, e o Melcatrefe, vendo a pobre mulher feita cabra cega, a safar-se com as outras

camizas; a pequenita a chorar, que não vio para onde elle tomou; até que desenleando-se a pobre mulher daquelle extratagem, ficou a lamentar-se, protestando de nunca mais se metter em camisa de onze varas.

O Moço do Poeta vendo, que Amor andava inquietando as *Estações do tempo*, imbirrou com elle, e fez a seguinte obra a todas quatro: ora se vv. mm. como homens de bém quizerem dar o seu louvor, lá o farão á medida do que lhe quadrar.

Amor, e a Primavera.
Amor tentou zombar da Primavera, e escarneceu o louco

Das suas flores, que duravão pouco;
Mas a bella Estação lhe respondia,

Dize, as tuas finezas preciosas,
Acaso durão mais que as minbas rosas
Amor, e o Estio.

O Estio suava, e tresuava;
Amor c'o a venda, o rosto lhe limpava;
Com isto, que hum favor só parecia,

O Estio, languidez maior sentia:
Té que lhe respondeo, *deixa-me em paz,*
Que a tua compaixão peor me faz,

Teus soccorros Amor,
Aos cañados não dão, tirão vigor.
Amor, e o Outono.

Ao Outono se offerece o Deos Frexeiro
Para ser vendimeiro;

Mas da vinha foi logo elle espulsado,
Porque dos caxos doces, que espremia,
O succo sempre amargo se fazia.

Amor, e o Inverno.
Foge do lume, e busca as minbas chammas;
Terás mais doce, natural calor:

Disse ao Inverno, Amor;
Mas o Velho lhe torna, *em paz me deixa*
A quem não te conbecce, te destina,

Que eu sei que dos mortacs és a ruina:
Tu destroes a velhice,

*Tu estragas a propria mocidade,
E que fará teu fôgo,
A minha debil, decadente idade!*

A V I S O.

Sahio á luz huma obra intitulada *Quebra-Cabeças, ou Nô dezatado pelo callo da paciencia*. O seu Author desempenha no corpo da obra o título da mesma. As descobertas mais célebres de que se podia o homem lembrar, elle as toca com toda a evidencia; pois mostra com muita digestão, a influencia que o *número tres* tem em diversas cousas na miscelania do mundo, segundo as Epocas mais curiosas: elle mostra a razão porque o Direito he *Natural, Civil, e das Gentes*: o motivo porque os Filósofos reduzem a Natureza em tres Reinos, *Animal, Vigital, e Mineral*: a razão porque os Médicos quando visitão o enfermo fazem tres cousas, *tomão o pulso, examinão a lingua, e receitão*: mostra a Filosofia Racional, e Moral dividida em *Logica, Mathefysica, e Etica*: aclára o motivo dos Rhetoricos terem tres generos, *Demonstrativo, Deliberativo, e Judicial*; e a razão de terem os Grammaticos o *Nomenativo, Verbo, e Caso*: não dá menores luzes do motivo porque o hospede aos tres dias enfada: deixa mui claramente ver o porque o Mestre de meninos espera aos rapazes *para a terceira vez*: he largo em mostrar porque o hómem não pôde viver corporalmente sem tres cousas, que são *sopa, vaca, e arroz*; para esta operação faz exigir outras tres, *garfo, colher, e faca*: demonstra que o homem deve nas horas proprias, *comer, beber, e dormir*; e que nesta marcha usual, deve ter em vistas o *necessario, o util, e o delectavel*: verifica com as mais razões, que o padecente tem *tres dias de Oratorio*: faz lembrar, que sempre foi mío o *negocio de tres*: adverte ao Jogador, que deve ter tres cousas, *paciencia, dinheiro, e cara estanhada*; e conclue que as melhores cousas são estas tres, *vinho, berracha, e pés*. He esta obra dividida em tres Tomos, e vende-se por tres vintens.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS. 1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço,



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C I V .

Praça do Commercio, 13 de Maio.

Cuidei que tinha malhado em ferro frio, porém já vejo em parte reproduzido o fructo do meu trabalho, pois como entra a romper a Aurora da razão sobre os apaixonados do luxo, esta destruirá o systema Tafúlico; abolirá as fantasias perálticas, e desterrará os abusos Estrangeiros, que nesta parte se tem introduzido geralmente; nós vemos tornar a renascer entre os nossos Portuguezes aquellas vestes, que tantas vezes forão respeitadas, e temiveis no mundo, a ellés tornará o século de ouro, e serão conhecidos como taes; e talvez, talvez que inda a si mesmos se venhão a conhecer os motivos, que tenho para assim o asseverar, forão os objectos que a semana passada encontrei nesta Praça; pois desembarcando eu de Cacilhas, onde estive alguns dias sem ter noticias de Lisboa, logo ao pôr os pés em terra se chegou a mim hum sério velho, que se dava por meu amigo, e me disse: *sabe que mais, Senhor Eulano, as suas fallas, e pregações sobre a fatuação dos Tafues do seculo, não forão em vão, e para prova do que digo veja v. m. aquelles figu-*

rões, que passeão em cima do Caes, veja se dão mostras da reforma que lhe aponto; então olhando vi que cruzavão de huma para outra parte mais de vinte individuos, huns com opas, outros com japonsas, e outros amortalhados em vida do pescoço até aos pés, os quaes me fizeram lembrar o que dizia meu Vizavô suspirando pelo seu tempo, quando via os netos embonecados, affectando figuras de barro de estremôz, que os mancebos da sua mocidade andavão de mantêos até aos trinta annos; e caminhando para minha casa, fui encontrando tantos pelas ruas, e Praças, que assentei que tinhão tirado aquelle môdêlo do vestido do Magico de Salerno, Mestre das Politicas, que fazia Pedro Baelardo: com effeito cheguei-me a huma destas figuras, que conheci, e dei-lhe os parabens da reforma do traje, ao que me respondeo: *meu amigo, este Cleopetrata, que assim se chamão estas samarras, he a cousa mais conveniente a todo o homem de bem, que se tem visto, serve para a calma, e para ofrio, e debaixo d'elle encubro a falta das minhas faltas*, ao que eu respondi logo, *já vejo que este traste he como a capa de velbacos, porém ao menos he mais sério que roupinhas por cima das casacas*: despedi-me, e já soube que outro amigo meu, homem de todo o respeito, até mandou vir de Trás-os-montes huma geringonça de picote, com seus cabeções de orelas, que de alguma fórma se assemelha ao novo traste, só por ter o gosto de andar por casa á moda

Travessa das Freiras 15 de Maio.

He nesta Travessa que assiste em casa de seu Pai huma menina de idade de vinte e dois annos, formosa como o Sol, e com a emulação que motiva, mette em hum xinello a todas aquellas, que presumem de bonitas naquelle bairro: ella he muito prendada, ella he muito airosa, ella he muito civil; e por todas estas, e outras qualidades, até he muito capaz de ser páo para toda a obra: ora padece esta menina ha mezes huns frenezins sobre naturaes, e de todas as especies, porque humas vezes põe-se a rir como huma perdida, e outras vezes põe-se a chorar como huma criança; humas vezes põe-se a cantar que parece a alegria do mundo, outras vezes põe-se a gritar que parece huma regateira da Ribeira a descompôr o Povo, porque lhe não chegarão ao preço: humas vezes põe-se a bailar sem tom, nem som; ou-

tras vezes põe-se a dizer o que lhe vem á boca sem pés, nem cabeça: humas vezes dá pancadas em seu descuido, e outras vezes pede perdão do que nunca fez: na verdade faz compugir a triste situação em que se acha esta menina; huns dias até está muito conversadeira, e outros tão serumbatica, que lhe não ganha Saturno no seu equinocio: Medicos, Cirurgiões, Boticarios, é mais a familia, tudo, tudo tem andado a tres tornos; não podendo algum, por mais experiente que seja, conhecer de que procede a inconstancia de huma tal doença: todos os instantes está mudando de symptomas: ella rasga tudo com unhas, e dentes; e o Pai faz-se em pedaços não se poupando a cousa alguma, só por ver se pôde atalhar aquelle louco furor: na ultima Junta que se lhe fez, já depois de se terem debatido muitos Senhores Medicos, disserão a final, que pelas caretas tão amiudadas, e differentes, que a molestia fazia, não obedecendo a cousa alguma, assentavão que a menina *estava mordida da Tarantula*, ou da bixa das sete cabeças; porque o veneno destas duas sevandijas causava os differentes effeitos da molestia, que padecia, e que só o tempo, ou o cabello do mesmo cão, he que remediava esta enfermidade; a veneranda Avó da menina, que assistio á Junta, e que sabia muito bem a origem da molestia de sua neta, pondo no nariz as respeitaveis cangalhas, olhou para ella, e diss: *ah tola, tola, Maria tola, quizesstes por tua vontade enloquecer? he bem feito: se tomasses os meus conselhos, tu te ririas agora de quem se ri de ti*; e vóltando o encrespado rosto para os Médicos continuou: *não se cansem vv. mm., porque quem mordeo a minha neta não foi a Tarantóla, foi o Tarantólo*; o mal que ella padece he o mal Cupidista, que lho pegou hum Taful destes de mil e setecentos e noventa e oito, o qual passeava por esta travessa fazendo-lhe mil gaifonns, e esta pobre innocente a cubrir como hum patinbo: porém a semana passada soube de humia Prima sua que elle era casado, e apaixonou-se de tal sorte, que se pôz no estado em que a vemos. Apenas o Pai ouviu isto despedio os Medicos; dizendo, que em huma tal Botica, que tinha em casa, conservava hum remedio famoso para aquelle contagio. Sabe-se que hoje lho vai applicando em pequenas dóses, segundo os gritos que se ouyem em casa.

Todo o Pai de familia se deve prevenir em ter Botica sua de curiosidade, porque póde dar este mal fóra de horas, e sempre he incommodo andar batendo de noite pelas Boticas do Bairro.

Rua da Galé 12 de Maio.

Ha nesta rua huma mulher viuva, que vive de contratar em galinhas, frangos, e óvos, comprando a huns, e vendendo a outros: o mez passado deitou tres galinhas no chõco, e teve a felicidade de todas tres lhe tirarem pintos, ficando-lhe só hum ovo gôro, e como tem a curiosidade de quebrar os gôros antes que os deite fóra, para ver te tem gerado, quiz, na fórma do costume ver este, e achou que dentro delle havia huma figura mesmo da figura de hum ovo, porém o tamanho, e cõr, de huma amêxa, saragoçana com hum letreiro, que dizia: *o que deixa, he o curoço*: limpou-a muito bem daquella mixordia em que estava, metteu-lhe as unhas, e abrindo-a, achou dentro huma pequena chave dourada, e nella outra letra que dizia, *abre*, aqui ficou a mulher inda mais estupefata por não saber o que havia de abrir: ora como mulheres poucas vezes, ou nenhuma guardão segredo, não se pôde esta conter, que não contasse este Fenómeno a huma sua visinha, a qual lhe disse: *que visto não lhe saber a serventia, e lhe parecer a chave ser de ouro, que a vendesse, pois sempre daria para o prejuizo do ovo*: mas a nossa vendilhõa, como mais esperta, o não fez assim; porque tendo lá de si para si, que a chave continha mysterio, foi guardalla: passados quinze dias lembrou-se da chave, e correo a ver donde a tinha posto, porém figurou-se-lhe que estava mais crescida; tomou-lhe o comprimento por medida, e passados outros quinze dias (que não sei como teve paciencia para tanto, pela curiosidade que anda em moda em todas as mulheres) achou que a chave crescia, e ficando contentissima na esperança de ter alli com que desempenhar hum bigode, succede neste tempo morrer no bairro hum Mineiro, e vendendo-se-lhe os trastes em leilão mesmo á sua porta, tentou-se a mulher das galinhas com hum bafamede, porque tinha muitas gavetinhas, comprou-o, levou-o para casa, entra a ver as gavetas todas, e só huma porque estava fexada a não vio; lembra-se da chave dourada

vai buscalla, e com ella abriu a gaveta, e achou dentro hum papel com esta letra que dizia assim:

Quem for tão ditoso,

Que me chegue a abrir,

Ou entre a chorar,

Ou se ponha a rir.

Como este exame foi feito á noite, e se não sabia desembaraçar destas confusões, ficou mettida em hum letargo com a força do seu pensar, e deste nasceo o descuido de deixar pegar fogo em humas meadas de linha pela candeia, que com inadvertencia lhe pôz ao pé, atearão-se as chammas, vindo só ella a ser quem se salvou do incendio, que vendo-se sem hum só trapinho he provavel que se puzesse a chorar, por cumprir com a significação do enigma, que achou na gaveta. Todas as meninas do tempo presente devem decorar este caso, para entreterem os netos se o Ceo permittir que ainda venhão a ser Avós.

Cintra 8 de Maio.

Neste delicioso retiro, e inda mais delicioso pela companhia dos bons amigos, e estimaveis Senhoras, que alli costumão sociar, em huma daquellas casas de Assembléa, se achava concorrendo na sociedade hum maganão de bom gosto, fazendo, e inventando diversas scenas, para divertimento da companhia; a tempo, que Amor, por velhaco, teceo de dois amantes hum bem desencadernado ajôjo, e estavam tão ajôjados, que toda aquella noite forão inseparaveis: outro magano tomou-os á sua conta de tal sorte, que já mais os deixou de espreitar em todo o tempo que durou o divertimento: houve jôgo, e estando todos sentados metteo o magano a perna por baixo da meza, e pizou o pé della: ella que julgava ser o pé d'elle surria-se como quem gostava, passou o dito fulano depois a pizar o pé d'elle, elle pensando ser o pé della com ar de riso abaixava a cabeça, como agradecendo a mercê da pizadura; té que humá vez não foi tão bem succedido; porque pizando o pé do Pai da Senhora, deo este hum grito que esturgio a casa toda, porque lhe tocárão em hum callo, que vio as estrellas, e o sujeito lá por dentro escangalhando-se com riso; durarão as pizaduras, e os enganos em quanto durou o jôgo, até que forão para a ceia; o maganão já estava com enchimento de esto-

mago pelo muito que tinha comido nos pizados amantes, e julgando que se não vomitasse rebentava, abriu a boca, forçou a natureza, e na presença de todos lançou fóra a seguinte

D E C I M A.

Mudamente estive rindo,
 Nem ri como desta vez,
 Pizei dois alheios pés,
 E seus donos consentindo:
 Qualquer delles persuadindo
 Se estava da pizadella;
 Elle, pensava ser della,
 Ella, ser delle entendia,
 E eu cá comigo dizia,
Tão tóllo he elle como ella.

Aqui soárão as risadas, e os bravos, porém era huma admiravel scena ver os dois amantes encordoados olhando a furto hum para o outro, que parecião dois cães de bairro alheio quando estão parto não parto. Cautéla meus namorados, namorem com os olhos, e não com os pés, porque o contrario he mostrar que não tem pés, nem cabeça.

Bel'm 15 de Maio.

Certo Taful em huma casa de jôgo onde estavam mais algumas pessoas, vendo que o dia estava chuvoso, lembrou-se de entréter a companhia com o jôgo da banca; approvárão todos a feliz lembrança, e elle promptamente mandando buscar cartas puxou por humas doze moedas, e dispôz-se á brincadeira: fizerão-lhe roda, foi elle talhando, e todos puxárão por bilhetes; porque não tinham outro dinheiro: hum punha hum bilhete dobrado, e dizia, *vale esta carta este bilhete de meia moeda*; respondia outro, *vale esta este bilhete de cinco mil réis*: o Banqueiro, que estava feliz hia ganhando, e emassando os bilhetes mesmo dobrados huns sobre os outros debaixo do massete, que tinha defronte de si, e como á proporção do ganho lhe crescia a ambição, e o contentamento, recolhia, e não reparava, e hia pagando do dinheiro que tinha diante de si para aquelles que ganhavão, trocando logo no principio da cartada alguns a dinheiro para commodidade dos pontos:

lêvou-se nisto todá a tarde; e porque se fexou a noite, levantou-se o Banqueiro muito gostoso, metteo na carteira tudo quanto era papel, e na bolsa o pequeno resto do dinheiro, que lhe subejou dos trocos que fez, assentando lá de si para si, que tinha com o ganho so em papel dobrado o dinheiro com que principiara a jogar a Banca; chegou a casa muito satisfeito, e com todo o seu vagar foi deitar contas  sua vida, e hindo ver os bilhetes do seu ganho, achou-se com bilhetes de enterro recortados por huma banda, bilhetes de pezames, bilhetes de parabens, e alguns de dinheiro, que foro baptisados por cinco mil reis, sendo so o seu valor de meia moeda; o que tudo lhe deo tao grande quebra no negocio, que annalsada a conta inda veio a perder quatro moedas do seu capital.

Maximas do Velho de Remulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Nao cuide o homem por forte,
 Que as desgraas o respeitao,
 Sempre he victima da morte:
 Na boca hum espelho tem,
 Cahem por fortes os dentes;
 Mas conserva-se inui bem,
 Na parte onde foi nascida,
 A lingua, que sendo froxa
 Dura, quanto dura a vida.
 Em quanto rico avarento,
 Se cana em enthesourar;
 Em quanto aos cargos subidos,
 Se quer outro abalanar;
 He melhor de longe estar,
 Taes caprixos observando,
 E com gosto annalsando,
 Os que querem figurar.
 De espectador o partido,
 He partido sem segundo,
 Para o homem commedido:
 Em qualquer lance do mundo,
 Nunca percas do sentido,

Quanto pôde, e quanto val...
 Para o mal, e para o bem...
 Quem de seu hum casal tem...
 Quem vive no seu casal...
 Nunca mal do ausente falles,
 Que não és bem reputado;
 Calla delle o que souberes,
 Terás creditos de honrado;
 Fallar na ausencia do amigo;
 He o mesmo que atacar;
 Qualquer homem desarmado.

 A V I S O .

Por cartas vindas das Antillias aos Negociantes da Praça das Flores, se soube o encontro que teve hum Patacho de Argel, que vinha carregado de impossiveis dirigido a *Madame Matulla, e Companhia*, com hum Navio Grutesco, que tinha sahido haveria hum mez da Bahia de Monicongo, que andava á caça no mar Negro; expressão-se as cartas deste modo: = Que serião cinco horas da manhã hum destes dias atraz, quando se avistárão a tiro de canhão, e prolongando-se qual debaixo, qual de cima, porque a maré assim o promettia, saltou no referido Navio o Capitão do Patacho, e chegando-se ao Piloto atirou-lhe de repente dois pescções, que lhe apanhou o braço esquerdo, de que ficou logo alli com poucos sinaes de vida, mas quando a guarnição do Navio deo por tal, e todos se fazião prestes a despicar aquelle insulto, lhe sobreveio hum temporal, que sobrou ambos os cascos: o Patacho tinha de equipagem dez homens, e tantas cousas, porém o Navio quem sabe lá os que trazia?

 LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C V.

Bairro da Lapa 19 de Maio.

A Quem não admirará os phenomenos da natureza ! Quantas, e quantas vezes ella se aparta daquelles usos vulgares, vistos, e esperados por todos, para produzir caprichosas raridades ! Que jogo ella não tem feito dos humanos ! Que abortos se não tem descoberto por toda a extensão do mundo ! Nos nossos dias, com bastante admiração nossa, vimos huma creança com pello de macaco pela cara, e por parte do corpo, ao cólo de sua Mãi, que pedia esmóla ; raridade esta, que consternava aos sábios, por verem aquelle ácase da mesma natureza, e enchia de confusão aos ignorantes, que prezados de Naturalistas, disto nada entendem. Em Galiza nasceo huma creança com sete cabeças : em Chaves se admirou o façanhudo bicho retratado, e fallado por muitas partes : o Rei Gerião tinha tres córpos, e as Gorgonas erão tres, e tinham só hum olho de que se servião todas : na Escocia appareceo huma creança com vinte e duas pernas, e já no mundo se tinha visto hum Gigante de cem mãos a quem chamão Centimano : porém mais extravagante, e mais digno

de roubar as nossas attentões he o presente phenomeno, e certamente inda não visto! Tanto se tem adiantado a natureza nas suas producções! Não admira que huma velha de sessenta e tantos annos dêse á luz hum filho, como nos fizerão acreditar: não admira que hum rapaz, que vendia alfaces, dêse em humas terras com huma galinha pondo hum ovo de extraordinaria grandeza, que tinha dentro hum macaquinho gerado: o presente successo he superior a todo o succedido, e bem capaz de fazer applicar as idéas do sábio na indagação da sua origem: he o caso, o mez passado huma mulher casada com Pantalião Honorato, moradora junto á Torre do Bugio, teve huma filha, a qual do ventre da Mãi trouxe por algum tempo o ventre oppilado, fizerão-se-lhe alguns remedios, porém a chamada obstrução foi cada vez a máior auge, até que em breves dias deo esta menina á luz hum pequenino proporcionado ao seu tamanho, donde se concluiu, que já do ventre da Mãi vinha esta menina com o recém-nascido no seu ventre, o qual está a criar com o maior segredo, e por isso se não diz aonde; espera-se por este acontecimento ver reproduzida a raça dos Pigeos.

Ribeira Nova 23 de Maio.

Hontem no Caes da Ribeira Nova se observou huma divertida scena entre hum namorado Pescador, e huma arrufada Regateira; chegou elle ao lugar della, tirou o barrete, e fez-lhe este cumprimento: *Guarde Deos a companhia, criada Senhora Zefa, tenha-a sua mercê como está merecendo em comparação de toda a sua parentalha, a rapariga que estava irada por lhe morder o bichinho do ciume, voltou-lhe as costas, pôz elle então muito depressa o barrete, e tres vezes cabeceando com as mãos na ilharga, disse: á Senhora Zefa sua mercê por ter mais quatro tostaens não me ha de metter a pique, e não lhe pareça a sua mercê que na minha alabutação não tenho ouvido ladrar muito gozo, e differença muito bem a arraia da faneca, se despreza cá a pissoa por eu ser Pescador, saiba que eu tenho visto muito pexinho do alto injado ao simo dagoa, e que em eu lhe botando a mão he cá dum homem; eu fiz bordo a este Porto para chegar á falla, e se sua mercê me volta a poupa olbe que lhe*

dou huma banda que a estrompo, voltou-se ella logo dizendo: safe-se, Senhor, não quero perlangas vá lá para a porca da Zabel, que lhe dé trelta, assim como lha deo bontem á noite á porta do armazem com castanhas, e vinho; elle querendo-se justificar, muito encarniçado respondeo: ai! já cá lhe vierão arrear essa boa nova? tomára eu saber quem foi o albissareiro, que lhe havia fazer a mesma alma em assorda, mas veja bem Senhora Zefa, que abalroarem de noite duas embarcações por falta de farol, succede; não me conte mais cbalaças, e para saber que me tem mais seguro que o Pontal de Casilhas veja esta proza, que mandei fazer por hum Escularapio que era Profeta de versos.

Antes de ti pôde ser,

Depois de ti ninguém mais.

G L O S A.

O' Zefa tens que diger,

Cá do Manoel Agostinho?

Eu fazer o meu ganxinho,

Antes de ti pôde ser!

Hoje se eu mais te offender

Co'a filha do Mestre Arraes,

Eu morra aqui neste Caes;

Juro-te, á fé de Manoel,

Que ante de ti, só Zabel,

Depois de ti, ninguém mais.

Por fim com a isca da Decima cahjo a pescadinha no anzol, fizerão as pazes, e puzerão-se a comer camarões, jurando pelas barbas ao maroto que os queria enredar com ciúmes.

Sacavem 13 de Maio.

Leva lá pelas ventas, he bem feito golosa de hum dardo, que mettes o braço até ao cotovelo, e pões o sal na moileira a quantos lá vão comer: dizia hum Beirão muito escalamoucado da Estalajadeira com quem succedeo o presente caso. Havia, e ha neste sitio huma mulher, que vende co-

mer fino, que he tal, qual o Beirão a pintou, a cuja casa veio comer hum Estrangeiro, porém achou tudo tão salgado no preço, que jurou vingar-se: tinha a Estalajadeira hum famoso Papagaio, pelo qual já lhe davão duas peças; ora o maganão do Estrangeiro armou-a com bastante invenção, mandou pelo seu moço dizer á Estalajadeira que lhe fizesse para a cêa carne de Papagaio, que era cousa de que gostava muito: o mocinho foi ao recado, explicou-se muito bem, porém a mulher obstou-lhe, dizendo que não tinha se não hum Papagaio, e que por elle já lhe davão duas peças; ao que o criado respondeu: *meu Amo he muito rico, lá na sua terra he isto hum guizado de grande estimação, e assim não tenha v. m. dívida no preço*; a dona da casa com o olho nos brios do Estrangeiro saltou no Papagaio matou-o, e pô-lo a cozer botando-lhe seus adubos, manteigã, paio, presunto, etc. e quando o amigo Estrangeiro pensou que a cousa estaria quasi prompta, entrou pela porta dentro, foi direito á cosinha, fez muita festa á Patrôa, e disse mostrando-se muito contente: *ui com effeito têmõs hoje Papagaio para a cêa? estimo muito, basta que me vá hum tostão d'elle para a meza em hum pratinho, que eu á noite como pouco*: a Estalajadeira que estava esperando tres, ou quatro moedas por aquelle appetite, fez terreiros de patacão, e o Estrangeiro ás gargalhadas safou-se muito depressa, por não gostar de ouvir gritarias.

Rua do Carvalho 8 de Maio.

Não só nos homens se encontrão astucias para remediarém ou a falta de meios para os seus appetites, ou a necessidade que he muitas vezes quem os obriga ás ligeirezas de mãos, ou na estrada, ou na casa dos seus amigos: fiquemos capacitados de que tambem entre as Damas ha suas invenções tecidas com raro engenho. Certa Senhora antusiasmada de fufisse, não querendo faltar a todos os divertimentos que se lhe offercêm, hum destes dias, porque estava convidada para huns annos, e não tinha real na algibeira para a sege, mandou chamar hum Cabelleireiro, que já por tres vezes a tinha penteado, sentou-se em hum cadeira para o mesmo fim, e o Mestre que não tardou em chegar, foi preen-

chendo as obrigações do seu ministerio: quando a penteadura estava quasi no fim, entrou a Senhora a chamar para dentro o *Violante*, *Violante*: appareceo a criada, e disse-lhe a Senhora, *já veio o criado com o troco da peça, Violante?* respondeo a mocinha, que já estava ensaiada, *inda não veio, não Senhora*: virou a Ama para o Mestre fingindo-se enfadada, *he forte cousa, mandei trocar huma peça ha tanto tempo, porque me são precisos huns trocos, e este maldito moço sem apparecer*: passou-se outro espaço de tempo tornou ella a gritar: *Violante, Violante já veio o moço com o troco?* tornou a criada a dizer que não; e como a penteadura estava acabada, disse ao Mestre: *veja v. m. em que vexame me põe o maroto daquelle criado; necessito de huns trocos para lhe pagar, e para outras miudezas, estou empitada sem me saber baver; olhe, Senhor Mestre, se poder passar por cá á manhã pelo não fazer demorar agora, então lhe tatisfarei; e se tem abi algum troco, cousa que chegue a dezeseis tostões me faz favor, que á manhã lhe satisfazo tudo, porque tenho agora huma despeza que fazer, que não admite demora; quem se serve com criados desta qualidade, vive sempre em huma galé. Como quem mal não usa, mal não cuida; o patinho do Cabelleireiro cahio miseravelmente dizendo: *Aqui tem minha Senhora quatro cruzados novos, sinto não trazer mais comigo, e á manhã quando eu passar então serei satisfeito, não se consuma a Senhora*: Senhora cá, Senhora lá; retirou-se o Mestre, e succedendo isto ha quinze dias, ainda o pobre homem está por embolçar tanto do emprestimo; como da penteadura; sendo esta a pantomima mais gênoina para qualquer Senhora pobre ir a todas as funções em sege com pouco custo.*

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Dura confusão da vida,
Que não deve confundir;
Por ser já çousa sabida,
Que todo o que nasce morre,
Depois de males sentir.

Porém a louca vaidade
 Faz que no mundo elevado
 O homem, depois de morto,
 Queira ser ainda lembrado.
 Mas para se eternizar,
 Só ha duas qualidades;
 Ou por acções muito boas,
 Ou por perfidas maldades.
 E que triste situação!
 Que desgraça, e infeliz grão!
 Cada vez que lembra o homem,
 Lembrar o homem por máo!
 Das memórias que nos deixas,
 Ah perverso! não te prezes;
 Pois és, quando em ti se falla,
 Condemnado pela Fama,
 No mundo outras tantas vezes.
 Mas que direi eu daquelle
 Indigno, desesperado,
 Que dos Preceitos Divinos,
 Té mesmo tem duvidado?
 Que em tudo dúvidas pondó,
 Quer ser elle, hum novo Ente,
 Excedendo os seus lemites;
 E fazendo huma lei nova,
 Moldada aos seus appetites!
 Rediculos ouvidores,
 De conversações perversas,
 Que com cabeças de fumo,
 Dão sota, e áz nas conversas:
 Mas quando o Poder Immenso
 Lhes envia a fome, e a guerra,
 As doenças, que os devorão,
 O Raio, o tremor da Terra;
 Vem-lhe a palidez ao rosto,
 Pois nos acasos que julgão,
 A ordem se desconcerta;
 E ficão feitos huís tolos,
 Chorandó de boca aberta.

O moço do Poeta, quando eu estava compoendo este Folheto, entrou-me pela porta dentro a offercer-me as seguintes peças de Poesia, que fizera huma destas noites, com o sentido de eu lhe dar alguma cousa por ellas; acudão-me vv. mm. a comprar os Folhetos, quando não elle, e eu ficamos sem real.

Amor avaro.

S O N E T O.

Foge hum perfido Amor aos mais Amores, O
 Foge aos Irmãos, e segue a Jonia bella,
 Rico, e aváro com as graças della,
 Intentou dar hum preço ao seus favores:
 Em lugar escondido a roubadorês,
 Guardava seus thesouros com cautela,
 Mas a turba de Irmãos, que se désvela,
 Descobre hum dia seus fataes penhores:
 Já as riquezas saquear queria,
 Turba contraria ao falso Irmão astuto,
 E se Venus não vem, bulha haveria:
 O Capricho chamou, que resolutto,
 Do cofre da Avariza em vão vigia,
 Só vergonha deixou, não deixou fruto.

Amor quer vigilância.

S O N E T O.

A Bella, que nos dão Gregos Pintores,
 Porque engraçada, amores mil, vendia;
 Deo caro a Nize, hum Amorinho hum dia,
 Que escolheo o melhor entre os melhores:
 Prezo em gaiola de diversas côres,
 Rindo-se Amor alegre parecia,
 Olhava a Ninfa, e dentro em si dizia;
 Gostão de ser meus prezos os Amores:

Assim vaidosa em hum jardim estava o moço Dormindo ao suçurrar da fonte pura, e o Amór, e a gaiola abandonava; Entanto Amor fugir dalli procura, Vda gritando, e assim a despertava,
Quem não vigia Amor, não e segura.

CAIXEIS O. 2

O fantasioso Servente de estimavel memoria, que fez ver em letra há cem annos, pouco mais ou menos, os progressos terrestres, que fizeram no Orbe Quixote, e Pança, sustentados só pelo valor do braço de hum, e machavelhice de outro, atacados de fome canina até ás guellas, fazendo-se incrível a muitos, que elles mesmo assim libertarão infelices, ganhárão Castellos, e destruirão Fantasmas, sem que para isto usassem de artificio, porque foi dito, e feito; como ha muita gente que ignora estas aventuras, faz aviso o nosso Portuguez bem conhecido pela enfiada de dentes que o cinge, que lendo alguns Authores Estrangeiros, ondê o elegantissimo faz tremer a vista, alcançou ficar scientifico, e hum dos melhores Maquenistas, por cuja razão se propõe fazer ver algumas das referidas aventuras *visse versa* do que se vio em la Manxa: mostrar-se-ha em campo aberto D. Quixote montado em hum espinafre de sequeiro com lança, escudo, cujos movimentos serão perceptíveis; estará na frente hum moinho de vento de extraordinaria grandeza, e apenas se lhe largarem as vélas partirá este a investir D. Quixote, que o derrubará, e depois voltará para o ar a fazer o seu assento no monte mais visinho; quem quizer assignar para esta brincadeira he a trinta réis por cabeça; e pôde ir fallar com o Moleiro de sete Rios, que elle he quem ha de tirar as maquias.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza da Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C V I .

Palmella 30 de Abril.

O Manoel carrega a espingarda: ó Antonio pega no ca-
jado: José cerca da parte de baixo: ó Luiz põe-te da par-
te de cima: os cães a ladrarem, e estas erão as vozes com
que certo Cavalheiro em huma Quinta, que está entre Setu-
bal, e Palmella despertava os seus moços para pilharem hum
ratinho na ratoeira: preparou-se tudo, fizeram o cerco, e foi
então que se pilhou hum destes larapios que andão de sa-
colla tirando tudo a todos, mas não pedindo nada a nin-
guem; ora como aquella terra he avezada a todos apanharẽ
fruta de noite, para a terem de dia, pilhou-se hum rapasote
de trinta e tantos annos com hum grande sacco de laranjas
furtadas da Quinta deste Cavalheiro; porém que notavel pre-
sença de espirito foi a do Dono desta tal Fazenda! Apenas
o meliante foi agarrado com o furto nas mãos, mais verme-
lho do que as mesmas laranjas, cheio de susto, e pavor,
todo elle a tremer se lançou aos pés do Dono rogando-lhe
o não maltratasse, e lhe dêsse o perdão daquella gatoni-
ce; o Cavalheiro consolando-o muito lhe responde: *Cui.*

ta lo tenbo de vossé o maior dô que he possível; andar-me eu matando na rega, e no fabrico desta Quinta, para vossé vir tirar cada noite o seu saquinho de laranjas! eu com tanto geito para as criar, e vossé com tão pouco para as destruir; sem saber o como, e donde as apanha; muita compaixão me mette o seu triste estado, porém isto vai de vossé não saber o que isto custa: ora venha vossé comigo por aqui adiante que lhe quero mostrar o trabalho, que isto dá, e encaminhando-se para o poço com muita mancidão, o larapio meio desconfiado lhe rogava que o não bostasse no poço, o que o bom homem lhe asseverava, que isso não fazia elle, porque o que queria era fazer-lhe veras voltas, que aquillo tinha, primeiro que se visse huma laranja bem criada: ficou o Gatuno consolado por ver aquelle socego de espirito, mas apenas forão chegando á nóra disse-lhe o Cavalheiro, isto são duas boras da noite, o pomar ha de se regar pela manhã, o tanque inda está vazio, e quando forem sete já vossé mo ha de ter acabado de encher; assim metta-se alli na nóra que he o meio de ficar mestre na cultura das terras, e saber avaliar o que isto custa: encaixou-o dentro muito bem prezo com cordas, e os criados com seu chicotinho na mão lhe fazião abbreviar a tarefa; e com effeito; a pezar dos rogos do miseravel, quando erão seis horas da manhã estava o tanque preia mar pelas ervas: veio o Dono da Quinta soltou o passaro da gaiola, dizendo-lhe: vá com Deos, filbo, e leve as laranjas que levava, que são suas, que para issò trabalhou, e eu não fico devendo o subralbeio a ninguém que espero que diga quando as comer, = ellas são boas, mas que trabalho não dá isto para se criar! = E se acaso com esta lição não ficar bom mestre para a cultura deste fructo, torne cá, que a poder do seu trabalho aprenderá o que lhe resta. Porém o dito curioso parece que ficou tão bem imestrado com aquella lição, que até ao presente consta não ter já tornado a aprender a demasia; que o bom Cavalheiro se offerencia ai ensinallô.

Rua de S. José 29 de Maio.

Humavelha deste Bairro, que tem por alcunha a Pre-

ciosa, preciosa em tudo, porque em tudo se distingue, pois não he torta, nem direita, corpo pequeno, cabeça grande, bigode na cara, falla de homem, em fim figura que inda hoje mostra que no seu tempo foi de faca, e calhão, e fallando tanto, que falla pelos cotoyelos, bem pouca gente a entende; arrota de fome com estes, e com aquelles que a protegem, e notrindo-se com estas lembranças vai passando a sua vida, tem esta boa alma, huns poucos de filhos, porém hum delles muito tréfego; não sei que boa obra este fez porque mereceo reção certa, e casas pagas na enxovia do Limoeiro: ora a pobre velha, como Mãi fazia todas as diligencias por livrar o seu querido filho de morrer engasgado com alguma espinha *de peixe corda*, e virando esta Cidade debaixo para cima, pôde conseguir dizer-lhe certo Cavalheiro: *ora Senhora Preciosa console-se, que não tenho feito pouco, o seu filho lá está na Trafaria para ir por compaixão degradado*, porém apenas ouviu estas vozes, salta a velhinha da minha alma em hum xôro muito grande dizendo: *isso não, ir o meu filho das minhas entranhas morrer longe de mim! isso não consinto eu, quero vê-lo morrer na presença dos meus olhos inda que seja em huma força*. Tanto pôde o amor desta Preciosa Mãi, para com o seu precioso filho, é inda mal, que por haver tantas Preciosas desta qualidade loucas com os seus pequenos, he que eu tenho medo de me recolher á noite fóra de horas.

Arreitelli 25 de Maio

Ha sem dúvida homens tão destros, que até fundão a sua felicidade nos prejuizos, e caprichos dos outros, valendo-se dos ignorantes para tirarem delles o seu partido; e para se fazerem célebres pelo modo o mais extravagante. Chegou a esta terra Monsieur Wilbeaulk, Medico de Nação desconhecida, o qual tem merecido os maiores applausos nos outros Paizes por onde tem viajado, executando a sua Arte com summa pericia, e habilidade. Elle anathomisa, sarja, receita, cura, e finalmente he daquella celeberrima escolla dos que não sabendo fazer cousa alguma quorem fazer tudo. Havendo este sábio homem esgotado já todos os estratagemas da impôstura, e feito enloquecer a muitos pela

immensidade de logros, e calotes, que tem pregado, achou com tudo o segredo de enganar os velhos, a quem a experiência, havia muito, tinha tornado independentes do seu soccorro: com effeito o tal Doutorado na Faculdade de *venha a nós*, affixou Editaes por letra sua, em que avisava de ter elle descoberto a maravilhosa invenção de remoçar a gente, e encurtar as idades, cujas papelétas fizeram humatal impressão que todos os velhos se babarão de gosto, assentando fixamente que não só tornarião a gozár o bello tempo que havião passado na sua mocidade, porém até por este modo seria muito facil a conservação dos trastes; cuja necessaria economia tanto concórria para o augmento, e gordura das suas cavalgaduras menores. Parece muitas vezes, que o acaso concorre para o ajuste; o certo he, que todos os que acudirão á isca forão justamente os que a tolice pôde pescar; juntos elles na presença do nosso habil Licenciado, elle lhe excitou novamente o appetite, e lho confirmou com as certidões das curas, e com os Diplomas das Universidades, que frequentára, accrescentando-lhes, que a curá radical havia ser feita no outro dia, e que para o seu preparatorio devia dar cada hum *tres mil e duzentos réis*, porque a paga formal reservava elle para o fim da cura, e que escrevessem os nomes, e as idades, que respectivamente tinhão: o que todos fizeram promptamente, ainda mesmo os que não sabião escrever, sem que antecedesse procuração alguma. Surrupiado o dinheiro em que consistia toda a medicina, e alistados os nomes dos invalidos abalarão com os cachimbos os taes velhinhos da minha alma desejando, que voasse o dia para ver o tal milagre, ou para melhor dizer o fructo da sua tolice, e ignorancia: raiou a final o dia mais comprido, que nunca os taes ginjas virão, e já havião alguns a quem o luar da noite tinha eludido, pensando ser a aurora: (tanto a imaginação nos persegue) derão as horas aprasidas, e logo subitamente appareceo o Senhor Doutor perguntando se estavão alli todos os seus bemfeitores; e como lhe respondessem que sim, chegou-se a elles, e lhes disse: *Meus amigos, tendo o prazer de expôr-vos em que consiste o famoso remedio, que hoje quero applicar-vos, e pelo qual em breves horas vos tornareis a pôr no vosso antigo, e robusto vigor, ainda que com a sensivel infelicidade de perder*

buma grande parte do meu trabalho, pois que a lista em que os vossos nomes, e idades estavam escritos não se por que incidente se me perdeu, que me não foi possível encontralla, depois de a haver sellado, e guardado; porém he cousa que facilmente se restitue: consiste o segredo em ser queimado vivo aquelle que for mais velho, e as suas cinzas misturadas em certo Elixir hão de ser bebidas pelos outros; e assim ficarão certamente na idade que quizerem; advertindo que não poderá ser dos trinta e cinco para baixo, que he o ponto fundamental do segredo; e como de dois males sempre se deve escolher o menor, mais he serem todos velhos, que morrer hum só para os outros se tornarem moços, e ficarem sãos; e nestes termos escrevão vv. mm. de novo os seus nomes, e idades. Caíram por fim no logro persuadidos de que como do mais velho he que a sorte fazia o seu alvo, atrazando cada hum a idade, e diminuindo todo o tempo que mamarão, por este modo ficavão isentos da fatal fogueira, e logo se despozerão a descrever as idades com a diminuição, que hoje costumão fazer as Senhoras, quando se lhes pergunta que annos tem, que sempre estão nos dezeseite. Acabada a escrituração puxa o tal engana tolos pela lista, que fingidamente se perdêra, e combinando os nomes, e as idades, que nella estavam escritos com os da que presentemente se havia feito, achou quasi todos mais moços trinta annos pelo menos, sem precisar recorrer aos ingredientes, accrescentando muito alegre; que havia feito o que promettêra; e elogiando ao mesmo tempo a finura da sua sagacidade, sendo-lhe preciso na peroração do discurso saltar para hum quintal, quando não a massa enorme da tal velhada já com o sangue outra vez na guelrra o obrigarião a sahir pela janéla fóra. Com que já he grande o número das Testemunhas, que tem vindo jurar na devassa, que se anda tirando, não só sobre quem era o tal marmanjo, mas para depôrem quem forão os logrados, porque os que ficarão de fóra jurão-lhe pelas barbas, *si vera est fama.*

Entre as obras do peculio do Velho do Romulares, se
achou o seguinte

A P O L O G O .

O Cavallo, e o Boi.

Cavallinho rinxador,
Sendo a passeio levado,
Vio hum Boi magro, e ferido,
De que ficou lastimado.

Dize-me, ó Boi (lhe pergunta)

Quem nesse estado te poz?

Tratamento mui diverso,

Ha certamente entre nós.

Meu amigo (disse o Boi)

Eu sei que és mais velho que eu;

Mas o descanso que tens,

Não he o descanso meu.

A velhice sem trabalhos;

Ende regallos nutrida,

Não só augmenta a belloza,

Mas até perlonga a vida.

Eu se estou nesta lizeira,

Chagado, e magro la furar,

Teu dono trata de ti;

O meu manda-me tratar.

Ando por mãos de Carreiros,

Sem consciencia, nem alma,

Ajoando-me com pezos,

Pelo frio, e pela calma.

(7)

*Pelas ruas, noite, e dia,
Quando nas calçadas paro,
Ferve-me o aguilhão no corpo,
Pancadas que be desamparo.*

*E no meio destas ancias,
Curvado de mão, e perna,
Só descanso, se o maldito
Entra em alguma taberna.*

*Carrega o carro sem dó,
Por mostrar, que tem bons bixos;
Mas eu, e meu companheiro,
Pagamos estes caprixos.*

*Meu dono quer ser servido,
Pene embora quem penar,
Morra embora quem morrer,
Rebente quem rebentar.*

*Respondeo-lhe o Cavallinho,
Coitado mettes-me dó,
Pois meu dono té me manda
Com lúva tirar o pó.*

*Amostra-me aos seus amigos,
Vem ver botar-me a razão,
Faz-me levar a paeio,
E affaga-me com a mão.*

*Manda-me fóra da terra,
Tomo verde, mudo de ares,
Finalmente passo a vida,
Sem ver o rosto aos pezares.*

*Quem me dera a mim hum disso!
(Dissé o Boi, á tromba alçando)
Todos de mim se aproveitão,
E o pago já mo vão dando.*

Tu se morres, hum monturo
 Te espera em algum deserto,
 Pasto de famintos cães,
 E de esfulador esperto;

Porém eu que quanto tenho
 Se aproveita em minha morte;
 He o pago que me dão,
 Tratarem-me desta sorte.

Tornou-lhe o bom Cavallinho,
 Coitado de quem padece!
 He certo, que para o mundo,
 Quem mais faz menos merece.

A V I S O S.

Sahio á luz huma obra intitulada: *Novo methodo para engrachar as botas de lustro*, em que se mostra com toda a clareza, que a gracha do ovo não he a melhor, porque desde que se puzerão os ovos a vintem, logo fez criar côdea no couro: vende-se em bruxura, com capa de papel par-do, pelo preço deste Folheto.

Como ha algumas pessoas que dizem, que estes Folhetos só são bons para guardanapos, o Author sente enteriormente não poderem elles ter tambem a serventia de toalhas de meza, e se esmera em fazer este anno cincoenta e dois Folhetos, visto que a roupa branca está tão cara, e que os leitores por trinta réis podem evitar maior despeza.

No portal da Praça dos Touros do Salitre se vende hum novo livro que sahio á luz, que se intitula *Noções Curiosas, ou Verdadeiro Estudo para cada hum fazer a barba a si*, na qual o Traductor promete grandes vantagens, huma das quaes he cada qual livrar-se de dar mais de vintem, porque os Senhores Barbeiros trazem isso mettido nos testos, desde que os Pasteleiros faltárão á sua palavra, levantando as empadas no preço, e diminuindo-as no volume.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C V I I .

Rua de S. Bento 4 de Junho.

EM huma casa desta rua assiste huma familia, que sempre está a sonhar molestias, porque Pai, Mãi, filhas, Tias, e Avós he hum louvar a Deos de enfermidades por imaginação; e são tantas as molestias, e de tanta qualidade, que todos os remedios da Farmacopéa, sem lhe faltar huma só folha, podem naquella casa ter exercício; ante-hontem estando lá huns sujeitos de visita conversou-se, e fallando-se nas folhas de Londres, disse hum delles, *pouco proveito causarão as folhas de Londres áquelles que as vertem, sem que primeiro preceda huma efficaz, e boa tintura de Geografia, não remediando esta falta, só a pequena utilidade que se tira dos conhecimentos das frases, do articulado, dos assentos, aspirações, pontos de admiração, e reticencias: a isto acudio logo huma Senhora dizendo, diga-me, Senhor Eutano, essas folhas são todas de Londres? Sim Senhora, lhe tornou elle: forte arvore, respondeo ella, que tanta folha dá! essas arvores que dão isso háo de andar sempre desfolhadas; ora quero que me faça o obsequio de*

me trazer huma mão cheia dessas folbas: diga-me mais, a tintura da Geografia he cousa, que se possa fazer mesmo em casa, ou he preciso mandalla encommendar á Bética? O sujeito quiz responder-lhe com huma desenfreada gargalhada de rizo, porém piscando-lhe os outros os olhos, comedio-se, e disse, *eu lha trarei já prompta, minha Senhora: tornou a miserável, que pensou que elle era Medico: diga-me, Senhor Doutor, e obrigará a dieta rigorosa, poderei comer humas azeitonas, que he cousa porque mais me pello?* Certificou-lhe elle, que com o regimento não se daria de todo mal; e ainda bem não tinha acabado de aturar esta impertinente, e teimosa Senhora, eis se não quando a Tartaruga da Mãe lhe salta nas ancas dizendo, *inda he bom, Senhor Doutor, que eu não conheça essas eufrazis, porém sempre quero tambem a tal tintura, porque todo o meu mal he nos assentos:* da outra parte lhe rebentou a Tia com voz de ganço, dizendo: *eu tambem quero, Senhor Doutor, tomar o chá das folbas de Londres, porque padeço muito da respiração:* de improviso vem a Avó com altos brados, reque-rendo que tambem quera, porque ainda que não era achada de admirações, com tudo padecia muito de pasmos: faltava só o ginja do dono da casa, o qual já estando pelos cabellos para tambem dar a sua colherada, lhe avançou com unhas, e já sem dentes ao galinheiro, não se podendo ter; *eu tambem quero da tintura, porque todo o meu mal, e as minhas macacóas são na região inferior, e padeço muito de reticencias.* O sujeito, que se desesperou por se ver mais atracado, que aquelles que repartem ao Sabbado a moeda pelos pobres, foi-se escafedendo antes que se esquentasse mais com a maldita da tintura.

Beco sem subida 2 de Junho.

Como o meu Almocreve não costuma trazer outras noticias senão de péta, não pensem por isso os pios Leitores que a que vou referir he de carregação, porém seja, ou não, o certo he que destes casos succedem muitos. Certo sujeito a quem a natureza só dotou de huma viveza natural, assen-

tou que para ser alguma cousa, e para conservar o desejo inato, que todos temos de ser mais, devia ir servir algum homem solteiro, e rico, porque se a fortuna o ajudasse, e lhe cahisse (como se costuma dizer) em graça, talvez por sua morte elle o deixasse herdeiro do que tivesse, como já tem acontecido; porém enganou-se, e foi como lá dizem bater com os narizes n'hum cedeiro, porque aonde foi cahir assentou praça de galgo, pois nem comer, nem cama havia naquella devota casa: o que soube depois, que se fazia por penitencia, pois de outro modo não podia durar tanto o traspasso: arrenegado já o bom do rapaz com tanta miseria, e lazeira pertendeo livrar-se della, mas antes que o fizesse mostrou a seu Amo a viveza do seu juizo, pelo seguinte modo. Succedeo em huma occasião em que hia buscar dez réis de abobora para os jantares daquella semana, encontran hum enterro, e ver atrás do esquife huma mulher, que hia chorando, amargamente lamentando a morte de seu marido; e ao mesmo tempo o lugar para onde o levavão, dizendo com huma voz balbuciante, e que os ameadados suspiros lhe impedião: *Infeliz para onde te conduzem? para a casa do desengano do Mundo, onde se não come, nem bebe, nem ha cama? ah!...* Não quiz ouvir mais nada o rapasinho, larga a abobora, que lhe escorregou por entre os dedos, vòta por cima da gente, chega a casa, e pede incessantemente ao Usurario de seu Amo, que franque as portas, e as janélas se não quer ter hospedes para o jantar, que elle havia escondido a abobora por amor disso, e que estivesse calado, senão tinha que dar de comer a mais de trinta pessoas. O Amo fica quasi estuporado pensando serem ladrões, que o intentão roubar, e corre ao moço dizendo que o mata se lhe não diz que gente he: então o moço lhe conta, que encontrára hum enterro, e que certamente lhe trazião o defunto para casa, que elle bem sabia que a sua casa não era semiterio, porém que huma mulher hia dizendo que o levavão para a casa onde se não comia, nem bebia, nem havia cama: *assentei, que era para aqui*, continua o moço, *onde se não come, nem bebe, nem ha cama; e como são bastantes os finados de fome, que aqui jazem, não be muito, que tragão para cá mais hum.* Até agora ainda o tal chorina está de queixo cahido, correndo-lhe a baba em fio, por huma crian-

ça o ensinar. Do rapaz não sei o que lhe feito: o certo he que o tal miseravel já vai alugando a sua sege, e já está mais arrependido, visto a lição que tomou: carapuça, que pela sua elasticidade a muitos serve.

Rua Augusta 5 de Junho.

Peguem nessa figura, agarrem esse homem. Taes erão as vozes, que hum dia destes soltava hum Mercador afflicto, e sabida a causa, era porque estando elle á porta da sua loja passava por defronte hum homem recommendavel pela natureza, e habito, a cousa mais célebre, que se tem visto; nem fim hum verdadeiro automato: o pobre Mercador, que vio diante de si semelhante sarapatel, pegou a gritar muito afflicto que lhe segurassem aquelle homem: perguntada a razão, que o movia áquelle excesso quando se pensava, que seria algum ladrão, descarta-se o tal Mercadorsinho dizendo, que era huma figura, que lhe tinha fugido de hum panno de raz, que estava na sua loja: ao que forão tantas as gargalhadas de rizo por aquella rua, que huns ficárão com as costelas quebradas, e outros sem cozes nos calções; tomando por expediente o tal figurão ir-se safando muito á pressa, antes que crecesse mais o bando dos rapazes, que já hia atraz delle: que tanto póde o ridiculo traje de alguns Tafúes affectados no presente seculo.

Maximas do Velho de Remulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Acrisola-se o oiro pelo fogo,

A mulher, pelo ouro se conhece,

Pela mulher, o homem se distingue,

E assim se deixa ver, quem mais merece.

Valle mais ter ametade,

Do que dizer *tenbo tudo*;

Pois como o nosso desejo

Só na ambição faz estudo,

E de envejar não tem pejo ;
 Quem tudo já desfrutar,
 Fica incensato no mundo
 Sem ter mais que desejar.

Antes queiras ser Juiz
 Na causa dos inimigos,
 Do que dares a sentença
 Na demanda dos amigos :
 Repára, que nos primeiros,
 Hum amigo novo tens,
 Nos segundos, perdes outro,
 Porque lhe tiras os bens.

Aprende sempre a viver,
 E com honra a ter fortunas,
 Saberás então morrer :
 Vê que se perdes o norte,
 Quando menos o pensares,
 Tens na idade, e tens no sono,
 Os conductores da morte.

Casa o moço, para si ;
 Casa o velho, para os outros ;
 Pois já muitas vezes vi
 O velho posto em fadiga,
 Ajuntando o oiro, e bens,
 Como ambiciosa formiga ;
 E depois o successor,
 Vencendo do interesse a guerra,
 Vir espalhar quanto achou,
 Como a galinha na terra.

*Dissertação do nosso Amigo applicado ás experiencias
 economicas.*

A organização admiravel do homem, o riso por onde
 lhe chamão Animal Risivel, e mais que tudo a razão, o
 põe superior a todos os outros animaes habitadores de to-

dos os tres Elementos Ar, Terra, e Agoa, a maça, ou materia de que he formado, he descemelhante do resto dos viventes, de huma classe mais inferior, e mais descemelhante ainda da maça das entidades dos outros dois Reinos Vegetal, e Mineral; porque o corpo destas entidades he insensitivo, quando o corpo do homem tem toda a sensibilidade no seu vigor; ora o maior, ou menor volume do corpo, não concorre nada para a boa disposição dos orgãos; e porque a delicadeza destes he que fazem a boa degestão das idéas, a subtileza dos pensamentos, a reminiscencia, etc. e os outros attributos, que distinguem o racional, segue-se que o homem jámais póde ser o mesmo que huma besta, ou o mesmo que hum páo, porque tem a alma racional, e immortal, que o distingue dos brutos, e tem a sensibilidade do corpo, que a descemelha dos troncos; e como já vimos que o volume do corpo não influe nada na razão do homem, fica por consequencia sendo hum absurdo da primeira ordem; o dizer-se que *homem grande he besta de páo*.

O moço do Poeta, que ha tres dias recebeo de certa Senhora a seguinte quadra por effeitos de paixão, pois que a mesma tem o seu amante embarcado na Náo Affonso, elle desempenhou o desafogo desta saudade com a Glosa que vv. mm. verão pelos seus quarenta réis.

*Náo Affonso quando voltas
A dar-me consolação?
Olha tu, que lá me tens
Alma, vida, e coração.*

Náo Affonso que vaidosa

Vás sulcando os crespos mares,
De meus saudosòs pezares
E's a causa rigorosa:

Tu que na prôa formosa
 Ternos Amores escoltas,
 Quando ao vento as vélas soltas
 Me levas o coração;
 Ah! dize-me por compaixão,
 Não Affonso quando voltas.

II.

Ardendo n'um fogo intenso
 Sempre te encontro comigo,
 Se durmo, sonho contigo,
 Se vélo, só em ti penso:
 Parece-me o tempo immenso
 Da tua separação;
 Ah! tem de mim compaixão,
 Volta já não te detenhas,
 Se não morro antes que venhas
 A dar-me consolação.

III.

Em quanto as ondas sulcares,
 Raiem dias bonançosos;
 Não fremão Euros raivosos,
 Não urrem com furia os mares:
 Fujão de te ver pezares,
 O Ceo chova em ti mil bens,
 Meus votos crê, que em refens
 Da minha pura amizade,
 Desta alma a doce metade
 Olha tu, que lá me tens.

IV.

Se agoa, ou vento te faltar
 Para vir desses retiros
 Meus olhos, e meus suspiros
 Vento, e agoa te hão de dar:

Mas Ceos, que triste pezar
 Me turba a luz de razão!
 Dando estou vozes em vão;
 Surdo Baixel se eu podéra
 Para me ouvires te déra
Alma, vida, e coração.

A V I S O S.

Sahio á luz o livro intitulado *Critica Justa* feita aos Tendeiros por deitarem pedras no arroz para acudir ao pezo: esta obra deo que fazer ao seu Author, porque tirou o pensamento de humas razões, que elles entre si tiverão aonde não houve extratagem, ou usura, que não viesse á balha, como quem era do mesmo officio; vende-se nas cadeias desta Corte pelo preço das condemnações.

Precisa-se de duzentas moedas para acabar huma obra, que está entre mãos de papel, a qual por falta deste material inda se acha em branco; o sujeito que as quer dá logo de premio quatrocentos crusados, e hypotéca humas palavras douradas, que tem, e hum bilhete da loteria do Porto para o anno que vem, em que elle tem toda a esperança do premio grande; e tão depressa lhe saia como logo resgata o empenho, e satisfaz ás mais condições do ajuste: se houver algum forreta, que conserve dinheiro; ou com bolor, ou sem elle, pôde de boamente fazer este emprestimo a quem lho pedir, tendo toda a certeza de que eu não fico pelo negocio.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CVIII.

Fundição 9 de Junho.

DE cada vez se vai augmentando, e enriquecendo mais a nossa lingua Portugueza, com adagios de carregação, huns que vem nos comboios nas bocas da equipagem dos Navios, outros compostos pelos brejeiros cá Nascionaes, que tanta honra dão á Praia de Santos, e ás tabernas de Lisboa: que sequito não teve, *Está bom José põe lá?* quanto se não louvou: *ô carinhas vamos ás Barraquinhas?* que immensas vezes se não repetio por mófa aos Valentes: *tenba dó, que faz a criança em pó?* porque bocas não andou: *pois sim mata-te bem que a macaca logo vem?* Onde fica a memoria: *de Izabel Beata com o seu treliquetim, treliquetim, treliquitô,* onde fica: *Põe a meza Louriça com o seu Zigue Zágue?* Ora se estes, e outros diterios tem merecido a maior approvação nesta incansavel qualidade de gente, porque não descobriremos a origem de hum novo ditado que hoje domina em todas as ruas: *O Paisinho compra o Melrro?* foi o caso: Soavão as trombetas, as rebecas, os tambores, as trompas, as castanholas, e as marimbas, de tal sorte, que toda a gen-

te abria as janellas ainda que era noite escura; a confusão daquella farafuncia, a gritaria, a assuda de vozes, que acompanhava o instrumental tudo deixava perceber, que era festa de Pretos: hum Mestre Capateiro curioso de todos os quatro costados, que senão dava hum espirro na rua, que elle não soubesse logo quem o tinha dado; tirando as cangalhas do nariz, tirando o tirapé do pé, e embuçando-se na rede ás canhas, mesmo com o melão ao relento, destrancou a porta, para ver o que aquillo era, mas como sentisse que a folia hia para diante, foi acompanhar o farrancho, e com o escuro da noite introduzio-se na manada: parou aquella assembléa no Caes de Manoel de tal... onde depois de huma grande balharota, e tocadella, se determinou o brequefesta da codea; hum que tinha a mulher, que vendia fava torrada, apresentou com toda a generosidade o seu salamim delias: outro que a sua negra Esposa temperava o Mexilhão com asseio, não faltou com huma frigideira delles, alguns trouxerão batatas cosidas, que andão muito em moda em lugar de peras, até que hum preto velho pediu doze vintens a cada hum para vinho, resolução esta que foi applaudida por todo o congreço; e com effeito vierão dois almudes: o bom Capateiro que era, ou se fez filho da folha como peccador antigo, igualmente arranchou, equivocando-se com os Paisinhos, pois que a noite o favorecia, coube a garrafa por cabeça, e pegando cada hum na sua fizeram em voz alta o seu brinde: O Capateiro ou fosse por vir com a cabeça ao relento, ou por se engasgar com rizo, deo hum espirro, aqui encordoárão todos, reparárão no intruzo, e disserão; *que quer cá este Merro. O Mestresinho enfeitou-se logo, e respondeu: Este Melrro vende-te, se algum tem barbas de o comprar ha de lhe custar caro,* huns algarves que estavam pelo mar, dentro de hum bote entrárão a gritar, *ó Paisinho compra o Melrro:* enfureceo-se o Capateiro, prega hum bofetão em hum dos pretos, atirão-lhe estes com as garrafas, chama-se pela ronda, fojem os festeiros, e foi o pobre Mestre com cara de bezerro para o Limoeiro; e daqui vem que quando se diz a hum preto *ó Paisinho compra o Melrro?* elle muito soberbo responde: *sem gaiora?* que he o mesmo que dizer *quer cadeia a barba de ceia.*

Cópia de huma Carta que mandou Manoel João Soares Carapêta ao seu Compadre, e amigo Mathias de Alverca pedindo-lhe hum barril de vinho.

Exótico Compadre, e simpático amigo, se o amor he fôfo meio Mundo he patarata, tal he o que te consagro: despejei agora as duas ultimas garrafas do balsamico soporifero, que alenta a vida; quero dizer, acabou-se o sumo da uva, do brinde que me fizeste o mez passado, agora vejo-me exausto, e desfalecido com a falta de hum tão bom amigo em casa, e sem o poder obter senão com o teu auxilio; porque o que se vende nestas ermidas Bacanaes circumvisinhas, ou he azedo, ou sabe a pez: Ora esta bebida tem a prerogativa, e privilegio, de que sendo boa, corrobora, alenta, vivifica, nutre, dá tom aos vasos quilosos, alegra o espirito, faz dizer verdades, e pelo contrario se he má, atenua os nervos, destroe o balsamo, entupe os vazos, embarça a circulação, enfraquece o espirito, causa tristeza, e faz dizer mentiras; Methátyticamente são faceis de provar estes axiomas: a nossa natureza tem circumstancias identicas, que se anniquilão com os accidentes em substancia, produz nos actos da nossa vontade contraposições, que verificão preplexidade neutral; e assim como a sua força faz repelir nos corpos sublunares, o equilibrio tão essencial para a harmonia dos Entes, assim tambem na estação frigida poupa huma longa serie de fenomenos, que petrificados pela atomosfera, excitão huma sensação ingrata nos orgãos capilares; donde se inferem as mesmas consequencias, que daqui se deduzem; ficando-nos o pleno poder de assim o entendermos; e não he outro o motivo, porque te peço hum barril do teu precioso vinho, que por muito especial, fica predestinado para o Ceo da boca: deseja-te muitas fortunas o teu amigo, e Compadre

Manoel João Soares Carapêta.

Fenomenos que tem acontecido com esta Obra do Al-mocreve das Petas, os quaes na verdade se observárão, de que ha bastantes testemunhas quando vv. mm. lbs não queirão dar todo o credito que merecem.

I. *Fenomeno.*

Vindo no fim da parte numero 93 desta Obra hum aviso, que diz: *vendem-se humas casas nobres, etc. e que para commodidade de quem as quizer comprar, seu dono se prevenio em deixar huma amostra dellas a hum Belfurinheiro, que está á porta d'Alfandega, cuja amostra he hum azulejo das mesmas Casas que se tirou da parede que não faz defeito*, succedeo com este aviso o seguinte caso. No dia primeiro de Março, pondo-se á venda o referido folheto, entrou na loja da Gazeta hum homem vestido em corpo, e condecorado, pegou no folheto, leo os avisos, e instou com o Dono da loja para que lhe dissesse onde morava o tal Belfurinheiro, e em que sitio erão as casas, que se vendião: os circunstantes, que alli se achavão perdidos de rizo, e revestidos de serio, lhe instarão, que fosse elle á porta da Alfandega, que lá acharia a amostra dellas: tornou elle a perguntar se alli sabia alguém o preço porque se vendião? Novamente lhe responderão que não sabião. Consta porém com toda a verdade, que o homem foi procurar o dito Belfurinheiro, no qual não achou resposta favoravel; porque quanto mais serio o simpleirão lhe fallava, mais o Belfurinheiro se persuadia que o mettia a bulha.

II. *Fenomeno.*

Hum sujeito que se inculcava curioso, e que por este motivo comprava todos os folhetos desta obra, vendo que a collecção do primeiro Tomo constava de oitenta e oito folhetos, e que elle só tinha oitenta e seis, disse que era já muito gasto, que como lhe faltavão ainda dois, que se deixava de fazer collecção; e pegou nos que tinha deo-os a varias pessoas, de sorte que ficou sem nenhum.

III. *Fenomeno.*

Deixando o Editor na loja do seu Barbeiro o folheto numero 94 para ser dado a hum Assignante, entrou por casualidade na mesma loja hum Fazendeiro do Lumiar, e co-

mo ouvisse ler no dito folheto a *carta de Theodosia Maria* gostou tanto della, que perguntou a como se vendião aquelles papeis? Disserão-lhe que a 30 réis cada hum: respondeo elle então muito pesaroso, *be quando tenbo pena de não saber escrever, porque a queria copiar custasse o que custasse*: hum Procurador de Causas, que estava fazendo a barba logo se lhe offerceo para a cópia, o que o dito matrialão acceitou; copeou-se naquella mesma manhã, e naquella loja, e exebio o Fazendeiro hum cruzado pela cópia.

IV. Fenomeno.

A semana passada foi hum homem á loja *do Madre de Deos ao Rocio*, onde tambem se vendem estes folhetos, pedio hum cópio de limonada; e porque chegavão ao mesmo tempo da Impressão hum maço delles, reparou na estampa do Cavallinho, comprou hum dos papeis, e pedindo huma thesoura separou a estampa da obra: perguntou-lhe o Caixaero para que fazia aquillo? Respondeo o pobre alarve, *be porque a estampa quero-a eu para mim, que sou muito amigo de pinturas; e a obra como me não serve, porque não sei lér, vou dalla a minba mulber, que be muito curiosa, e não lhe escapa papelinbo de letra redonda.*

Creia cada hum o que quizer, porém assentem que estes factos não são de peta.

Maximas do Velbo de Romulares continuadas na maior parte destes folhetos.

A vida dos Superiores
 He dos subditos a guia;
 Mas os preversos maiores
 He que *Seneca* dizia,
 Que reprehendem os menores;
 E quando haverá hum dia
 Em que os seus proprios horrores
 Se mostrem á fantasia!
 O forte castigue o fraco,
 Castigue o virtuoso o vicio,

O sábio castigue o nescio,
 Que deste regulamento
 Se alcançará beneficio:
 Não promovas huma intriga;
 Por mais pequena que seja;
 Que de pequenos principios,
 Nasce o que ninguém deseja.
 Nunca pronuncies coisa,
 Que em teu interior não sintas;
 Quem assim fallar não oiça,
 Botará mui bem os riscos,
 Mas não mette bem as tintas:

As palavras mostrar devem,
 Que são filhas da razão,
 E que até podem servir
 De espelho, do coração.
 O lucro, que a ambição tirar pretende,
 Com vil flagello, da desgraça alheia,
 As Leis da humanidade opprime, e offende;
 Triste de quem taes danos não receia!
 Quaes sejam teus deveres reconhece,
 Nunca deixes a honra pelo interesse.

O moço do Poeta vai cada vez a melhor, na sua curiosidade, e senão vejão vv. mm. que pedaço de glosa desenrolou o Mandrião á seguinte quadra, que lhe deo certo sujeito, que se anda remediando com a prata alheia.

*Não temo a cruenta sorte,
 Nem imploro o seu favor,
 A ventura, e a desgraça,
 Tenbo huma alma superior.*

Qual zomba, do Noto iroso,
 Marpezio rochedo duro,
 Assim eu firme, e seguro,
 Zombo do fado horroroso:
 Ou veja o Ceo tenebroso,
 Ou em calma sempre forte,

Tomando a razão por norte,
E tendo a virtude ao lado,
Não receio o negro fado,
Não temo a cruenta sorte.

II.

Que são desgraça, e ventura?
Nada são, pois seus efeitos,
Dirão só em nossos peitos,
Quanto a debil vida dura:
Que entorne a desgraça escura,
Sobre mim o pranto, e dôr;
Que a ventura superior,
Dons me permita a milhares,
Nem me curvo a seus altars,
Nem imploro o seu favor.

III.

Tu me mandas sã virtude,
Que eu não mude desta empreza,
Bem qual manda a natureza,
Ao rochedo, senão mude:
Já por ti, eu quebrar pude,
Os laços, que a paixão traça;
Sim virtude, a tua graça
Faz por influxo brilhante,
Que eu já mostre igual semblante,
A' ventura, e á desgraça.

IV.

Filosofia, ao clarão
De tuas brilhantes luzes,
Tu me guias, e introduzes,
Nas moradas da razão:
Alli de meu coração,
Me mostras, que sou Senhor;
Já, graças ao teu favor!
Com hum escudo tão forte,
A' desgraça, ao fado, á morte,
Tenho buma alma superior.

A V I S O S .

Sahio á luz huma Tragicomedia intitulada a *Galinheira do Rato*, obra de mão cheia, feita em verso: a sua ficção he muito propria do Natal, porque a scena he figurada no Perú. He feita por hum engenho maior, que o da Nazareth: Vende-se a pinto embrochada, nos sitios de *Val de Pereiro*, *Valverde*, *Val Escuro*, *Val bem feito*, *Val de Figueira*, e em *Valada*; porque nestes lugares valem os Pintos a vintem, e os Frangos a meio tostão.

Dá-se a saber ao Público, que se verificou ser falso o rifão, que diz, *quem não tem fortuna na cama quebra as pernas*, porque o outro dia hum homem bastante infeliz, quebrou huma mesmo na rua.

Quem quizer *Segaregas* de nova invenção, magnificas, recorra nas noites de luar aos ranchos, que vão ao Terreiro do Paço, que na companhia dos Pais de familias vão algumas fazendo tal labyrintho, que ninguem se entende com ellas por mais que os Pais lhes digão, que vão caladas.

Junto á loja, que está por detraz da outra loja, se estabeleceo huma loja, que tem por cima da porta esta taboleta: *o que se vende aqui, vende-se nas mais partes*; mas avisa-se ao Público, que alli se acha arêa refinada para escrever, que não tem nenhuma differença da que se usa, porém mais cara; porque tudo pouco a pouco vai levantando de preço.

Pelas oitavas do Espirito Santo pegou o fogo na bolça de certo sугeito, de sorte, que ardeo inteiramente, sem que podesse seu dono valer-lhe, por effeito de varias despesas extraordinarias, em que se metteo nas funções que fez com certos ranchos da sua amizade, que o puzerão a assar.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS,

1819.

Com licença da Meza da Desembargo do Paço;



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C I X .

Rua da Espera 17 de Junho.

Senhor Doutor acuda-me, que eu ando canquerejando, canquerejando, e hei de morrer em pé quando menos o esperarem: tem-se-me levantado muito o meu esterico, que degenerou em Vitorino, e sinto todos os dias para a tarde tanto calor, que descinsio não seja isto alguma febre gloriosa: haverá dois mezes que no dia da Victoria das Ladainhas de Elvas me vi bem atribulada, com huma inxanqueta tamanha, que não podia ter em pé a cabeça; as dôres do meu estambago são muitas, parece, salvo o erro, que se me abrem as arcas do peito. Assim he que se queixava D. Marta Severina ao seu Medico, até que este lhe ordenou, que tomasse chá de Veronica, com leite de burras: ella porém persuadindo-se que o chá havia ser de alguma Veronica de metal, deitou huma, que tinha em hum côpo com agua, e leite; e pregou no buxo com esta tiborna de sorte, que a deixou no mesmo estado, ou peor hum pouco, do azebre do latão: quando o Medico tal soube, fez-lhe huma cara de limão azedo, tratou-a de ignorante, dizendo: eis-abi o que succede por deixarmos de perguntar o que não entendemos, prezando-nos de:

muito sábios, e levando de capricho não se perguntar o que se ignora, cabimos miseravelmente nestas, e outras matrealidades: ficou a Senhora D. Marta tão vermelha como hum lacre, do corrige, que lhe deo o Senhor Doutor, e com aquella lição tão decorada, que se já sabe, porque elle lho disse, que Veronica para chá he huma erva, que a terra produz; e com effeito não será facil, que a Senhora D. Marta caia em outra parvoisse, porque depois deste successo, pergunta duas, e tres vezes a mesma cousa, e mata o Senhor Doutor com curiosidades empertinentes de perguntas fastidiosas, de sorte, que se vê doido o pobre homem, em a Senhora Dona Marta se queixando.

Rua da Esperança 19 de Junho.

2 Não ha que fiar, (com perdão de vv. mm.) nas astutas idéas de huma Senhora, que presume de esperta: neste Bairro huma menina, que tem mais de pezo, que de feitio, e que conta (benza-a Deos, com bem o digamos) os seus vinte e cinco annos de idade, está vivendo na companhia de seu Pai viuvo; e como este por effeitos de huma nevoa, tivesse a infelicidade de perder a vista de hum olho, hia-se remediando com o outro bem a seu pezar; porém a menina, que he laberca de tres quilates, teve a esperteza de a pregar mesmo na menina do olho de seu Pai. Apenas este sahia para fôra, entrava para dentro hum certo Peraltinha, destes que em cada bairro tem huma Noiva, sem humas saberem das outras; o qual com effeito debaixo da promessa de casamento, hia entretendo a menina com as pantomimas do estilo: erão oito horas da manhã quando o Pai sahio de casa, erão nove quando o Amante entrou; e quando ella, e elle estavam certos, que o Pai não vinha jantar a casa, batem pelas onze á porta, esconde-se o Tratante em huma côpa, que estava junto á alcova, abre a criadinha a porta, entra o Senhor-Pai; e a filha na maior confusão sem poder atinar com o meio de impôr o namorado Tratante: eis-que de repente se lembra de fazer ao Pai a seguinte falla: *Não sabe meu Pai o que estou de contente, por me parecer que a nevoa, que v. m. tinha nesse olbo está inteiramente gasta, e he impossivel, que v. m. deixe de ver por elle!* Ficou o Pai perplexo, po-

rém respondeo-lhe: *isso he illusão que te fingem os teus desejos; provéra a Deos fosse isso verdade! de semelhante o-lho não vejo cousa alguma.* Instou-lhe a filha: *olhe meu Pai, quero agora desenganar-me, tenba paciencia, aqui lbe tápo o outro que está são, e falle-me a verdade se devisa pelo entro as letras deste livro:* e concluindo esta scena com toda a finura, fez signal com a cabeça para o Amante sahir pé, ante pé: o que o dito fez descalço para se não sentir, e com os çapatos na mão; mas com tanta desgraça, que porque a escada estava esfregada de novo, e tinha arêa, escorregou, e medio-a aos trambolhões, succedendo-lhe metter hum çapato por si, porque erão muito da moda, mas não offendeo a entranha; e como a quêda foi na escada, e não das portas para dentro, pouco custou á filha desembaraçar-se das perguntas, que o Pai hum pouco desconfiado lhe fazia. Nestes termos conheção os Pais de familia, que se hum cento de olhos não bastão para vigiar huma mulher, como a ha de vigiar hum olho só, sem as cautélas com que o juizo deve supprir.

Rua da Praga 15 de Junho.

Erão quatro horas da tarde quando nesta rua, cujo nome atraçoado influe desordem, se topárão de cara a cara duas mulheres de venda, as mais obstinadas que se conhecem, e assim que chegou huma á outra, entrárão logo sem mar, nem tormenta, que parecião dois trovões a despedir raios, coriscos, e pragas, *de má cá, má lá, tu és esta, tu és aquella, isto, estoutro, e aqueloutro,* e engalfinhando-se huma na outra, qual debaixo, qual de cima, entrárão á bofetada destas que fazem criar bixo, murro seco, murro molhado, e no espaço de hum quarto de hora andárão em huma poeira; a selha com os carapãos de huma, andou em papos de aranha; e a giga com as anexas da outra, andou pelo pó do gato; houverão varias vistas de Bosque, e de Jardim, com seu bocado de algazarra em lugar de cascata, cuja scena não teve nada de agradável, por ter seus visos de Tragedia: sabido o caso, segundo ellas mesmo informárão aos espectadores que as apartavão, era porque o que queria huma, queria a outra, sendo a causa desta desavença entre ambas, e que as trazia em occasião proxima de avençar, o grande *Manuel*

Xalça, chibante contra a vontade dos mais, o qual andava de volta com as duas; e como elle vinha ao reboque de huma dellas, ao tempo que isto succedeo, e senão quiz mostrar pró nem contra, porque assim lhe convinha, pôz-se de longe a ver esta função em que parava; e vendo que hum dos que apartou a pendencia se mostrava apaixonado pela de melhor faxa, e que a tal creatura lhe rendia finezas de a acompanhar, e pôr em porto salvo, como se ella fosse de Oeyras, cheio de zelo, e sem dizer agua vai, metteo mão ao xanfalho, e lhe atirou dois talhos maiores, que os públicos desta Cidade; que a não ser este, assignalado pela natureza, e não ter de morrer desta, certamente morreria; porque os revezes são de morte; porém se se não emendar, fica citado para a primeira Audiencia, e então pagará as custas, que os Joanicos do nosso tempo ainda senão acabarão.

Dissertação do nosso amigo applicado ás experiencias economicas.

Muitos, e graves Filósofos tem hesitado sobre o modo com que he formada a nossa voz; a nossa articulação, e pronúncia; e que cousa mais digna de attenção do Sapiente, do que a investigação do dom supremo, da possibilidade de communicar as idéas! ainda que os brutos tem certa linguagem com que se entendem, e exprimem as suas necessidades, já certo Filosofo escreveu grossos volumes, ou Dicionarios da linguagem das aves, e de certos animaes quadrupedes; a nossa Lisboa vio, não ha muitos annos, hum Interpreter das linguas dos animaes, o famoso *João Burro*, que conversava horas inteiras com hum pato, com huma galinha, com hum galló, e até mesmo com hum burro, o qual contou, que hum burrinho do seu conhecimento, que era de hum agoadeiro, desabafára com elle a má vida que levava com seu dono, e que pretendia, em o pilhando bebado dar-lhe dois couces, e safar-se; o que tudo executou fugindo para casa do nosso *João Burro*, e este o vendeo ao pobre *Izabel Beata*, em cujo captivo passou huma vida muito divertida, e farta, sendo sustentado a fatia, e a viola: porém tornando ao fio do nosso discurso, assentão unanimemente os

Filosophos, que a voz não he outra cousa mais, que o ar ferido pela compressão, e dilatação da nossa garganta; e a nossa falla he procedida das differentes modificações que a lingua faz tomar o ar, tocando ora o ceo da boca, ora os labios, ora os dentes, etc. mas como a voz não he outra cousa mais, que o ar ferido, e isto he igualmente em todos os animaes, que articulão, e este ar he hum fluido composto de moléculas nimiamente pequenas; a agitação que se communica a humas, se vai propagando ás outras; e porque como cada progetil posto em movimento, perde tanto da sua velocidade quanto he aquella, que imprime no corpo que choca; e como ao mesmo tempo, a inercia do ar quieto he humma resistencia que tem que vencer o ar posto em agitação; he a causa porque a voz não he ouvida em longas distancias, e he tanto menos ouvida, quanto menor he a força com que he articulada; donde se conclue, que não deve servir de especção o dizer-se, que *ladros de gozo, não chegão á lua.*

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Fianças, e Totorias

São fogo, e peste da casa,
Quando as contas se liquidão,
Tudo deixão posto á raza:
Conheça o homem de senso,
Que abonar não lhe convém,
Pois dê da hora que abona,
Perde a posse a quanto tem.

O Tutor passa dez annos
Com fartura, e apparencia,
Resistindo aos contratempos.
Com respeito, e com decencia:
Casas nobres, sege sua,
Tudo quanto intentou fez;
Botando-lhe sempre a conta,
Que humma cifra augmenta dez:
Mas senão teve depois,

Com que inteirar o quinhão,
Coitadinhos dos pequenos,
A quem se tirou o pão!

O sagaz Testamenteiro,
Sabe melhor manobrar,
Porque contas com os defuntos,
Qualquer as póde ajustar:
E porque ainda conserva,
Amizade ao Testador,
Vai-lhe ficando c'os trastes,
Por metade do valor:
Ha tal, que de traficante,
Levando no Mundo a palma,
Boas contas, e más contas,
Tudo lhe offerece pela alma.

O moço do Poeta, quer que vv. mm. todos lhe fallem com sinceridade, e lhe digão se esta Quadra está bem gloriada; porque a estar de seu gosto, quer offerecer-ma para se pôr neste folheto, o que promette de não fazer, sem a approvação de vv. mm.

*Ainda depois de morto,
Debaixo do frio chão,
Acharás teu nome escrito,
Dentro do meu coração.*

I.

Constancia, Numen sagrado!
Amparem-me as tuas Aras!
O mortal, que tu amparas,
Não póde ser desgraçado!
Perante elle, o tempo ousado
A fouce depõe; absorto;
Com teu divino conforto,
Sem que das glorias se prive,
O Varão constante vive,
Ainda depois de morto.

II.

Quantos heróes offerecêrão
Culto sobre teus Altares,
Que entrarão teus santos lares,
Eternamente vivêrão :
C'o as virtudes, que exercêrão,
Tem perpétua duração ;
Morreo o grande Catão,
Mas vive em nossa memoria ;
Não se esconde a sua gloria,
Debaixo do frio chão.

III.

Só tu ímpio, que o infâme
Carro do engano arrastas,
Que mais da razão te afastas,
Por mais que a razão se chame ;
Quando o teu peito derrame,
Desesp'rado o final grito,
Vagando confuso, e afflito,
Sobre o Lettes sonolento,
No livro do esquecimento,
Acharás teu nome escrito.

IV.

Mas tu Heróe que venceste,
E calcaste o vicio horrendo,
As virtudes exercendo,
Teu nome immortal fizeste :
Constancia, tu que podeste
Dar-lhe eterna duração !
Se do teu faxo ao clarão
Eu seguir teu nobre exemplo,
Protesto erigir-te hum Templo,
Dentro do meu coração.

A V I S O S.

Sahio á luz o *calculo certo* dos trajes, e bonitinhos, que do anno de 1798 para cá tem recebido as Senhoras por prendas de annos; os quaes se vendem nas lojas onde se comprão.

No lugar da *Algôa Termo de Algozes*, morreo de pena hum Lavrador bastante rico; e affirmão os curiosos de Medicina daquelle sitiô, que foi por elle considerar na morte da bezerra.

Para bem do Público se adverte, que junto á *Fabrica nova dos esguixos* mora presentemente hum homem, que tendo por officio o de Ferreiro, tem tal habilidade para a Cirurgia, que faz immensos prodigios; mas aonde tem mostrado mais a sua sciencia, he no modo com que lima, encurta, raspa, e endireita narizes, que são grandes, defeituosos, tortos, e inchados, e tambem lhe tira os cavalletes, conseguindo não só aperfeiçoa-los dos defeitos naturaes; porém até fazer bons aquelles, que tem más ventas: Em casa do mesmo se acharão instrumentos de toda a qualidade para esta operação, que feita a primeira vez, cada qual a poderá por si mesmo tornar a repetir: Tambem faz com que aos coixos se lhes não conheça a differença no andar, pois corta por baixo a perna sã; e deste modo consegue pô-la da mesma altura da outra: Achar-se-ha todas as Sextas, e Sabados quando não sahir para fóra.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X.

Rocio 23 de Junho.

COm o clarão, que fizeram as fogueiras, esteve a noite de S. João alegre em todo o Portugal; porém a terra, com o pezo das contradanças com que se divertirão as súcias, gemeo: *Mafra* meteo a cabeça debaixo da aza por não poder supportar as patadas do sarambeque dos Saloyos: *Barcellos* ficou estrompado dos braços porque a sua folia toda foi de alamandras: *Pernes* achou-se escanelado de todo; porque a sua farofia consistio na roda dos altos couces: a *Cbanusca* ficou pobre de lenha, porque toda ardeo nesta noite: *Azambuja* inda se acha sem cabeça, pelo jogo dos cajados que nesta noite sahio a público: em *Povos* ninguem se entendia com a festança do Povo: na *Castanheira* erão tantos os estalos, que parecia que estava hum cento dellas botando sal nas castanhas: *Sacarem* assentárão todos, que estava sigarrando, porque lhe sahia pela boca cada fumassa que era pasmar; porém soube-se depois, que o fumo procedia das immensas fogueiras, que lá se fizeram: só *Almada*, a consternada, e triste *Almada* nesta noite veio para a borda do mar com fúnebre semblante a olhar para as aguas, e a lembrar-se do seu tempo, que

mettia compaixão, discorrendo no que foi, e a solidão em que presentemente se via; lembranças, que hão de dar cabo della pouco a pouco; anda cahindo a pedaços, com a côr perdida, pois vai-se-lhe conhecendo muito a molestia das arêas que padece: por toda a parte nos valles retumbarão os estrondosos écos das bombas, e buscapés: nos árcs esturgia, e assustava a continuada algazarra de rapazes: o Téjo mormurou com grande susurro, pelo espalhafato que nas suas aguas fizeram os extravagantes: os Póllos estremecêrão com a vozeria das asneiras, que desenrolarão os vagabundos.

E as Avós que os seus netos embalavão,
De susto do que ouvião, não cantavão.

Pelas ruas de Lisboa se apresentavão ranchos de Senhoras, e homens, tudo gente de boa feição; huns para baixo, outros para cima até dar meia noite; tempo em que muitos ainda sustentão pela parte da superstição, porque esperão que decida a sorte do seu destino, e o que servia a huns de passatempo, a outros servia de desgosto; pois por entre estes andava hum galante rapaz fóra da baralha com duas bandurrinhas na mão sem lhe saber dar uso, porque tinha perdido de vista o seu rancho nas encruzilhadas da rua dos Cégos, e passeava no meio do Rocio, onde encontrou outro com igual fortuna, ou não sei se diga com menos, porque este nem sabia dar razão de si; lances que nesta noite passão por muitos avisados: fallou o primeiro, e disse: *Tu aqui F....* a que o outro respondeo: *e tu porque estás ahí?* Tornou o primeiro, *eu estou ardendo, e fóra de mim, porque fiz despeza de 30000\$000 para desfrutar esta noite na companhia de hum rancho de Senhoras, e fiquei sem ceia, perdi-me do rancho, e perdi hum çapato, que não sei a estas horas quem me hade acudir com hum chinelo para ir para casa; se eu calçar mais á moda, em çapato seja eu feito.* Respondeo-lhe o outro: *pois meu Amigo eu ceci selada, e creio, que por isso estou tão fresco: gastei huma moeda só na esperança de passar esta noite com huma companhia estimavel, e na Rua nova da Palma desappareceo-me o ranchinho, e o mais he que em-*

prestei o meu Chapêo redondo a huma das Senhoras, que se queixava de frio na cabeça, e não tive mais remedio senão atar este lenço branco, que pareço hum ferido que sabio do Hospital. Assim se lastimavão estes dois gemios da miseria, quando neste momento vinha hum rancho de sette, que andão cobrando a decima dos que se recolhem da meia noite por diante; e como os dois infelices se não achassem com dinheiro, derão bens á penhora de tal sorte, que ficarão em caniza e calções: foi pena não terem alli a cama feita porque estavam já meios despídos para se mettem nella.

Salitre 18 de Junho.

Gyrá pelas ruas de Lisboa, becos, e travessas hum namorado de Maio, a quem os seus amigos chamão Morgado da Barraca, só porque este he Senhor, e possuidor de hum pardieiro na Cotovia debaixo, que ficou daquelle que matou esta Cotovia, quando lhe faltavão tres para quatro: rende o tal Cazarão velho quarenta mil réis cada hum anno, de que vive, veste, e calça; milagres estes que vejo fazer a muita gente, cujas traças se lhe ignorão, até que huma redada, que leva couro e cabello lhe vem a descobrir os podres das chagas das traficancias; ora este bom traste tambem se ajudava com os pequenos ganhos da guitarra, em que toca modinhas, de *thiquitô*, hia a funções destas de tres ao dia; fazia a sua cartinha de amores aos seus amigos, fazia-lhe o seu versinho em que respirava muito a natureza, e com estes, e outros ganhos andava sempre em hum pontinho, e nos bicos dos pés por não fazer despeza com os tacões dos Capatos; e ainda assim mesmo não coalha vintem, nem isto lhe chegaria se não fossem algumas portas travessas bem, ou mal arrembadas: a muitos parece-lhe isto mágica, outros dizem, que se elle campa não he pelos seus olhos bellos, porque usa de luneta; e como sempre houve quem lhe emportasse mais as vidas alheias do que a sua, succedeo-lhe por isto hum caso que elle nunca pensou: elle pinta de curiosidade como os seus narizes, e se tem visto por muita parte pendurados a vender os seus estapafurdios quadros; o retrato de Manoel Coco, que elle

fez, tem-lhe dado muito vintem; o regimento das mulhe-
res, o padecente para a força, a praça dos Touros, tudo
pintado por elle, e posto a vender á Moeda, tem embasba-
cado Marujos, e rapazes, e causado notavel prejuizo ás fa-
milias de Lisboa, porque os Criados, que são mandados a
fazer compras, em dando com aquella elevação, alli ficão
de pedra, e cal, seguindo-se o vir a vaca para a meza mais
dura, que os ossos que a acompanhão, porque se poz tarde
ao lume; e porque a tantas prendas que tem este mocetão
anda tambem annexa a de namorar, tinha-se-lhe afeiçoado
certa Criada de servir, mas com sua gradação, pois era a
dispenseira da casa, e todos os dias á noitinha o fazia ir ao
caldo á sua portaria, para debaixo deste pretexto se corres-
ponderem, que não he má treta para os amantes aperreados;
e neste lance he que ella lhe dava tudo quanto podia surru-
piar, como por exemplo, presunto, ovos, fruta, e algumas
demazias, que não são demasiadas, porém a elle tudo lhe
fazia conta; e como tivesse muito de grato, querendo-lhe
agradecer a cõdea, fez o retrato della em papel de Hollan-
da, mas com sua infelicidade, porque neste dia em que lho
setava offerecendo, e exaggerando a fineza de ser feito por
elle, ambos arrebatados, elle na origem do retrato, e ella
no retratista, ex que chega o Amo, e subindo a escada di-
zém-lhe as vizinhas: *O' Senhor vizinho, lá está o tratan-
te que lhe temos dito*; Sobe a acautelado Amo pé ante pé,
e dá com os dois estafermos, elle feito *Apeltis*, e ella *Cam-
paspé*; o Amo que os apanhou no desvanecimento de *Nar-
ciso na fonte* prèga-me com elle se não foi *no lago*, foi
pela escada abaixo, que tudo vale o mesmo, fez hum gran-
de terremoto á Criada, e despedio-a; as vizinhas passarão
a palra a outras que taes, de sorte que o pobre rapaz não
he senhor de passar pelo Salitre, que não ouça das janellas:
ó Giraldo ques mais caldo.

*Dissertação do nosso Amigo applicado a experiencias
economicas.*

He o tempo voraz destruidor da natureza (verdade de
simples intuição) onde existem *as Pyramides do Egypto*,
o Colosso de Rhodes, *o Mauzulo de Artemiza*! nada existe,

tudo está reduzido ao seu nada; apenas nos resta a memoria, que nós desperta a idéa da sua magnificencia: tem o tempo huma constante influencia em tudo criado; elle dá as forças, elle as tira, elle concorre para a vida, elle he o agente da morte; não escapão os homens ao seu violento impulso, a idade fresca, e florente he susceptivel de abraçar todas as impressões, e ensinós que lhe queirão dar, os humanos tem transmittido aos animaes irrationaes muitas das suas artes, e attributos; elles trouxerão ao jugo o boi de antes ferocissimo, fizerão o gato social, dantes indomavel; ensinárão a fallar o papagaio, o periquito, a arara, e até a pêga, mas isto he nos principios da sua existencia, quando o corpo está vigoroso, as idéas vivas, e capazes de poderem receber as impressões, que lhes intímão, porque na idade da decadencia, esfria o sangue, nubla-se o cérebro, e as potencias da alma desvigorizão-se, e destas primicias se tira, que burro velho não aprende lingua.

Do *Alto Doiro* remettêrão ao Editor o seguinte Inigma; aquelle que o perceber cale-se, para deixar trabalhar os mais, se tiver bojo para isso, que ha gente que lhe não cabe nada no bucho.

Soneto de Inigma.

Entre todos os peixes tenho pés;
E cada peixe aqui, mostra-onde estou;
Em sendo morta, duas vezes sou
O que na vida fui, huma só vez:
De huma, sem me partir, duas me fez
Aquelle, que do centro me arrancou;
Porém quando o meu ser multiplicou,
Em tão cruel, a vida me desfez:
Sempre neste meu nome, a morte vi,
Não ser o que era, sempre desejei,
Até que de mim mesmo me esqueci:
Pelo meu gosto, á morte me entreguei,
Engolem-me, como outros engoli,
Advinhem quem sou, que estimarei.

*Calle a boca Senhora Bacharella, que não he
isso; para a semana se lhe dirá o que he.*

O Moço do Poeta, por seis tramoços que lhe deo huma Senhora, glouzou a seguinte quádrá, que me trouxe para este folheto, e já tem outra na forja, para a semana que vem: na verdade se vai alli criando hum rapaz de grandes esperanças.

*Não sei o que tem amor,
Com fazer intristecer;
Que o peito, que o accomoda
Não pode alegre viver.*

I.

Depois que eu a Amor rendi
A innocente liberdade,
Nem hum signal de piedade,
Nô tyranno conheci:
Mas depois que Anarda vi,
Dêspio o cruel rigor,
Terno meigo, encantador,
Ora me afaga mimoso,
Ora me chama ditoso;
Não sei o que tem Amor.

II.

Mas já sei, a discrição
Da gentil Anarda bella,
Não só mudou minha estrella,
Mas de Amor a condição:
Póde no meu coração
Trocar a pena em prazer;
Té a Amor o peito encher
Ella póde de alegria,
Peito, que só se nutria,
Com fazer entristecer.

III.

Vendo Amor minha ventura ,
Se accomodou no meu peito ,
Onde ao coração tem feito ,
Conhecer o que he ternura :
Vendo Anarda , me assegura ,
Da fortuna a instavel roda ;
Occupa-me a alma toda ,
Tanto , tanto cresce Amor ,
Que inda parece maior ,
Que o peito que accomoda.

IV.

Fez-me Anarda venturoso ,
Vi seu gésto peregrino ,
Ouvi seu canto divino ,
Não posso ser mais ditoso :
Vós , que ó destino horroroso ,
Votos fazeis por obter
O suspirado prazer ,
He baldada vossa empreza ,
Quem não vê sua belleza ,
Não pôde alegre viver.

A V I S O S

Nas casas da residencia do defunto Armado no ar , se ha de proceder a Leilão nos bens , que ficarão por sua morte , principiando-se por *hum Gabinete de Historia Natural* com as raridades seguintes : huma grande arvore de Coral do mar vermelho , que he como sangue do nariz , do tamanho da alfarrobeira d'Alcantara : huma Pyramide do Egypto inteirinha , e entregada : quatro alcatifas de tabúa , da armação das salas do Grão-Mogor : hum dedo do pé do Colosso de Rhodes , de quinze quintaes de pezo : hum pedaço da calçada do Monte Parnaso , que he de brilhantissi-

mas pedras do Malabar: tem Safiras, Jacintos, e Amantistas: as Maças de Ouro do Monte Ida, nascidas do enxerto, que alli fez *Páris*, quando foi Ortelão: hum Capitel das Columnas de Hercules de Jaspe Lazáro: a Cauda do Minotauro de estopa do Cairo: a Cana de Leme da Náo Argos, que he de páo ferro: huma Serêa petrificada, com o pequeno defeito de ter huma orelha fóra: hum mixilhão do Rio Nilo, com meia legua de comprimento: Cupido agarrado pelos Ladrões do Monte Caucasó, onde ficou nú, e crú: e outras muitas cousas bastantemente raras. Quem as quizer ver, comprar, ou alborcar, leve dinheiro, e não vá lá com as mãos abanando.

Sahio á luz o novo Methodo para fazer a barba sem dizer palavra, obra muito necessária aos Senhores Barbeiros, que costumão enjoar os Freguezes com historias sedicças, sem ar, nem graça; e que por força lhe hão de ser ouvidas o ferro frio.

Quem quizer fazer jornadas, e não tiver os aprestes necessarios para o seu cômodo, falle com Balthazar Varela, Anão bem conhecido nesta Corte, que além de ter bons trastes, como são Alforges, Estribos de páo virados, Bolças, etc., tem dois filhos, que são dois óptimos borrachões, e que levão tudo o que debaixo do nome de vinho se lhe mette dentro: quem precisar delles, recorra ao tal Amigo velho.

Quem achasse huma fiavela, que certo taful perdeo, desde a casa da Opera, até Sacavem, não se esqueça de lha dar, porque lhe faz huma falta grandissima pelo seu uso; e de nada vale huma sem a outra. Ellas são estimaveis, pois lhe servem, segundo a moda, tanto de enfielar os çapatos, como os calções; apertão o pescocinho do Pá, e atão as digas da Avó: servem no sinto da Irmã, e fazem muita vista no chapéo da Tia: apertão as correias do machinho, e tem outras serventias, cuja necessidade bem deixa vér a falta que lhe fará na posse de huma só.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X I .

Passeio Público 29 de Junho.

COM forças de gigante vinha rompendo a Aurora os negros vestidos dos condensados fumos das fogueiras, com que a sorumbatica filha da Terra se tinha mascarado nesta noite, a tempo que já se achavão á porta do Passeio Público tres rapazolas, rodeados de sectarios da escola moderna, á quem não tinha mordido a púlga, por ser esta humas das noites em que ninguem vai á cama, como o têm mostrado a experiencia em todos os seculos: elles estavam vestidos não só ao gosto estrangeiro, como ao desafogo de fóra da terra, chapéos redondos, e na frente, em lugar de fivela, que aperta a cõpa, medalhas com os retratos das suas Cloris de cachimbo, por elles serem de sigarro; çapatinhos de ponta de passador, com seus laços de fitas de côres, argolas nas orelhas, signal para serem achados, no caso de se perderem; e como a manhã ainda não estava de todo clara, a quantos ranchos de Senhoras entravão, e sahião assestavão humas lunetas de quasi tres quartos de palmo de circumferencia, á quem dizião por graça, *a Senhora he esta, a Senhora he aquella, a Senhora*

ra tem cara de desmamar creanças , a Senhora vem com tiricia, seguindo-se outros ditos, huns insonsos, outros com pilhas de sal, outros sedições pelo que picavão, e outros tão carregados de pimenta, que não só queimava quem os gostava, como fazia arder quem os ouvia, a que procedia muito riso da caterva, huns azues, outros amarellas, e outros côr de abobora menina, os quaes depois lhe derão na cuia, e lhe puzerão o sal na moleira; porque hum filho da velha, que vinha á latre de huma filha, e da Mãi que vinha em sua companhia, e de huma Tia, deixando entrar o seu rancho, parou á porta porque hia de capote, e vendo que os Tafues de orelha furada lhe investião as Madames com mais algum atrevimento, quiz mesmo da porta observar a desenvoltura desta corporação asnatica, para melhor conhecer as suas forças, e ver em que parava aquelle divertimento simples com tanta confeição: a menina, que tambem vinha com o olho no gorás, como reparasse que não entrava o seu apaixonado, tornou logo para traz, dando por visto o Passeio; e os meninos, que estavam com a caninha na agua, sem se lembrarem, que esta lhe daria pela barba pela petulancia do seu gracejo, continuavão com a brincadeira, mofando, e insultando tudo a torto, e a direito; e quando a filha, Mãi, e Tia, sahião para fóra, fizerão-lhes hum circulo dizendo-lhes cada hum suas liberdades aventureiras, de que o rafião nada gostou; e vendo affrontada a sua conquista, tirou de huma espada columbrina, que ainda as ha, e fez-se logo conhecer por Senhor, e possuidor daquelle empenho, dando pancadas deveras em quanto não achava outra resistencia: os Sectarios derão ás chanelas, os tres forão acutilados, e nos fragmentos da função achárão-se as orelhas de todos tres tão confundidas humas com as outras no chão, que seus donos as não conhecerião se não fosse a providencia das argollas de oiro que tinham com diferentes feitios, as quaes se ficão outra vez sirgindo com a perfeição possivel.

*Continuação das materialidades do Senhor André Irmão do
Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.*

Rua do Carvalho 1. de Julho.
Desengajem-se, Senhores, o rapaz não toma caminho,

se querião que elle tivesse juizo para que lhe puzerão André? Ora sempre foi bom descoco! Antès lhe chamassem Sara-pião, Thomé, Cornelio, ou outros nomes desta fiuza, que ainda que não são dos melhores, ao menos não indicão o que este indica, bem que esta regra tem sua excepção. *Antonio, Antonio leva teu Irmão boje a passeio*, dizia D. Brigida ao filho mais velho, o qual respondeo: *Senhora, tem-me feito muitas, e eu não estou para ficar mais envergonhado: porque tu*, lhe replicava a Mãisinha, *nunca o levas contigo a ver gente, he que elle he tão bixo do mato; leva-o, leva-o ceitadinho ao menos a passear*: o Senhor Antonio como muito prudente, annuo ao peditorio, e quebrou o juramento de nunca o levar consigo, a Mãi foi logo vestillo de ponto em branco, e recommendou-lhe muito que visse como andava, que não sujasse os çapatos que erão novós do trinque; e sahindo ambos de casa, ao voltar a esquina da rua estava hum macho prezo a huma porta, de sorte, que por detraz delle, pouco distante, se achava hum grande monte de lama; que faz o Senhor André; agarra-se ás pernas do macho, e põe-se a gritar, *passa mano, passa mano, que agora não dá, ande, passe depressa*; o macho que era espantadisso sacode dois couces, que foi milagre não lhe darem em parte de perigo, mas sempre foi de ventas a terra: zangou-se o Irmão com esta primeira, mas não lhe quiz dizer nada: mais adiante tinhão de atravessar a rua, e havia hum grande monturo, vai o Senhor André com muita pressa, lembrado da recommendação da Mãi, descalça os çapatos, mette-os na algibeira, e salta por cima da lama em termos taes, que fez os pés das meias, que erão de seda cõr de perola, huma miseria: a gente que vio isto entrou a gritar: *olhem aquelle menino que está doido; agarrem nelle*: o Senhor Antonio todo vexado entrou para huma loja de bebidas com vergonha da apoupadã, que davão ao Irmão, elle tambem entrou, e calçou os çapatos, logo o Senhor Antonio fez tenção de esperar alli que anoitecesse para o levar para casa, porque tinha medo de mais asneiras, e via o tal Senhor André incapaz de sujo de lama; para se entreter mandou vir hum bule de chá; e bolinhos, e quando o Caixeiro da loja lhe trazia este trem, entrou no mesmo tempo hum amigo, e levantou-se o Senhor Antonio para lhe ir fallar, no entanto o Senhor André que

vêo bule, prova, e vendo o chá com todo o seu amargo, pega no assucareiro despeja-lho dentro; e dos bolos entrou a migar-lhe sôpas: o Senhor Antonio que tinha convidado o tal Amigo, vem sentar-se, olha para o assucareiro não vêo assucar, pede-o ao dono da casa, este disse, que já o tinha trazido, pergunta o Senhor Antonio ao Senhor André por elle, respondeo o Senhor André que lho tinha botado dentro; porque não gostava de feijões frades, nem de chá temperado no prato; foi então que o Irmão se não pôde ter, e lhe arrimou hum tremendo peçoção, por effeitos do qual cahio bule, e chicaras tudo em terra, mas o Senhor André esfogueteado deo em fugir pela porta fóra, e ha tres dias que não apparece: se alguém souber delle, leve-o a casa que recebe duas alviças, huma moeda da Mãe, e huma tunda de pão do Irmão, porque se deseja ver livre delle.

Carta que escreveo hum rapaz amante, a huma Senhora, para a persuadir a que casasse com elle, e isto no Bairro de S. José.

Minha Senhora, já que a primatura idéa dos pensamentos buliçosos, que borbulhão na escaveirada mente de v. m. não podem dissipar a tortura dos orrificos espantelhos que assalteão, a evaporada singilleza com que sou seu amante, não teria eu tantas refregas siumaticas, e que assento não deixará de coincidir com ellas, se com os fervorosos caxões em que a minha alma se cose: no tempo em que eu lançava os olhos de revés para as bellicas qualidades de V. Senhoria com aquella indifferencibilidade létrica, que acompanha bem como de archote na mão, todos os sumidos arcanos da incognita natureza, que os amantistas seguem hoje, não podia deixar eu de arregalar os olhos aos paráclitos dotes como que a fortuna agradece, a ponto de a collocar na altura do Colosso: nestes termos saiba v. m. que applaudidos os meus zelos, é postos como de queixo á banda esses sarapantões, que serpenteão no volatil coração de V. Senhoria, pesso-lhe com todas as véras, que não despreze as meudinhas palavras com que circumspectamente abalizo o íntimo fátacaz de amor que lhe tenho: estime-me,

senão choro, goste de mim, senão endoideço, case comigo, senão vou morar para outras casas; e então lhe virá a notícia a alada tristeza em que hei de viver, em quanto eu for vivo, v. m., e toda a sua familia.

Sou de V. m., ou de V. Senhoria

P. S.

Como não sei se v. m. tem Senhoria, por não cahir no seu desagrado, puz ambas as cousas.

O mais acerrimo amante.

Pede-se aos Senhores Leitores, que não tomem esta Carta por peta, porque o original existe em poder do Editor, e consta, que a Senhora occupou tres visinhas para que lha lessem, dizendo, que lha puzessem em Portuguez.

- Dissertação do nosso Amigo applicado a experiencias economicas.

As producções da natureza são admiraveis! As reproducções reiteradas dos vigitaes, quanto não dão que indagar ao Naturalista, que com delicado microscopio lhe observa os mais impreceptiveis liniamentos, por onde a sebe nutritiva sobe, e desce! o ver como da semente lançada na terra nasce a arvore, que produz immensas sementes, no seio de cada qual vão depositadas outras arvores; o ver como pela humidade da terra vão inchando as sementes, desenvolvendo-se como de huma especie de cazulos, os quaes vão compondo os entrecascos do sólido, que vai nutrindo por innumeraveis ductos por onde se lhe communica o succo da terra, são tudo prodigios, que assombrarião ao homem, que dotado de razão apparecesse de repente, e de novo na natureza, e intrasse a indagar os seus mysterios: que prodigio não he o ver como se propagaõ os vigitaes! O vento, e os passaros levão a toda a parte as sementes productivas: nasce no meio de hum prado hum pinheiro, no meio de hum bosque huma rozeira, e por

este modo se mesclão os terrenos com differentes especies de producções; no meio das aréas onde se semeou milho, nasce a papoula, nasce o cardo, etc. o bosque que cria urze, não deixa de criar a tamargueira, e o tojo; e assim vemos ser impossivel acharem-se producções de huma mesma natureza em qualquer terreno, por mais que a vigilancia se empenhe neste escrupuloso producto, e este he o motivo porque *nem todo o mato he oregãos.*

Declara-se a toda a pessoa de ambos os sexos, que não pôde pescar o Inigma do folheto passado, que desenvolvido aquelle Soneto de toda a sua escuridade, nos põe em pratos limpos, nada menos que huma *Pescada.*

Pelo correio passado mandarão ao Editor, da Cidade de Evora, a seguinte Quadra, com a sua glosa com muito empenho, para que se puzesse neste folheto; julga-se que he de algum desasperadinho de amor, que quer ver a sua desgraça em escritura pública.

*Escreveo a dura Morte
Com longos dedos mirrados,
No livro dos infelices,
Os meus dias desgraçados.*

I.

Mal nasci, o negro fado
Disse á morte, e á desventura,
Será esta criatura,
O mortal mais desgraçado:
Já-o tenbo decretado;
Escrevi-lhe a infausta sorte;
Eis-que em horrído transporte,
No livro fatal que abriu,
Quanto o fado proferio,
Escreveo a dura Morte.

II.

Entre tormentos mortais,
 Gerados no Averno horrendo,
 Vou crescendo, e vão crescendo,
 Os meus martyrios fatais:
 São por furias infernais:
 Os meus dias vigiados;
 Se entento mandar aos fados
 Ais que a compaixão provocão,
 Na garganta mos soffocão
Com longos dedos mirrados.

III.

Mas amor, amor piedoso,
 De meu mal compadecido,
 Me diz, *Melibeu querido,*
Hoje te hei de ver ditoso:
Sou mais, que os fados pod'roso,
Praz-me que suas leis pizes;
Se eu quero faço felizes
A quantos milhões de afflictos.
Tem os seus nomes escritos
No livro dos infelices.

IV.

Eis me mostra Amalia bella,
 A quem meu peito entreguei,
 Com tal gloria imaginei
 Ter vencido a minha estrella:
 Porém logo ao bem de vella:
 Vi cumprida a lei dos fados;
 Mandão contra amor irados,
 Sáia o ciume do inferno,
 Que consuma em fogo eterno
Os meus dias desgraçados.

A V I S O S.

Sahio á luz hum pequeno folheto, *com a nova descuberta de dar pancadas em creanças*, obra muito util para as Mães de familia se livrarem de dar duas vezes, que he o que succede a quem dá com a mão.

Certo barbeiro avisa para bem da humanidade, que elle já achou *a barba longa*, á custa de quem tanta gente passa, comendo, bebendo, e vestindo; e como ignora quem seja seu dono, declara, que sabe quem a tem, pois fez *esta barba* outro dia; por signal que tem de diametro dez palmos; e gastou dois dias a faze-la: della lhe ficou hum grande molho de sedas muito bom para escovas, vindo a concluir, que esta he *a longa barba*, de que em Portuguez tanto se usa.

Vende-se huma optima collecção de todas as modas que cantava *o pobre alegre*, cuja musica, e poesia são d'elle mesmo: achão-se á venda na mão dos pobres tristes.

Chegou a esta Corte hum homem, famoso remendão de molestias, o qual deita tombas em facadas magnificamente: enche de sangue aquelles corpos, que ficão sem pinga d'elle por algum susto, endireita as almas dos que as tem postas a huma banda: enche as cabeças ôcas, e faz outras muitas cousas notaveis: móra no bem parado, no cimo da calçada á esquerda, que á direita quem quer móra.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X I I .

Porto 9 de Julho.

HUm Vossa Senhoria (de humas, que ha sem pés, nem cabeça) que vivia já enfasiado de Senhoria, e tinha grandissimos desejos de arrogar a si hum Vossa Excellencia, entrou a filosofar como a poderia ingerir sem muito custo, ou repugnancia; e lembrando-se, que para ter o exito que elle pertendia devêra principiar esta pelos seus domesticos, isto he, instruindo-os para que lha dessem: chamou o seu Criado grave, e conduzindo-o á guarda roupa separou huns calções, huma vestia, e huma casaca, e disse-lhe: *ahi tens esse fato, que haverá seis mezes que foi virado, porém inda está em muito bom estado: devo-te agora avisar para que de hoje em diante me dês o tratamento de Excellencia, este mesmo aviso farás aos moços da seje, e o comunicarás assim ás pessoas que me procurarem.* Respondeo logo o criado: *fico muito agradecido a V. Excellencia por este obsequio que recebo.* Sahio logo o criadinho para fóra com as dadivas na mão, porém dando-lhe muito em que entender a quem ficaria a Senhoria, que seu Amo dei-

xeva; e porque não levava a bem, que huma Senhoria deixada em tão bom uso se perdesse, tomou o partido de se cobrir com ella; foi descendo para a loja, e disse aos moços: *olhem vossês que de hoje em diante devem tratar nosso Amo por Excellencia, e a mim por Senhoria.* Ora como ninguem sabe para o que nasce, assentáráo os moços, que se descobriria algum fenomeno de bastardia, o qual fizesse tão estranho movimento; e como ha tal, que em tendo barriga farta, e paga prompta até dará Reverendissima se o obrigarem a isso, calláráo-se, e foráo cumprindo á risca o que lhês determinou; e a horas de jantar, quando a meza estava guarnecida de muita gente, e de fome, (que he o mesmo que muitos guizadinhos, dos quaes não cabe mais que huma colher por cabeça) estando o Criado gravando pratos, e tirando pratos, chega o boleeiro, e diz para o tal criadinho, *á Senhor Ignacio de Lemos, está alli hum rapáz, que procura a V. Senhoria;* ficáráo todos os circumstantes estupefactos, e o dono da casa muito mais; e zangado da asneira perguntou ao Criado para quem fóra aquella Senhoria? a que o Senhor Ignacio de Lemos respondeu promptamente: *foi para mim: e por onde te vem esse tratamento-novo?* disse o Amo: tornou-lhe o Criado: *como sempre vi que os Criados tem todo o direito a tudo que seus Amos deixão, e V. Excellencia deixou a Senhoria de que usava, achei que não escandalisava a V. Excellencia em querer esta Senhoria para mim; porém se V. Excellencia inda tem tenção de se aproveitar da tal Senhoria, e leva isto a mal, eu não devo usar de huma cousa contra vontade de seu dono: perdoe V. Excellencia, e eu largo a Senhoria outra vez, com a mesma brevidade com que Vossa Excellencia a deixou.* Riráo-se todos muito, porém o Amo ficou com a Excellencia, e Senhoria atravessada na garganta de tal sorte, que não pôde mais naquella hora engolir bocado: Consta porém que como a Excellencia, e a Senhoria foráo enxertadas, e o anno para enxertos, pelos frios que houveráo tem corrido contrario, nem huma nem outra pegou.

Falla do Editor.

A Arte que tem inveja da Natureza aperfeiçoar as suas delicadas obras, ha muitos seculos que não cessa nem de dia, nem de noite de pensar como só por enoculação a poderá imitar, empenhando os seus esforços no invento de mil galanterias, e amando-as de sorte, que em parte tem hombreado com a mesma Natureza, chegando a tanto a sua vaidade, que hoje em dia vemos muitas, que differem pouco do vivo ao pintado; humas não só animadas com a porção do ar, que respiramos com conta, pezo, e medida, mas até com a propria suprevivencia do eixo-lo morto, eixo-lo vivo, fazendo descer os corpos leves, e subir os peizados: he hum gosto ver huma carapeta da secia da invenção do *Senhor Sufedina* bailar o solo Inglez com o seu traquejado, a qual desbanca o mais perito curioso; não devem esquecer os bonecos de sabugo, que se vendem na feira, do estudo do *Senhor José Piegas* darem cambalhotas da mão para o pé, assim como se dão do pé para a mão; deverei trazer á lembrança o Salta Martinho feito de hum casca de nóz, invento do *Senhor meu Avô* quando era rapaz da escola, o qual salta Martinho faz os saltos mortaes com mais felicidade que *Mr. Troqueto*, que morreo arrebetado do ultimo, que formou. Eternize-se na memoria o assento diuretico, pela virtude das palhas de tabua, de que he feito á imitação de hum tanho, lembrado na *Villa de Scalabis* por hum aprendiz de *Çapateiro*, o qual vai por si mesmo onde o levão; e outras muitas acquisições, que desempenhão o projecto da Arte. Todas estas cousas encantão, e fazem passar não só os cegos, como a maior parte dos que as admirão, em quanto lhe não conhecem o *busilis*; porém o que modernamente faz ficar de queixo cahido aos sábios, e estudiosos do seculo, he ver como o *meu Almocreve* faz os transportes dos folhetos a toda a parte do Reino, em hum cavallinho pintado, que até já os rapazes o conhecem pela pinta, e isto sómente por quarenta réis cada viagem; queirão vv. mm. exhibi-los a miudo, que o verão andar mais depressa que a carruagem da posta.

Dissertação do nosso Amigo applicado a experiencias economicas.

Quanto não he prodigiosa a natureza nas suas produções! que fenómenos, que raridades não estamos sempre observando! que sagacidade, que instincto não contemplamos nos animaes! O *Castor* vive em sociedade com os da sua especie, ajudando-se mutuamente para a construcção das suas casas, que nas margens dos rios levantão de primeiro, e segundo andar, arrojando pedras de pezo enorme para esse fim. Que républica tão bem ordenada não he a *das abelhas*! ensinando aos homens o castigo da ociosidade, e dando-lhes exemplos de trabalharem com frequencia; os animaes todos pensão, cogitão, tem reminiscencia, descobre-se-lhes memoria, entendimento, e vontade; em vão quiz o innovador *Descartes* reputa-los por méros authômatos, porque as impias consequencias, que se deduzião da sua these lha destruião: Os cães tem hum raciocinio vivissimo, elles combinão, discorrem, e decidem, conhecem o seu bemfeitor, e temem o seu inimigo; não precisa exemplificar mais esta proposição, que a cada momento observamos immensas provas; todos os animaes conservão idéas como já disse, e tem reminiscencia, ou maior, ou menor conforme a disposição, ou organização do animal mais, ou menos perfeito, buscando cada hum o bem, e temendo, ou fugindo ao mal; por cujo motivo se prova, *que o gato escaldado da agua fria tem medo.*

Conceitos achados no peculio do Velho de Romulares.

O interesse sega o sábio:

A ira atropella a razão:

A dôr aprisiona o juizo:

A esperança intorpece o descanso:

- A alegria embarça o entendimento :
O temor prende a razão :
O valimento mancha a justiça :
O erro desterra o acerto :
A pressa dá ináo fim ao projecto :
As dadivas assombrão a verdade :
A vaidade he conductora do precipicio :
A vingança perde o preseguido, e preseguidor :
A soberba eleva quem a recebe, e abate quem a tem :
Vale mais ser menino velho, que velho menino.

No livro da Viuva, que o Editor comprou, como refere no folbeto 89 desta Collecção, achou a seguinte adivinhação.

Tinha hum homem vinte bestas,
Todas vinte carregou,
E por bons, e máos caminhos,
Contente as acompanhou :

Morrêrão duas na estrada,
Que o pezo não augmentárão ;
Pergunta-se agora a todos,
Quantas são as que ficarão ?

Resposta.

Se respondem, que dezoito,
Não levem a conta ávante,
Ficão duas, porque as mais,
Caminhão para diante,

O moço do Poeta apaixonado pela Cloris se arrufar com elle, lá por cousas que nos não importão, glosou a seguinte Quadra pela segunda vez, e por desafogo da mesma paixão a troxe para este folheto.

*Se eu brigar c'os meus amores
 Não se intrometta ninguem,
 Que acabados os arrufos,
 Ou eu vou, ou ella vem.*

I.

Já se não póde soffrer
 Tanta louca extravagancia!
 Ella he que tem arrogancia,
 Eu he que hei de obedecer?
 Isto não, não deve ser;
 Vós amórosos Pastores,
 Se conheceis de rigores,
 E vedes as justas leis,
 De injusto não me culpeis
Se eu brigar c'os meus amores.

II.

O meu bem he caprichoso,
 Tem seu genio, eu genio tenho;
 Ora neste estreito empenho,
 Qual deve ser carinhoso?
 Comigo está criminoso
 Por hum severo desdem;
 Se me dizem, que ao meu bem
 Devo render submissão,
 Respondo, que nesta acção
Não se intrometta ninguem.

III.

Ella he discreta, e bem sabe,
 Pelo delicto que fez,
 Que o buscalla eu desta vez;
 No possivel não lhe cabê:
 Já que os inventou, acabe
 Seus mal fundados intufos;
 Quando calar os seus rufos,
 Espero me ha de buscar;
 Nunca tanto me ha de amar,
Que acabados os arrufos.

IV.

Desabafe na paixão,
 Deixem-a lá enraivada,
 Que em estando socegada,
 Veremos quem tem razão:
 Se ella me pedir perdão,
 Logo tudo torna em bem;
 Por ora me não convém
 Que lhe mostre meus agrados,
 Estando desamuados,
Ou eu vou, ou ella vem.

A V I S O S.

D. Francisca da Penha Sabugal Alderoza Velledina Torrasca da Mortificação faz saber ao Público, que a noite passada da meia noite para a huma hora, de dentro da sua casa no seu mesmo leito, acordando do primeiro somno, lhe fugíra hum *espirro* por effeitos de huma pitada de esturro que tomou; toda a pessoa que o encontrasse, ou souber onde elle reside, vindo-lho dizer, e sendo certo, não ha de ficar assim, que a Senhora he briosa.

Quem quizer de varias peças formar o todo de hu-



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X I I I .

Rocio 1 de Julho.

HE até donde pôde chegar o descôco de dois Bonifrates, que estiverão neste sitio para darem satisfação ao seu gosto, desde as seis horas da manhã até ás sete horas da tarde, embasbacados a verem passar mostra á Tropa, sem se lembrarem que se achavão ligados ás obrigações rigorosas das suas casas; e o mais he que nem comer, nem beber: hum por ser muito apaixonado dos toques dos zabumbas, e o outro por gostar de ver as evoluções; e assim se deixárão ficar até á retirada do ultimo regimento; e vendo-se solitarios he que cahirão na razão, e lhe lembrou a hum, o ir comprar hum arratel de carne para sua mulher que se achava com hum recém-nascido de tres dias, e não tinha em casa nem hum quarto de galinha; e ao outro lembrou-lhe huma receita que seu Amo lhe tinha dado, para lhe ir comprar huínas pirolas com que se havia purgar naquelle dia: o primeiro foi comprar a carne, e como era já perto da noite achou o Assougue em vasio, e remediou-se comprando dois pães de ló de dez réis para a miseravel mulher, a quem o marido contou

tanta historia, que ainda lhe ficou devendo dinheiro em cima: e o segundo comprou as pirolas, chegou a casa, e quando o Amo principiava a ralar com elle, rebateo-lhe o moço a furia por este modo: *Senhor, v. m. tem razão, porém eu tambem a tenho, pois pelo servir fui a quantas Boticas ha em Lisboa ver aonde me vendião isto que pedia a receita mais barato; e só em Odivellas na Botica do Mosteiro he que attendendo a eu ir de Lisboa buscar lá o remedio, mo derão por seis vintens, porque em todas as outras Boticas não querião menos de cento e vinte; logo v. m. por este excesso não deve enfadar-se comigo: tens razão, lhe disse o Amo, já me não enfado, antes te dou dinheiro, aqui tens a conta do que te devo, e se eu chegar a ser mais velho do que sou, então he que te quero em minha casa, porque és hum excellente Correio para ir buscar a morte.*

Rua do Carrião 16 de Julho.

Merece sem dúvida hum gibão de açoutes todo aquelle homem que se parecer com o *Senhor Zanga Sovina Mirra das Dores*, homem o mais miseravel que se tem conhecido, como se aponta no folheto N.º 99 desta Collecção: he este excommungadinho de tal tempera, que criado algum lhe pára em casa: quando toma huma criada faz-lhe entrega dos trastes que a cosinha tem, os quaes se parecem com seu dono, e lhe diz, que se acaso se for embora lhos ha de deixar taes, e quaes: ora em huma occasião em que o diabo estava atraz da porta, tomou huma criada nova, e lhe rezou a mesma ladainha; a pobre pucara do pote que servia por diminuto preço ha muitos annos, já caçada do seu officio, abriu a sua raxa, que por economia ainda havia levar seus gatinhos; e como no tempo de hoje tudo se desfaz pelas Senhoras, até a pucara quiz ceder a hum tão grande imperio fazendo-se em pedaços na mão da triste criada, que logo foi dizer a seu Amo que não tinha com que tirar agua do pote; o *Senhor Zanga Sovina Mirra das Dores* disse-lhe logo, que lhe não importava isso, que elle lha tinha entregado sã, e que mandasse buscar outra, quando não que lha descontava na sua soldada: ella, *Senhor meu Amo*, replicou a criada,

Já estava rachada: pois bem, respondeo o Anjo, *faze-lhe tambem huma raxa, e põe-a no lugar da outra*: arrenegou-se a moça muito de semelhante mesquinharria, porque estava costumada a servir naquellas casas, onde o toucinho cria bulôr; e quando a dona da casa chanta a vizinha para lhe fazer a salmoura, acha de tres arrobas, arroba e meia: casas onde o azeite anda pelas saias das criadas, e muitas vezes das Amas quotidianamente, casas onde se não passa todos os dias sem arroz doce, que serve de almoço, jantar, e ceia: casas onde em hum dia se compra tudo quanto apparece na Praça da Figueira, e em outros não ha com que se compre nem hum salami de castanhas piladas: casas onde as modas estão sempre no seu auge sem lhe faltar hum só requisito, e a cosinha no seu socego sem perigo de que pegue fogo na ferrugem da chaminé, porque só vê de lume a luz da candêa: casas onde cada hum faz o que quer, e cada qual come do que gosta, e se faz hum jantar para cada pessoa: casas onde as criadas dezimão tudo para os de fóra, e não tem quem lhe pessa contas: e finalmente casas onde tudo anda a granel sem Rei, nem Roque: e vendo esta criada que alli não fazia fortuna pois não havia com que curar as constipações aos que as apanhassem por seu respeito, safou-se, botando a perder a fama da casa, que lie do que ellas servem quando entrão, e sahem como casal de pombos: porém deixada a criada, passemos a ver alguma obra mais memoravel deste prodigio da miseria; não fallaremos no arranjo da casa feito todo por miniatura, e só faremos caso da lição que *o Senhor Zanza Sovina Mirra das Dores* deo a certo Confeiteiro; que costuma ter assucar embrulhado para estar em maior descanso quando lho pedem. Mandou o nosso amigo buscar certa porção delle, que não havia ser muito, e como o pezasse novamente em casa, descompoz alta, e poderosamente o portador, a quem o pobre galego pertendendo justificar-se acrescentou, que o Confeiteiro lhe déra o assucar já pezado de dentro das vidraças: estranhou muito o Ginja este procedimento, por serem nabos em sacco, e levando-se do seu brio calou-se, não dormindo toda a noite com a imaginação na ladroeira, porém dispicou-se pelo modo que vou a contar a vv. n.m. Chamou o Galego para que lhe ensinasse a porta do Confeiteiro, e

chegando á loja pediu outra igual porção de assucar, o qual com promptidão foi tirado da vidraça já embrulhado; e o *Senhor Zanga Sovina Mirra das Dores* querendo-lhe corresponder, poz sobre o balcão o dinheiro embrulhado em hum papel, e indo o Caixeiro a desembulhar, acudio logo o *Senhor Zanga* a dizer-lhe, *que lhe importa saber o que recebe, se eu não sei o que levo?* por evitarmos razões, o Confeiteiro que o percebeo, ficou tão corrido que já peza o assucar á vista dos freguezes, e o *Senhor Zanga Sovina Mirra das Dores* manda agora quando lhe parece buscar a sua alfofa de terra ao Terreiro do Paço, do sitio em que estão as caixas do assucar, a titulo de ser para craveiros, mas he para a refinar em casa, a fim de lhe extrahir alguma substancia doce do assucar que alli se entorna, que diz elle nos seus cantares, que poupa muito, vista a carestia a que chegou este genero. *Ob! Zanga Sovina Mirra das Dores* sempre será eternizado na ordem das economias por passaro velho, em quanto a minha penna tiver bicos.

Continuação dos Conceitos acabados no peculio do Velho de Romulares.

A intriga contende com os outros, e tarde ou cedo vem acabar com quem a fez.

O mentiroso tem hum dia de Verão, quando mente; e dez annos de Inverno, quando he colhido na mentira.

Em toda a idade se deve esperar de manhã a vida, de tarde a morte.

A fortuna he companheira fiel do vento, ambos mudão com a mesma facilidade.

A inveja no espirito he como a fagulha na palha.

Com a mesma cautela com que o Alfaiate talha o vestido, deve o Juiz talhar o castigo.

O homem que descontenta aos máos, he da classe dos bons.

O homem que agrada a todos, traz a maldade, e a bondade ás semanas.

Todo o homem para deliberar, deve recordar o passado, ponderar o presente, e olhar para o futuro.

Tres qualidades de gente peção na sociedade, pobres soberbos, ricos mentitosos, e velhos insensates.

O velho deve-se empregar mais em contar os costumes que tem, do que os annos que mostra.

Quando os olhos vêm ménos, os ouvidos não ouvem, os cabellos nevão, e os dentes cahem, deve-se comer pouco, andar muito, apagar o vicio, e repartir os bens.

Dissertação do nosso Amigo applicado a experiencias economicas.

Todo o mundo illuminado sabe, que o homem he hum composto de duas substancias, huma das quaes he animada, a outra inanimada; a animada sabem todos que he aquelle espirito, a que vulgarmente se chama alma, a qual preside á outra inanimada, que não he mais que hum orgão, por onde aquella recebe as differentes sensações que a modificão; donde se colhe que a máquina se desorganiza, e destróe, todas as vezes, que existem separadas as duas substancias, que a fórma: Ora sendo a alma huma substancia em si simples, activa, livre de toda a inercia, e materia separada inteiramente della, segue-se que para existir não depende da materia, necessitando só do corpo, para por meio d'elle ser modificada; por tanto he huma necessaria consequencia, que todo o corpo he inerte, sem acção, e que precisa de quem o ponha em movimento, para se mover, de quem desenvolva as suas partes fysicas, para tomarem nova face, e de quem o ampare para ficar segu-

ro, quando não volvido no pezo da sua mesma maça, cahe, não achando outro corpo que o detenha, e impeça; e como para a mesma materia existir não depende só de si, porém de outra, que unindo-se a ella lhe dê nova fórma, logo para este agregado de materia a que chamamos corpo, existir, he preciso que o alimentemos com outras particulas, que reunidas vão desenvolver humas, destruir outras, e que conservem sempre aquelle equilibrio, do qual depende a nossa vida, e existencia; donde se segue, que todo o homem para continuar a viver, necessita comer, o qual nisto vai buscar hum encosto para a natureza, e por esta mesma razão não he destituido de fundamento o dizer-mos: *vá-se encostar ao que comeo baje.*

De Béja remettêrão ao Editor, pelo Correio, as seguintes quatorze regras em ar de advinhação, a que o mesmo Editor respondeo pelos mesmos consoantes.

Advinhação.

SONETO.

Alta, magra, roliça, baixa, e gorda,
Com mestiças feições, faces de neve,
De pezada cabeça, e fronte leve,
O corpo ainda mais rijo que-huma assorda:

Dá dentadas sem ter dentes que morda,
D'ambas as mãos maneta, coze, e escreve,
E faz motim andando como a-Seve,
Capaz de atordoar o tórdo, e a torda:

Tem na môja cabeça rijos cornos,
Qual bico agudo, tem rombo focinho,
He fria, mas capaz de accender fornos:

Tem pêlo irsuto, brando como arminho,
Tem as patas quadradas como tornos,
Advinha Editor, dou-te hum quartinho.

Diffinição do Editor em resposta pelos mesmos consoantes.

S O N E T O .

Esta advinhação vem muito gorda,
 O Soneto vem frio como neve,
 Foi feito por cabeça muito leve,
 Porque o Author parece hum papa assorda :
 He bem que a boa critica lhe morda,
 Pois bem merece tal, quem tal escreve,
 Mostra ter a cabeça como a Seve,
 Onde póde fazer seu ninho a torda :
 Os versos são tão duros como cornos,
 Fez hum Soneto como o seu focinho,
 Com obras taes se póde accender fornos :
 O Inigma está tão claro como arminho,
 Veja lá se acertei, ande a tres tornos,
 He buma asneira, venha o tal quartinho.

A V I S O S .

Sahio á luz *hum Diccionario com barbas, e dentes*, o qual contém a primeira idade dos *Nominativos*, para o uso daquelles, e aquellas, que fallão as linguas Estrangeiras ás apalpadellas, obra de faca, e calháo, analysada ao pé da letra tim tim por tim tim, contém o que adiante se segue, para se demostrar melhor a qualidade da obra.

D I C C I O N A R I O .

A a = B b, etc.

A letra A = he = a = A letra B = he = b, etc.

Estas letras são bem conhecidas daquelles que sabem muita letra; porém os que as não conhecem, devem forcejar para saberem dizer = beabá; porque Bamebões ha muitos, segundo ensina esta Grammatica, a qual he a seguinte:

Inglez.	Portuguez.
Aireru sá,	<i>Arroz do Sá.</i>
Veregute sá,	<i>Verdades do Sá.</i>
Verilitil,	<i>Bom leite.</i>
O'pí veriucl,	<i>Ao pé do tonel.</i>

Adjectivos Inglezes.

Veruel são favas. = Verigute são feijões.

Hollandez.	Portuguez.
Menere?	<i>Manoel.</i>
Ya menere?	<i>Como estás Manoel.</i>
Ya Madama,	<i>Fogar as damas.</i>
Nite frestan,	<i>Sabio pela fresta.</i>
Nimidal,	<i>Morreo o pardal.</i>

Os Adjectivos Hollandezes

são

Bem te conheço Flamengo.

Italiano.	Portuguez.
Pio caro,	<i>Os pintos vão caros.</i>
Altro giorno,	<i>Ainda está morno.</i>
Mia roba,	<i>Meia arroba.</i>
Sono bellissimo,	<i>O Senbor Verissimo.</i>

Os Adjectivos desta excellentissima lingua são compostos de tal docilidade, que se desfazem na boca como torrões de assucar.

Turco.	Portuguez.
Alá, alá,	<i>Podem alar.</i>
Amoina, amoina,	<i>Os que andão á moina.</i>
Salé malé,	<i>Ainda não he maré.</i>

Os Adjectivos desta lingua de trapos são tragicos, por que fazem engasgar até os Nacionaes.

Quem quizer saber o mais que este Livro contém, compre-o, porque a taixa he mais barata que o prégo.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X I V .

S. João dos bem Casados 25 de Julho.

Não se escreve huma carta assim: custa a achar quem para dizer duas palavras ponha em papel hum apontuado tal; isto só *Leonardo Estafa* he capaz de fazer; não sei se por maroto, se por tolo; e mais vejão os Senhores esta carta, que elle escreveo a hum seu amigo, dando-lhe parte do que vv. mm. verão.

Senhor *Leonardo Serveja*, não he hum gato que vio outro, he hum caso nunca succedido; prepare v. m. os ouvidos para hum tal caso, caso digno de ser gravado em marmore para eterna lembrança; caso o mais célebre de todos os casos: nas chronicas dos Chinas, dos Caldeos, dos Persas, dos Moldavios, dos Russos, dos Suecos, dos Hollandezes, dos Turcos, e dos Algarvios, não se encontra hum caso semelhante; caso estrambotico por essencia; caso provado em quanto ao Fysico, e reprovado em quanto ao Moral; caso que ainda não ha memoria de ter succedido desde que o mundo he mundo; caso de *Perpetuam rei memoriam*: Se outros casos são dignos de hirém aos annuaes da fama, e os outros casos são huns ranhos, huns

nó nadas, á vista deste caso, onde merece ir este caso, que subrepuja a todos os outros casos? ha Livros de casos raros, gente de pouco caso, e gente de quem se faz caso, mas entre estes livros de casos, e estas gentes de poucos, e muitos casos, nem a fortuna desencanta hum caso, como o meu caso; em fim he justo que este caso se explique, porque *dato caso* que lhe fallem neste caso, possa v. m. melhor dizer as circumstancias do caso; porque em todo o caso quero que as diga, porque senão diga, que faz pouco caso do meu caso; e saiba que todo o caso consiste em ser eu que caso; e isto pela primeira vez; caso este para mim o maior de todos os casos: Sou muito seu criado, no caso de v. m. o precisar

(Assignado). *Leandro Estafa.*

Santarem 22 de Julho.

Ainda agora pude descobrir o que era ser ladino, e consiste em ter laia para enganar aquelle com quem se vive. Hum sujeito muito divertido natural do Porto, o qual com tudo se entretém, homem de tão bom humor que aos Domingos, e dias Santos chama os rapazes do seu bairro, ajunta dezoito, ou vinte, e põe-se a jogar a chapa com elles, com o ajuste que elle ha de perder dinheiro, e os rapazes em perdendo hão de levar duas palmatoadas: he hum gosto ver os pequenos com a isca do dinheiro sahir dalli com as mãos empoladas da palmatoria, a troco de doze vintens em cobre, que o tal amigo perde com alguns; porém as mais das vezes vem a sahir as palmatoadas a duzia por hum vintem, e confissão muitos que he o genero mais barato que hoje se conhece: Este esperto sujeito indo a Santarem, e chegando a tempo de huma feira que alli se faz, foi para casa de huns amigos, onde fez muita ligeireza de mãos galantes, derreteo cruzados novos, tirou bollas do nariz, vomitou estopas com fogo, e os circumstantes pasmados esconjurando-o muito: ora elle teve a cautela de dar primeiro dois passeios pela feira, e disse ás mulheres da louça de barro, que ficavão mesmo defronte das janélas dos amigos com quem estava, que em elle lhe assanando com hum lenço branco da janéla, saltassem ellas em toda a lou-

ça aos côuces, e que a fizessem em pedaços, para o que elle alli lhe pagava o seu emporte; e quando com toda a sagacidade o nosso espartinho estava na companhia dos amigos fazendo as peluticas, virou para todos, e disse: *vv. mm. estão muito admirados destas habilidades? pois vou agora fazer huma bastante difficullosa, porém não a faço sem que haja quem aposte comigo sete, ou oito moedas, e vem a ser que em eu chegando a essa janéla, e que me assoe ao meu lenço, todas aquellas mulheres da louça hão de quebrar toda a louça como doidas: ficarão os espectadores de boca aberta, e hum delles Morgado, que tanto tem de pezado na bolça, como de leve na cabeça, levantou-se, e disse: aqui estão sete moedas, se tal succede, digo que vossé he o diabo; o amigo Polutiqueiro de sangue frio, chegou á janéla, fez o signal; levantão-se as mulheres como espartidas aos pontapés á louça com tanta desesperação, que fizerão tudo em cacos: o Morgadete quando tal vio, enfiou pela escada abaixo com tal allucinação, que em quanto Santarem teve aquelle hospede, não se vio mais o Morgado pela rua, com medo não o fizesse o Polutiqueiro hir pelos ares.*

Continuação das materialidades do Senhor André Irmão do Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.

Rua do Carvalho 20 de Julho.

Sabem que mais, já appareceo o Senhor André, e já fez das suas, assim que entrou em casa: trouxerão-o terça feira á Mãi, suppondo que estava doido, porque appareceo na Feira descalço com os çapatos na algibeira, e em selouras com os calções na mão a querer vende-los, ou a alborca-los por algumas pantalonas, que he traste porque o Senhor André morre: apenas entrou da porta para dentro começou aos beijinhos á Mãisinha, que estava inconsolavel pela falta do seu Andrésinho, que já conta os seus dezoito com perfeita saude, á excepção de manquejar da bola, perguntou-lhe como tinha passado por lá, elle fez-lhe muitas queixas do mano, e contou-lhe os seus trabalhos; a Mãi deo-lhe dinheiro para o consolar, e deixou-o: ora o Senhor Antonio não estava em casa, e descançado de que já não tinha a-

quelle galfarro, deixou o seu quarto aberto; o Senhor André que tudo andava cheirando, entrou dentro do quarto do Irmão, despio-se, e foi vestir-lhe o fato; de sorte, que o que lhe era apertado arrebentava-o, e o que lhe ficava largo pregava-lhe alfinetes: depois de vestido vendo hum espelho grande de vestir, que o Irmão tinha, poz-se diante d'elle a pôr, e atirar o chapéo, mas reparando que o espelho o não fazia airoso, préga-lhe hum pontapé, que o fez vir a terra feito em pedaços: tinha o Irmão huma garrafa de meia canada de serveja preta em hum armario para mandar de empenho a humas Senhoras, que lha pedirão, e lhe custou a alcançar, pegou nella o Senhor André, e disse, *Oh! serveja! meu Irmão diz que he a melhor bebida que se pôde beber*; e sem fazer distincção nem da hora, nem da qualidade, cuidando que era o mesmo a branca do que a preta, pregou o alarve do Senhor André com meia canada de serveja preta no buxo; dalli a hum instante entrou o miseravel em ancias, agoniado, nisto entra o Irmão, e sentindo môtim no seu quarto vai ver o embrechado, acha o espelho no chão em cacos, salta-me o Senhor Antonio ainda em cima no Senhor André ás pancadas, o rapaz a vomitar, acode a Mãi a aparta-los, e apartadura foi ella que o Senhor Antonio se poz á parte; para não soffrer mais o mano André: agora a Mãi diz que ella he que o quer levar fóra comsigo, veremos o que lhe succede, que ha de ser bom.

Carta que escreveo Bento Barboza Botelho a huma sua Prima que estava em Lisboa feita Regateira pedindo-lhe que voltasse para a Beira para a companhia do Marido.

Esta Carta foi escrita com o vicio da Patria, que he o pronunciarem *o = u = por = b*, que se todos os homens escrevessem assim, podião-se mandar os *bb* á tabua: todas as palavras de *u* vão em grifo.

Senhora *Varvora Vonifacia* vem pôde sua m. ce *voscar* outra vida, que esta não he *voa*, pôr-se a *venidedeira do Vezugos, e Vogas na Riveira Velha*, isso he *vom*, e *vonito*, por isso o *Vras dezavrio* mão de sua m. ce, o outro dia eu o *vi* no meu *vairro a cavallo* em hum *vurra vran-*

co; com as gånvias na varriga vumva que vumva; eu que já o tinha vuscado para me avonar hum vilbete de huns barris de vacalbão, que mandei vuscar a Vraga, vem vi que elle estava avorrido, e com senvlante sonvrio, e surrunvatico, e logo suve o motivo: Ora Senhora Varvora vem vasta de vrinco, venha vuscar o seu vem, e volte para a Veira para os vbrassos do seu Vras; as nuvidades que tenho que dar-lhe he, que a Vatista já vatizou, e tem estado de vorco por humas veroulhas que lhe vieiã ao vazio de que já está voa, e manda-lhe levranças em varda; pesso-lhe que venha vindo, que o Vras he vom, e tem vasso para ir recevella, e vuscalla ao caminho: quando vier compre-me lá huma vurracha para vinbo: deste seu venerador, e ovrigado

Hoje Savado, Veira vaxa, vinte Outubro.

(Assignado) Vento, Varvoza Votelbo.

Dissertação do nosso Amigo applicado a experiencias economicas.

Quando a natureza excede, ou transcende os limites taxados, ou marcados pela mesma natureza, as suas produções são mais fracas, ainda que sobresaião em tamanho: as pessoas de figura agigantada quasi sempre são pusilamines, e daqui tirarão o rifão de: *homem grande besta de pé do*, porque como o mesmo D. Quixote de Lamancha affirma em huma Carta que escreve á Senhora Dulcinea del Tubozo, que o assucar que tempera huma chavena de café não basta para temperar hum cópo d'elle; da mesma sorte o espirito que anima hum homem mediano, não póde animar com o mesmo vigor hum homem de mais da marca: visse-versa succede com as pessoas de menor estatura do que a ordinaria, porque fazendo a comparação do café; o a sucuar que adoça hum cópo se se lançar em huma chavena fará lambedor, assim o espirito proprio para animar huma pessoa mediana em estatura; enserado em corpo pequeno, fica muito opprimido, e quer por todas as partes rebentar: este he o motivo porque gente pequena tem sempre o coração ao pé da boca: ora como estes mesmos argumentos servem para ambos os sexos, e igualmente para

os animaes, os quaes tambem são dotados de huma alma irracional, mas que opera com analogia á nossa, se prova claramente que não errão os sábios quando dizem que *da mulher, e da sardinha, nem da maior, nem da mais pequenina.*

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Seis cousas andão n'um homem,
Com que ligado se vê,
Que em tudo o que faz, e diz,
O põe sempre de má fé:
A cubiça, a ira, o odio,
Erro, esperança, e pundenor;
Huns se receião dos outros,
E he natural o temor.

Mas hum homem, que he honesto,
E prudente; em quanto faz,
Confunde, e vence, aterrando,
As mesmas opiniões más:
De contrario, todo aquelle,
Que huma vez falsificou;
Pois no conceito dos outros
Jámais por bom encalhou.

Quando houveres de cortar,
Corta no vicio, que sôa,
Mas nunca o teu pensamento
Seja cortar a pessoa.

Bem como a têa da aranha
A' fraca mosca suspende,
Assim de hum rico a soberba,
A seus pés, ao pobre prende:
Porém aquelle que julga
Como têa os bens do mundo,
Na virtude que exercita
He que faz todo o seu fundo.

O moço do Poeta querendo mostrar á sua Chichisbéa que estava desenganado do mundo, por huma falsidade, em que a pilhou, lhe fez o seguinte:

S O N E T O.

Hum Ginja, que ás Trindades recolhido,
Calça as chinellas, no roupão se embuça,
Pede á filha mais velha a carapuça,
E em fôfo canapé fica estendido:

Hum Ginja, que de amor já esquecido,
Mostra seus vivos de melena ruça,
Que *Saráo*, *Cutilkão*, *Escaramuça*,
Sempre reprova, quasi embravecido:

Que ás modas todas chama bagatella,

Hum Ginja, em quem jámais se vio mudado

O molde do vestido, ou da fivella:

Do mundo não está tão retirado,

Quanto eu estou, depois que a minha bella,

Me fez nisto de amor gato escaldado.

Huma Senhora da Cidade de Braga, que tanto tem de illustre como de discreta, escreveo ao Editor com o maior empenho, a fim de que se puzessê ao público a Advinhação seguinte, producção do seu talento nas horas de descanso: A mesma Senhora me manda recommendar, que tome o nome a quem lhe der a verdadeira intelligencia. Julga-se, que lhe quererá dar hum bonito; e em quanto eu fico dando volta ao miolo para ver se acerto, cansem-se v. m. de sorte que não criem dôr no peito.

Advinhação.

Sou tratado com recatos,

E bastante melindroso,

Sou brilhante, sou vistoso,

Ando nú, e mostro os fatos:

Sou inimigo de gatos,

Que he cousa que não consinto;
 Tudo quanto vejo, pinto,
 E sou de tal qualidade,
 Que nunca falto á verdade,
 Nem sei enganar, nem mintto.

A V I S O S.

Da Villa de *Alcarracacholos*, Termo de *Alcarracacholinbos* avisa hum *Anonymo*, para bem do público a todos os Rendeiros, Lavradores, e mais pessoas encarregadas da cultura das terras, que quizerem ver livre as suas fazendas de pulgão, lagarta, gafanhotos, e outros sevandijas, que tanto atrazão as produções da natureza, que elle fez a descoberta de evitar estes damnos, consistindo esta, em cada hum nas suas terras apanhar os ditos insectos, e matallos; porque depois de mortos elle dá hum porco se acaso lhe tornarem a roer a espiga.

Pimentel Torrado da Costa avisa ao público, que visita a grande falsificação de bordões, que hoje se vendem para os instrumentos, elle tem huma grande partida delles, que são verdadeiros, e bons, pois apenas falla, diz mais de cem vezes: = *foi elle* = *com effeito* = *vai se não quando* = *não tem dúvida*: além de outros que tem ajuntado de varias pessoas, como por exemplo = *vamos ao que importa*: = *ora pois*: = *quero dizer*: = *tal sim senhor*, e *cousa que o valha*: = *todavia*: = *deixe-me assim dizer*: = *por exemplo*: = *faça v. m. de conta*, etc. toda a pessoa que delles precisar fique sem elles, se os não quizer.

Adverte-se a todas as pessoas de ambos os sexos, que a *Mãe que veio de torres acavallo n'hum piolho* tem dado que entender a muita gente, pois desapareceo de repente de Lisboa, sem que possam saber os que fôrão em seu seguimento o caminho que ella devou: attribuem os politicos a sua fuga ao desprezo, com que já hoje aqui a tratavão.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X V .

Falla do Editor, 3 de Agosto.

ORa atinem lá com o gosto do Povo, onde cada hum discorre por seu feitio, e tem diverso paladar! Tem-me vindo aos ouvidos as differentes approvações, e desapprovações sobre a presente Obra do *Almocreve de Petas*; ha por ahi Senhores tão faceis em sentenciar; que assentão que dar ao respeitavel Público hum folheto cada semana, e isto quasi por espaço de tres annos, que he o mesmo que vender *suspiros de canella*, com que o Estrangeiro nos quebrava a cabeça todos os dias pelas ruas de Lisboa: Ajuizão huns que esta Obra tem muita frioleira, ajuizão outros que tem muita cousa boa; se eu der pelos primeiros, não pego mais em penna; se der pelos segundos devo compôr *Almocreves* toda a minha vida: huma folha de papel tem quatro quartos, e oito laudas; e como poderei em tão breve espaço compôr huma cousa para cada genio, e para alguns daquelles, que nada os contenta? pois como ha gente que tem lá de si para si, que só póde caber na sociedade pela mormuração, agora o vereis; fazem esta Obra em selada, sem se lembrarem que neste ge-

nero de composição não pôde ser tudo igual: nós vemos huma pereira frondosa, dando os frutos mais perfeitos, e bem sazonados, e entre estes muita pera podre, e informe: não me servem de menos defeza contra os juizos temerarios os livros de Anedoctas, e contos galantes Francezes, e de outras Nações, onde leio immensas paginas insulas para vir achar hum conto, ou caso, que tenha algum merecimento, pois vejo nesses authores aproveitarem-se cousas onde a graça, e a moral andão bem ás escuras; ora se estes reputados com grande illuminação de estudos, tem destas quedas, porque se não desculparão com humanidade as minhas faltas nestes folhetos? onde eu mais me capacito da difficuldade, que tem a composição desta obra, he em ter recebido nos correios de varias terras, casos para o *Almocreve*, e de cem aproveitar-me só de tres, ou quatro; porque immensos são fundados em motivos tão particulares, que só lhe pôde achar graça a familia aonde o caso passou. Quizerão muitos no principio deste anno, que eu mudasse o Titulo a esta obra para não ser sempre o mesino; ora julguem vv. mm. se não erra muito quem assim pensa? mostrando, que o merecimento da obra está no titulo; se eu fosse cosinheiro, e tivesse entre mãos em lugar de *Almocreve de Petas* por exemplo *bacalhão*, era saudavel o conselho; porque albardado, picado, cosido, de sabolada; etc. disfarçava o *maganão* de mil modos para se poder tragar; mas quererem estes meninos, que estes folhetos mudem de fórma, mudando-se-lhe o titulo, acho ser sinceridade demasiada; pois o Leitor deve ver, que para mudança bem basta o serem differentes huns dos outros, sem que me repita em hum só caso, cousa em que tenho tido huma particular vigilancia: apezar disto como em Lisboa ha de tudo, não deixou de conhecer, que ha muita gente de má lingua, e muita gente de má gosto; sirva-me de exemplo o haverem pessoas, que deixando o uso de anneis de pedras preciosas se puzerão a trazer anneis de misanga; porém a desgraça he (salvando sempre a ordem dos prudentes, e dos sábios) que estas boas cabeças são as que deteriôrão os creditos alheios, e com os máos juizos, que fórmão me querem obrigar a que me desgoste, fazendo-me por este subtil modo penhora nos trapinhos da minha fama; e que baldado he o seu intento! Hei de escrever

sempre, em quanto me lembrarem os seguintes versos de certo Anonymo.

*De ler, e de compôr jámais me canço,
 Porque assim da ignorancia o véo se rompe,
 Talento sem cultor posto em descanço,
 De nada serve ao homem, nem ao mundo;
 He qual agoa estagnada em charco manso,
 Que turbaído-se toda até ao fundo,
 Tanto se enloda, até que se corrompe.*

Tenho pois concluido metade do presente anno, e neste folheto principio a satisfazer ao resto, até que chegue ao número 140, de que ha de constar esta Collecção, acompanhado do seu Indice, e folha de principio, que se dá na loja da Gazeta só ás pessoas, que constar fizerem collecção, sejam ou não Assignantes; e se os Senhores teimosos em descomporem a Obra lhe não acharem outro defeito mais, que o de ser muito baixa, nas suas mãos está o remedio, fazendo-me o obsequio de pôrem estes folhetos, por exemplo, ou em cima de *bumas das torres de S. Vicente*, ou por cima do *Arco maior das agoas livres*, com tanto que sejam primeiro pagos; porque esta fazenda não se dá a risco.

Carta, que escreveo Theodozia Maria a seu filho, que anda em Coimbra.

Rapaz, tu quesmê crucificar a eu ficar desquite com teu Pai, Deus sabe os enxaguates, que eu tenho levado por te estar sempre fazendo as partes com elle, que desne da ultima vez, que lhe escrevinhaste aquellas Retolicas pedindo-lho dinheiro para te particulares no novo anno dos Canos, anda banzando capaz de dar n'un doido, e fez hum *altigenes*, que nem na carretilha do Mestre Ignacio; diz que já basta de doltorices, que ha muitos, que sem irem a essa Advercidade são gramategos, e sabem as Braxarel ces na ponta da lingoa, e aldevogão como huns Precuradores de casas; elle diz que para Crelgo não precisa tanto esturdio; dou-te parte que tua irmã Geltrudes, se ha de arreceber para casar, com o Lauterio Gerolmo, filho do capratrias do cha-

fariz ; elle já lhe deo hum arreseclé , e humas arrecadas de pedras perniciosas , agastadas em áxebixe , que parecem oiro , diz que as comprou em Devinamarca quando lá foi o comboio , e elle era grumbete , que lhas vendêra o Xefre ; tambem lhe deo huma caixa de madretecla ; agora as novidades são , que ha guelras com o filho da Impenatriz das Russas , e que o General Bacamarte , que fez tanta ostrução naquella gente , que he mesmo huma cousa , porém dizem que morrêra fysico no cabiz baixo , lá para as bandas do Presepio , e estas novidades são certas que as disse hum Crelgo , que he Padre , e mora paredes mesmas comnosco : Eu os dias passados tive bem martilizada , mas agora melhor maxo , e com isto não te infado mais , desta tua.

Mãi que te pario com tanto amor.

Arrecebe muitos recados de todos , e do Marroquinhos , que servio este anno de Anjinho na Precissão da Sesta.

Theodozia Maria.

Rua de S. Mamede 2 de Agosto.

Bravo , bravo , viva viva , foi bem feito , he para não ser goloso , não torna a succeder hum caso assim , ninguem sabe o quanto eu o estimei ! ora vamos a elle , que he para rir. Ha nesta rua huma casa , e dentro della huma familia , que consta de pai , mãi , e cinco filhas cada huma com o seu Chichisbéo com quem dizem as boas lingoas que estão para casar ; neste intervallo de tempo são frequentes os presentinhos enviados pelos apaixonados daquella fruta , e o pai , que tudo quanto tem emprega em doces em vendo condeça á porta cria huma alma nova , e lança-se a ella como gato a bofes. Ora hum dia destes batêrão á porta , e foi elle promptamente abordar o corsario ; e como visse condeça , logo lhe deo quartel , na mente de que tirava o ventre , de miseria com chilacaiota , troxas de ovos , maçapões , bôlos da esperanza , etc. as meninas em pé á roda delle com caras muito tristes , rogando muitas pragas por entre os beiços por verem , que hum presente na mão de seu Pai era

o mesmo, que hum prégio cahindo no mar; elle muito gososo a babar-se, com a maior ligeireza abriu a condeça, mas oh desgraça! Julguem vv. mm. como ficaria este miseravel homem, quando vio sahir de huma condeça muito grande, huma cadelinha toda infezada, cheia de bostelas, que vinha de presente a huma das cinco filhas, mandada pelo seu futuro noivo a titulo de fina, e largando a condeça com o maior desembaraço foi para dentro, dando a todos os diabos semelhantes presentes. Houve risada geral, porém a golosos semelhantes he bem que lhes succeda huma destas, porque a sua mesma curiosidade os castiga.

Dissertação do nosso Amigo applicado a experiencias economicas.

Sendo o espirito igual em todos os Homens, e ao mesmo tempo sendo este inaniquilavel, e isolado de modificações, que fação a sua natureza mais, ou menos idonea, segue-se, que a estupidez, ou a atilação dos viventes he procedida da maior, ou da menor perfeição da máquina. He certo que esta com o trabalho da assidua applicação, se modifica, e toca as barreiras da intelligencia. Hum cerebro avezado a pensar, adquire o dom da penetralidade, e costumado a arranjar, e combinar idéas, tira as consequencias infalliveis das cousas sem outro Indice, que as primeiras noções dellas; ora o dom sublime de nos communicarmos, e commerciar-mos com as nossas idéas, isto he, a falla, que tanto tem enriquecido o homem, he moldada por certa combinação de articulações por meio das quaes se fórmão as palavras; mas como estas tem hum certo matiz de syllabas longas, e breves, por cujo motivo a voz se levanta até o seu incremento, e desce ou se pronuncia o resto da palavra labialmente, e como já vimos, que o homem intelligente combina, e deduz das primicias o concluso das cousas, segue-se, *que para o bom entendedor meia palavra basta.*

Maximas do Velho de Remulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Aquelle que a Patria deixa
 Já desposto a viajar,
 Veja, que vai aprender,
 E que não vai ensinar:
 Pelos differentes costumes:
 Que por lá fôr encontrando,
 Tirará lição segura,
 Para se hir bem conservando.

Não te encarregues das cousas,
 De que não tens experiencia,
 Que não podes sahir bem,
 E manchas a consciencia:

*Practica est pluris,
 Quam tota scientia juris.*

Não te fies na apparencia
 Dos homens, que bem te fallão,
 Pois figurão-se-te huns santos,
 Mas o seu veneno callão:
 Ninguem pôde bem contar,
 As pedras de hum Edificio;
 Nem acertar esta conta
 Só pelas do frontispicio;
 E se cheia de vaidade
 Quer entranhar-se no centro,
 Contará bem as de fóra,
 Mas não as que estão por dentro.

Quanto mais nas dignidades
 Eu subido te contemplo,
 E's então mais obrigado
 A dâres hum bom exemplo:
 Não deve só para si
 Lüzir hum talento nobre,
 Porque deve alumiar
 Tanto ao rico, como ao pobre.

Não esperes que outro homem
 Venha apontar teu defeito,

(7)

Consulta o teu proprio peito ;
Porque tu , para ti proprio ,
E's o sábio mais perfeito.

Mandárão ao Editor em carta fechada esta Peça de *Muliere* com o seguinte Soneto , que não deixa de estar engenhoso.

Souvent d'un faux espoir un Amant est nourri
Le mieux reçu toujours n'est pas le plus cheri
Et tout ce que d'ardeur font paroître les femmes
Par fois , n'est qu'un beau voile à couvrir d'autres flames.

Moliere.

Paraphrase.

S O N E T O .

D'uma falsa aprazível esperança ,
Crebras vezes se nutre hum namorado ,
E he sempre aquelle menos adorado ,
O que mais vizes de ternura alcança :

Trono a mulher da lúbrica mudança ,
Traz a fingir o peito costumado ,
A quem lhe inflamma o coração falsiado ,
Trata com mais desdem , mais esquivancia :

Hum meigo rizo , hum ai d'alma oriundo ,
Signaes maviosos d'um affecto ardente ,
Que ás vezes mostra , em ar triste , ou jucundo ,

Não he mais do que hum véo , hum véo decente ,
Que serve só de lhe esconder ao mundo
As vivas chammas , que por outro sente .

Remetto aos meus pios Leitores a seguinte advinhação ;
divirtão-se com ella , mas de fórma que não esquentem a cabeça , e para a semana que vem fallaremos.

Dão-me o nome de perdido,
 E por bom me vão vender,
 Não sei como me hei de haver,
 Em tallas estou mettido:
 Tenho o sangue denegrido,
 Com tanta amofinação;
 Nisto que digo verão
 Quem sou, qual he meu estado,
 Que eu de parte, mas deitado,
 Ouvirei o que dirão.

A Advinhação do folheto N.º 114 da semana passada, que principia: *Sou tratado com recatos*, etc. mandou a sua Authora dizer de Braga, que era hum *espelho*. Muito estimarei que se ajuste aos pensamentos de vv. mm.; porém o meu Almocreve assim lorpa como he, lhe foi mostrar, que tinha acertado, por cuja razão recebo da Senhora huma grande peça de panno de linho.

A V I S O S.

Sahio á luz *Tira teimas moderno, ou novo methodo de sologismar*, no qual se mostra aos Senhores Fysolofos, que os argumentos de que até agora se valião, não tem força alguma, á vista dos que o Author aponta: e consiste recopiladamente na força que cada hum tem, porque o que a tem maior, he mais valente, e hum bofetão que esmurre as ventas: hum murro, que arrombe as costellas, ou metta os tamos dentro: ou finalmente huma agaranhadella, que vase hum olho, he o argumento mais conveniente, que ha para os teimosos, pois ficão convencidos de modo, que não respondem palavra. Vende-se ao chiado velho.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X V I .

Carta, que escreveo Theodozia Maria a seu filho, que anda em Coimbra.

MEu industriado, e rico Filho, que ainda te hei de ver Doutor de Borra, e Capêlo, antes de bem pouco tempo: Vou-te notificar-te das novidades, que há no arrecebimento de tua Irmã: Saberás que ella já não casa com o Gerolomo Lauterio, por huns gaudiperios que lhe disserão delle, e já lhe passou huma esquipação para elle poder casar com outra; e por isso todo esbuziado logo se embarcou na Fragata Godinho, que parte para Macaco; e dizem que vai por Page da Lança. Aquelle moço, em boa hora vá elle, era como o Gorgomillo, que engana a gente para a matar, que assim ha muitos, como eu já li no Almanario d'hum Livro, mesmo no principio do Index. Teu Pai de paixão tem andado muito mulato; e inte lhe nacêrão duas parróchias no pescoço, que esteve gualdripato: senão fossem huns claustros, que lhe deitárão nas costas, e humas catrapasmas nos pézis. Eu he que tenho huma perna como hum estanho, dizem que he gota serena. Todo este Inverno tenho andado com frialeiras nas mãos: agora o

que mais me martiliza he huma Berlinda que tenho em hum olho; e huma enfermaria no ventre, que diz o Alveitar, que faz a birba a teu Pai, que isto foi causado por huma suggestão que tive huma noite de entrudo, em que ceei huma selada de mandriões: Manda-me lá déssa Coimbra alguns remedios, que te pareçam bem para as minhas macacões, já que sabes tanto da Tizica: e alembra-te, que sou tua Mãi, e que andastes neste ventre de miseria, e mamastes no meu leite. E com isto não te enfado mais

Mãi que muito tama

Theodozia Maria.

Agora vou contar a vv. mm. Senhores Leitores, o que hontem me succedeo estando eu dando voltas á minha vida, ou buscando cousas com que pudesse entreter a sua curiosidade: he o caso; serião tres horas da tarde, quando me achava descançando sobre hum canapé do sublime invento *Tesalonico*, cuja almofada, que sustentava o corpo, era tecida com huma rede dos cabellos da *Ninfa Seringa*; cousa bastantemente rara; e ao mesmo tempo que gosava desta delicia me puz a ler hum Livro intitulado *Portugal velho, Portugal novo*: eu que estava durmo não durmo, com o Livro na mão, assim como muita gente fará com os meus Almoceves, sinto na minha porta *trus, trus*, com tão agigantadas forças, que cuidei que a porta hia por ares e ventos; levanto-me para me informar da causa deste labyrintho, ou daquelle destempero, abro a porta, e dou cara a cara com o *Almoceve das Petas* todo espavorido, e suffocado de sorte, que não podia dar falla, quando elle he capaz de fallar pelos cotovellos; porém não posso deixar de dizer, que me custou ameixas de conserva (porque eu sempre as guardo todo o anno para estas occasiões) o saber delle a grande descoberta, que fez hum moço que pastorava hum rebanho de cabras, e a razão porque elle vinha estupefacto: assim como aquelles que no anno de 1775 forão ver a pedra grande ao sitio de Sete Rios, os quaes todos vierão com a pedra no çapato, assim parecia que a trazia elle atravessada nos dentes, por ser esta que agora se descubrio sobre a ter-

ra, muito antiga; muito curiosa, e muito maior. (segundo o Almocreve me disse que lhe contára hum seu patricio ás Pedras negras, que vinha de a ver.) Ora ahi vai o caso todo: Hum rapaz natural de traz os Montes, estudante de Grego, o qual fugindo a seus Pais só por fugir, veio para Lisboa, foi servir para Alcolena a hum Cabreiro, que negociava com cabras; e como o rapaz andava aos cabritos, tambem andava com as cabras por montes, e valles, no sitio de Pedroços, e assentando-se os dias passados á sombra de hum grande penedo, que allí ha, divisou nelle por entre o musgo huma letras *Goticas ou Caldaicas*, e tendo a curiosidade de as ler, achou que dizião:

As armas, e os Varões assignalados.

Tinha esta pedra nos lados outra inscripção em *lingua Balbina*, que pela era que já mal se lê; ainda se conhece ser feita pelos *Balbences*, Povoação esta, que esteve incognita dois seculos, antes de se usarem rôlos nos joelhos, e que foi destruida por huma inundação, tres mezes e tres dias; logo depois do fogo da *Não Cabria*, lê-se a referida inscripção do modo seguinte: O = pó, lu = pú, xo = pó, ha = pá, de = pe, vir = pir, apa, ser = per, a = pa, des = pes, tru = pru, i = pi, ção = pão, das = pas, gen = pen, tes = pes, = Que traduzido isto ao pé da letra, quer dizer = *O luxo ha de vir a ser a distruição das gentes*. Vejào vv. mm. té onde se estendião as vistas daquelle Povo pois fallavão já deste modo, como se elles podessem naquelle tempo já fazer a combinação da modestia de então, com a desenvoltura de agora no Compendio das modas; parece que advinhavão aquellas gentes, que havia vir hum tempo de pantalonas, e de Senhoras aleijadas para lhe verificar o pensamento daquella inscripção! não menos andárão com juizo em descreverem naquelle lugar o verêo de Camões = *As armas, e os Varões assignalados* = pois vemos que os homens hoje se assignalão pelos trajes; fallo a verdade, fiquei encantado, quando o Almocreve tal me contou; pois a tal pedra he digna de toda a expectação, e merece a pena de se ir a Pedroços ver de sege, ainda que custe huma peça; finalmente dei muitos agradecimentos ao tal

mandrião, por me trazer esta novidade, e fiquei na certeza; que aquella pedra foi de alguma Memoria, que se levantou em honra da sociedade Tafulaica, da presente época; assim o asseverão os loucos de pedras, que só nesta materia podem ser contrastes, e ha huma tradição antiga, de que neste sitio aonde se vê tanta pedra solta por entre a terra, não havia alguma antes deste lugar adquirir pelos *Balben-ces* o nome de *Pedroiços*, tanto, que em huma occasião se matarão aqui dois homens aos murros, por não haver pedras, nem consta que alli se jogasse em outro tempo a pedrada, como succedeo na *Penha de França* nas nossas eras.

O moço do Poeta este anno, nas ruas da Procissão; de noite, para o lado direito do Rocío, andava com hum rancho de amigos, entretendo varias Senhoras com as suas glosas; e como de huma janéla huma menina lhe deitasse a seguinte quadra, com o sentido de levar muita palma no fim, desempenhou a sua Glosa por este modo.

*Amar, e saber amar ;
São dois pontos delicados,
Os que amão, são sem conto,
Os que sabem, são contados.*

G L O S A .

I.

D'Amor beijando os grilhões ;
Entro em seu Templo fatal,
Templo, onde todo o mortal,
Ao Nume faz oblações :
Algemas, arcos, farpões,
Juncão todo o estenço lar ;
E sobre o tremendo altar,
N'um Livro, que está patente,
Se vê quanto he differente
Amar, e saber amar.

II.

Viva chamma crepitando ;
 Mil entranhas consumia,
 Humanas almas pungia,
 Mordaz remorso execrando :
 Eu então ao Deos voltando ;
Porque tantos desgraçados ?
 Clamo , *são atormentados ?*
 E Amor prestando-me ouvidos ,
 Me torna , *aqui só punidos*
São dois pontos delicados.

III.

Aos poderes da Beleza ;
Todo aquelle que fugio ;
As minbas leis transgredio ;
Porque offende a natureza :
Em guardar pura firmeza
Consiste o segundo ponto ;
 Eu então lhe clamo prompto ,
Ab ! que dizes ? quando eu sei ,
Que sem guardar essa lei
Os que amão , são sem conto.

IV.

Nisto o Nume proseguio :
Se vés impunido alguém ?
Não chegou a querer bem ,
Ou a lei não infringio :
 Depois o livro me abriu ,
 Onde os que amão são lançados ;
 E diz , *vê que desgraçados*
Tem soffrido meu furor ?
Que guardar constante amor ,
Os que sabem , são contados.

Braga 7 de Agosto.

Em casa de *D. Sonho Sonbé*, Cavalheiro de Braga; está de hospede presentemente hum Militar, que por casos adversos se retirou em outro tempo deste Reino, e sendo agora restituído, não cessa de contar as frequentes raridades, que lhe succedêrão nos differentes Paizes por onde viajou; e por ser toda a sua derrota digna de attenção da curiosidade dos meus Leitores, o mesmo Cavalheiro que o tem hospedado, o obriga por amizade, a que elle me escreva todos os progressos da sua jornada, a fim de que esta seja dividida por alguns destes folhetos; e com estilo lacónico, elle já principiou do modo seguinte.

No presente anno de 1799 em que o Inverno foi o mais rigoroso, e o mais pezado para toda a Europa, eu accommettido de trabalhos, caminhava para a Russia: justamente o gêlo endurecido como pedra, fazia estradas desconhecidas, que enganavão o mais desembaraçado viajante. Eu bem montado em hum soberbo cavallo tremendo de frio, e vendo sobre mim huma espessa geadá, que em toda a parte cahia, pensei que hum acelerado movimento me minorava o ardor, que sentia por força da frialdade, e me dispuz a hum galope todo o dia, até que o escuro da noite lhe poz termo. Foi então que eu fatigado, sem ver nem huma só Aldêa, porque tudo estava cheio de gêlo, tentei descansar: apeeime, e querendo prender o meu cavallo não achei hum só tronco; apenas vi hum astea aguda, fóra do gêlo: a ella o segurei; e alli mesmo deitando-me fiz cabeceira das pistolas que levava, e dormi com tanta vontade, que só quando já era alto dia he que dei tino de mim. Julguem agora bem os genios, que pensão inclinados á ternura; qual seria o meu susto, e espanto, vendo quando acordei, que me achava deitado na rua de huma excellentê Villa! levantei-me, esfregando os olhos, procurei o meu cavallo não o achei: até que olhando para o ar, por casualidade, vi o miseravel bruto pendurado em huma aste de ferro, da torre de huma Igreja. Carreguei logo huma pistola, e com hum tiro tive a felicidade de lhe cortar as redeas; por cuja razão cahio o cavallo em baixo: e pondo-me a ajuizar como seria possível

ter-me succedido este phenomeno, achei que aquella Villa quando eu me deitei estava supultada debaixo do géllo; e que só tinha ficado de fóra o remate daquella torre, orde de noite tinha prezo o meu cavallo; e como no outro dia esteve hum Sol muito vivo, derreteo o géllo todo de ral fórma, que pouco a pouco fui descendo a dormir, á proporção, que a Villa se hia descobrindo: e succederia o mesmo ao meu cavallo, senão estivesse prezo.

Continuar-se-ha.

Dou parte a vv. mm. que a Advinhação do folheto antecedente N.º 115 a qual principia: *Dão-me o nome de perdido*, etc. tem sido questionada, debatida, e analysada por muita gente boa; mas com a infelicidade de até ao presente não saberem o que he; senão quando lhe mando dizer neste folheto, que he *hum Chóco*.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Onde falta a agravidade,
Falta toda a educação;
Fiadora da mocidade;
E atrevem-se os menores,
Até aos seus superiores,
He tudo huma confusão,
Crescem os atrevimentos,
Por esta má criação.

Tres cousas fazem brilhar
A educada mocidade,
Ao ponto de se invejar:
Moderação nas acções,
Hum certo pejo nos passos,
Recato nas expressões.

Outras tres fazem perder
Da velhice a gravidade,
Ao ponto de aborrecer;
Fantazias de rapaz,
Desenvoltura nas falas,
E louca ambição sagaz.

Dos quatorze aos vinte e cinco ;
 Se deve deliberar
 O rapaz só a aprender ,
 Para depois ensinar :
 Daqui aos trinta e seis ,
 Deve ir medidas tomando ,
 Para depois na velhice ,
 Não andar pobre penando .
 Quando contar os cincoenta ,
 Já deve hum bolcinho ter ,
 D'onde possa independente ,
 Vestir , ter ninho , e comer .
 E aquelle , que nesta idade ,
 Não ajuntou cabedal ,
 Vá pedir pannos , ou fios
 Para os pobres do hospital .

A V I S O S :

Quem comprar peixe á porta , e não quizer ser enganado , tome muito sentido no que compra ; porque os Cabazeiros costumão pôr-lhe sangue na guelra , e hum páosinho por dentro , para o peixe não dobrar .

Quarta feira passada pelas oito horas da noite , apparecerão para as partes do Thesouro velho quatro Coméetas ; forão vistos primeiramente pelo *Izidro* , que os observou da sua grande varanda ; todos quatro erão barbatos , e torão pouco e pouco pondo-se em correspondencia , como que estavam defronte huns dos outros : durou por espaço de duas horas esta apparição , e hião-se nublando de minuto a minuto , porém estavam com tanta influencia para a casa do mesmo *Izidro* , que attrahirão a si quanto mantimento estava nas caçarolas ; e tem isto incitado tal desejo no nosso *Izidro* de se applicar aos estudos Mathematicos , que para a despeza que faz com os Mestres , e instrumentos proprios daquella applicação , já levantou *aos Tafúes* seis vintens mais em cada jantar .



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X V I I .

Rua das Olarias 10 de Agosto.

Ainda se não acabárão as bazofias; e o mais he, que estas ás vezes dão na cabeça: Ora o sujeito que representa na scena deste caso, sempre he bem tolo! forte papelão! ninguem o manda metter em gorra. Este fulano, que por sobrenome não perca, foi a certa sociedade nesta rua, e sociedade bastantemente melancolica. Depois de comprimentar o dono da casa, chegou-se para o pé de hum Senhora, que a secou no ultimo ponto; de modo, que muito séria lhe disse, que quando succedesse outra vez encontrar-se com elle, lho mandasse dizer na vespóra, porque queria prevenir-se em ter hum caldo de galinha. O alarve que não percebeo aquella desforra, e queria dar a saber a todos a grandeza da sua casa, tambem logo respondeo: *pois minha Senhora, eu lhe trarei o presunto para fazer o caldo mais gostoso; porque ainda hontem me chegarão do Alemtejo tres dúzias delles preciosos.* E como entre os amigos que o cercavão se achava hum destes, que não chegando áquelles que ferem as mãos quando descem de noite por alguma corda, com a pressa com que se vai

chamar huma parteira ; ao menos , em algumas cousas lá se assemelha a elles , retirou-se da sociedade immediatamente , e levando consigo o chapéo do bazofio , prevenio hum galego com o seguinte recado , para que fosse a casa do bazofio ; e dissesse á familia : *Manda dizer o Senhor Fulano , que das tres duzias de presuntos , que lhe vierão bntem do Alemtejo , lhe mandem já sem demora huma duzia ; que para signal aqui vem o seu chapéo.* A gente da casa tão simples como o dono della , pois tudo devia ser igual , fez fielmente a entrega da receita pedida . Acabado este lance recolheo-se o Senhor Bazofio , e perguntárão-lhe em casa , para quem tinha sido a remessa dos presuntos , que elle tinha mandado buscar com o signal do seu chapéo ? Aqui ficou elle estupefacto , porque o chapéo não lhe fez falta ; e como alheio no caso , foi huma comedia ver a familia insensata : elle branco como a cal da parede : todos a discorrerem quem seria , quem não seria ; porém o tal amigo tomou nisto nisto huma applicada lição , porque desde então até agora em lugar de dizer *tenbo* , a tudo diz *não tenbo* .

Barreiro 14 de Agosto.

O certo he que a finura , e as idéas delicadas se tem hoje estendido até aos mais remotos lugares , achando-se até nas pessoas mais rusticas o modo mais subtil de enganar , e de prevenir os lances mais arriscados . Se a huma Senhora desta Cidade succedesse o que succedeo á miseravel que vou apontar no seguinte caso , he certo que botaria a livraria abaixo para sahir do lance ; porém esta rapariga sem arte , respirando só nella a natureza Barreiral , se valco do meio mais galante para escapar ás iras de seu Pai , e livrar o amante de hum lance que lhe podia ser funesto . Nesta Villa do Barreiro ha hum pescador viuvo , que tem huma filha de dezeseite annos ; e como este Pai por força da sua occupação não he certo em casa , tem tido esta menina mil occasiões de fallar ao seu amante , que he morador na mesma Villa . Porém huma noite destas , em que a filha suppunha que o pai hia para o mar , o que assim não succedeo pela inconstancia do tempo , que lhe não deo lugar a isso , estava o tal amante de cal , e pedra , de ajuste feito para ir ter á porta da Senhora , e arranhar devagarinho ; acção esta que se equivocava

com a que fazia hum gato que havia na casa. Nesta mesma noite estando o Pai de contas na mão, sentado em hum banco ao lume, sentio-se huma arranhadura na porta, que era o signal dado; e como o Pai estava em casa, e a rapariga percebeo ser o bichano do costume, pegou muito depressa na roca, sentou-se ao pé da porta com huma cantarola, que esturgia tudo, cantando esta Cantiga:

*O' homem da porta,
Rotai pela lama,
Que o Pai da criança,
Metteu-se na cama:*

*O' que vento
Lá vai pelo mar!
Que o Pai da criança
Não póde embarcar.*

O fulano tanto que ouviu a cantiguinha, e percebeo do contexto della, que estava o papão em casa, saffou-se com os cachimbos; e foi deste modo, que a pobre rapariga encobrio ao Pai a sua leviandade. Ora julguem vv. mm. quando na gente rude, e baixa se encontra huma subtileza destas, que farão estas Senhoras polidas, vestidas á tragica, onde as lunetas andão sempre nos olhos, e as filosofias na ponta da lingua!

*Continuação dos acasos acontecidos na jornada do hospede
de D. Sonbo Sonbé, Cavalheiro de Braga.*

Depois que o meu cavallo cahio da torre, querendo eu proseguir a minha jornada, como seja uso da Russia viajarem os carros sem rodas, aluguei hum, metti-lhe o meu cavallo, e puz-me a caminho para *S. Petersburg*; e hindo dar a huma medonha charneca, avistei hum tremendo lobo, que vinha para perseguir-me, incitado da fome, que o rigor do inverno lhe tinha causado; e porque vi que era frustrada toda a tentativa em lhe fugir, deitei-me ao comprido no carro, de sorte que o lobo de hum salto salvou o meu corpo sem me ver, e foi direito ás ancas do cavallo, onde se poz a comer, e a introduzir-se por dentro d'elle, á medida

que hia abrindo praça. O cavallo com as dôres mais corria: levantei a cabeça muito devagar, para não ser presentido do lobo, e vi com bastante admiração que elle estava já de todo dentro do cavallo roendo-lhe as entranhas. Eu que via o lobo entretido, e mettido em semelhante estojo, fui com o chicotinho fustigando o cavallo, até que este já não podendo ter-se em pé, cahio aberto pelo meio em duas metades, e foi então huma cousa admiravel, acabar eu todo aquelle caminho só com o lobo mettido nos varaes, que ficou enfreado, e arreado, em lugar do meu cavallo?

Continuar-se-ha.

Dissertação do nosso Amigo applicado a experiencias economicas.

Que magnífico espectáculo não offerece a natureza á nossa contemplação! e que phenomenos nos não apresenta, cobertos com o véo impenetravel, qual he o dos seus incognitos arcanos! A virtude magnetica excede a nossa comprehensão: o fluido electrico, que emanão os corpos electrificados, e o que recebem pelo electricismo, origem da attracção, e repulsão, he hum dos phenomenos primarios, que nem a intelligencia do seu descobridor, nem a aguda theorica dos seus aperfeiçoadores poderão descobrir; apenas se contentão em dizer, que he muito differente do fluido magnetico, tendente para os polos; e muito mais differente do fluido luminoso, que emana do Sol, por immensas qualidades eterogeneas, que ha entre os dois fluidos: que prodigios não vemos nas propriedades, tendencias, simpatias, e naturezas dos entes animados! Vemos o rato intratavel, bravio, esquivo; e a pezar da arte do trabalho, he indomestico: jámais se poderá conseguir, que hum cão coma palha; ou que hum boi devore carne! Ora os animaes irracionaes, ainda que tenham instincto, falta-lhes o dom da razão; dom este, que distingue o homem do bruto: por consequencia não distingue os beneficios, que os racionaes lhes fazem; e esta he a causa porque se diz *creai o corvo, tirar-vos-ha o albo.*

*Carta que escreveu hum sugeito da Villa de Setubal ao
 Author das Dissertações applicado ás experiencias
 economicas.*

Senhor Dissertor, ou Dissertista das sciencias. Os vai-
 vens da sua fama *in rebus dissertationis* tem mettido os tam-
 pos dentro á eternidade. V. m. fica famoso já agora, quer
 queira, quer não queira. Que eloquentes não são os seus es-
 critos! *Os Turcos*, *os Sarracenos*, ainda disse pouco, *os*
Albinos, e *os Hotentotes* não são capazes de lhes botar agoa
 ás mãos; mas sim agoa na fervura das suas bellas disserta-
 ções. Eu tenho hum Galucho em casa, que diz, que quan-
 tas v. m. fizer-ha de elle contradizer. Eu perguntei-lhe se se
 achava com forças para isso; respondeo-me, que de antes ti-
 nha sido de ganhar, e que tambem fizera os officios de boi,
 carregando ao pescoço a páo, e corda, não só arrobas, mas
 tambem quintaes, e quintas; e que se v. m. tinha a sua for-
 ça na lingua, elle a tinha no pescoço, que ainda que he
 mais baixo hum furo, não he muito inferior á sua. Eu con-
 fesso a minha inopia, offereci-me para lhe escrever o que el-
 le dictasse; e ainda mesmo polir, *se a tanto me ajudar en-
 genho, e arte*. Eu disse que v. m. era como o ironte, nisto
 de dissertações, que se poz a gemer, e a dar cada berro que
 aturdia; e depois de ter roubado a attenção de todos, pa-
 rio hum *ridiculus mus*. Porém elle que sempre he galego, e
 rustico, disse-me que não entendia latinorios, que o que era,
 era que v. m. tinha entradas de leão, e paradas de sendeiro.
 Eu quiz-lhe bater pelo atrevimento; mas como v. m. não es-
 tava alli, e não me agradeceria esta fineza, deixei-a no es-
 curo. Com que, meu rico, e Senhor Dissertor, as disserta-
 ções que v. m. vir, botando as suas á gaita, são do meu mo-
 ço, que he gaiteiro; e aquellas que v. m. lêr pondo as suas
 nos páos do ar da lua, por não dizer cornos, que he má pa-
 lavra, são minhas; porque sou aerostatico, e faço vôar mu-
 tos com azas de páo.

Deste seu *Bolaverum de galhetas*

Samirra Caugalba d'Abreo.

Dissertação em contraposição da do Senhor Dissertor, escrita por Samirro Cangalbo d'Abreo, desfazendo-lhe todos os seus argumentos.

Nem os espectaculos, que a natureza offerece á nossa contemplação, são magnificos, nem os phenomenos que nos apresenta tem véo; e senão, diga-me, se he magnifico ver hum homem vomitando tudo quanto come por ter a natureza fraca? ou ver outro comer como hum alarve-pela ter forte? ver hum tomando banhos, porque tem a natureza quente, e ver outro tomando quina pela ter fria? Igualmente se a natureza tivesse véo sendo este tão antigo, já devia estar roto: e por consequencia pelos buracos se podia ver o que a natureza lá tinha por dentro. Demais, eu nunca vi cobrir segredos com véo, só se estes são os do Limoeiro: A força magnetica, e o fluido electrico, que vierão cá fazer? só se foi a casar visto que he macho, e femea! Ora não me dirá o que tem a primeira parte do nome de cuco com as calças: o que v. m. amontoa não he o mesmo que burra preta, com silha amarella? Tambem lhe perguntára, quaes são os prodigios que se encontrão nas propriedades, tendencias, simpatias, e naturezas dos entes animados? O cão senão come palha, come erva; e o boi senão devora carne, come fava com carneiros como tanhos. Tambem acho igualmente falso confessar v. m. que os racionaes não tem razão; porque se hum cão está roendo hum osso, e vem outro a querer tirá-lho; se este lhe prega huma dentada, tem razão de lha dar, porque lhe querião roubar o que era seu: logo os irracionaes tem razão: os animaes distinguem os beneficios, o cão, o gato: o cavallo, o burro, e outros muitos, fazem festa a quem lhe faz bem; e vem por este modo a ser falso o rifão que diz: *creai o corvo; tirar-vos-ha o olbo.*

O moço do Poeta, que se vê desprezado da cosinheirinha, que lhe rendia os seus affectos, tanto que elle percebeo, que ella andava com mais dois á tréla, glosou-lhe a seguinte Quadra, que lhe poz com ella a cara a huma banda; e por querer que todos saibão o desafogo da sua paixão, me pediu lha puzesse a publico.

*Já que és ingrata comigo;
 Contra ti o tempo vejas,
 A fortuna de ti fuja,
 Não logres o que desejas.*

I.

Permitta vingar-me a sorte,
 Dos danos, que me tens feito,
 Ostrução tenhas no peito,
 Nunca aches faca que corte:
 Huma ajuda de agoa forte
 Te bote alguém por castigo;
 Se comeres algum figo
 Te arrebente a boca logo;
 Na roca te pegue o fogo,
Já que és ingrata comigo.

II.

Da meza te fuja o prato,
 A panella se te pegue,
 Nunca a soldada te chegue,
 A louça te quebre o gato:
 Piolhos tenhas no fato,
 Sempre amofinada sejas;
 Quando comeres serejas
 Tenhas sempre indigestão;
 Em qualquer occasião
Contra ti o tempo vejas.

III.

Quando ferires o lume,
 Dês mil pancadas nos dedos;
 Chovão contra ti enredos,
 Cases com homem que fume:
 Tudo se te dezarrume,

Andes sempre porca, e suja ;
 As todos peças curuja,
 Tão feia te vás fazendo,
 Que a gente fuja em te vendo,
A fortuna de ti fuja.

IV.

Em tudo quanto pensares,
 Te erre sempre o pensamento ;
 Quando sahires, o vento
 A capa te leve aos ares :
 Quando por alguém chamares,
 Hum cento de surdos vejas ;
 Perdida de somno sejas,
 Roquidão tenhas na falla ;
 Andes sempre pela ralla,
Não logres o que desejas.

A V I S O S :

Sahio á luz a *causa Fysica, ou nova descuberta do motivo do calor*, que tem experimentado Lisboa, e seu Termo ; a que o Author attribue ser este fenomeno causado pelo verão que anda por aqui.

Como ha grande falta de Hortalisas, pela estação lhes não ter sido muito favoravel, *Monseur Parudella* faz publico por este aviso, que elle tira os picos á ortiga, e a outras ervas de semelhante natureza, das quaes consegue fazer hum esperregado, muito melhor que o de grello de nabos ; quem o quizer provar, dirija-se ás casas da sua residencia.

Quem quizer saber das Gerações dos outros, e modos de vida alheia, pelo miudo, ponha-se á escuta ao pé das mulheres de capa, e lenço, nas ruas das Procissões, que em quanto não passa, se estão intetendo innocentemente, com estas cousas, que não fazem mal a ninguem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X V I I I .

S. Paulo 18 de Agosto.

A Esperteza, e a vilhacaria quasi sempre andão annexas aos moços de servir, unicos dotes com que a natureza os enriqueceó: Já repeti hum caso de hum moço, que dizendo-lhe o amo que o servisse por consequencias, elle conseguiu logra-lo pelo modo já exposto, e tão célebre; e o mesmo succedeo agora a este Senhor, que costumava quando assoldadava algum criado recommendar-lhe que não queria moço que se adiantasse a mais do que lhe prescrevia o rol das obrigações, no qual lhe dava os estatutos por onde se governasse, e visse o que tinha a seu cargo. Succede porém ir o nosso amo hum dia destes acavallo com o seu criado á estribeira, porque não he nenhum João Fernandes; e quando este meu Senhor hia muito direito pela rua, sem torcer, nem embainhar em cima do cavallo, mirando-se todo, de pescoço tezo, com as pontas dos pés para dentro; porque ouvio dizer, que era regra de picaria, chegarão em certa rua humas Senhoritas á janella, scena esta, que elle não quiz desprezar; e mettendo-se-lhe na cabeça figurar de Picador, mette esporas.

ao potro, agarrando muito na redea para o não deixar partir: ferveão as felestrias do bruto; elle a este tempo não sabia a que acudisse, porque as mãos andavão occupadas de vara, redea, cabeções, e chapéo; a garupa jogava que era huma consolação; e finalmente só faltava que o moço tivesse huma viola; porque o amo já áquelle tempo andava bailando a fofa em cima do cavallo. O cavallinho quanto mais se lhe mettia a espora, mais se persuadia, que era adverti-lo, que cortejasse as Senhoras tão bem; e por não faltar ao gosto, de quem o montava, ergueo-se tres vezes, até que na ultima, elle, e cavalleiro tudo deo com os narizes no monturo: Ora hoje que está em moda logo que alguém cahie soltarem-se immensas risadas, ainda que se quebre hum braço, rirão-se as taes meninas, que foi huma lastima, que até o cavallo desconfiou: O moço como vio o seu amo parado, e a sua obrigação era andar, foi andando para diante; o amo a gritar que lhe acudisse, e o levantasse; porém o mocinho respondeo logo muito prompto: *espere se quizer, que eu vou a casa já venho.* Tornou-lhe o amo: *ó maroto, anda cá; a que vás a casa?* respondeo o mocinho muito sonso, porém de longe, *vou ver no rol que v. m. me deo, se tambem o levantallo be da minha obrigação; porque me não devo adiantar, segundo as regras que me deo do bem viver:* e partindo, sem mais demora, não tornou a apparecer o tal moço, porque como lê soletrando, não he possivel ter atinado com a tal lei no rol que tinha. Consta que com muito custo o amo depois de se levantar a si, levantára o cavallo, levando-o pela redea ao homem que lho alugou; porque lhe tomou medo; e de então para cá se faz alguma função, ou he por mar, ou em burro.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonbó Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois que escapei daquella temivel scena, em que o meu cavallo foi victima da furia, e da força daquelle esfaimado lobo, cessei por espasso de hum mez de viajar, e levei todo este tempo com algum descanso. Hum dia pela manhã logo que me levantei da cama, e abri huma das janellas do meu quarto, vi que em hum lago andavão immensos bandos

de patos bravos; peguei na minha espingarda, carreguei-a, e com a maior pressa, quasi que aos pulos, desci á escada: A pressa com que hia, só me deo lugar a bater com a cara em huma ombreira da porta, por lir desappercebido; e foi a pancada tão forte, que me saltarão faíscas pelos olhos fóra; porém não fazendo caso deste desastre, em poucos minutos cheguei aos patos em distancia de tiro; e quando hia a pôr a espingarda á cara, então he que reparei, que com a força da pancada que tinha dado, até tinha saltado a pedreira fóra dos feixos: Ora eu neste caso fiquei perplexo vendo que não podia perder tempo; mas recordando-me o que ha pouco me tinha acontecido com os meus olhos, que pelo impulso da pancada tinham botado fogo, abri a cassoleta, fiz a pontaria, e preguei hum murro nos olhos com tal violencia, que duas, ou tres faíscas que saltarão na escorva, forão bastantes para fazerem desparar a espingarda; e com tanta felicidade, que matei cinco pares de patos, quatro ganços, e hum par de galinholas: Então me certifiquei, que a presença de espirito he a alma de feitos heroicos; e que o caçador não deve ser menos animado que o soldado na guerra, e o marinheiro nos contratempos.

Continuação das materialidades do Senhor André, Irmão do Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.

Ora vv. mm. querem rir? Não sabem o que vai de novo? Pois quer casar o Senlior André; e já namora sofrivelmente: E então a quem? A' Senhora D. Andreza, que he mesmo lé com lé, e cré com cré em tudo, sem tirar, nem pôr; só com a differença de feminino para masculino; de sorte que elle tem asneira máxa, e ella tem asneira femea: elle he doído, vãrrido, e ella he louca de pedras: elle he tolo sem limites, e ella he tola em abundancia: elle chama-se André, e ella chama-se Andreza: Ora vejão se ha hum par de enxarrôcos mais completo! Namorou-se hum do outro pela vista, que o amor sempre nasceo della: A origem desta amizade foi tal, e qual os contrabentes: Huma tarde do S. João passado estava a Senhora D. Andreza á sua janella do quintal atirando com mãos cheias de terra de hum craveiro ás moscas; que via pelo ar. O Senhor André, que andava

pelo quintal jogando a conca, saltando de alegrete em alegrete, julgando que a terra vinha para elle; tomou isto tanto em trambolho de mal, que pegou de huma pedra, e fincou-lhe com ella no meio da testa; de sorte que lhe fez hum galo de crista vermelha: Que fez a Senhora D. Andreza em despique atirou-lhe com o vaso ás pernas, que lhas hia partindo, e entrou a descompô-lo de bregeiro, maroto, e mal criado: Elle que lhe queria corresponder, porque já a esse tempo lhe queria bem, disse-lhe; que brejeira, marota, e mal criada era ella: Estes forão os preludios dos seus amores; ou para melhor dizer, as primeiras finezas; porque dahi em diante ficarão-se amando de parte a parte: Já tem havido dádivas, e finezas: Elle o outro dia tendo papas de milho para o almoço, guardou-lhe huma colher dellas em hum papel; e á tarde quando lhe fallou, pediu-lhe que botasse huma linha abaixo, na qual lhe atou o embrulho: Ella tambem se despistou, dando-lhe huma fatia de pão com manteiga da sua merenda: Sabbado passado he que se declararão, dizendo-lhe ella este remoque: *Tomára eu casar com v. m.* Ao que elle respondeo: *Tambem eu.* E daqui ficarão justos; o que tem sido huma mina para todos, porque já não quer sahir fóra de casa. Continuar-se-hão estes amores, mais famosos, que os do *Baba do Soccorro* com a *Maria Doida*. Segue-se para o folheto que vem huma Carta, que escreveu o Senhor André á tal Senhora.

Santarem 20 de Agosto.

Quem vai á guerra dá e leva; he a cousa mais certa que há; e senão haja vista a todas as pessoas chibantes, e bulhentas; e ellas que confessem se não sahem sempre calamucadas. Em Santarem o mez passado quiz hum sugeito tomar os seus banhos por causa de varios humores, que o não fazião homem de bom humor, dispôz-se para a empreza, e botou-se ao rio com tanta felicidade, que no pulo que deo perdeo o tino, e foi ao fundo como hum prégo: Hum barco de Punhete, que hia passando, vendo o Arrais que o homem hia abaixo, e vinha acima com afflicção; cheio de caridade avisinou-se-lhe, e valendo-se da fatexa, que immediatamente lançou na agua, conseguiu com bastante traba-

Iho pescar o homem ainda vivo; porém não tão felizmente, que a mesma fatexa lhe não tivesse vasado hum olho: Conduzio-o para terra; animou-o com sua agua-ardente, remedio prompto, que anda sempre nas boticas daquellas embarcações: levou-o a casa, e depois de todo este beneficio, restabeleceo-se o banhista: Está assentado já por muita gente boa, e má, que se perdeu a semente daquelles individuos, a quem se podia em outro tempo fazer beneficios porque o que se tira de caridades, e compaixões, são coices aos montes; e quando Deos quer, até trabalhos; porém por outro lado, como acudir he virtude, quem o fizer sem espirito de interesse, acuda sempre, e sejam vv. mm. os primeiros que me acudão com os seus quarenta réis: Tanto que o nosso meio affogado se vio em termos de sahir fóra, e se achou sem o seu olho, tirou-se de cuidados, e foi indagar de donde era o barco que lhe acudio; e apenas o soube foi com todo o zelo crelar do seu bemfeitor pela falta do seu olho; volta para o mar, volta para a terra, sahio-lhe por sentença, que o Author se fosse outra vez deitar ao rio no mesmo sitio, em que se vio perdido; e que se se salvasse sem o soccorro do barco, ficaria condemnado o réo, e se se não salvasse, ficaria o réo livre, e o Author pagaria as custas pelos seus bens: O Author que lhe cheirou a esturro a tal sentença; porque sabia nadar tanto como eu, que sou hum cepo, dezestio logo, e logo da demanda travada, donde o Arrais tirou a ultima lição, que fazer beneficios a ingratos, he remar contra a maré, e nadar em seco.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Sciencia, que não caminha
 Por caminhos da virtude,
 He bem que tal nome mude;
 Nutrida só da jactancia
 Em lugar de ser sciencia,
 Tenha o nome de ignorancia.
 Bons filhos com máos Pais, máos filhos são;
 Com bons Pais os máos filhos, bons serão.

Deve o homem que he de bem,
 Guardar hum certo limite,
 Que he o que mui poucos tem;
 Nem deve ser tão soberbo,
 Que até se faça tímido;
 Nem deve ser tão humilde
 Que se faça escarnecido.

A soberba sempre cahe,
 Mas he porque se levanta;
 Não he assim a humildade,
 Que firma melhor a planta.

Quem por trabalhos não passa,
 Bem pouco sente os alheios;
 Pois sempre a propria desgraça,
 Para a lição deixa meios.

Bem governa a embarcação
 Quem primeiro andou ao remo;
 Os furacões menos teme,
 O que passa de remar,
 A ir governar o leme.

O homem que em miseria he virtuoso,
 Pode falhar mui bem, sendo abundante;
 Porque a necessidade muitas vezes,
 He que o homem do vicio põe distante;
 E por falta de meios reprimido,
 Mal que tenha com que, mostra a miudo,
 Os vícios, como enchente reprezada,
 Que logo que se sôltê, alaga tudo.

Não dês a quem muito tem,
 Dá sim a quem não tem nada,
 Porque isto he que he fazer bem:
 Que dar, a quem tem que dar,
 Tanto avulta, como avulta,
 Hum côpo d'agua no mar.

(7)

O moço do Poeta, que tomou amor a este jogo de palavras com que se recreia o espirito daquelles Leitores curiosos, que vão passar o tempo, que tem de descanso para a companhia das Madamas, lembrado de que lhes he util terem com que se divertão, lhes offerece o seguinte

Enigma.

Pequenino como sou,
Milhões de bocas sustento,
Mas he tal o meu tormento,
Que sempre ralado estou :
Dão-me murros, e eu não dou
Hum só ai, nem mostro medo ;
De agua, ou fogo não me arredo,
Tudo soffro com prudencia ;
Se me falta a paciencia,
Só comigo he que me azedo.

O mesmo Rapaz glosou antes de hontem o seguinte Mote, que lhe foi dado por hum seu amigo, que vive nos suburbios da Arrabida, e o rapasinho o desempenhou, como ouvirá quem não for surdo, e verá quem não for cego.

M O T E.

Nada julgo melhor que a natureza.

S O N E T O.

Aqui neste deserto encovilado
Vivo em paz, porque estou na minha Aldêa,
Hum tal sitio aos estranhos não recrea,
Mas alegre a quem foi nelle criado :

Aqui não vejo Damas de toucado,
Com vestidos de seda, ou fina meia,
Apenas se usa a lã, que he grossa, e feia,
Curtas capas, çapatos de atanado :

Lá na Corte se estima hum fino rosto ;
 Aqui, porque he grosseiro só se preza ;
 Cá he sem artificio, e lá composto :
 Aqui tudo respira singeleza ;
 Quanto póde o costume em que estou posto !
Nada julgo melhor que a natureza.

A V I S O S .

Quem acha-se hum enchame de Vespas, que fez *Vispere*, falle que tem o seu pão ganhado.

Chegou a esta Côrte hum célebre Mathematico, a fim de explorar hum grande fenomeno, que ha de acontecer Domingo, á passagem do Sol pelo meridiano; as pessoas que pertenderem observallo, he preciso que não comão cousa alguma no Sabbado; e no Domingo hão de ir mesmo em jejum; porque com esta simples preparação, apezar da claridade do Sol, verão as estrellas ao meio dia.

Manoel Choraningas faz aviso a todos os do seu officio, ás cosinheiras das casas particulares, a todos os moços de casas de Pasto, Taverneiros, Estalajadeiros, Escamadeiras da Ribeira, etc. etc. etc. que se acharem no bucho de hum Cação hum anzol com hum bocado de cedella, fação a mercê de lho restituir, que he seu; porque o dito peixe não só lhe comeo a isca, mas tambem o anzol.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X I I .

Largo das Amoreiras 15 de Maio.

EU bem dizia que funções de muita gente, sempre dão de si; porém se hum homem não faz a vontade á familia, dizem logo, que he máo Pai, hum antigualho, e hum bicho do mato: ir fóra com vossés, eu! nunca mais. Perder os creditos de prudente, e desmentir e nome de benrado, e de portugual velho! isso não. Não torno a cabir em outra. Esta he a reprehensão, que hum Pai de familias vindo do brinco que se fez nas Amoreiras, no mez de Maio, dava á sua mulher, e filhas, que lhes mettia por este modo o veneno no corpo; e senão desabafa assim, morre certamente: procedeo tudo isto da seguinte scena, que vou contar a vv. mm. por letra redonda, e á sua custa. Foi o caso: Nestes tres dias Santos na Praça das Amoreiras he costume brincar muito, contra-dançar-se, ha seus oiteiros; e para isto concorre muita gente, huns de espirito desafojado, e outros que andão sempre com a sela na barriga; porém por espasso daquelles quinze dias se nutrem só da lembrança do muito que lá brincarão: tem aquelle pobre homem tres filhas, que sendo coitadinhas

muito honestas no seu procedimento, a mais velha tem o desmancho de presumir de formosa, tendo aliás huma cara de Maria da Manta: ella he muito trigueira, tem tres varas de comprimento, torta dos olhos, aleijada de hum pé, bexigosa no ultimo ponto, e assim mesmo quer que a gabem muito, e roubar todos os obsequios, que se repartem com as outras: ora achava-se nesta companhia hum tafulão galantissimo, que sabia da balda; e de vez em quando lhe dizia: *a Senhora D. Eduviges Angelica he muito perfeita, mal empregado ser tão alta do pescoço*: ella ahi encolhendo logo os hombros pouco, e pouco, para fazer o pescoço curto: tornava dahi a bocado o mandrião na conversa a dizer, *a Senhora D. Eduviges Angelica augmentaria muito a sua belleza se dêsse hum geitinho á boca, que talvez a fizesse mais pequena*: ria-se ella muito da graça do mofino, e dalli a pouco já não fallava senão com a boca á banda: tornava o taful, *a Senhora D. Eduviges Angelica seria muito mais formosa, se arqueasse mais as sobrançelhas, que de algum modo tem só o defeito de serem baixinhas*: soltava outra risada; porém ella no mesmo instante puxava as sobrançelhas tanto, que hião tocar no tupete: Ora julguem vv. mm. que figura faria *a Senhora D. Eduviges Angelica*, alta, trigueira, magra, torta, bexigosa, aleijada de hum pé, e demais a mais por entusiasmos de bella com a boca á banda, encolhida dos hombros, e puchada de sobrançelhas, com huma cabelleira da moda, que lhe estava mal como a fortuna? esta scena foi toda passada a hum canto da casa com hum ranchinho, que estava junto; dançou-se, cantou-se, e no rol das rogadas, por muito favor foi incluída *a Senhora D. Eduviges Angelica*, que se apresentou no meio da casa a figura mais rata que se podia dar; de corpo coberto, com huma rede de seda froxa, porque todas agora querem mostrar, que cahirão na rede, e fazem disso tanto braço, que se ornão com ella: finalmente como algumas pessoas tinhão visto entrar *a Senhora D. Eduviges Angelica* sem os defeitos que ella alli poz em si no pescoço, na boca, e nas sobrançelhas, tudo por vaidosa, assentarão muitos que era ramo de estopor que lhe tinha dado, a Mãe estava afflicta por ver a filha de boca á banda, e encolhida; as amigas já perguntando-lhe, se ella sentia alguma cousa; huma querendo que ella se fosse

deitar em cima da sua cama ; o Pai sahio fóra a chamar hum Cirurgião , que quando veio já achou aquelle inigma descoberto ; e o taful , que foi a causa destes cuidados a tombos de riso passou a palra a todos de tal sorte , que fez trocar toda aquella compaixão em gargalhadas : quando o Pai tal soube desafiou o sugeito , o qual por não querer historias sumio-se ; e o miseravel velho virou para a *Senhora D. Eduviges Angelica* , e mais familia , e fez levantar tudo pondo-se a andar para casa ; e quanto pillhou ás unhas de trastes da moda , pagando humas pelas outras , foi feito em estilhas. Cuidem muito as Senhoras Tafulas em conservarem a muita , ou pouca belleza , que Deos lhes deo , e não farão pouco , porque a que quer affectar mais do que tem , vem a fazer-se peor do que era.

Carta que escreveo o Senhor André , irmão do Senhor Antonio , e filho da Senhora D. Brigida á Senhora D. Andreza , com quem intenta casar.

Minha Madrininha muito do canto do meu coração , que he como eu quero que v. m. seja minha. Eu hontem pela manhã , com perdão de v. m. vi a sua cabeça muito estupetada , e parecia-me a Faustina criada de minha Mãi , e não gostei muito de v. m. por isso. Estimarei muito que v. m. tenha saude na companhia de seu Avô , a quem v. m. me fará lembrado. Elle hontem estava ao pé da janella , por isso lhe não escarrei , que eu tenho muito medo d'elle. Faça v. m. com que elle se tire da janella quando eu chegar á minha. Eu já disse a minha Mãi , o que eu disse a v. m. ; ella chamou-me tolo mas isso não importa , que he por ser muito minha amiga. V. m. não o diga a ninguem , que para casarmos basta que eu , e v. m. o saiba ; e não quero que vá aos ouvidos de meu Irmão Antonio , porque nós podemos casar muitos annos sem o elle saber. Adeos meu Bemsinho : chore por mim , que eu fico fazendo o mesmo : Eu estou com pressa , porque vou tomar huma mesinha , e por isso não ponho aqui mais. A Faustina he quem leva esta carta : Não lhe dê v. m. lá nada , que eu cá lhe darei. Deste que já se deseja ver casado

O meu nome já v. m. o sabe.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonho Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois da minha feliz caçada de patos bravos, fui convidado por huns amigos, que assistião na distancia de doze legoas, para que fosse estar com elles cinco, ou seis dias: Ora como o prazer da sociedade sempre refrigera o coração do homem, que de ordinario anda cercado de cousas que o molestão, acceitei o convite, e dispuz-me á jornada: Anoi-teceo-me em huma longa charneca, e caminhando para o fim della, já caçado, dei hum grande ai: Como alli houvessem suas concavidades, desaperebido eu, de que alli havia éco, responderão-me com outro ai igualmente sentido; e não gostei da graça, porque assentei que tinha ladrões comigo; mas sempre disse com os meus botões: *paciencia, ou eu, ou elles*: pucho da espada, fui a huns vultos, que o medo de ordinario costuma figurar, acutilei pinheiros, e penedos, que foi hum horror, pensando que fazia hum grande destroço a hum exercito de ladrões; e como não perdesse da memoria a resposta intempestiva do mesmo éco, e me perdesse da verdadeira estrada, hindo dar a hum ribeiro, perguntei gritando; se podia passar por alli? e como o éco me repetisse tal, e qual as minhas ultimas palavras, percebi dizer, que podia passar: Metti-me ao Ribeiro, onde me vi quasi affogado, se me não valesse da experiencia que tinha de nadar: A muito custo cheguei á pousada dos meus amigos, e os achei andando á caça em outro lugar pouco distante: Arranchei, e quando estavamos nos cumprimentos, vejo não muito perto hum rapouso preto: Eu teria hum grande sentimento, se lhe crivasse a pelle, e teria huma grande satisfação de o poder pilhar: Pedi a espingarda a hum dos companheiros, e em lugar de bala, carreguei-a com hum prégo, e como elle estava encostado a huma arvore, fiz-lhe pontaria de mão certa, que lhe ficou a cauda pregada á arvore, como se fôra pregada a martelo. Todos se admirarão da lembrança do prégo, e da ligeireza com que subjuei este bruto, de que fui senhor, tirando-lhe depois a ex-

cellente pelle, que tinha, com que presenteei o dono da casa.

Continuar-se-ha.

O moço do Poeta bom rapaz ! bom rapaz ! dando-se-lhe por assumpto a perguiça de huma mulher, fez a seguinte

P A R A B O L A .

A mulber perguiçosa.

N'huma casa d'huma Aldêa,
Certa mulher já casada,
Tanto tinha de formosa,
Quanto de desmazelada :

Mostrava perguiça eterna,
Em tudo quanto fazia ;
Levando a manhã na cama,
Sempre até ao meio dia :

Se o pobre marido vinha
Cançado de trabalhar,
Outra vez se hia em jejum,
Por não ter prompto o jantar :

E tanto se agoniou
De a ver sempre amesendada,
Que sem páo, nem pedra, quiz
Vê-la hum dia castigada :

Por sondar onde chegava
Huma perguiça tamanha,
Armou-lhe a seguinte peça,
Nem assim tirou a manha :

Poz-lhe hum cortiço d'abelhas
N'hum sóto, sem ella o ver,
As quaes por fresta rasgada
Hião buscar que comer :

Mas por maior esperteza
 Trouxe-lhe o habil marido
 Huma carga de alecrim,
 Muito verde, e mui florido :

Com elle lhe alcatifou
 Toda a alcoba em que dormia,
 E ceando, poz-se a andar,
 Fingindo huma romaria :

Deitou-se a mulher na cama,
 E assim que a aurora raiou,
 Todo o enxame das abelhas
 Pela alcoba se espalhou :

C'o sentido no alecrim,
 Por toda a casa gyravão,
 E o rosto da perguiçosa
 C'os duros ferrões marcavão :

Ella mal abrindo os olhos,
 Sem se querer levantar,
 Dava em si mil bofetadas,
 Não as podendo enxotar :

Tinha a cara huma miseria!
 As mãos, nos mesmos tormentos;
 Mas sem se tirar da cama,
 Com mil esperguçamentos :

Só ás horas do costume
 He que no fato pegou,
 Vestio-se, e apenas o fez,
 Logo o marido chegou :

E quando o jantar já prompto
 Pensava o marido achar,
 Achou tudo como d'antes,
 Que nada o fez alterar :

Atonito este bom homem
 De lhe não achar emenda,
 A rosnar estas palavras
 Foi buscar outra vivenda:

*Onde a perguiça se arreiga ;
 Não ha vergonha , nem brio ;
 Querer emendar os genios ,
 He malbar em ferro frio .*

A V I S O S .

Como vem avisinhando-se o inverno, e só se veja quem só se deseja, dá-se parte ao público, que passado o Arco de Santa Luzia está estabelecida huma sociedade para todas as pessoas, que quizerem passar as noites divertidas; porque alli se offerece toda a qualidade de divertimento, por ser a mesma sociedade de Maganões de bom gosto: quem se quizer utilizar, dando hum bofetão, ou paulada, cá por fóra, sem muito custo será alli conduzido, e recebido com a decencia, que pedir o seu character: adverte-se que a sala he livre, e guarnecida de Camarotes.

Quem fizer empenho por hum gallo de casta de Trus, que são melhores que os do Cairo, dirija-se ás Pedreiras de Alcantara, e procure por *José Caiato* que os faz excellentes de pedra na cabeça, e por preço muito desaccommodado, que a tanto chega a habilidade do rapaz.

Sahio á luz *hum tratado do Fogo do Nariz*, com todos os preceitos das narigadas, e regras precisas para se jogar bem, acompanhado das vantagens, que as pessoas de nariz grande levão ás de nariz pequeno; ensinando igualmente a remediar esta desigualdade: Obra muito util para quem não souber ler: vende-se em quartos por tres pitadas de esturro.

Por cartas vindas do *Estreito de Sunca*, junto ao *Porto de Seribaibai*, se sabe que a molestia que de novo tem grassado naquelle Paiz, conhecida pelos infalliveis principios de falta de respiração na bolça, vem a acabar em conhecida miseria; dizem os perítos, que fóra alli transportada esta epi-

demia, por Passageiros que inadvertidamente não tiverão quarentena.

Quem achasse hum lenço, huma carteira, huma escova, duas caixas de tabaco, huma folha de papel pardo, dobrada em quatro dobras, e até o mesmo forro da algibeira em que isto estava mettido, que tudo desapareceu a seu dono contra sua vontade, e o quizer restituir, introduzindo estas cousas outra vez na mesma parte com igual subtiliza donde as tirou, se lhe dará carta de examinado, para ficar com accesso ao posto de Capitão dos entulhos, cobrando o soldo por inteiro, das noites escuras, em quanto não subir mais alto:

A advinhação do folheto antecedente que principia: *Pequenino como sou*, he o *Trigo*, se vv. mm. não mandarem o contrario.

Vende-se esta Obra, e todas as mais partes de que he composta, e vão sabindo successivamente, nas Lojas seguintes: Na de João Henriques na rua Augusta junto ao Terreiro do Paço: Na de Francisco Xavier de Carvalho no Cbaido defronte da rua de S. Francisco: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12.: Na de Antonio Pedro Lopes na rua do Ouro junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: E em Belém na de Capella de José Tiburcio: Tambem se achão na mesma Officina em que se fazem.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X X .

Rua do Corrião 3 de Setembro.

HE o *Senhor Zanga Sovina Mirra das Dores* o galante objecto do presente caso: este Senhor se faz recommendavel pelos meios que tem buscado de viver, sempre de perfeitas economias: elle he a gema da miseria; e como assenta, que homem sem vintem he o mesmo que chá sem fatias, e sociedade sem Senhoras, faz hum particular estudo em não ser estragado, e em viver, quando póde, sufficientemente com o alheio. Antes de hontem botou as casas abaixo com gritaria contra o seu aguadeiro, que he hum lorpa, só porque lhe foi comprar hum frango, que lhe não dava tres ceias: igualmente descompoz a criada, porque lhe lavava as camisas de oito em oito dias, dizendo nos seus artigos, que de ferro que ellas fossem não podião durar muito com tão continuada lavage: Receitou-lhe o seu Barbeiro, por ser homem com quem elle se entende melhor a respeito de paga, que andasse a cavallo, que lhe faria muito bem ao ataque de bofe, que padece; e como visse que precisava de muita des-

peza para isso, ajustou hum galeguinho, por pouco mais de nada, para andar nelle a cavallo por casa todos os dias de manhã, e ganhar por este modo o mesmo balanço, que lhe faria hum cavallo; porém sabido isto, e reprovado pelo receitante, vio-se obrigado a comprar hum cavallinho, que lhe custou tres mil réis; quantia esta que lhe tem posto o bofe em peor estado: a tal azemola havia de ser justamente igual ao preço: a primeira vez que se montou nella o pobre velho, soffreo cada guinada do tal rinchão, que a máquina dos ossos se desconjuntava, e hião atacar o cavalleiro, dizendo-lhe mudamente, *a pé, a pé*: o homem que de então para cá se tem visto cada vez que monta em huma roda de navalhas, que de nada lhe servem, porque não faz a barba a si, humas vezes apeia-se maltratado, outras acaba o passeio com o cavallo á mão; e tem-lhe de mais a mais comido todo o miolo do enxergão, que possui; a final já come com o dono á meza; isto he, na despeza, o que dá prova de não ser de muito boa boca: Ora como he certo, que dos exemplos que dá hum dono de huma casa he que toda a mais familia aprende, não tem sahido menos esperto hum macaco, que o *Senhor Zanga Sovina Mirra das Dores* conserva, porque lho mandarão de presente: he girio como o dono, e sabe-se acautelal de perigos como gente: pélla-se o maldito por castanhas assadas; e vendo este brutinho, que a moça deitava humas poucas no brazeiro, para melhor se assarem, em huma volta, que a criada deo á janella da casa de fóra, olhou o macaco para os cantos da cosinha, e vendo hum gato que estava ao sol, agarrou nelle, e lançou-o no brazido: o gato querendo livrar-se do fogo, fez hum espalhafato nas brazas, que todas as castanhas se espalharão pelo chão; foi o que o macaco quiz para as comer, sem se queimar; e quando a moça acudio ao labyrintho, já achou cobrada a cisa das castanhas: o dono gostou muito da lembrança; e como está para o vender, diz que vale mais huma peça: esperem vv. mm. por aquella, que o macaquinho lhe ha de pregar, que talvez seja a causa de dar huma grande baixa no preço em que agora o põe.

Resposta da Senhora D. Andreza á carta de amores, que lhe escreveu o Senhor André, Irmão do Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.

Senhor André, meu bem: eu tenho andado com hum pé como hum trambolho; porque o outro dia ao serão me adormeceu muito, e eu puz-lhe cuspo, que diz minha Avó que he bom; por isso he que não respondi logo a v. m.: vi muito bem o que v. m. me manda dizer da Faustina, e não pude entender aonde v. m. atira; se são ciumes, v. m. não tem razão, porque bem sabe que ella he mulher como eu, e não hei de casar com ella; e ainda que ella fosse homem, eu antes queria a v. m. que a ella, porque v. m. he mais bonito: peço a v. m., que quando eu estiver com meu Avô á janella, não me bote a lingua fóra, nem me faça caretas, que meu Avô já hontem lhe chamou tolo, e eu disse-lhe, que v. m. o não era, e levei por isto huns bofetões: eu quero-lhe muito por v. m. ser do meu nome: se v. m. me podesse comprar hum papel de especiones, e outro de confeitos, eu havia de agradecer-lhos bem, que morro por isso: eu domingo boto hum jaqué novo por saber que v. m. faz annos, e he da côr dos seus calções; mas cá em casa ninguem o sabe: tomára eu nesse dia que v. m. me fallasse, que tenho huns punhos bonitos para lhe dar por prenda, que os tirei da camisa do Avô, mas não appareça com elles, senão em o Avô morrendo: agora não posso mais, porque já minha Avó me tem perguntado, que escrevinhaduras são estas: adeos meu amor, e meu menino, tenha a saude que deseja. Lisboa 30 de Agosto de 1799.

Desta sua criada que lhe quer a matar.

D. Andreza.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonho Sonhé, Cavalheiro de Braga.

Depois da invenção com que pilhei o raposo, ainda

me succedeo outro fenomeno digno de igual admiração: porque no dia em que me despedi dos meus amigos, para voltar á minha casa, quando já hia em duas leguas de distancia, divisei ao longe hum porco bravo, que vinha accommetter-me: Eu que não levava com que o podesse atacar, com muito custo dei hum pulo para traz de huma arvore, a tempo que o furioso bruto me atirou hum talho de revez: A fortuna, que em muitas occasiões me tem sido favoravel, tambem nesta me não desamparou; porque no impeto, em que o porco vinha para me tragar, cegamente dentou o tronco da arvore com tanta força, que lhe ficárão as prezas cravadas no lenho; e não as podendo tirar, para repetir o ataque, vali-me de huma pedra, e pela parte opposta tanto bati nas pontas das mesmas prezas, que lhas revirei, rebatendo-lhas como se faz a hum prégo; e foi deste modo que fiquei seguro de ser victima do seu furor: caminhei para casa, e depois acompanhado, fazendo apromptar hum carro, e cordas, o pude conduzir para a minha pousada, merecendo por isto huns grandes creditos de todos os meus visinhos.

Continuar-se-ha.

Dissertação do nosso Amigo applicado a experiencias economicas.

Que filosofo poderá negar, segundo as regras da physica, que os effeitos são indices das cousas! e que por estes se conhecem aquellas! A natureza fragil atenuada pelo impeto da torrente das enfermidades, indica pela exterioridade as infracções, e as indisposições do interno, sendo o nosso semblante o mostrador desta prodigiosa máquina, a mais complicada de todas: elle demonstra, e patentea os symptomas incognitos aos olhos do indagador: quem por mais que se esconde com as tramas do artificio, poderá occultar a alegria que encerra no coração? quem poderá por mais que o disfarce se empenhe, defender á penetração do espectador a magoa, a dôr, a tristeza que traz alojada na alma? tudo são esforços vãos, tudo trabalhos futeis quando o mal nos ataca, a maceração do rosto, o pizado dos olhos, a sua frouxidão, a palidez da côr; tudo são signaes da atormentadora

molestia, que afflige o misero que a pádece; ao mesmo tempo, que a viveza dos olhos, o nedio, e o luzido do rosto com o rubro da côr está demonstrando o sabor saudavel, que desfruta aquelle em quem estas circunstancias concorrem: ora concedido isto, qual será o tolo, que ache faltô de fundamento aquelle ditado de que usamos, *que o mal, e o bem á face vem?*

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Amizades, e paixão

O lugar perdem do homem,

Porque foge da razão;

Segue-se a cavilação,

Que não tem por desabono;

E assim por boa feição,

Tira-se o seu a seu dono:

Porém dá consolação

Todo o que corta direito,

Ou fique, ou não satisfeito,

O que emprehende a sem razão.

Assim como o lavrador,

Que na cultura experiente,

Vai logo a terra sondar,

E ver quanto de semente:

A terra póde levar:

Assim o que for a dar

Qualquer donativo a alguem,

Repare, que lhe convém

Não repartir com hum só,

Deve contentar os mais,

Mostrando ter delles dó.

Muitas vezes já fallei

Da nunca farta avareza,

Porém muito mais direi,

Que he vicio, que tanto peza:

Guarda por não carecer;

E ninguem carece mais,

Que o que avarento quer ser:

Conta-se de hum certo avaro,
Que n'hum letargo cahio,
Tão prosternado ficou,
Que os olhos mais não abriu:
Hum Medico foi chamado,
E remedios lhe applicou,
Mas com elles, nem sequer
Hum instante a si tornou:
Então o Medico disse
Aos herdeiros, que o cercavão,
Que lhe mechessem na burra,
Fingindo que lha arrômbavão:
Eis ouvindo as marteladas,
Com hum furor excessivo,
Levantou-se o avaroento
Exclamando, *ainda estou vivo.*
No poder que o oiro tein,
Aqui se faça reparo,
Té os cofres delle cheios,
São a botica do avaro.

De Guimarães remettêrão ao Editor pelo Correio, a seguinte Quadra com a sua Glosa, a fim de se fazer ver neste folheto: foi remettida sem nome, e julga-se que foi feita por algum mandrião, que vive das suas fazendas, e lhe não importa mais nada deste mundo.

*Neste retiro innocente
Passo a vida satisfeito
Sem recreios para a vista
Sem pezares para o peito.*

A santa simplicidade,
Filha da pura innocencia,
Faz nos campos assistencia,
Vai por visita á Cidade:
Mas esta felicidade,

Não conhece toda a gente ;
 Só della será contente,
 Quem dar-lhe o valor souber,
 E quem desejar viver
Neste retiro innocente.

II.

Aqui toda a natureza,
 Sem disfarce, se descobre,
 Como tudo he pobre, ao pobre,
 Vil não parece a pobreza:
 Diz com igual singeleza
 A boca o que sente o peito;
 A enganar não sou sugeito;
 Sempre ditoso assim seja!
 Sem ambição, sem inveja,
Passo a vida satisfeito.

III.

Passo contente, e feliz,
 Sem que a fama me celebre;
 Na campina acosso a lebre,
 No monte mato a perdiz:
 Da mais subtil codorniz,
 Faço na rede conquista;
 Obrigo a vir pela pista
 O coelho mais fugitivo;
 E deste modo, não vivo
Sem recreios para a vista.

IV.

No meu coração existe
 Hum gosto mais permanente,
 Nasce o sol, vê-me contente,
 Põe-se o sol, não me vê triste:
 Não ha mal que me conquiste,

O bem todo me he sujeito ;
 Em paz me levanto , e deito ;
 Passo o frio , e passo a calma ,
 Sem tormentos para a alma ,
Sem pezares para o peito.

A V I S O S .

Sahio á luz hum livro intitulado *calculo de aproximação*, no qual se mostra, pouco mais ou menos, a extensão que tem *Seca, e Meca, olivães de Santarem*, abra muito util aos que correm estes lugures, contra sua vontade.

Vende-se huma famosissima collecção de pinturas, entre as quaes se acha huma do Mundo pintado ás vessas; cousa que os homens tem imitado, conseguindo-o fazer tão perfeitamente, que se lhê não pôde negar o merecimento; e este transporte os vai assemelhando aos Caranguejos: tem aquelle quadro immensas raridades: Mostra os homens com brincos nas orelhas, que algum tempo era ornato das Senhoras: Mostra as Senhoras de cabelleira, que algum dia era a compostura dos homens: Mostra os homens de lenço no pescoço, que algum dia era a decencia das Senhoras: Mostra as Senhoras com çapatos de salto razo, que algum dia erão as chinellas do dono da casa: Mostra os homens com roupinhas de manga abaixo, que algum dia era moda nas Senhoras: Mostra as Senhoras de farda, que parecem officiaes reformados pela falta de exercicio: Mostra a mulher batendo o pé na casa ao marido: Mostra o marido a chorar pedindo-lhe perdão ainda em cima; Mostra a filha modesta, e beata: Mostra a Mãi feita taboleta das modas: Mostra as Tafulas a requestarem os homens: Mostra os homens sem saber aonde hão de acudir: Mostra o discipulo a descompôr o Mestre de tolo com vaidades de mais sábio: e Mostra o Mestre sujeitando-se a tudo, por não ter aquillo com que se comprão os melões; e quem quizer ver o mais que este quadro contém, dê huma volta pelo mundo, porque quanto aqui vai escrito differe muito do vivo ao pintado.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS

P A R T E C X X I .

S. João Nepomuceno 9 de Setembro.

Não ha hum caso como o que de proximo succedeo ; com hum homem chamado o *Senhor Balthazar*, que não sendo muito certo de juizo, comtudo tem ás vezes seus repentes, que provôção a rizada geral : elle he bem conhecido por todas as Praças de Lisboa : he moço muito bem prendado : entôa de canto-chão com voz de ferro, que deixa a gente surda por duas horas : canta modinhas amaciando a voz, que he hum gosto não o ouvir : tem outras curiosidades, entre estas, que aprendeo na escola do *Senhor Palperera*, com que diverte muitas lojas de bebidas, apresentando por primeira entrada hum latim do seu tamanho ; e finalmente ninguem tem que lhe dizer, antes tem todos que lhe dar, pois elle executa tudo por cinco réis com toda a imperfeição : sabe a folhinha de cór, e salteada ; e como se conhece digno de estimação, metteo-se-lhe hum dia destes, entre os flatos que padeço, mais hum de querer casar ; e para que lhe não negassem a esposa, foi pedir huma rapariga já taluda, filha de huma assadeira de castanhas, que ha lá

para Santos Velhos: he esta menina aleijada, sem nariz, torta, mouca, com as sobrancelhas ruidas, careca, negra como hum tição, gaga, e pobre, que he o peor defeito que tem. Ora como o pai deste monstro visse até onde chegava o merecimento do *Senhor Balthazar*, que nem por sombras podia competir com os poucos predicados da Senhora, que elle buscava, obstou-lhe dizendo-lhe, que visse o que fazia, que elle, sem ir fóra do Reino, havia de achar esposa mais adequada ás suas qualidades; porém o *Senhor Balthazar*, com desejos de ter *Balthazarinhos*, que venhão a servir de esteio á sua velhice, pois conta muito com o futuro, respondeo na respeitavel bochecha da noiva, *ego non retratabo*: tornou-lhe o pai a dizer, que sua filha não tinha cousa alguma de seu que valesse dez réis, porque era muito pobre, e muito defeituosa: então o *Senhor Balthazar* com a costumada presença de espirito disse por ultimo, que o dinheiro que elle havia de tirar mostrando pelas Praças o estopôr de sua mulher, como cousa rara, suavisaria todos os males que trouxesse consigo: consta que já se passarão as prendas, e que brevemente teremos hum dia grande, porque o *Senhor Balibazar* tambem o he.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do hospede de D. Sonho Sonhé, Cavalheiro de Braga.

Depois que me fiz senhor do porco bravo, com tanta gloria, assentei, que eu mesmo me deveria poupar a lances tão arriscados. Porém de alguma fórma, era azar meu o ser quasi sempre atacado pelos animaes mais ferozes, e carnívros. Hum dia ás horas de meia tarde, dando hum passeio mais largo, sahio-me do lado esquerdo hum tremendo lobo tão feroz, e de tão perto, que sem eu mesmo pensar o que fazia, não tive mais tempo, que metter-lhe de encontro a mão fechada pela boca dentro: O animal vibrando lume dos olhos, mais se entranhava pelo meu braço; e eu entre a afflicção, e o desacôrdo lhe introduzia o mesmo braço até ao hombro de tal sorte, que lhe cheguei ás entranhas: Julguem todos qual seria a tribulação deste lance, vendo-me sem armas, e sem ter quem me acudisse: Mas ah! de quanto val o não perder o animo no centro das emprezas! Como pude,

agarrei-lhe nos intestinos; e valendo-me do outro braço, voltei o lobo de dentro para fóra, como se faz a huma luva; e lançando-o por terra, dei parabens á minha feliz sorte. Em outro lance que se me seguiu, tirei a moralidade, de que o homem não deve confiar tanto na fortuna, que a demande, porque o faça feliz segunda vez, só porque foi a primeira. Eu não estaria vivo, se quizesse pela fórma com que venci este lobo, vencer hum cão danado no encontro que tive com elle: Em huma travessa bastante estreita de *S. Petersburg* me encontrei com hum cão derramado, que por mais que eu lhe fugisse, elle amiudava a sua carreira para me alcançar; então como eu discorresse no melhor modo de lhe impedir a corridá, lancei-lhe o meu casacão, que involvido no qual, elle se entreteve, sem poder proseguir, e eu com velocidade me retirei do sitio: Cheguei a casa, mandei pelo meu criado buscar aquelle traste, cujo moço já achou o cão morto a tiro, e trouxe-me o casacão com muito prazer: Metteo-se com os mais vestidos na guardaroupa; porém no outro dia oiço hum alarido dentro de casa, que me deixou bastante assustado: corro a ver o que era, e acho o meu João agritar: *acuda cá Senhor, acuda cá, que o seu casacão está danado*: Espavorido da novidade, vou ao andar de cima; e acho todos os meus vestidos deslacerados, e o casacão a saltar, já estrafegando hum vestido novo, que eu tinha, de sorte que me foi preciso fazer de tudo huma fogueira, como se fóra fato de tísico.

Continuar-se-ha.

Continuação do casamento do Senhor André com a Senhora D. Andreza, irmão do Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.

O Senhor André cada vez vai brilhando mais na asceira. Tem feito cousas com o seu casamento, que he a gente escangalhar-se com riso. O outro dia embirrou em querer por força ir á Freguezia casar-se: A Mãe para o suster disse-lhe, que ninguem podia casar sem se apregoar tres vezes primeiro. O Senhor André perguntou á Mãe, onde era que se apregoava a gente para casar. A Mãe disse-lhe, que na

Igrjea! Calou-se o Senhor André; e no Domingo seguinte quando foi á Missa, mesmo no adro levantou a voz com hum tom muito contente, dizendo tres vezes: *quem compra hum par de Andrés? quem compra hum par de Andrés? quem compra hum par de Andrés?* julgando que o apregoar consistia naquella ridicularia. Ora julguem vv. mm. que assuada isto não fez! huns a quererem-lhe dar: outros a puxarem-lhe pelas orelhas; de sorte, que o que lhes valeo, foi o fugir para casa, senão davão-lhe cabo da pelle: A Mãi, que ainda não tinha hido á Missa, vendo-o vir tão esfoguetiado, perguntou-lhe: que era aquillo: Respondeo elle: *Fui eu que me fui apregoar; e apenas eu abri a boca todos me querião esfrangalhar:* agoniou-se a Mãi muito delle lhe contar como se tinha apregoado; reprehendeo-o, e não quiz que elle sahisse fóra senão na sua companhia; e nesse mesmo dia de tarde quiz a Senhora D. Brigida hir fazer humas visitas, mandou preparar a criada, enfeitou o Senhor André, e sahirão: alli defronte do chafariz do Carmo queixou-se a Mãi á criada, que levava alguma sêde; que faz o Senhor André, dá hum corrido, vai-se á bica do chafariz, encheo a cópa do chapéo de agoa, e veio muito contente trazella á Mãi no meio da rua; affligio-se muito a Senhora D. Brigida com tal despropósito, e fez ir o Senhor André diante de si com a cabeça ao sol, porque o chapéo estava ensopado: e chegando ao Rocío vendo o Senhor André hum mulher a vender bólos, adiantou-se da Mãi ás carreiras, foi pegar nos doces comendo hum bocado de cada hum, e largando: a mulher deixou pegar-lhe, assentando, que era para lhos comprar: quando a Mãi foi chegando mais ao pé gritou-lhe, *ó André que fazes; ao que elle respondeo, estou provando estes bólos, a ver de quaes gosto mais para comprar:* entra a vendedeira a fazer hum labyrintho, que a Mãi logo socegou, puxando por dinheiro: Na Praça da Figueira, por onde passárão, estava hum cão deitado; que faz o Senhor André, que hia ao pé de sua Mãi, pizou-o por brincadeira; e o animal querendo desafrontar-se, filou-se na perna da criada, que dava gritos com dores: Chegárão finalmente a S. Christovão; e como alli estivessem huns rapazes brincando com hum grande carneiro, quiz o Senhor André mulhar a sua sôpa, dizendo, que tambem queria tourear: a este tempo era hum gosto aquella

scena , porque o carneiro a procurar o Senhor André ás mar-
radas , elle fazendo muralha da Mãe , a criada a fugir coixa ,
a Senhora D. Brigida a gritar , os mais rapazes ás gargalha-
das , até que o carneiro de huma vez marrou na Senhora D.
Brigida , que a fez ir de cambalhotas ao chão , ficando com
a cabeça bem maltratada : Acudirão-lhe algumas pessoas ; e o
Senhor André ás pedradas ao Carneiro. Não teve a Senhora
D. Brigida outro remedio mais , que mandar vir huma sege
a todo o preço para irem tres em carga : por hora não sabe-
mos quando a Senhora D. Brigida tornará a sahir na esti-
mavel companhia do Senhor André.

Da grande *Fabrica das mentiras* , que de novo come-
ça a trabalhar , cita no districto do bairro alto , sahirão ago-
ra do trinque os seguintes lotes.

Mentiras do primeiro lote.

Fizerão-se alli para S. Crespim humas casas de cinco
andares sem escada , nem porta de rua , quem as vai ver guin-
da-se pelas janélas , porque o senhorio quer que os inclin-
os lhe fação as escadas á custa da renda , onde fizer mais conta
a cada hum que as alugar.

Na rua direita de S. Paulo cahio hum homem de hum
andame , e quebrou huma perna , levárão-no a gritar com
dores para o hospital ; porém nem elle mesmo sabe qual das
duas quebrou : tem-se-lhe feito suas juntas , e não se póde a-
tinar se he a direita , ou a esquerda.

Em monte agudo pregou hum Soldado huma facada
em hum marujo , que lhe botou as tripas fóra ; porém este com
todo o animo pegando no bandulho , o deo a guardar alli a
huma sua visinha , e foi correndo atraz do Soldado , e logo
que o pilhou deo-lhe hum murro na nuca com tanta força ,
que lhe fez saltar os dois olhos fóra ; os quaes pelo impeto
com que saltarão , forão bater na testa a huma velha que vi-
nha pelo caminho , que a fez cahir para traz.

Nasceo os dias passados no campo pequeno nas barbas
de hum bode hum cacho de uvas ; anda-se individuando se
as barbas pertencem ao caxo , se ao bode ; porque em am-
bos se tem visto barbas.

Na Pampulha se prendeo hum sугeito por ligeirezas de mãos, o qual depois de algemado furtou a espada ao Alcaide, e o capote ao quadrilheiro, sem elles sentirem.

Em Sacavem quando se tirou a barca fóra d'agua para se fazer a ponte, achou-se hum ninheiro de cações, com cento e vinte e dois ovos, e huma cação no choco; e isto em huma contrarotura que a barca tinha, que lhe fazia dores immensas.

Na estrada do Campo grande vindo huma Frialeira vendendo eirozes a dar com os braços, e a andar depressa, perdeu as botas com que vinha calçada; e como as achasse de menos, só quando chegou ao Cruzeiro de Arroios, acudio-lhe huma companheira com as suas, e andarão nesse dia por Lisboa servindo-se dellas aos poucos.

Lembranças, e conceitos achadas no peculio do Velho de Romulares.

Dizia o nosso Velho que no mundo nada era bom em abundancia senão o dinheiro, e a virtude.

Dizia o nosso Velho que tendo a idade que tinha nunca pôde descobrir o que queria dizer, *pão por Deos* pelos Santos, *fogueiras* pelo S. João, e *seringa* pelo entrudo.

Dizia, que se devia pagar amor fingido a quem o empresta, com amor da mesma qualidade; porque he pagamento que admite o mesmo troco.

Dizia, que já no seu tempo os conteiros do chiado, vendião mais dados que contas.

Dizia, que o traste a que as mulheres davão mais uso era a lingua, porque nunca a tinhão parada.

Dizia, que adoecendo hum bebado, e visitando-o o Medico, lhe dissera: *Amigo, todo o mal de vossé procede do côpo*, a que o doente respondeo, *quem tal advinhára, Senhor Doutor, que tivera bebido pela pipa!* Tornou-lhe o Medico, *que o vinho até diminuia a vista; he ergano Senhor Doutor*, respondeo o enfermo; *porque eu quando estou bebado vejo as cousas dobradas.*

Outro bebado vindo pelas portas de Santo Antão deo huma marrada na esquina, que abriu a cabeça, e disse, *novidade na Corte, as portas de Santo Antão estão fechadas!*

A respeito de heranças dizia o nosso Velho, que os Sôgros, e os furões davão o fructo debaixo da terra.

Hum homem que era gordo, apenas se casou veio a emagrecer; e vendo passar pela estrada dois caçadores mui magros, em dois cavallos, que lhe furavão os ossos, rodeados de galgos igualmente magrissimos, perguntou-lhe da janéla, *á Senhores, tudo que vai na sua companhia he casado?*

Da Villa de Almada remettêrão ao Editor a seguinte Advinhação com muito empenho: ha toda a suspeita, que foi fructo do juizo d'huma Senhora: mandão-lhe pedir a resposta, a que o Editor não pôde satisfazer, sem ouvir o que vv. mm. dizem a este respeito, para o que ella ahi vai tal e qual.

Sou valoroso Soldado,
 Mas sempre com odio visto,
 Aos meus contrarios invisto
 Rosto a rosto denudado:
 De arma aguda sempre armado,
 Aos combates me abalanço;
 Aquelle a quem mais me avanço,
 Por mais que se afflija, e zangue;
 Até lhe beber o sangue,
 Não socego nem descanso.

A V I S O S.

Por Decreto da moda de 10 do dito forão condemnadas a queima pública todas as popas, êspartilhos, bolças pretas, aventais, anquinhas, baijus, etc. Todas as Donas destes trastes, que não apparecerem com elles, para o dito fim, serão banidas dos ranchos das Tafulas, e condemnadas a serem gatas borrarheiras por toda a sua vida.

Sahio á luz hum livro intitulado *compendio de apegadi-
 Mos*, em que se mostrão os que ha em muitas conversas, como por exemplo, = *neste cumenos* = *á certa confita* =

vai senão quando = hãvera de fazer = tim tim por tim tim = nanja que eu tal diga = o meu creto perdido = eu truve para aqui = ouvisto dizer = má ochas = heide ir em caia delle = ora faça v. m. de conta = bonda isto = salva tal lugar = e outros muitos desta natureza, recheando estas conversas com mais de trezentos, e dabi, e dabi, e dabi; quem se quizer estruir nesta linguagem, compre o livro, e use delle, que o mais he botar o seu dinheiro na rua.

Dá-se a saber ao publico, que em Caneças ha hum Pa-deiro que tem a receita de fazer o pão de Melessas, e que desta massa he se fazem as bolaxas.

José Fárisca avisa a todos os Almocreves, e Saloias, e mais pessoas, que cuidão de bestas, que precisarem de cabeçadas, e não quizerem gastar muito, recorrão a sua casa, porque tem huma filha, que em se pondo a fazer meia á noite, são tantas as cabeçadas que dá, que já tem entornado o candeeiro por sete vezes.

Perdeo-se desde a travessa de Santo Amaro, até á Pampulha hum rabicho, sem ser de albarda, que cahio da cabeça de certo Taful pelo Cabellêreiro lho pegar com cuspo; quem o achasse póde-lho entregar; porque não só lhe he difficuloso achar cabelo irmão, porém encontra a mesma difficuldade, em achar artista em Lisboa que lhe faça outro como aquelle: o rabicho perdido era feito em Inglaterra, tinha de comprimento tres pollegadas; e para se conhecer tem por signal junto ao laço esta palavra = *London* = por ser do Author dos pratos de estanho: as alviçaras valem a pena.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXII.

Travessa da Veronica 17 de Setembro.

MOrreo de bexigas, foi pena! mal empregado pelas esperanças que dava! aquillo havia ser hum belis; honra dos Pais, gosto dos vizinhos, e gloria do bairro: *Manoel* se chamava o malaqueco, havia fazer sete annos para Dezembro; *Pedro Mal-as-artes*, *Amaro da Laje*, etc. ficavão a perder de vista, se o menino chegasse a rapar o buço; por isso diz o ditado = *de pequenino verás que boi terás* = já daquelle tamanho hia á capoeira das galinhas, fazia borecos nos ovos, e chupava-os, deixando as cascas no ninheiro, para pensarem, que era bixo que os comia; furtava os pen-bos ao vizinho enfiando hum grão de milho em hum barbante, e quando o pilhava engasgado filava-o para ao depois o vender pelo seu tostão, quando hia para a escola: introduzia-se com toda a subtiliza na despensa das casas, e porque os paos, e os chouriços estavam pendurados no teto, e elle lhe não podia chegar, atava hum trapinho na porta de huma cana, molhava-o no azeite, acendia-o, e assim lhe queimava os atilhos para lhe cahirem embaixo: já em casa toda a cau-

tella era pouca, fechava-se tudo mas nada era bastante; a casa onde se guardava a fructa tinha em baixo huma gateira por onde apenas podia entrar hum gato; ora o nosso amigo o que fazia! como nem com canas, nem com páos podia chegar á fructa, atava hum cordel á cauda de hum gato, intruduzia-o para dentro pela gateira, e depois punha-se a puxar por elle, o gato com as unhas firmava-se na fructa, e assim a vinha trazendo comsigo até junto do boraco, donde o nosso Gatuno a surrupiava, despejando por este modo a casa sem lá ir dentro: esperava-se pela sua ligeizeza de mãos que daria em Arelequino, e que em breve viria a bailar em huma corda perpendicular; não sei que dissera ás be-xigas, que o pequeno teve, que forão a causa deste desarranjo! e a Mãe inda hoje com saudades não cessa de dizer a todos que o rapaz depois de morto parecia que se estava rindo para a gente.

Pampulha 18 de Setembro.

Andava extasiada como louca, e fóra de si; tudo lhe parecia pouco; causava-lhe hum raiva grande o tempo que corria para ella vagaroso; e vejão vv. mm. o que havia de fazer huma menina até á idade de vinte e dois annos com hum genio de muito tafala, criada ao bafo da Avó, que era mesmo huma miseria de jarreta, forreta, e pateta; coitadinha desta pobre menina, que nunca passou de hum vestidinho pardo, çapato de cordovão com fivela; e capa até aos pés; pois marrafa! ora a Deos, isso nada de novo; andava de poupinha, com o seu chumaço por dentro, de sorte que até se envergonhava de ir de noite fóra; morreo-lhe por fim a Avó, a qual teve a habilidade de lhe deixar muito vintem, e ficou a menina na sua liberdade; oh que mudança, que mudança de estado tão feliz! botou luto, mas por cousa de quinze dias, porque no fim delles foi convidada para ir a huma função de annos, mandou chamar humas mulheres, que ha chamadas, molistas, que correspondem ás siganas do seculo passado, pois como aquellas por lerem a buenadicha, e advinharem quem havia de ser o noivo, chupavão quanto querião; assim as outras pelos enfeites, e eleições das modas fazem quanto querên; huma lhe dizia, que se usavão as cinturas muito aci-

ma com prégas; respondia dalli outra, que se usavão já muito abaixo, e lizas; dizião humas, que se usavão caudas; dizião outras, que o ultimo chefe erão os vestidos muito altos; dizia lhe daqui huma, que usasse mangas tres dedos por cima do cotovelo; dizia da colá outra, que a ultima moda era manga abaixo com botões; dizia-lhe aquella, que cabello á escovinha era o chefe; protestava outra pelas cabelleiras grizalhas, que era o pontinho da moda: ora a menina ouvindo toda esta multidão de usos, e não querendo faltar a algum, mandou fazer hum vestido de huma parte com a cintura muito alta, e da outra com ella muito baixa; metade muito comprido, e com cauda, e outra metade muito curto, e redondo; huma manga com o cotovelo de fóra, e a outra que cobrisse até ao pulso: depois do célebre vestidinho feito, que se lhe podia chamar a amostrinha das modas, cortou metade do cabello á escovinha, e cobrio a outra metade com huma parte de cabelleira partida ao meio; e ataviando-se desta sorte partio para a função: julguem vv. mms. todos que labyrintho não causou esta menina quando entrou pela sala dentro feita taboleta de modas; humas ás gargalhadas, outras com dicterios; e finalmente foi tal a algazarra, que ella conhecendo claramente que della he que se fallava, chamou todas a todas, dizendo que escarnecião do mesmo que trazião; porque ella em vir daquelle modo tinha em si hum bocadinho das modas de todas: applaudio-se-lhe muito o desembaraço, e espera-se que algumas a vão seguindo.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonbo Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois que o meu casacão se damnou causando-me hum estrago grande em todo o meu fato, tive hum desgosto, que segundo a minha estimação não foi de menos pezo. Eu conservava huma galga, que já mais em minha vida a vi melhor: Ella envelheceo em meu serviço; e não foi tão remarcavel pela sua figura, quanto pela extraordinaria ligeireza que sempre mostrou: Esta cadella caçava, e caçava muito: e tão continuamente, que chegou ao porto de dentro em seis annos gastar as pernas de correr, até junto ao corpo; de modo que só lhe ficatão huns cotinhos, com es quaes

ainda me servi seis mezes em qualidade de furão. Recordo-me desta excellente galga, com o desgosto da sua morte, como me ricordo de hum valente cavallo com o prazer que tive no primeiro dia que o montei. O quanto fui sempre destro na picaria me valeo naquella memoravel occasião: Eu fui convidado hum dia para ir tomar chá a casa de humas Senhoras, onde se achava huma luzida companhia de Cavalleiros; e quando estavamos todos em muito boa harmonia, chegava hum cavallo novo de huma excellente raça para o dono da casa o ver: todos os homens descêrão abaixo para hum grande pateo; e fazendo algumas experiencias naquelle bruto, achou-se ser bastantemente indomito, e fozozo. Era por esta razão, que ninguem se atrevia a montallo, e hum que o fez se vio em bastante precipicio: Eu vendo isto, destramente de hum só pulo montei o bruto, e o subjuguei de fórma, que o pude reger á medida do meu desejo. Para melhor patentear isto ás Senhoras, e livrallas daquelle maior susto, em que estavam, admirando a scena, obriguei o cavallo a saltar comigo para dentro da sala do chá por humas janélas que estava aberta. Ahi dei varias voltas em roda, a passo, de trote, e de galope; e por fim pulei com elle sobre a meza do chá, onde engraçadamente executei por miudo toda a escola de picaria, deixando as Damas na maior satisfação: O cavallinho era hum diamante, e de tão rara percepção, que fez tudo quanto eu o obriguei, sem que quebrasse hum só bulê, ou humas só chavena. Então fui apresentado pelo dono da casa com o mesmo bucéfalo; e dalli com os maiores louvores me obrigárão a que assentasse praça na Russia, vencendo-me para este fim altas promessas de hum grande adiantamento.

Continuar-se-ha.

Vouzella 15 de Setembro.

Quem os manda ser tollos, he cousa que não posso soffrer! fuzem-nas; e não quem se sabem! he bem feito, tenham paciencia; quanto eu vir, e quanto souber hei de ir passar a meu Amo: Sou-lhe fiel porque me trata bem, e tenho obrigação de participar-lhe todos aquelles

*successos de que eu prezumir, que elle pôde tirar partido para encher o seu jaleto, porque se se acabou esta nécca, manda-me aos pés, e morro de fome: outro Amo assim não acho eu, só se for algum miseravel como o do Retorno que tanto apertou com o seu moço que o estafiu com vinte huma jornadas, de sorte que não podendo aguentar ficou no meio do caminho! nestes termos não dêem vv. mm. occasião a que se falle, que logo meu amo não met e nas petas muitas verdades que por vv. mm. paixão. Tal era a desculpa que o Almocreve desta Obra dava aos habitantes desta terra, que estiverão para lhe massar a alma por ter vindo contar o seguinte caso, e obrigar a que se fizesse público: Ora os pobres tinham razão; certo he que também nas Villas, e Aldéas os ha mettidos a sabichões! = Em certa sociedade que neste sitio se faz, achava-se huma Senhora viuva, Irmã de outra Senhora casada, levando em sua companhia huma Senhora solteira: *Olhem vv. mm. que este caso não he abi qualquer cousa.* Nesta mesma casa havia hum rapaz que tudo quèria entender, em tudo dava votos, e de tudo desdenhava, chamado por alcunha = *o Perna Sabia: Reparem vv. mm. nesta historia que he galantissima.* = Hum Compadre do dono da casa que vivia de suas fazendas, morava bem paredes meias com elle, e tinha este em casa hum Primo por hospede, que presumia de delicado, e quèria ter o melhor gosto em entender de café, de chá, e de rapé. = *Notem vv. mm. lem este conto que foi certissimo.* Por baixo das casas onde se fazia a referida sociedade assistia huma pobre mulher que dormia de dia, e velava de noite; só para escutar á porta da rua quanto dizia a visinhança; e havia defronte na mesma rua hum Boticario casado, que tinha huma criada, que conservava a mesma manha da visinha. = *Ora vão lendo com attenção este caso que he o mais bonito que me tem vindo ás mãos.* = Hia a casa deste boticario hum Estudante muito célebre que era o palito de toda a terra, e fez este toda a diligencia por se introduzir também na mesma sociedade assimia mencionada, e introduzido que fosse logo se namorou da Sobrinha solteira, que tinha hido na companhia das duas Tias, o *Perna Sabia* também era opositor á mesma rapariga; porém o Boticario, e a tal mulher que morava*

defronte, de algum modo hião pesquisando estes amores: (ora eu não sei se vv. mm. conhecem huma palmilhadeira que está alli ao Loureto) conheção, ou não conheção, o certo he que ella he prima direita deste Boticario; logo que as Tias da namorada vierão no conhecimento do quanto ella andava, doida com os dois = *aqui peço a vv. mm. todos, que tenham paciencia que se me apagou o candeieiro por culpa da minha criada que lhe fez huma torcida como huma trança: fiquem vv. mm. neste caso como eu, que tambem fiquei ás escuras; se eu tiver tempo á manhã de dia lho acabarei de contar.*

O moço do Poeta que não descança de calcular o mundo, e de tomar por assumpto da sua Poesia muitas cousas, que acha dignas de nota, fez o seguinte *Apologo*, em que não só aponta a moral, mas utiliza no producto que de mim espera por elle.

A P O L O G O .

A Barata, e o Grilo.

Em huma aprasivel horta,
N'huma cóva se encontráráo,
Hum grilo, e certa barata,
Onde muito conversáráo:
Depois de ter vindo á balha
Immensas cousas galantes,
Cada qual louvando as prendas
D'os seus mesmos semelhantes:

Disse o grilo, *eu aqui ando,*
N'huz n' descanço o mais perfeito,
Alface, e sarralva como,
Canto, e vivo satisfeito:

Muita gente se namora
Do canto, que aqui lhe faço;
E nas horas do socego
Para esta cóva me passo:

De ti he que tu tenbo dó,
 Pelo sustento rabeias,
 Vives quasi como morta,
 Nem te alegras, nem recreias:

Ninguem faz caso de ti,
 Andas em melancolia,
 Buscando os escuros cantos,
 Fugindo da luz do dia:

Até no feitio és feia,
 Eu tenbo cá outra graça,
 A natureza comtigo
 Sempre foi bastante escaça:

A barata, que isto ouviu
 Não soffrendo tal vaidade,
 Respondeo-lhe, isso assim he
 Mas vivo á minha vontade:

Não recreio, sou seturna,
 Feia, torpe, he tudo assim,
 Mas tu vives para os outros,
 Eu cá vivo para mim:

O grilo, que não queria
 Ver a soberba abatida,
 Descompoz logo a barata
 De pitulante, e atrevida:

E por mostrar que zombava
 Do quanto lhe ouviu narrar,
 Virou-lhe a caudá, e vaidoso
 Se poz na cóva a cantar:

Mas hum rapazinho esperto
 Pelo seu canto guiado,
 Foi descobrir-lhe a morada,
 E prende-o descuidado:

A barata, que isto ouviu,
 Entre a relva se occultou,
 Por não dar signal de si,
 De ser pizada escapou:

E disse, de que servio
 A prenda que o grilo tinha,
 Quanto melhor pelo mundo
 O silencio lhe convinha.

Falladores importunos,
 Callai-vos, mudai de estilo,
 Pela lingua moque o peixe
 Temei a sorte do grilo.

A V I S O S :

Mannel dos Amores, com loja de çapateiro, cançado já de ouvir queixar os seus Freguezes tafúes, de nunca o çapato lhes ficar bem feito, e justo, deo agora na fina de os fazer sem fôrma; porém no mesmo pé do Freguez, de modo que ficão huma pintura.

Avisa-se ao público, que depois que se estabeleceo o jogo da petisca nos alagados do Thesouro velho, está parado inteiramente o contrato do pó de tijolo, porque tanto o caixa, como os mais contratadores interessados, depois que derão com o tal joguinho, nem correm as ruas de Lisboa, nem dão hum só pregão.

No bairro de S. Christovão se estabeleceo hum homem, que não tendo com que subsistir, se valeo de huma receita, que os seus antepassados ministravão ao povo por esmola, que he de curar calos, molestia que tanto afflige a velhos, e moços: o methodo do seu curativo he o seguinte: manda descalçar o doente, e depois estendendo hum colção na casa o faz passear por cima, cujo exercicio tira logo a dôr, e elle afirma, que toda a pessoa que tiver calos, e continuar sempre a andar descalço por cima de colções se ha de ver livre de semelhantes dores.

A Advinhação do folheto antecedente, que principia = *Sou valoroso soldado* = sabemos com toda a certeza que he hum insecto, que anda muita vez pela minha alcova, chamado Mosquito.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza da Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXIII.

Rua da Cruz 25 de Setembro.

HE certo que nunca temos culpa dos defeitos com que nascemos, mas ha casos que de ordinario concorrem para serem a causa de jogarmos as cristas huns com os outros: Ha nesta rua huma casa onde mora hum cavalheiro casado, que he gago, tendo de mais a mais o acerto da Senhora tambem o ser, não ficando no escuro huma prima, que tambem o he; e por se não perder a igualdade, quiz a sorte, que hum criado que servia a casa o fosse tambem. Antes de hontem succedeo vir hum sujeito procurar o dono da casa, cujo sujeito lhe pegava a falla, que o fazia gago no ultimo ponto: bateo á porta, e perguntou, *está em em em em taza o tinhor pô pé pe Pedro tá tá tá Tavares:* como viesse o criado saber quem era que alli estava, perguntou, *e o que que que que ter o tinhor:* persuade-se o homem, que o criado o arremedava, enfurece-se, prêga-lhe hum bofetão; salta-me o mocinho nelle aos murros; apparece o dono da casa, dizendo, *que que que que itória he éta?* vem a Senhora de dentro, e diz, *pô pô pô póca vegonba de de*

de de zafóo: a Prima, que viu todos engasalhados chega á janella, e grita *áque que que que dédei, ó dududu du susso*: em fim, foi tal o labyrintho, porque para mais ajuda até o cabo dos Chuços era tataro, que cresco a desordem gritando o cabo, *etão pépépé pezos, botem tatará fajóo ééé effes maotos*: acudio gente immensa, que não desejando que a prizão se effectuasse, só gostavão de que a comédia tivesss sete, ou oito actos. De então para cá tomou esta familia hum lingua para casa, de sorte que lhe fallão em segredo tudo o que he preciso, para elle depois verter em boa linguagem. Consta porém que ás vezes se transtorna o sentido da oração; porque o lingua he surdo.

Cruz de Santa Elena 23 de Setembro.

De pequenas fagulhas procedem grandes incendios, exemplo este que li na Sintaxe, e que vi provado nas minhas mãos com duas duzias de palmatoadas pelo muito que me custou a decorar a larre por onde aprendi sete dedos de latinidade a portuguezada: não servem tambem de menos prova os soberbos edificios, que forão victimas das chammas, como Troia, Cartago, etc. sendo o objecto, que os reduzio a cinzas, a vaidade, e o capricho, que são o pai, e a mãe de todas as intrigas do mundo. Ainda agora nos chega á noticia este caso succedido o S. João passado: Havia nesta rua huma Senhora, que cheia de hum desvanecimento bastardo, respirava certa porção de fofice, que por demasiada dóse lhe punha alguma cousa em duvida a sua qualidade, que era acompanhada de hum génio fogoso, e bastante ardente, rebatido este hum, e muitas vezes pela prudencia, e bondade de seu marido: ella enthusiasmada de soberania tem arrogado a si materiaes para o edificio da soberba, de sorte, que ha occasiões, que sente o despenho, que sentio Icaro: tem vivido esta menina na companhia de seu esposo, disfrutando a posse de fazer d'elle gato çapato; porém abusou de tal sorte do seu soffrimento, que chegou finalmente ao ponto de fazer rebentar a mina, e ir tudo por esses ares: Intentou o marido no mez de Junho proximo passado, por motivos de utilidade á sua occupação mudar-se das casas em que ha dezeseis annos assistia: a Senhora que tinha tido a sagacidade de inxirir

com reverendas falsas no seu nome hum grande Dom logo no principio d'elle, em attenção a seu marido ser fiel de feitos, foi chupando esta cana de assucar de toda a sua visitação; e entrou no empenho de não querer mudar-se bätendo com o pé na casa, dizendo ao marido: *Não Senhor; não Senhor; daqui não me quero mudar; porque aonde me conhecem bõna me fazem; só se fôr para casas; que quem passar por ellas conheça; que a gente que mora dentro tem.* Dom: respondeo-lhe o marido, *não se agonie, que tudo se póde remediar; em se pondo hum letreiro em cima da porta, que diga, aqui mora quem tem Dom, já todos ficão de aviso; e para isto não he preciso escolha de bairro:* amofinou-se a Senhora muito com a mangação, e elle pela surdina perdendo o temor ás fumaças do fogo devorador de sua mulher, querendo mostrar que a casa cheirava a homem, sem páo nem pedra a castigou, alugando casas em hum beco da rua suja, que vai sahir ao Colleginho, tanto pelo cómodo da sua vida, como da sua bolça; porém agora de novo nos consta, que o homem tirou hum grande utilidade desta resolução, porque a Senhora fez hum rol das amigas que tinha; e repartindo os dias da semana por ellas, apenas rompe a manhã enfeita-se, e com a sua criada vai papar o jantar fóra, aonde fica todo o dia, porque diz não póde aturar os vapores da sua rua: elle como póde tambem lá se arranja; estratagema este, que tem consolado muito o senhorio das casas, porque tem toda a certeza, que lhe não ha de pegar fogo na chaminé.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonbo Sonhé, Cavalheiro de Braga.

Depois que a gloriosa acção de Picaria executada por mim me fulminou o destino de ser hum valoroso soldado, me empregárão em lances bastantemente arriscados de campanha. Eu commandei hum corpo de Hussares; e querendo ganhar terreno em huma campanha, de repente me vi accommettido pela retaguarda: os meus soldados se dispersárão, e eu fiado no meu ligeiro cavallo, me dispuz a huma fuga mais rápida; mas não tanto, que hum dos ini-

migos não descarregasse sobre a anca do meu cavallo huma horrorosa cutilada, de sorte que o partio; porém como eu só pensava em pôr-me a salvo, corri, e conseguí escapar-lhe até á longitude de tres leguas; e já seguro passando por huma fonte, o cavallo se encaminhou a beber: estive horas infinitas esperando que elle acabasse, sem ser possível elle querer-se tirar do tanque; até que eu vendo que o tanque se esgotava, apeei-me; e então vi que o meu cavallo na batalha tinha perdido as duas pernas, pois estava sem ancas pela força da cutilada; e esta era a razão do tanque se esgotar; porque quanta agua bebia, toda com rapidez lhe sahia pela parte posterior: ora o amor que eu tinha áquelle bruto, não me permittia desamparallo naquelle deploravel estado; e como pude tornei a traz, e achei no campo donde vinha, toda a parte trazeira do pobre animal, que outra vez fiz conduzir; e valendo-me de hum livro de alveitaria, que tem remedios para tudo, pois ensina cirurgia, medicina; e tem immensos segredos da natureza, achei nelle, que a raiz do loureiro entalando-se nos pontos que se dessem, facilitava a reunião daquella parte. Eu mesmo me dispuz á operação, unindo o pobre cavallo á parte que lhe faltava, dando-lhe alguns pontos: Conseguio-se felizmente ficar o cavallo são; e conseguio-se mais porque passado quasi hum anno brotarão as raizes do loiro, que lhe ficarão dentro, por effeito de alguma humidade, alguns raminhos; e estes crescendo vierão a fazer hum copado tão frondoso, que eu a cavallo na força do maior sol, hia sempre á sombra dos loiros do meu cavallo.

Continuar-se-ha.

O moço do Poeta remette a vv. mm. todos por este almocreve o seguinte *Apologo*, e visto que me não parece muito máo, vv. mm. pagarão de frete a quem este lhe entregar, quarenta réis.

A P O L O G O .

Os dois cães.

Disputavão dois caxorros
 Sobre o prestimo que tinhão,
 E com tamanha algazarra,
 Que ambos quasi a dente vinhão:
 Hum era destes de rua,
 Já de rabuge cuberto,
 O outro era de perdizes,
 Nedio, são, lustroso, esperto:
 Foi esta tremenda bulha
 Por hum bocado de pão,
 Que piedosa cosinheira
 Botou ao doente cão:
 E como passasse o outro,
 E lho quizesse abocar,
 Huma razão puxa a outra,
 Ninguem os poude apartar:
 Com imperio o perdigueiro
 Disse ao outto: *que procuras?*
Que me não possa eu ver livre
De rabugentas figuras!
Não sabes que sou hum cão
Estimado do meu dono,
Que tenho prestimo, e tu
Que és hum desastrado mono:
Não sabes que mais me prezão,
Que aos fraldiqueiros galantes,
Que dos meus dentes agudos
Tremem os meus semelhantes?
Não sabes que ás mesmas aves
Inculco tanto respeito,
Que as inquieta do lugar,
Em que o seu ninbo tem feito?
Que vendo-me posto em campo,
Já tudo foge de mim,
Que ás vezes, té dos coelhos
Sou inimigo, e dou fim?

Não sabes que sou gabado
 Por todos os que me avistão,
 Sem que os animaes que busco,
 Huma só vez me resistão?

Não sabes que o meu Senhor
 Gordo me traz, e anafado,
 Sem que me falte jámais
 C'o sustento que me he dado?

Aqui o enfermo caxorro
 Lhe respondeo com voz roca :

Andas em tanta fartura,
 E tiras-me o pão da boca?

Vais formando o teu brazão
 De seres perseguidor,
 Té das innocentes aves
 Que nos dão lições de amor,

Inquietas quem no seu ninho
 Vive em paz, accommodada,
 E queres que a tyrannia
 Por mim te seja gabada!

Corres sobre os descuidados,
 Que são como tu, viventes,
 E julgas ser acção grande
 Destlacialos nos dentes!

Trata o teu Senhor de ti,
 Da-te tanta estimação
 Pelos males que executas
 Com perfido coração!

E eu que em toda a minha vida,
 Só preguei hum a dentada
 N'hum rapaz, que me acordou
 C'hum tremenda pedrada!

Que não fui perseguidor
 Em tempo algum de ninguém,
 Que por immundos munturos
 A' espera estou do que vem!

Que do meu Senhor a porta
 Toda a noite estou guardando,
 E de homens com quem não bulo,
 Até pauladas levamão!

Hei de andar morto de fome;

E se hum bocado me dão,

Has de tu vir apanhar-mo,

Por soberbo, e golotão!

Nada te póde fartar,

Serve-te toda a lambuje;

Não te move a compaixão,

Minha lazeira, e rabuge!

Ora pois farta-te embora,

À custa do albeio damno;

Mas olha, que o mal que eu tenbo,

Te póde vir para o anno!

E encaracolando a cauda,

Com que já pouco podia,

Foi-se coçar a huma esquina,

Da comichão que sentia:

Dando esgançados uivos,

Com as orelhas pendentes,

Soltou estas palavrinhas,

Sahidas pôr entre os dentes:

Não póde entender-se o mundo!

Muito hum desgraçado atura!

Neste Theatro da vida

Ruins he que tem ventura:

Mas que se póde estranhar,

Se o mundo foi sempre assim;

Trabalhando os bons, e os máos,

Cada qual para seu fim.

A V I S O S.

Vista a falta de veludo, que se experimenta, e a grande precisão que os Tafúes, e as Tafulas d'elle tem para suprirem a moda das golas nos vestidos, as Tartarugas desta Corte avisão á mocidade, que se dirijão todos os Peraltas terças feiras á Praça da Alegria, porque alli encontrarão algumas saias, e vestidos inda do tempo em que as Senhoras usavão de sinaes de talco na cara, e de fatos se-

melhantes, que a não terem agora esta sahida, só servirião para calções dos maridos jarretas.

Mr. Esfrabaut he chegado a esta Corte a titulo de Professor de Cirurgia, elle se tem dado a conhecer pelas famosas curas que tem feito, pondo os enfermos em figura de fazerem a sua ultima jornada mais depressa, do que pensavão; elle participa a todos, que até agora nas Cidades que tem corrido com os olhos, e visto na camara-optica, ninguem tem desempenhado o seu ministerio como elle; na Alhandra curou hum homem de frieiras, por modo tal, que confessa o doente, que desde Maio até Outubro não as tornou a ter, e só lhe vierão no Inverno seguinte; elle concerta a velhice; remenda a mocidade; sobrecoze as fontes a ponto de lençol; une os quebrados; gruda pernas; põe assentos nos que padecem emorrodias; tira olhos máos, e concerta os que estão em hom uso; e áquelle que por infelicidade tem os testos dentro, tira o casco velho, e mette com a maior subtileza no mesmo lugar hum casco de vinho, sem se conhecer por onde foi feiro áquelle bico d'obra; quem d'elle precisar, e se metter nas suas mãos, póde pedir por esmóla que lhe rezem por alma.

No bairro da Mouraria em huma loja, que vende por grosso, e por miudo, houve por hum descuido hum fogo tão voraz o mez passado, que por mais depressa que se lhe acudisse, não foi possivel atalhar os damnos, que o incendio causou, ficando não só o dono arruinado porém até os pobres que lá vão comprar alguma cousa; porquê de então para cá tudo o que allí se vende he ardido.

Quem achasse a verdadeira antiguidade do *Senhor Proverbio*, que diz, *tudo que he bom custa caro*, tenha a bondade de apparecer com ella; porquê presentemente se ignora o que he bom só pelo preço, visto que tudo está pela hora da morte, e que está tão confundido o bom, e o máo, que tudo custa igualmente; e se lhe dará por alviçarás hum livrito, que ha pouco esteve para sahir, intitulado *brochura economica para o governo usual*, onde se mostra a razão de subir a carestia nas mexas, carqueja, pó de tijolo, e panellas vidradas.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXIV.

Rua do Vigario 4 de Outubro.

Serião nove horas da manhã, quando a casa de hum sugeito, que mora nesta rua, chegou outro que vinha de jornada de Castello de Vide; apeou-se, bateo á porta, e o dono da casa, que era destes, que por não dar alguma cousa, nem os bons dias dayá á sua vizinhança, chegou á janella, e apenas vio o viajante com hum macho, mala, e almocreve, respondeo alguma cousa assustado, *quem está abi?* e abrindo a porta tornou a dizer, *quem he v. m., e que quer nesta sua casa:* respondeo-lhe o hospede, *eu, Senhor, sou Braz José Esfalfado, morador em Castello de Vide: tenbo a honra de ainda ser seu parente; e queria igualmente ter a fortuna de vê-lo, e abraçallo:* fingio o dono da casa huma cara de alegria por seguir aquelle dictado, não me dem nada, mostrem-me bom modo, mandou-o subir, e saltou nelle aos abraços, dizendo-lhe, *ora diga-me, que me não recordo bem, por onde vem o vosso parentesco?* tornou-lhe o hospede, *eu, Senhor, fui casado com D. Josefa Esfalfada de quem era segundo primo: ella foi filha de Gregorio de Matos Esfal-*

fado o qual muitas vezes me disse, que tinha hum Sobrinho em Lisboa chamado Alexandre Antonio Esfalfado, que segundo as informações julgo ser v. m. com quem tenbo o gosto de fallar, repetio o dono da casa segunda ordem de abraços, e muito contente lhe disse, *sim, Senhor, eu sou o mesmo, e não sabe, não sabe meu querido amigo, o prazer que concebo em o ver; dê-me cá outro abraço; ora ainda eu estava guardado para esta felicidade! então, que o traz por cá?* respondeo o hospede, *venbo tirar huma provisão, e acudir a huns negocios-zinbos de alguma importancia para os interesses da minha casa; e ajudado do seu favor estarei na sua companhia por oito, ou quinze dias, até ultimar as minhas dependencias:* o dono da casa, que sabia muito bem, que as hospedagens são como navalias de barbeiro de fóra da terra, que levão coiro, e cabello, deo-lhe terceira ordem de abraços repetindo-lhe, *cada vez cresce mais o meu contentamento, e dou parabens á minha fortuna deste encontro;* e quando o hospede chegava á janella para passar as ordens ao almocreve, e mandar tirar a mala, acudio-lhe o dono da casa, dizendo-lhe, *na verdade, meu querido amigo, estou summamente gostoso de o ver, e creia que póde contar com a minha pessoa para tudo em que lhe puder ser util, menos em quatro cousas, fallando-lhe com sinceridade; não lhe offereço casa, porque bem vê que isto he muito apertadinho, são tão pequenas estas, que eu mesmo mal me posso mexer; não lhe posso emprestar dinheiro, porque vivo alguma coisa arrastado, e o meu negociosinho de que vivo apenas me dá para os bocados da boca; não me comprometto a dar-lhe alguns passos nas suas dependencias, porque bem vê, que já estou velho, e até me custa a sobir a minha mesma escada; não lhe posso inculcar protecções, porque depois que me faltirão á huma cousa que pedi, fiz juramento de nunca mais pedir nada a ninguem; porém fóra destas quatro cousas fique certo, que o hei de servir em tudo com os olbos d'alma:* Apenas o hospede ouviu a expressão das quatro cousas, deixou cáhir logo outras quatro = a viseira, = o queixo, = a alma aos pés; = e ultimamente elle cahio mesmo em si, = e dando meia volta á direita, desceo pela escada abaixo, mudando a cara de Pascoa com que entrou em cara de Inverno com que sahio. Dizem que tem corrido as estalagens todas, onde

não pára mais que dois dias em cada huma, porque lhe não faz conta gastar mais de meio tostão por dia.

Carreira dos Cavallos 29 de Setembro.

Foi de bastante invenção hum ópio que em Lisboa pregou hum Doutor a hum seu amigo assistente em Almada: tinha-lhe o Doutor escrito, mandando-lhe encommendar meia pipa de vinho, porém que fosse do melhor, que era para certo desempenho: o amigo que tinha obrigação de o servir bem da sua adega, esqueceo-se da amizade, e lembrando-se só do seu interesse, espelho em que se vê muita gente sem lhe lembrar nem amigos, nem consciencia, ajuntou todas as borras do seu vinho com alguma agua pé de mistura, e fez a remessa para Lisboa, certo em que tinha onde se pagar do importe, porque paravão na sua mão huns vintens que o Doutor lhe tinha emprestado: recebeu o Doutor o vinho, e quando vio a pouca vergonha do desempenho, ficou para não viver, protestando pregar-lhe huma peça de boa marca na primeira occasião que tivesse; e a primeira vez, que o tal amigo de Almada veio a ser hospede do Doutor, preparou-lhe o Doutor hum quarto com hum leito, o qual seguro com huma corda em cada balaustre ao tecto, ficava em termos de se poder guindar pela alta noite: deo-lhe bem de cear na noite da chegada; conversárão até á huma hora, e deo-lhe no fim o Doutor hum candeeiro, accezo sim, mas quasi sem azeite, recolheo-se o hospede, despio-se, deitou-se, o candeeiro por si mesmo se apagou; e como a cama estava armada com tal arte, que de fórma alguma se podia perceber como ella estava prompta para se puxar para cima quando fosse occasião, depois que elle adormeceu o Doutor com a maior vigilancia lhe foi isando a cama com elle em cima pouco a pouco, e o poz a ponto de ficar ao pé do tecto com o quarto ás escuras: Quando o hospede acordou do primeiro somno metteo a mão debaixo do travésseiro para tirar a caixa do tabaco, e como esta lhe cahisse no chão, debruçou-se do leito para fóra com a mão estendida; porém pela altura em que estava, tanto se debruçou, que elle mesmo cahio do leito abaixo, medindo a altura da casa: ficou no meio do chão, como tonto da quéda, e le-

vantando-se para dar com a cama, bem havia elle dar com ella quando lhe ficava por cima da cabeça; tanto a procurou, que cansado de a não achar, se resolveo a ficar em camisa ao canto do quarto aonde adormeceu até pela manhã, acordando a tempo, que o Doutor já tinha pervenido fazer-lhe descer a cama para que elle não suspeitasse a trama da peça; e o hospede mal que abriu os olhos, e vio que a cama lhe ficava tanto ao pé, e que em toda a noite não acertou com ella, entrar a cismar, de fórma, que nesse dia ao jantar, mesmo á meza nas saudes, que se fizerão he que se descobrio o estratagemna com varios remoques; declarando-lhe então o Doutor, que estava forro da brincadeira do vinho. Tem assentado os homens velhos do antigo tempo, que são bem castigados com huma destas, estes meninos que attendem mais á sua utilidade, que ao seu amigo.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonbo Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois do desastre do meu cavallo, eu continuei no serviço militar; e quando estavamos sitiando huma Praça, cujo nome não me lembra, era forçoso ao nosso General o saber noticia certa do estado em que se achava a fortaleza: Parecia ser impossivel introduzir-se-lhe espia, pela quantidade de postos avançados, guardas, e obras exteriores, por onde elle deveria passar: Eu excessivamente inflammado pelo meu valor, e ancia de servir bem, me puz ao lado de hum dos maiores canhões, que se disparava contra a Praça; e quando a bala sahio, montei nella com tenção fixa de ir vigiar o inimigo pelo ar; porém como no meio do caminho me occorressem varias difficuldades de bastante ponderação, e que ainda que a entrada fosse muito boa, a sahida me podia ser funesta, e difficultosa, discurso que eu devia fazer antes de me abalançar á empreza, que he o que não considera quem tróva de repente: feitas estas, e outras semelhantes ponderações, mesmo no ar me aproveitei de outra bala que sahia da Praça, e que passou por mim em pouca distancia; dei-lhe hum salto, e passando de huma para outra, tornei para a minha gente, sem completar o meu intento; porém em perfeita disposição.

Continuar-se-ba.

Maximas do Velbo de Romulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Como hum relógio de arêa
 O pó subtil vai borando,
 Assim o que tem de seu,
 Deve ir do que tem gastando:
 A prata, e oiro que guarda,
 Da bolça deve sair,
 Pouco a pouco como vemos
 Alli a arêa cahir:
 Despender á redea solta,
 Sem conta, pezo, ou medida,
 He querer pôr-se por portas,
 Cortando os annos da vida:
 Aquelle que de casar
 Tiver algum pensamento,
 No principio do tormento
 He que o remedio ha de dar:
 Se a mulher posse tomar
 Do bom genio do marido,
 E com modo desabrido
 Não cuidar no que convém,
 Ou fechar olhos a tudo,
 Ou abrir-lhe os olhos bem.
 Se acaso filhos ouver,
 Nunca vão fóra a criar,
 Que vem huns diamantes brutos,
 Custando muito a lavrar.
 Nem criado, nem criada
 Inculques na casa alheia,
 Que ha gente tão descarada,
 Que deixar mal não receia,
 A informação, que foi dada:
 E o fruto, que tirar póde,
 Quem inculca estes, e aquelles,
 Quando os vicios lhes descobrem,
 He julgarem-no como elles.

Na conversa , que tiveres ,
 Jámais vos oição jurar ;
 Conta lizo o que disseres ,
 Porque eu já mil vezes li ,
 Que quem persuade com juras ,
 Té desconfia de si :
 O conto , que he verdadeiro ,
 Não deve ser ajudado ,
 Nem necessita Padrinho
 Para ser acreditado .

Ninguem tenha por amigos
 Quantos com lisonja fallão ,
 Mais amigos são ás vezes
 Aquelles que mais se callão :
 Amigo deve ser hum ,
 Mas homem que seja igual ;
 Porque este nome de amigo
 Não devia ter plural .

A' pessoa que estimares
 Nada de condescender ,
 Com as baldas , que lhe achares ;
 Porque he hum grande defeito
 Deixar de cortar direito :
 Bem sei , que seus prigos tem ,
 Mas lá ha de vir hum dia ,
 Que te digão , *dizeis bem* .

Rapaz tão papalvo , que sempre anda a rir ,
 Mulher , que anda sempre de tudo a carpir ,
 Criada , que faz quanto faz a dormir ,
 Rabuge de velho , que dá em grunhir ;
 Merecem por cura de tão forte mal ,
 Assoites , ventosas , maçada , Hospital .

O moço do Poeta tendo conhecimento em certa casa aonde havia huma criada , de quem elle não desgostava , no dia em que esta moça fez annos , fez a seguinte Glosa a hum Mote , que ella lhe tinha dado ; o que lhe custou a elle dois bofetões , dados pela dona da casa , por ter o atrevimento de fazer obra aos annos da criada , sem pedir licença ás a-mas .

*Faz este dia felices
Os meus dias desgraçados.*

G L O S A.

Fero Amor, embora alizes,
No meu peito as sétas duras,
Todas minhas desventuras,
Faz este dia felices :

Meus affectos infelices
São por Lilia premiados;
Hoje terna em mil agrados,
Que os Numes só fazer sabem,
Compassiva quer que acabem,
Os meus dias desgraçados.

A rapariga apenas recebeu o Elogio, deo-lhe outro Mote, que abaixo se verá; e o rapaz apenas se vio esbofetado, poz-se a increpar Amor dos damnos, que lhe fazia sentir, na Glosa seguinte.

*Todos se chamão felices,
Eu sou dos mais desgraçados.*

G L O S A.

Inda tendo máos narizes,
Pernas tortas, máos semblantes
Em chegando a ser amantes,
Todos se chamão felices :

Tyranno Amor, se infelices
Fazes meus ternos agrados,
Se eu não sou dos corcovados,
Se jámais tive aleijão,
Dize-me, porque razão
Eu sou dos mais desgraçados.

A V I S O S .

Não só o fato, mas também a mesma gente está esposta a que o rôa a traça; por cuja razão se avisa ao Público, que ha agora huma enchente de Tracistas, com traças taes, que á proporção que se lhe vai traçando a bolça, nos vão traçando a nós, sem alma nem consciencia.

Como está muito calvo o negocio do cabello, avisa-se a todas as Senhoras, que visto haver falta deste genero, está para se fazer hum leilão de mais de mil cabelleiras velhas, que não deixão de fazer muita contá ás Tafulas pobres, pois tem alli muito cabello em bom uso, para se fazerem as cabelleirinhas da moda.

Desmancha prazeres da Fonseca, homem lavrador, assistente no Val de cousas grandes, que confina com o Monte de cousas pequenas, Comarca de Pequeninos, e Districto de Maiorsinhos, avisa, que sua mulher *Maria*, vai com as outras dera á luz huma noite destas, huma ninhada de filhos, e que acabando aquella gente toda de sahir, contára onze, todos machos como hum coelho; veremos se se lográo todos.

Perdeo-se nesta Corte hum sugeito, que por signal andava de candeias ás avessas com outro, e como todos não ignorão o prejuizo, que este pobre coitado terá soffrido, avisa-se a toda a pessoa, que o achar, lhe queira endireitar as mesmas candeias, visto que elle o não pôde fazer, porque não sabe ás quantas anda.

Avisão de Baviêra, que no dia 10 do mez passado ás 9 horas da manhã se levantárão todos os povos, tanto daquella Cidade, como das circumvesinhas aonde não escapou senão algum Mandrião, ou Doente, porque á excepção destes, todos os mais se levantárão da cama, vestindo-se a toda a pressa; mas que quando era noite velha, já estava tudo no maior socco, sem se ver pelas ruas huma só pessoa.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXV.

Rua dos Cavalleiros 2 de Outubro.

ACudão cheguem, que desgraça! forte infelicidade, Senhores vizinhos! assim gritava da janella abaixo a familia de hum Çapateiro rico, que tinha a sua casa por cima da loja, serião duas horas da noite: entra a vizinhança a abrir as portas, e as janellas, huns a pegarem em espadas, outros a carregarem pistollas, entendendo que erão ladrões, e muitos a encherem bilhas de agua, julgando que era fogo, de sorte que era tal a balburdia, que ninguem se entendia, e por fim entrão-lhe em casa, e achão o Mestre em camisa, e calções, com humma faca do officio nas mãos a esfauiar sobre as costas de humma cadeira humma casaca sua, que tinha feito havia pouco tempo: todos de casa a gritarem, emdoideceo, emdoideceo, agarrem-no, dizião hummas vozes peguem nelle, dizião outras, tão tollo sou eu! nunca fiando, até que o Mestre depois de fazer em pedaços a casaca, volta-se contra o povo que via em casa, e pergunta-lhes o que pertendião? que dissessem se lhe vinhão encommendar obra; po-

rém hum compadre seu que tinha sido seu Mestre, pertendendo agarrallo para o fazer conduzir ao Hospital, lhe disse, *que he isto, Compadre! vossé emdoideço? comeria alguma cousa que lhe fizesse mal?* respondeo-lhe o Mestre com todo o proposito: *Não, Compadre, não emdoideci, o motivo de me conspirar contra esta casaca he porque ella o merece pelo muito dinheiro que me tem feito gastar; até que assentei esta noite de acabar com ella; e quando não, veja v. m. se en tenho razão: fiz esta Casaca nova de panno alurajado, que me importou em duas moedas, o primeiro dia que sabi com ella, veio logo huma pancada de agua tamanha, que tive que me recolher pela não estroir, mas a agua não parou, e eu mandei alugar huma sege para vir para casa: pelo Natal tornei a sabir com ella para dar boas festas aos meus Freguezes, veio outra pancada de agua, que tive de alugar outra vez sege: depois fui a hum Baptisado de hum amigo meu, succedeo-me o mesmo: vesti-me para ir á minha Irmandade aconteceu-me o mesmo caso: tenho andado a scismar com isto, e vejo que a tal casaca me tem feito gastar mais em seges do que ella vale: bontem que estava huma noite como de verão, quiz por fazer experiencia, vestir a casaca, e sabir, fui até ao Terreiro do Paço, já vinha muito contente por não ter chovido, quando alli na rua dos Correeiros me pregão huma caldeirada de aguas podres, que além de me tombarem com o cheiro, me deixarão feito hum pinto: descompuz a gente, mas veio de cima hum Peralta calçado que se não fujo estripa-me com hum pão de estoque, quando eu nunca tive desordens com pessoa alguma: ora repare v. m. bem se esta casaca me queria entregar aos precipicios, ou não? e se eu tive razão em lhe fazer o que lhe fiz?* encolheo o Compadre os hombros, e como era muito fanatico, consta que lhe comprara os retalhos para pôr em ar de espantalho no seu quintal, para ver se assim lhe chovia em hum pouco de sebolinho, que está muito inguiçado por falta de agua.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonbo Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois que acabou a campanha, em que andava, e

que pude recobrar algum tempo de descanso, não perdendo da lembrança o exercicio da caça, a que fui sempre muito affeito montei no meu cavallo, e fui perseguindo huma lebre, que tirando-se da charneca atravessou a estrada Real. Nesta tuga, e na minha corrida, succedeo justamente passar entre mim, e a lebre huma carroagem com duas formosas Senhoras; o meu cavallo que hia furioso no alcance, como os postigos da carroagem hião abertos, entrou por hum, e sahio pelo outro, sem tropeçar; e com tanta rapidez, que mal tive tempo para tirar o meu chapéo ás Damas, que hião dentro, e pedir-lhe perdão daquella liberdade: alcancei a lebre, e quando me destinava a atravessar hum vão, que se me figurava possivel de atravessar, hindo já no meio do salto, e conhecendo que devia ganhar maior força, voltei a redea ao cavallo; e em terra firme tentei de novo dar hum pulo mais forte, com que vencesse a difficuldade. Não succedeo assim, porque fiquei enterrado até ao pescoço, em hum grande olheiro de lodo, e agua. Mas ah! de quanto me valeo a minha industria nesta occasião! eu mesmo com o meu braço me puchei pelo chicote da cabeça, entalando o cavallo bem entre os meus joelhos; e assim he que conseguí hirme desenterrando pouco e pouco até que fiquei salvo.

Continuar-se-á.

Theatro de S. Carlos 22 de Setembro.

Sim, Senhores, ha no mundo muita cousa, e ha muita gente que tem duas, que bastão só ellas para desorganisarem a ordem da vida de cada hum, e vem a ser *muita materialidade, e pouco dinheiro*; ora da primeira nasceo o que eu vou contar a vv. imm., e pasmem se quizerem, que eu não lho levo a mal: Em Sezimbra vive huma Senhora Viuva, destas enfeitadas, e que ainda bota duas lagrimas, huma pelo marido preterito, e outra pelo Noivo futuro; e querendo ver se a fortuna a favorecia para vir a ser muito rica, botou dezeseis tostões na *Loteria do Theatro de S. Carlos*, como quem botava hum ovo em huma galinha; com effeito não se lhe gorou, porque teve de

premio hu'n lugar de Platea por todo o mez de Agosto; quando vio a lista ficou de queixo cahido, como ficou muita gente, que teve premio igual; porque ainda que se não perde o dinheiro, sempre he huma sorte, que nem aquenta, nem arrefenta: entrou a nossa Viuva meia desconsolada, sempre no appetite de aproveitar o premio; e tirando-se de cuidados, vem a Lisboa no perfixo termo pousar em casa de huma Prima sua, que tambem tinha mais de feitio, que de pezo, com tenção de ir ver a Opera todo o mez a fio, para aproveitar o bilhete; e no primeiro dia, sem consultarem pessoa alguma, vestirão-se, enfeitarão-se, encresparão-se, franzirão-se, e forão para a Opera; a Viuva á entrada comprou hum bilhete para a Prima, que a acompanhava, e entrarão muito direitas pela Platea dentro; saltou todo o Povo logo ás gargalhadas, houverão muitos dichotes de ambos os lados, de sorte que foi preciso tira-las á força, porque a Viuvinha já se tinha amesendado no primeiro lugar, que achou vago; e tudo era dizer, *de que serve semelhante premio, se huma Senhora senão pôde aproveitar delle!* finalmente, por compaixão daquella leveza, derão-lhe hum camarote, para onde as conduzirão, o qual ficou marcado pelo povo, isto he por aquelles, que andão sempre com a caninha n'agua, vexando, e investindo no publico os outros, que isto tambem entra na ordem da tafularia vaidosa, e soberba; e toda a noite as pobres innocentes forão alvo de varios trageitos principalmente na divisão dos actos.

America 17 de Setembro.

Por cartas vindas da America em hum balão, que de lá partio no mencionado dia, avisão algumas pessoas de todo o credito, hum fenomeno, que lá succedêra nos suburbios do Rio de Janeiro, o qual tem merecido o espanto geral daquelles habitantes; he o caso: = Propondo-se tres irmãos, todos tres naturaes do Pará, a roubar hum Cavalheiro bastantemente rico, que vivia em huma fazenda não muito distante daquella Cidade, effectuarão o dito roubo em occasião opportuna, sem que offendessem o dono da casa, nem fossem persentidos de pessoa alguma da familia; e sa-

queando cabedal bastante em peças de oiro, e pedras preciosas, como tambem alguma prata, vierão para hum retiro de grande solidão, a fim de repartir o furto, cuja partilha segundo os ajustes, deveria ser de partes iguaes a todos tres; os dois mais velhos mandarão antes de se apartarem os quinhões, o irmão mais moço, para que fosse buscar, ou comprar alguma cousa para comerem, pois com o trabalho do furto estavam todos tres em jejum: como os dois se vissem só, calcularão por huma grande asneira repartirem por tres, o que podia ficar entre elles dois, e determinarão-se sem mais reflexão a matar o outro irmão logo que chegasse; não foi isto nelles pensamento novo; porque o irmão mais pequeno, tambem pelo caminho foi pensando, e tendo por grande materialidade sujeitar-se á partilha dos dois, quando elle podia ficar só com tudo; e discorrendo no modo com que o faria, assentou em envenenar o alimento, que fôra comprar para os irmãos comerem; e como no que pensais, pensamos; principalmente em hum ponto tão importante, como he o da ambição, cada qual cuidou logo em pôr por obra o seu desacordado fim: Apenas chegou o comer, saltarão os dois mais velhos no mais pequeno, e com hum punhal lhe tirarão a vida: feita esta triste função, forão muito contentes matar a fome, que os apertava, no brodio, que o morto tinha trazido, porém dalli a poucos espaços, quando já estavam a fazer os quinhões, cahirão para a banda em ancias, e alli ficarão sem vida; foi depois de dois dias que se acharão os cadaveres com todo o roubo entre mãos, o qual sem falta de cousa alguma tornou para poder de seu dono; conhecendo-se por este modo a ruina daquelles tres irmãos, e que se a ambição os enriqueceo, a mesma ambição os devorou. Agora nada dúvido que todos me perguntem, como sube eu para contar o projecto dos tres irmãos, se todos tres morrerão, e se matarão em hum sitio tão solitario, que não estava com elles pessoa alguma presente? responderei, que nesse lugar he que a minha petta está fazendo figura, visto que com pettas me comprometti a encher estes folhetos.

O moço do Poeta, que não o tem feito mal para a idade, e que cheio de presumpção não arreia a qualquer assumpto, que se lhe offereça, ouvindo hum destes dias a humma Senhora cantar a seguinte quadra, metteo-se-lhe na cabeça fazer a Glosa, que está como vv. mm. verão.

*Aqui tens meu coração ,
Vinga nelle os meus delictos ,
Crava-lhe hum punhal agudo ,
Não te embaracem meus gritos .*

G L O S A .

I.

Armania formosa, acceita
Os votos de humma alma pura,
Que a tua gentil figura
Faz a teu mando sujeita:
Humma alma, que em ti respeita,
(Inda a pezar da paixão)
Quanto pede a sã razão,
E se queres deste amor,
O mais constante penhor,
Aqui tens meu coração.

II.

Offerta tão imprudente;
Armania gentil, desculpa,
Que em quem quer bem, não he culpa,
Humm desafoço innocente:
Mêiga o recebe, e contente
C'os desejos infinitos,
Que nelle te vão escritos;
E se eu temerario sou,
Se o meu coração te dou
Vinga nelle os meus delictos.

III.

Vinga sim, não te entereção
 Ternos suspiros mortais,
 Os meus gemidos, meus ais,
 Compaixão não te mereção:
 Fazes antes porque te esqueção
 Ternura, meiguice, e tudo;
 Até mesmo por estudo,
 Sem temer cruenta acção;
 Toma o triste coração,
Crava-lhe hum punhal agudo.

IV.

Môva a tua nivea mão
 O liso agudo punhal,
 E pague assim tanto mal
 Este triste coração:
 Não desmaies nesta acção,
 Nem oiças meus ais afflictos;
 E se acaso os meus delictos
 Merecem que eu perca a vida,
 Profunda bem a ferida,
Não te embaracem meus gritos.

A V I S O S.

Avisa-se ao Público, que á Cruz dos quatro Caminhos, hum sujeito alli morador, escrevêra hum carta, e fechando-a com obreia lhe puzera hum quartinho em oiro dentro, e a fechára em hum gaveta; porém que hum rato com o cheiro da obreia lhe levára a carta para hums buracos do sobrado, julga-se que seria entregue, visto que

levou hum quartinho de frete, porém no caso de se perder no caminho, se alguem a achar entregue-a em mão propria, e deixe fallar quem falla.

Faz-se saber pela repartição dos que andão á pesca do candeio, a respeito dos que dizem a sua asneira nas sociedades ao pé da letra, para logo lhes direm á mão, que se não deve dizer = *v. m. para fazer isso ainda ha de comer hum moio de sal* = porque os taes amigos levados da curiosidade, protestão ceder todo o dominio directo, que tem em algumas marinhas sitas na banda d'além, se acaço algum dos Senhores, ou Senhoras, em quanto viverem, comerem hum moio deste genero.

Ensinua-se a todas as Senhoras, ou sejam Portuguezas, ou Estrangeiras, que vivem nesta Cidade, entranhadas nas modas do tempo, que de novo se tornão a usar as mantas, ou mantinhas; por cuja causa se lhes adverte, que á Magdalena, na rua dos Chouriceiros, se achão muitas mantas de marca pequena, e grande, que são muito cómmudas no preço, e de boa qualidade; porque este anno não foi o toucinho muito caro, e ha manta que dá para tudo.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

I. 8. 19.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXVI.

Calçada de Santo André 12 de Outubro.

HE a basofia huma figura semelhante á espuma, muito grande, muito formosa, porém ouca, composta de acções vagas, e vestida de esperanças aerias; por dentro pão bolorento, por fóra cordas de viola; sustenta-se a basofia no ar, á violencia dos assopros daquelles, que possuindo dois réis de mel coado, a fazem elevar a hum ponto, que deixa tudo a perder de vista. Certo sugeito, hum homem muito de bem, segundo elle diz, descendente de cá, e de lá, ainda parente do A, X, B, U, cujo apparatus, recommendavel, ainda mostra huma sege, que se acha na loja com as letras vogaes de cada lado por braço, as quaes já se não podem juntar, porque mal se conhecem: he guarnecida esta carruagem de figuras de pão doirado, com hum vidro adiante dividido em quatro partes, dando a entender que cada parte do mundo lhe mandou seu pedaço: mostra que fóra forrada, e que já hoje tem tirado a sua desforra, he este o traste que mais caracteriza a qualidade illustre de seu dono, e que existe naquelle lugar para estado; porque já não póde servir para outra

cousa : ora este menino infatuado conta por algarismo mais mil crusados do que historias eu tenho contado a vv. mm. ; e como a Senhora D. Basofia dizem que tem a varinha do condão, e aquelle em quem ella toca huma vez sempre lhe fica hum geito dos seus rasgos, porque ainda com a cabeça de baixo de huma laje pertende sustentar o seu partido, nunca a nenhum lembrou as exhibições de capricho, que este meu Senhor affecta, para vêr se póde conseguir por meio de casamento ser possuidor de huns fóros, que huma Senhora Morgada sua visinha cobra em Val de pecunia, a qual lhe corresponde aos seus acenos: Haverá hum mez que este sugeito veio morar para este sitio em companhia de hum criado do tempo da sua abundancia, a quem elle tem capacitado para o servir, do seguimento de outra herança, que espera; e como se acha baldio a naipes, e pertende mostrar á sua visinhança o tratamento da sua casa, não teve mais remedio que declarar ao seu criado o inigma do seu projecto, o qual esteve pelos autos na esperanza das promessas: todos os dias pela manhã cedo sahe o criado com huma alfofa ás costas em ar de comprador, e o que traz para casa são cascas de ostras, cascas d'ovos, cascas de ervilhas, e tudo como lá dizem, cascas d'alhos com seus ossos de carne que apanha pelos lameiros, tudo isto coberto com hum panno, e com os seus dez réis de áface na mão, que he quanto serve de continuado sustento; e á noite lá fóra de horas lança defronte da sua porta estes restos da fantastica uxaria, para que a Senhora os veja pela manhã; tanto póde o dominio da basofia; o criado que andava morto de fome, mal vestido, e atrazado na paga, já estava desesperado, e desejoso de ter occasião de desabafar a sua paixão; porém o amo mettido em contas alegres, assentando que tinha no seu moço hum grande acólito para as suas idéas, pertendeo huma noite fazer sciente á sua esperdiçada, de que era hum homem muito rico; ensinou o criado para que quando elle dissesse da janella, que o Ceo estava muito estrelado, elle lhe respondesse = *menos custão a contar as estrellas, que os mil crusados que V. Senhoria tem,* = e assim que foi noite poz-se o amo da janella que ficava fronteira da outra, e quando vio nella o sol posto da Senhora que estimava, disse para o criado que estava á porta = *á fulana o Ceo está hoje muito estrelado* = respondeo o mo-

ço logo = *assim mesmo o tenbo eu visto toda a semana ao meio dia*: = ouviu-se logo huma grande gargalhada da Senhora, e elle ficou tão zangado que nunca mais appareceu no bairro. Consta porém que o moço se fôra accommodar com outro visinho, onde tem vomitado toda a vida do primeiro amo, que he o perigo que tem confiarem-se segredos grandes dos criados, gente que por qualquer desgosto põe em pratos limpos o feito, e o por fazer das casas em que servirão.

Campo grande 13 de Outubro.

No segundo dia da Feira deste sitio succedeo hum roubo bem delicado, e que he necessario vir a público para prevenção dos vendilhões: Andava hum homem com huma peça de panno de linho muito fino para vender, e trazia parte della desdobrada sobre as costas; hum *destes Pinetes de seis unhas*, botou-lhe o olho, e conheceo que o homem não era dos mais esportos: andou-lhe na cóla, e vio que elle cansado já de andar, se sentava em huma pedra; então disfarçado, e subtilmente se poz por de traz delle, e tomando huma agulha, e huma linha coseo huma ponta do panno á sua vestia, e depois que fez isto levantou-se repentinamente, e levou-lhe o panno, e a correr se confundio entre os outros vendilhões: o pobre homem roubado, correo a gritar que estava perdido, que lhe tinhão feito hum furto; mas nisto o célebre ladrão em vez de fugir, veio ter com o homem, e perguntou-lhe o que tinha, disse-lhe elle muito afflicto, que naquelle mesmo instante lhe tinhão roubado huma peça de panno que trazia ás costas; mas o outro lhe respondeo, como descarado ratoneiro, *he bem feito, se vossês são tolos, vem a huma feira destas sem se precatarem; fação como eu, que tambem tenbo esta peça de panno para vender, e antes que viesse para a feira cusi-a á minha vestia; agora diga-lhe que ma furtem?* o miseravel lorpa, que já lhe estava parecendo ser aquella peça de panno a sua, como a vio cosida, desenganou-se, e passou ávante a ver se a topa-
va.

*Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede
de D. Sonho Sonbé, Cavalheiro de Braga.*

Depois que passei alguns tempos entretido no divertimento da caça, e outras cousas, que modificação os cuidados do homem, eu fui envolvido em nova campanha contra os Turcos, onde não fui muito feliz; e só o seria em tudo se o homem governasse a sorte, assim como a sorte governa o homem. Por hum acaso impensado eu fiquei prisioneiro do inimigo, e fui viver com os Turcos, submettendo-me em tudo á minha estrella, sem que eu podesse chamar-lhe feliz, ou desgraçada; porque o homem nunca póde decidir dos fins a que os seus acasos se dirigem. He costume entre aquella gente venderem os prisioneiros como escravos; e por esta razão eu fui vendido para o Palacio do Grão-Senhor, onde era o meu diário exercicio enxotar todas as manhãs as abelhas do Sultão para o pasto; e guardalas todo o dia; e perto da noite recolhelas para as suas colméas; e como huma noite me faltasse huma abelha, procurando-a a fui encontrar atacada por dois ursos, que lhe querião comer o mel; e como eu trazia a insignia de Jardineiro, que he huma machadinha de prata, atirei com ella aos dois ursos, só com tenção de os affugentar, o que conseguí com a acção que fiz libertando a abelha das suas garras; porém a machadinha foi atirada com tanta força, que subindo de ponto foi cahir dentro da Lua; eu vendo-me exposto aos maiores castigos por falta daquelle insignia, e não tendo escada neste mundo para lá chegar, de repente me lembrei que havia na Turquia huns feijões, que crescião até huma altura extraordinaria, semei logo hum; e elle mesmo se foi enlear a huma das pontas da Lua; valí-me desta aberta, fui trepando por elle acima, até que lá cheguei. Ora foi para mim outra difficilissima empreza querer achar a minha machadinha de prata, onde as mais cousas brilhão tanto como a mesma prata, porém sempre dei com ella; mas quando quiz voltar, como na busca tive demora, já o feijão se tinha secado, e expunha-me a hum grande precipicio a querer descer por elle; mas acudio-me huma feliz lem-

brança; e tirando as ligas das meias prenda humna na ponta da Lua, fui descendo por ella; e com a mesma machadinha cortava por cima o pedaço que me ficava superior á medida que hia descendo, e tornava outra vez a atallo no resto que ficava por baixo de mim. Assim fui descendo todo o caminho até que cheguei felizmente ao Jardim do Sultão.

Continuar-se-ba.

Maximas do Velbo de Romulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Não tenhas largas estantes
Cheias de grossos volumes,
Tens livros mais importantes
Para emendar os costumes:
Por documentos alheios
Pódes evitar teus damnos,
E pelos males dos outros
Cortar os fados aos teus annos:

O obsequio, odio, e poder,
O sangue, interesse, e o amor,
São da justiça inimigos,
A qual ha de ser maior.
Porém o que recto for,
Sustentará a balança,
Trazendo igual o fiel,
No qual a razão descança.

Que dos bons, nasção bons, he razão justa,
Dos máos, tambem mil vezes os máos nascem;
Mas se a boa doutrina lhes ajusta,
Faz com que os máos a serem bons se passem.

Com abundancia de palavras fôtas,
Os homens convencer, nunca pertendas,
Sómente co'a razão, sem mais enfeite.

Nas questões, que tiveres, te defendas,
 Porque huma falla só tem mais poder,
 Que longas narrações, que outro disser.

Todo o homem maricas, funéca,
 Com perfumes, e pós pela cara,
 Descendente dos Grandes de Méca,
 Que em tregeitos, e mômos não pára;
 Deve andar de manteo pela rua,
 E ser dos prudentes mandado á tabua.

De Coimbra mandarão ao Editor a seguinte Quadra, e crê o mesmo Editor, que foi remettida por hum genio satyrico, que para desauthorisar quem a glosou, a remetteo, dizendo muito mal della, como se o tal a quem se póde chamar Mestre de dedo, fosse capaz de fazer outro tanto: o Editor condoido do Author da Glosa, a põe a publico, para credito seu, e vergonha de quem della faz mófa, e espera-se, que os Senhores Leitores lhe dem a approvação, que merece.

*Teu nome escrevi n'arêa,
 Que banha o visinho mar;
 É vi as ondas pulando,
 As letras virem beijar.*

I.

Naquelle fúnebre dia,
 Que ver-te me não deixarão,
 De mim Marilia apartarão,
 Gosto, prazer, alegria:
 A mão da bassa agonia,
 Mil magoas em mim semêa;
 Vejo o rosto á Parca fêa,
 E nesta tribulação
 Para achar consolação,
Teu nome escrevi n'arêa.

II.

Vi que a praia respirava,
Gostosa doce alegria,
E mudamente dizia,
Que teu nome a sublimava:
Porém eu que desejava
A tudo felicitar,
Diligente o fui gravar
Nos carvalhos verdejantes;
E nas roxas gotejantes
Que banha o visinho mar.

III.

Meu bem, que prazer banhava
Meu saudoso coração,
Quando vi nutrir paixão,
Tudo em que teu nome estava!
Dos carvalhos huns notava,
Com os Zefiros brincando;
Eu vi outros inclinando
As cabeças enramadas,
Eu vi as roxas curvadas,
Eu vi as ondas pulando.

IV.

Ternas Aves adejando,
Doce gorgeio entoação,
Vi Cupidinhos, que andação
Teu doce nome escoltando:
Vi as Ninfas entoando
Cantilenas sem cessar;
Até vi sahir do mar
De peixes bando jocundo,
E com respeito profundo
As letras virem beijar.

 A V I S O S .

Vista a grande ruina a que estão expostos os edificios, sem que se possam atalhar muitas vezes os estragos do fogo, *Monsieur Laurier Gindaste* famosissimo em Architectura, faz saber ao Público que elle descobrio hum optimo invento, pelo qual consegue isentar as casas dos incendios, ainda que estas sejam de sete, ou oito andares; isto he, aquellas, que elle construir, porque pela sua nova idéa elle arma os quartos á parte, e depois os préga com parafusos huns nos outros conseguindo por este modo apear os andares em menos de hum quarto de hora, antes que lhe cheguem as chamas, desparafusando-os com a maior ligeireza. Isto lhe veio á lembrança pelo muito que tem parafusado na Architectura.

Almoxarifeiro dos Negalhos, optimo creador de gatos, avisa que elle tem mais de cincoenta, entre machos, e femeas: toda a pessoa que tiver loiça fina quebrada, e lhe quizer pôr gatos, se lhe pôde dirigir, porque como os tem de toda a qualidade, e até Maltezes, ha de se accommodar no preço, com tanto que os gatos se accommodem com a loiça.

Quem quizer algumas queijadas, que posto que não sejam de Cintra fazem tirar o appetite de as comer, sendo de mais a mais hum excellente remedio para curar todos os desejos de golosina, e até mesmo boas para com ellas se pegarem nas paredes papel pintado: avisa-se que nos Saloios se acha esta fazenda com abundancia, porém aproveitão mais as queijadas maxas, que as queijadas femeas.

 LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço:



ALMOCREVE DE PETAS.

PARTE CXXVII.

Rua direita dos Paulistas 20 de Outubro.

TEm chegado a multidão das modas no presente seculo ao ponto de desordenar a maior parte das casas; falta-se a tudo, que he de mais precisão, e não se falta á moda; paonde hirá isto dar ninguem atina; o certo he, que se a prudencia não torna ao seu antigo auge, veremos as casas de Lisboa entulhadas de fato, como lugares de Adela; e todos aquellos móveis ricos, e brilhantes, que algum dia concorrião para o seu ornato, se hirão vendendo pouco, e pouco, para com o seu producto se comprar chitas, caças bordadas, casimiras, e outras fazendas que taes; perseguição eterna dos Pais de familias! ora tudo quanto aqui tenho dito desperta a narração de hum caso succedido nesta rua, que não devo omittir, visto que o meu fim he fazer com que vv. mm. desparem duas gargalhadas, com os seus costumados genios risonhos. *Quem boa cama fizer, nella se deitará*, he o thema do presente caso; porque justamente foi com que este pobre homem se desforrou da tal asneira: de semana a semana, de dia a dia, andava certa Senhora flagelando o miseravel

marido, para a compra de alguns trastes, com que as Senhoras se adornão; e isto porque tinha na visinhança outra Senhora da sua amizade, a qual andava sempre no chefe da peraltice; sahia (por exemplo) esta boa amiga com huma barretina á Polaca, já a outra sahia de barretina ainda que fosse feita de fôrros velhos; sahia a visinha coberta de rede, ella ali já mettida tambem na rede, que junta com a mesma visinha podião servir de parelha a algum carro Triunfante: Houve porém por desgraça a grande scena de se ver a visinha com hum vestido á Tragica, boleado nos cantos, que mais parecia chambre de homem, que vestido de Senhora; eis a ridicula imitadora, fazendo-se de fel, e vinagre para ter dinheiro para a compra de outro semelhante: revestio-se de manha, e levou o marido por quantos modos pôde cogitar, fez-lhe caricias immensas, gabou-o no ultimo ponto, expressou-lhe affectos nunca ouvidos, no tempo de noivos; porém a nada o bruto se movia; e como ella visse que por bem o não levava, encheo-se de fogo, e tocando com elle na polvora do mão genio sahirão buscapés, foguetes de perguntas, mas nenhum de respostas, porque o marido a tudo se calava, e observando esta preciosa ridicula, que por mais que a tempestade crescesse não apparecia o arco Iris, que desse esperanças de bom tempo, calou-se, e esperando que o marido fosse ver por oito dias huma fazenda, que tinha em Colares, nesse meio tempo vendeo o colchão da cama, e huma coberta bastante mente asseada, que ha pouco tinha comprado, e sem mais reflexão fez-se o vestido á tragica com o producto desta venda; e chegando o marido da sua jornada bastante mente fatigado, depois de ceia quiz, como era costume, ir deitar-se; porém estranhando a cama porque as taboas do leito lhe apalpavão os ossos, perguntou á mulher a causa de endurecer tanto a lã na sua ausencia, ao que ella respondeo com seu ar de soberba, *he porque a cama não tem colchão, o que v. m. á manhã deve supprir indo comprar outro, porque o que havia vendi-o, e mais a coberta para fazer o vestido, que tanto lhe roguei, a que v. m. não deo ouvidos; eu não quero apparecer no bairro menos que as outras, e não hei de valer-me para ter as cousas de que preciso, de estratagemas que me estejam mal, por força me hei de tornar ao que tenho.* Vestio-se outra vez o marido com

multa mansidão, velando toda a noite a ler em hum livro; e só largou estas palavras: — *pois, filha, quem boa cama fizer, nella se deitará.* — Consta que no outro dia comprára huma rebeca para si, e que vai por dois mezes que a mulher faz colchão do vestido á Tragica, com mais algum fatinho; que lhe ajunta; e tambem se diz; que em quanto o vestido durar, fizera o marido voto de lhe não comprar colchão.

Mocambo 21 de Outubro.

Móra neste Bairro hum homem, que pela sua sabedoria tem sido objecto de universal fallacia; de que Deos nos livre; elle appropriia os pontos do seu talento á capacidade daquelles com quem falla; e são tantos os exemplos, que em ar de emplasto põe na bocca do estomago aos seus discursos, que se assigna o *Bacharel F. Exemplo*, como taes creditos, e com o titulo de Doutor abocanhado, entrou o tal Menino Orfão do Juizo a dar razões, que nem o Demo se podia entender com elle; porém como todos os tolos tem sua hora, succedia ás vezes, que pela enxaqueca da causa, e pela fraca compleição das partes, hião-se os authores abaixo sem fazerem vasa, alcançando-lhe bastante descredito; e mas não passavão daqui. Certo Marujo, que por huma pendencia que tivera se via nas circumstancias, ou de se omisar, ou de ser prezo; foi valer-se deste habib Letrado, e lhe narrou o caso, tim tim; por tim tim; porém como elle pignorasse a sua solução, só soluçava pelo dinheiro do Consêlho, confundindo-lhe o homem todas as idéas, que pudessem tender para a questão; pois já estava em termos de ir para o fornó; fazendo-lhe perguntas célebres, e exquisitas, vindo a recabir a digressão em perguntar-lhe quem erão seus pais, e parentes, e o lugar aonde tinham morrido. O tal Manoel da Pampulha, que era destes de faca, e calháo, traçando o capotinho já todo empetiscado de fumeleo, respondeu: — *Alô Senhores Bacharelo, v. m. quer zurrar comigo? eu estou fregido já de esperar, se me não dá remedio, vou remar para outra morte. Cala-te homem* (tornou o Senhor Doutor já de barrete na mão, antes que algum cachaco desastrado, á surrefallho fizesse saltar fóra) *he preciso saber quem forão teus Pais, e aonde estão, para eu te dar hum parecer adquado ao teu pre-*

sente estado: Que brejeirisse be essa? (lhe diz o Marujo) eu só tive hum Pai, e hum Mãi com bem o digamos, todos os da minha parentalha forão Maraos, e Pescadores, e a sua escavação, ou Fajidro be o mar, aonde arfárão, e morrerão: Oh homem (exclama o Senhor Doutor Exemplo Mór dos Tolos) pois ainda não tens medo de ir ao mar, e andar pela sepultura de teus Parentes? Quem! com que não ha mais que isso? E v. m. Senhor Doutor (respondeo o Marujo) diga aonde esfaleceo seu Pai, e os mais Letradistas? Nã cama socegradamente (respondeo o Letrado, saltou-lhe logo o Marujo:)- Antances ainda v. m. se espoja na cama, lugar aonde tem morrido toda a sua rincindencia? A esta desforra tão bem sacada, que em quanto a mim, não parece de Marujo, consta por noticias falsas, que o nosso studiosissimo Sabiehão enviára o tal Marinheiro para outro lado, persuadindo-se que quem se sahia por semelhante modo, era mais capaz de dar conselhos, que de os tomar.

Continuação dos casos acontecidos na jornada do Hospedeiro de D. Sonbo Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois que continuei no exercício de Jardineiro, tive outra não ménos arriscada empreza, qual foi o querer-me livrar dos ursos, que tanto perseguião as minhas abelhas. Como elles as seguião só por lhe chuparem o mel, pois são perdidos por esta qualidade de doce, peguei em hum pouco, e untei a aste de hum carro de mato; e depois fui-me esconder até ver se se verificava o meu projecto. Dalli a poucas horas veio hum corpulento urso, attrahido pelo cheiro do mel, e com sufreguidade começou a lamber a ponta da aste; porém tão goloso, que foi lambendo a aste toda introduzindo-a pela guella; e assim se foi elle mesmo enfiando, que lhe sahio a aste pela parte posterior. Apenas o eu pilhei enfiado fui subtilmente com hum torno comprido, e metti-o em hum buraco da ponta da aste para lhe impedir, que se desenfiasse. Esta lembrança foi humda das que me utilisou bastante; porque me grangeou a agrado do Sultão, que veio cheio de gosto presenciar esta scena.

Continuar-se-ha.

Maximas do Velho de Remulares continuadas na maior parte destes folhetos.

Ninguem do seu semelhante

Encareça as qualidades,

Que depois não tem lugar.

Para dizer-lhe as maldades.

O homem todos os dias

Deve huma hora estudar,

Nas acções, que ha de fazer,

Nas cousas, que ha de callar;

Instruindo-se em ouvir,

E aprendendo a não fallar.

O Medico deve ser

Risonho para o doente,

Porém para a mais familia

Cortez, sisudo, e prudente;

Onde mais pobreza achar

Deve ter maior cuidado,

Que hum Medico só de ricos.

De pouca gente he chamado.

Thesoureiro de Irmandade

Nunca o fui, nem o quiz ser,

Cargo que tem que fazer,

Nos homens que tem verdade:

Mas a pessima maldade,

Diz em os vendo aturar,

Que o fundo que tem o cofre

No fundo he que se ha de achar.

Criado que se faz amo;

Cabo que se faz Alferes;

Mulher que em si põe o ramo;

Tendeirinho com seus teres;

Arrotão tantos poderes,

Vomitão tanta pancada,

Que do vomito no impulso

Té vem postas de pescada.

Sendo huma Senhora escandalisada pelo seu amante, recorreo ao moço do Poeta com o seguinte Mote, que diz

Adeos temos conversado.

Para que o rapaz a despicasse de alguma fórma, o que elle logo fez com as presentes Cantigas, em que qualquer curioso de musica lhe pôde pegar, para lhe fazer a solfa.

Menino não me faz conta,

Vê-lo comigo enganado,

Póde ir bater a outra porta,

Adeos, temos conversado.

He muito rico, e perfeito,

Eu não lhe chamo aleijado;

Comigo não faz farinha,

Adeos, &c.

Não me importa seja illustre,

Nem que mostre muito agrado;

Tem muita saia no mundo,

Adeos, &c.

Se vossê tivesse brio,

Tinha-se desenganado;

Sou Senhora, e não escrava,

Adeos, &c.

Não me dê satisfações,

Que ha de ficar mais cravado,

Como o pilhei na primeira;

Adeos, &c.

Eu perdoar-lhe! isso não!

Aprenda a ser bem criado;

E se he Tafulão vadio,

Adeos, &c.

Namora sem se sentir?

Não está máo desenfado!

De que casta he a criança?

Adeos, &c.

Ah, vossê quer ter historias!

Não se hirá, indiabrado;

Olhe que leva desfeita,

Adeos, &c.

Não se deixará de teimas!

Não basta o meu triste estado!

Quer que eu perca a paciencia?

Adeos, &c.

Diz que está arrependido?

E que tem por mim chorado?

Coitadinho, quer hum bôllo?

Adeos, &c.

Tenho dó de quem o vê!

Tão magrinho, e lastimado,

Faça junta, olhe não morra;

Adeos, &c.

Cô a labia que vossê tem,

Não me engana o mais pintado,

Faz-se chorão por officio?

Adeos, &c.

Nunca vi flagello assim!

Olhe que he bem descarado!

Não me deixará, mofino?

Adeos, &c.

Nada, nada de remoques;

Disso tenho as mãos lavado,

Não me assenta a carapuça,

Adeos, &c.

O' atrevido, que diz?

Assim o tenho eu tratado?

He pitulante, ora leve;

Adeos, &c.

Preparem-se vv. mm. todos, Senhores Advinhadores; para pôrem em pratos limpos a verdadeira intelligencia do seguinte Inigma, feito por hum Curioso, que se quer ver de volta com as suas Pessoas; ou ao menos faze-los doidos por espaço de oito dias.

Inigma.

Quando tres juntos nos vêmos,
Corremos:
Quando cinco nos juntamos,
Voámos:
Mas se o ranchinho he de seis,
Aquelle que de nós trata
Na adega nos vai metter:
Delle somos visitadas.
Té o sangue nos beber:
Quem somos tu não atinas,
Senão trazes á memoria
Tres palavrinhas latinas.

A V I S O S.

Está para sahir hum Livro intitulado, *Lambique Economico*, Obra quimica, aonde se acha tudo como na botica; as suas maximas dão muito de si, segundo o ponto que lhe fizerem: Quem quizer aproveitar-se da sua lição, em quanto elle não sahe, compre huma Arte de Cosinha, e vá-se desemburrando com ella, que as pancadas do vinte são as mesmas.

Quem quizer lançar pela boca fóra alguma cousa, que tenha no estomago, o poderá fazer sem temor de que seja o seu lança preterido, no caso de achar utilidade no leilão.

O *Barriga de bichos*, por alcunha, publica por este Aviso o convite, que elle faz a todos, que se quizerem utilizar de jantar com elle, só com o pequeno incómodo de levar cada hum o seu jantar mais accrescentado de casa, pois lho ajudará a comer com toda a perfeição, e asseio, disfarçando por este modo o trabalho, que tiverem em pôr a meza, e a negra.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXVIII.

Belém 13 de Outubro.

HE famosa a logração, que pregarão humas Senhoras a hum basofio, que se presava de esperto, e se jactava de dar ópio a todos geralmente, e a alguns com prejuizo de terceiro, comendo sempre de tolã nas sucias, contando muitas historias de qui quiriqui, e muita peta de cá caracá com o desvanecimento que excedia aos heróes famosos, que houverão, e ha com dedo para a cousa, como forão *Gregorio de Matos, Fonseca, Lobo, Tavares*, e outros que petearão o tempo, e nutrirão os amigos: nunca a este novo heróe lhe veio á imaginação que quem com ferro mata com ferro morre; e sendo convidado por hum seu amigalhasso, em boa fé, para na companhia de humas Senhoras da sua amizade ir passear, e gozar o fresco da noite ao Caes de Belém, dia em que por desgraça, segundo o seu genio, tinha arrecadado o seu quartel, por ser sujeito de praça assente nas muitas que tem, acceitou o convite, introduzio-se no rancho, que se compunha de tres homens, e seis Senhoras, enlaçarão-se os braços,

e pozerão-se a caminho: apenas chegáão ao Caes, virou o tal amigo Tolineiro para os outros, e disse: *Estas Senhoras precisam de algum refresco*, responderão-lhe os maiz: *he muito justo que se mande vir alguma cousa, com que se faça mais aprazivel a sociedade*. Huma das Senhoras que hia pelo braço direito do Basofieiro, e sabia da sua conducta, desejosa de lhe pregar hum ópio, e de lhe castigar a tolinice, já a este tempo lhe tinha tirado com muita subtilcza a carteira da algibeira da casaca, e separando-se com disfarce em quanto estiverão sentados no Caes, teve a curiosidade de a abrir para ver se topaya alguma Cartinha de amores; e como encontrasse Bilhetes, tirou-lhe hum de dez mil réis, passando a praça a toda a companhia; (pois do contrario não seria capaz de o fazer) e como era de boa feição, depois de lhe introduzir outra vez a carteira; disse em voz alta: *Meus Senhores, nada de doce, nós queremos cousa de atola dente, para o que venhão comigo*, e encaminhando-se para a casa de pasto do Texugo de Belém, pediu hum quarto em cima, onde forão servidas com todo o asseio, ainda que os guizados por defeito do Cosinheiro lá tinham sua mácula, com tudo não se fartavão os circunstantes de dizerem, *viva a Senhora, viva a sucia*, e o padecente em contínuas risadas de alegria, e a Senhora tudo era dizer: *nada de sucia, que nós outras não queremos o incómodo de ninguem, senão desistimos da empresa!* O Tolineiro com cara de Irmão das Almas, respondeo: *façamos a vontade á Senhora*; veio peixe assado de barrete fóra, veio peixe frito de trus, veio selada de quatro mistus, queijo Londrino, fructas cobertas, e descobertas, vinho do Porto, e Barra a Barra, ferveo a galhofa, e acabada a colação, que a muitos servio de cea, disse hum ao Servente da casa *traze a conta, rapaz*, elle que a trazia de cabeça, mais tostão menos tostão porque he gente sem escrupulo, respondeo: *emporta tudo oito mil quinhentos e trinta réis*. Dois da companhia mettêrão mãos aos arames, porém a Senhora muito satisfeita mostrando o bilhete, disse: *Tenhão lá mão, não queirão agora o desagrado da nossa amizade, quem paga he este bilbete*. O Tolineiro babando-se de gosto tambem metteo a sua colherada, dizendo: *um Senhoras não se teima*. A Menina virou para o criado;

aqui tens este bilhete de dez mil réis, não estou agora para contás, darás a demazia a quem ta pedir, e sabindo para fóra muito airosa foi seguida do rancho, o qual agradecendo á Senhora o bom tratamento, ella respondeo, que a quem devião agradecer, era ao Senhor Fulano, apontando para o Basoficiro, pois que ella só tinhã cooperado para despigar aquelles, a quem elle tinha pregado muitas daquellas: porém elle já turvo da vista, respondeo: *pois eu he que paguei a merenda?* E sendo então que lhe lembrãrão os bilhetes, foi-se á carteira, e vendo que lhe faltava hum, não gostou nada da graça; porém como todos entrãrão a rir, também elle ria; mas era hum rizo furrado de Tafeté furta côres, imperceptivelmente se separou da companhia, e por não perder tudo, consta que com as lagrimas nos olhos foi buscar a demazia, que custou havella á mão, pois como o não conhecião hia havendo pescoção da primeira sorte.

Sacavem 30 de Outubro.

Que descoberta! que extraordinario caso! Preparem vv. mn. todos os ouvidos, e saibão, que os nossos antigos andãrão ás cegas: o mundo cada vez se vai apurando mais; e as descobertas que nelle se vão fazendo declarão bem esta verdade. Quem diria, que o Filgueiras, Barbeiro á *nativitate*, hum homem afinado, e refinado de genio agreste, havia ser o inventor da grande descoberta, que sempre honrará a posteridade barbina, em quanto houver gente de barbas, e se tirarem as barbas de vergonha, livrando por este modo os seus camaradas do insulto, que se costuma fazer á porta de hum destes, quando se lhe pergunta: *Senhor Mestre, tem obra feita?* Ninguem quer crer, que huma cabeça de Porco foi a origem desta descoberta; mas he porque se não lembrão, que os acasos tem abastecido o mundo de cousas novas, e rarissimas. Bartholomeu Scowartz pela expulsão que vio em hum almofariz, onde tinha misturado salitre, e enxofre, descobriu a polvora: os Chimicos que tentãrão descobrir a pedra fylososal, por hum acaso na ourina descobrãrão o Fosfero: pela dissolução do chumbo se achou o alvaiade, etc. Assim o nosso Filgueiras, pela morte de hum Percò, achou o antidoto para os

oppróbrios, que soffria, e o remedio para ter sempre em sua casa obra feita: Foi o caso: matou hum seu visinho, que contratava em carnes, hum grande Bácoro, e porque este devia ao nosso Filgueiras tres duzias e meia de barbas, foi facil em dar-lhe a cabeça do mesmo BÁCORO em desconto, a qual o bom Mestre Barbeiro levou para casa, chamuscou-a, limpou-a, a tempo que lhe chegou hum brejeiro á porta a perguntar-lhe se tinha *obra feita*: lembra-se o Mestre que a tinha na cabeça do Porco porque estava muito bem rapada, e aqui pensando, reflexionando, e tirando famosas consequencias, achou que mandando-lhe os seus Freguezes a cabeça para casa terão o prazer de sempre lhe acharem *obra feita* quando vierem por ella, visto quanto elle he cuidadoso, e deste modo livrar-se-hão de estarem sentados na loja á espera da vez, como succede tanta vez.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonho Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois que inventei o laço de apanhar Ursos, pouco tempo estive no exercicio de Jardineiro; porque succedeo fazer-se a paz com os Russianos, e eu ser trocado entre os prisioneiros de guerra. Cheguei a S. Petersburg, e querendo tornar para Portugal a ver a minha Patria, nesta viagem não deixei de padecer alguns incómmodos; pois vindo na Carroça da Posta aconteceo passarmos por hum atalho comprido, e muito estreito, que tinha pelos lados humas seves, e piteiras bastantemente altas. Descuidou-se o Postilhão de tocar o clarim, para evitar naquelle sitio encontro de outra Carroça, quando já em meio caminho vinha huma Carroagem que poz tudo em figura tal, que nem huma, nem outra podia seguir o seu caminho, nem retroceder, porque não tinha campo para voltar. Eu vendo esta afflicção, saltei fóra da Posta, tirei-lhe primeiro os cavallo, peguei na Carroça, e saltei com ella para dentro do valado: que isto que parece que outro qualquer faria, he bastante difficultoso, pela altura dos valados naquelle sitio: e desembaraçada a Carroagem puz outra vez a Carroça no seu lugar, metti-lhe os cavallinhos, e felizmente continuamos a nossa derrota.

Ha viajantes , que muitas vezes são capazes de asseverar mais , do que aquillo que a pura verdade permite ; por isso não será milagre , que os que lerem minhas viagens se inclinem algum tanto a serem incrédulos ; porém se alguns Senhores ouvintes duvidarem do que lhe conto , v. m. Senhor Editor se não cance em capacita-los , porque o que v. m. ha de fazer com muito custo , elles mesmo o farão por quarenta réis.

Continuar-se-bão as aventuras destas viagens succedidas por mar.

Ao moço do Poeta foi pedida por certos namorados de Maio , a Glosa da seguinte Quadra , tomára elle muitos empenhos destes ; porque em remuneração destes serviços , o vestirão de novo , desde o bico dos pés , até á cabeça ; e como elle não está aqui que nos ouça ; devemos confessar , que he muito bem feitinha.

*Dá-me fortuna , o que áspiro ,
Na desgraça em que me vês ,
Que de aspirar , a aspirar ,
Não vai mais , que bum és , não és.*

I.

Fortuna varia , inconstante ;
Serena minhas desgraças ,
Triste ludibrio não faças ,
Do pranto d'um terno amante :
Se por Marcia a todo o instante
Morto de amores suspiro ;
Se d'alma hum ai lhe não tiro ;
Tem dó da minha afflicção ,
Faze meu , seu coração ,
Dá-me fortuna , o que áspiro.

II.

Entre o gêlo do Temor,
 Pranto ardente, anciado choro,
 Sem saber, se o bem que adoro,
 Preza, ou não meu puro amor:
 Ah fortuna! em meu favor,

Terna te mostra huma vez;
 Teus auroos bens não me dês,
 Que teus bens não apeteço,
 Só que me ampires te peço,
Na desgraça em que me vês.

III.

Gozar-me deixa a Ventura
 De Marcia em meus barços ter,
 E seus lindos olhos ver,
 Por mim nadando em ternura:

Torna em gosto a scena dura,
 Em que me vez terminar;
 Porém não faças mudar,
 Em zelos meu puro amor
 Que esta mudança, he peor,
Que de aspirar, a aspirar.

IV.

Como Interpreta do Fado,
 Se o mal vês, que me flagella,
 Dize, se de Marcia bella,
 Sou, ou não sou adorado:
 Peço-te em pranto banhado,
 Que o desengano me dês;
 Sim; fortuna, d'uma vez
 Seja a causa decidida,
 Que para ter morte, ou vida,
Não vai mais, que hum és, não és.

Conceitos galantes, achados no peculio do nosso Velho de Romulares.

Perguntou-se a hum homem, quaes erão os animaes, que depois de mortos ainda governão o mundo: respondeu, que a *Vitella*, o *Ganço*, e a *Abelha*; a *Vitella* porque *della se faz o pergaminho, para as Patentes, e cartas Regias*; o *Ganço*, porque *dá as pennas com que se escrevem*; e a *Abelha*, porque *dá a cera para os sellos*.

Perguntou-se a outro homem, qual era a cousa, que se conservava por mais tempo no Mundo; respondeu que era a *Justiça*, pelo pouco uso, que a gente fazia della.

Perguntou-se qual era o governo mais antigo; respondeu-se *que o das mulheres*; porque *Eva já governava Adão*.

Perguntou-se qual era a cousa mais forte que o mesmo aço: respondeu-se, *que o focinho do Porco*, que por mais que trabalhava, nunca se gastava.

Perguntou-se qual era o officio mais limpo de mãos; respondeu-se *que o dos Oleiros*; porque se andão sempre a lavar para pegar em qualquer cousa.

Perguntou-se quando desejão mais os *Caleceiros* galopar, e adiantar-se nas jornadas; respondeu-se, *que quando estão cravados em algum lameiro*.

Levãdo hum homem de outro hum bofetão, perguntou-se-lhe; porque razão lhe não deo outro; respondeu; *porque nós eramos só dois, e o gyro dos bofetões acabava em mim com muita brevidade*.

Perguntou-se qual he a cousa mais tola neste mundo; respondeu-se *que desculpar tolices*.

Perguntou-se de que côr se deve vestir hum amante; respondeu-se *que de côr de cinza*; porque debaixo desta, se conserva o fogo mais activo.

Perguntou-se com que principiava, e acabava a *Logica* de *Aristoteles*: respondeu-se, *que com a primeira letra e com a ultima*.

Perguntou-se a hum cego onde tinha perdido os seus olhos, respondeu *que muito perto do nariz*.

O Inigma do folheto antecedente, que principia: *quando tres juntos nos vemos* todo está nas palavras *Mus*, *Musca*, e *Mustum*; porque = *mus* = he o rato que corre = *musca* = he a mosca que vôa, e = *mustum* = he o mosto que feito vinho se bebe.

A V I S O S .

Quem quizer ser assignante de huma Obra curiosa, intitulada *Actos de Maria Parda, commentados por Maria Azul*, Obra digna de todo o apreço pela sua antiguidade, deixe o seu nome em casa do Contratador dos Alfarrabios: a entrada de cada hum assignante he pela porta, a sahida será pela janella, se respingar: não ha cousa mais barata, nem que mais se accommode com a razão, para quem for curioso.

Escrevem de *Basiléa*, que para o Theatro da nossa Capital vem hum bailarino, que dança o Solo Inglez tocado por elle mesmo em hum piano forte, e rebecão grande; de maneira, que dança, e toca os ditos instrumentos, tudo ao mesmo tempo, e quem viver o verá.

Morreo em *Val de nenbures* hum Lavrador, com quinhentos annos de idade, e no dia que faleceo, partio hum sexo de calçada com os dentes: conservava todas as suas forças, e já pela velhice lhe nascião cabellinhos na venta; nunca esteve doente, morreo porque o matarão: assentão os Senhores Licenciados, que a causa delle viver tanto foi não morrer mais cedo.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS,

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço:



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXIX.

Janellas Verdes 7 de Novembro.

POr hum proprio, que veio por terra das Janellas Verdes a casa do Editor, se soube com a maior certeza, que naquelle Bairro endoidecêra hum sugeito, que era bastante-mente sabio, e por isso mais acerrimo em querer indagar a razão da razão. He indissivel a impressão que fez na massa do Juizo deste homem hum pregão que ouvio, na sua rua, que dizia: *Tinta fina de escrever, ferros de engomar, e alfazema*: o desanexado destas tres cousas, tão dissimilhan-tes humas das outras; tem posto este miseravel no maior trabalho de discurso, porque por mais que discorra não lhe tem sido possivel descobrir quem inventou tal pregão, tão usado em Lisboa; não tendo estas tres cousas parentesco humas com as outras. Diz elle nos seus artigos: „ *Passão na*
„ *roda do dia por esta rua immensos Venalibões*; e nenhum
„ *me tem posto no estado, em que me poz o que (pregocu*
„ *Tinta fina de escrever, ferros de engomar, e Alfazema.*
„ *Ouço apregoar chitas; cassas, fitas; e legues; e acho-*
„ *lhe toda a razão porque são ornatos de Senhoras; ouço*

„ gritar outro com *alfeloa*, *gergelim*, e não me altero,
 „ porque ambas as cousas vejo que são cousas de comer;
 „ ouço huma voz *agulhas*, *alfinetes*, e *dedaes*, e *outras*
 „ *cousinhas mais*, e fico sem fazer a menor admiração por
 „ ver que he hum nexo igual: Dacolá me sahe outro com
 „ *colberes*, *fuzos*, *palitos rocas*, e convenho no pregão,
 „ porque tudo he feito de pão; e ainda que as rocas são de
 „ cana, trazem os fusos por adjuntos. Daqui me sahe hum
 „ cégo com *folbinhas de porta*, e de *algibeira*, *folbinhas de*
 „ *reza*, e *autos curiosos*, fico consolado porque tudo he
 „ para se ler. Dalli me sahe huma cara muito feia gritando
 „ *ferro velho*, *estanho*, e *latão*, e convenho nisso por se-
 „ rem tres metaes, que tem correlação huns com os outros;
 „ mas *tinta fina de escrever*, *ferros de engomar*, e *Alfa-*
 „ *zema!* quem diacho inventaria tal pregão? Assim se las-
 tima ainda hoje o pobre homem alucinado: nestes termos
 se houver algum dos applicados modernos, que possa atinar,
 e pôr clara a razão de andarem juntos á *tinta de escrever*
os ferros de engomar, e a *alfazema*; será bem compensado
 por concorrer para o descanso daquelle pobre homem.

*Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede
 de D. Sonho Sonbé, Cavalheiro de Braga.*

Depois de ter exposto os acontecimentos, que tive por terra, me lembrei, que seria galante expôr as aventuras, e acontecimentos que tive por mar, nas minhas viagens; e me recordei, que huma vez embarcando-me a bordo de huma náo Ingleza de cem peças, e mil e quatrocentos homens, quando hiamos quasi trezentas leguas distantes do Rio de S. Lourenço, tocou a náo com muita violencia em huma cousa, que nos pareceo ser hum cachôpo, deitámos o prumo, e não achámos fundo; maior admiração nos causou, e muito mais espantado ficámos quando vimos que se perdeu o leme, que se partio o gorupés pelo meio, e que se raxáráo todos os mastros de alto abaixo, dos quaes forão dois pela borda fóra: hum pobre Janizaro, que alli se achava acabando de rinzar a véla grande, foi no mesmo impeto sacudido a duas leguas distante da náo, antes que cahisse no mar, porém salvou felizmente a vida, por agarrar em quanto hia pelos

ares, nas pennas da cauda de hum pato bravo, que não só modificou a sua queda, mas veio a alcançar a náó, aonde foi recebido segurando-se ao pato, que dando ás azas o vinha conduzindo: Outra prova certa da violencia, com que a náó tocou, foi dar todo o povo, que se achava nas cobertas, com as cabeças no tecto, de tal fórma, que até a minha se recolheo para dentro do estomago, por huns mezes; e tratando de se examinar o que seria em que a náó tocou, se descobrio huma Balêa que tinha adormecido em cima da agoa, a qual tanto se recentio de a inquietarmos, que agarrou com os dentes na nossa ancora, e foi levando a náó sem destino. Pondere v. m. qual seria a nossa sorte, se não succedesse rebentar a amarra! Quando andavámos com o rumo perdido, passados oito dias tornámos a encontrar a Balêa, porém morta em cima da agoa: Foi então que lhe cortámos a cabeça; e como ella tinha, sem mentira, hum quarto de legua de comprimento, deixámos-lhe o corpo á tona d'agoa, e examinando-se-lhe a boca, tinha da parte esquerda no buraco de hum dente furado, mettida a nossa ancora, e sem que haja aquí encarecimento, tambem se lhe achou junto mais de quarenta braças da amarra.

Continuar-se-ha.

Rua do Barão 5 de Novembro.

Senhores Amos, que estais na posse de fazereis servir as vossas familias com criadas volantes, não tendo da sua conducta o menor conhecimento, recebendo-as quasi sempre, só pelo que vos diz do seu prestimo a sua condutora, sem que para isto proceda huma exacta informação das suas qualidades, vós o que lhe perguntais he, se tem cama? para sobre este assumpto lhe arbitrareis o ordenado, ficando esta logo de portas a dentro de pedra, e cal, e huma fiel depositaria de tudo quanto ha em casa, ou pela necessidade, que tendes della, ou porque vos fez conta no ajuste. Este descuido, meus Senhores, pede refórma, e se não ficareis expostos aos successos, que podem acontecer quando não ha alguma escolha, como de proximo succedeo a huma familia, que tinha em sua casa huma destas inimigas não escusadas. Esta Menina, que era Mestra Abelha em arte *surrupiantis*.

bus, dispoz a seus Amos huma tramaioa, que os hia deixando a pedir huma esmóla. Os dias passados vendo esta Ave de rapina domestica, que não podia repartir á sua vontade das cousas, que lhe passavão pelas mãos com hum certo salafrario, que tem entrado neste negocio a fôrro, e a partido; em as mais das casas, aonde esta boa preia tem servido, o fez avisar por certo individuo a tempo, que já ella estava cheia como hum ovo, com relogios, colheres, garfos, e muita roupa boa, e da huma para as duas da noite largou fogo no seu quarto com papeis, e aparas, chegou a huma janella, e entrou a gritar *fogo, fogo*; o salafrario, que esperava este aviso, gritou tambem na rua *fogo, fogo*, acode a gente da visinhança, e o primeiro que sobio foi elle, a quem a criadinha fielmente entregou o roubo, que descendo para baixo dizia aos que sobião, *salvemos o que pudermos*; já os gritos continuavão por todos da casa, acode a ronda, topa o embrulho, que ficou logo surpreso, e confessou de facto, e direito: Atalhado o fogo com bastante trabalho forão ambos prezos, de cuja prizão se tem descoberto huma mina, porque a inculcadora, que tem não menos que sete officios, que vem a ser, assadeira, palmilhadeira, Regente de perdidas Orfãs, Adella de fatos sumidos, Despachante de comboios arruinados, Contratadora de reções de caridade, e Visitadora geral de casas alheias com iscas Paquetaes, veio por força a Juizo depôr o enxoval da criança, de que ha muito tempo era infiel Depositaria; não he nada, já se abaixarão os testemunhos, que se tinham levantado nas casas, onde esta preciosa ridicula tem servido com a apparição de muitos trastes, que desapparecião a seus donos, e quebrou esta Negociante com tanta compaixão de todos, que o público por dô lhe arranjou humas casinhas no Limoeiro, de que não paga renda, e em que presentemente vive; porém está na resolução de se passar a Bissão, onde tem parentes, que forão daqui com iguaes commissões, porque conserva pejo de andar mettida em Lisboa com pobreza, diante de quem a vio com tanto fausto.

O moço do Poeta mettido em brios, por ver a seguinte Quadra glosada por huma Senhora, não se pôde ter que não pegasse na penna, para tambem a glosar; e com o costumado contentamento, ma apresentou para este folheto.

*Entre fúnebres cyprestes,
Lugar de dôr, e afflicção,
D'imagens tristes cercado
Vivo sem consolação.*

G L O S A.

I.

Orestes horrorisado
C'o fatal caso imprevisto,
De ter junto com Egisto,
A Clitemenestra matado:
Como louco, e desesperado,
Brama, rasga as proprias vestes,
Maldiz os Deoses celestes;
E c'oas furias ululando,
De continuo anda vagando,
Entre fúnebres cyprestes.

II.

Ver-lhe os olhos chamejantes;
Os cabellos eriçados;
Já curtos já apressados
Tremulos passos errantes:
Seus discursos delyrantes
Entre horror, e confusão;
Movem a ter compaixão
Ao peito mais insensivel;
Vendo ao triste neste horrivel
Lugar de dôr, e afflicção.

III.

A trémola voz alçou
 Ao Impirio Sacrosanto,
 E banhado em triste pranto,
 Assim a Jove fallou:
 „ *Tua mesma prole em seu,*
 „ *Tem dó de meu triste estado,* „
 Não commovêrão o fado
 Suas vozes supplicantes,
 Torna a ficar como d'antes,
D'imagens tristes cercado.

IV.

De novo torna a rogar,
 Ao grão Jupiter potente,
 E pede com voz trêmente,
 Lhe queira a vida acabar:
 „ *Se meus ais podem achar*
 (Lhe diz,) *em ti compaixão!*
Não faças meu rogo vão;
Manda-me a pálida morte,
Pois então misera sorte,
Vivo sem consolação.

Anecdota achada no livro da Viuva, mencionado nos folhos antecedentes.

Certo Rendeiro tratando com indifferença os Trabalhadores da sua Quinta, vendo humia vez, que hum Trabalhador estava debaixo de humia arvore a dormir, e que excedia as horas do descanso; chegou-se a elle sem se lembrar, que aquelles homens não tem o despertador na vontade, acordou-o dizendo-lhe *ó vilão-ruim, assim he que fazes a tua obrigação? hoje has de ficar despedido, não és digno nem de que o Sol te esclareça.* O trabalhador inso-norentado poz-se logo em pé, e disse-lhe esfregando os o-

lhós, saiba V. Senhoria que pela razão de eu me conhecer já indigno da claridade do Sol, be que me deitei aqui á sombra.

Hum Doutor natural de huma Aldêa, tendo huma grande disputa com hum nobre Cavalheiro, porém de máos vícios; querendo este calumniar o Doutor, lhe disse; *cate-se Senbor Doutor, envergonhe-se do lugar onde nasceo.* A que o Doutor replicou *se eu me envergonhar de ter huma Aldêa por Patria, deve-se envergonhar a sua Patria, de o ter a v. m. por Cidadão.*

Hindo huma Saloya bonita por huma estrada, seguindo a sua jumentinha, que hia bastante longe della; chegou-se-lhe hum sujeito atrevido, e perguntando-lhe donde era, e se conhecia lá *D. Getrudes Gualbina*, lhe pediu lhe dêsse hum abraço da sua parte, para o que, elle alli lho dava; porém a Saloya desviando-se com toda a modestia, lhe respondeu *queira ter a bondade de o ir dar alli na minha burra, que como vai mais depressa do que eu, ha de lá chegar primeiro, e com mais brevidade lhe será entregue.*

Em huma sociedade, zonde se estava lendo a gazeta, e se achavão duas Senhoras, perguntou huma aos circumstantes de donde erão *os Inglezes*, disse-lhe o Leitor, que erão *de Inglaterra* assim como *os Genovezes de Genova*, *os Holandezes de Holanda*, etc. tornou a mesma Senhora a perguntar, *e os Estrangeiros de donde serão?* O sujeito que já achava impertinencia nas perguntas; respondeu-lhe muito sério, *são de Estranja, minha Senhora.*

A' respeitavel presença de vv. mm. vai o seguinte Inigma feito por hum engenho particular: muito estimarei que se cancem com algum fruto, na sua intelligencia; supposto que o meu Almocreve fez comigo huma aposta em como não havia pessoa que acertasse no que era; com tudo, como ha sujeitos de subtil agudeza, eu teimei em que sempre algum curioso acertaria, espero de vv. mm. que me não deixem mal, e eu para o folheto seguinte farei o meu dever explicando-o.

Inigma.

Nós somos hum rancho grande ;
 E n'uma prizão mettidos ;
 Alli nos fazem andar
 Sem dó dos nossos gemidos :
 Té largarmos os vestidos
 Andamos sempre ao redor ,
 Ou faça frio , ou calor ,
 Seja com sol , ou com luz ,
 Não descança o Carcereiro ,
 Senão quando nos vê nuz.

A V I S O S .

Avisa-se ao público, que o Navio denominado *o Pa-
 cdo*, vindo ha poucos dias *dos Portos de Surriba*, trouxe
 huma grande carregação de dentes de Gallinha, que suppre-
 muto bem pelo Marfim, vista a falta, que ha deste gene-
 ro, e a carestia a que chegou: os Mestres das Fabricas das
 caxas, alli podem fazer seu sortimento.

Na estrada que vai de Lisboa para Casilhas, se acha
 morador hum curioso, que com a maior delicadeza, e em-
 genho quebra os focinhos a cães finos, desengonça-lhes as
 pernas, e faz-lhe as orelhas pendentes, tudo por módico
 preço: quem duvidar de tão habil opperação, dirija-se-lhe
 porque elle não só aos caessinhos, mas ao seu dono, ou do-
 na, não tem duvida fazer o mesmo primeiro, para desem-
 penho da sua habilidade, e de *gratis*.

Certo Tafulão, não achando chumbo para fazer no ca-
 bello os rabichinhos da móda; furtou (salvo erro) da Pra-
 ça da Figueira, huma quarta dos pezos de huma Colareja,
 e como ella se ache em consternação, por vender por terças,
 e não poder vender por quartas, roga por este aviso, a to-
 das as pessoas, que souberem onde reside o tal Marmanjo,
 lho tragão á sua presença prezo pelo mesmo rabicho.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXX.

Rua de S. Vicente 14 de Novembro.

Hou verão no seculo passado muitos, que fiados em que havião bruxas, disserão, que o diabo não quizera nada com rapazes; porém isto foi no tempo dos Lobishomens; mas com quem elle agora não quer de certo cousa alguma, he com as raparigas, porque estas tem feito cousas que fazem pasmar: eu vejo-me doido! isto então crianças que ainda o outro dia cheiravão aos coeiros, e hoje estão dando Leis, e razões que só ellas entendem; em fim saber, e ver até morrer: Algum dia inda que a menina tivesse dezoito annos, não apparecia no Escritorio do Pai, porque estava com gente de fóra, e apenas pela degreção da Missa, ou Sermões he que a vizinhança sabia de quantos individuos se compunha aquella familia; he verdade que as filhas erão menos prendadas nisto de cantarolas, e danças altas, mas assim mesmo bixos do mato, sabia o Noivo o que levava em materia de governo; porém hoje já as vão criando á moderna, mettendo a sua colherada em tudo que se falla, mas sem sabermos cair humma casa, nem desmanchar hum porco, de sorte

que nem sabem para si, nem para ensinar ás criadas quando chegam a ser Senhoras do seu nariz; parece-me que estou ouvindo dizer a algumas = *Olhem o atrevido, não se dá maior desaforo! forte sem saborão, e deixão sabir semelhante papel!* = porém que querem estas Senhoras, que eu diga, se sube já de huma dona da sua casa, que querendo por governada fazer huns chouriços de sangue, poz o sangue ao lume com vinagre, e alhos, loiro, e sebola, e depois enche-os com este esca-beche; finalmente ha muitas que nem sabem fazer huma camisa, porque os Pais só asvão emestrando em calculos, e multiplicações geograficas, cousinhas que lhe fazem andar a cabeça á roda; no cabo em se pillando sabias, entrão a dissertar nos secantes, e tangentes, sem que se lhe seque a prosa, e tangendo muito bem com enganos aquelles, que por infelicidade lhes cahirão nas unhas. Quem ha de dizer que houve no tempo presente neste sitio huma Menina, que sem estar em clausura, tinha menos liberdade; que os prezos do Limoeiro! estimava esta o seu chichisbéo sem malicia alguma, (como todas dizem) e como elle se não podia corresponder com ella, e isto de saltar muros já está abandonado pelos Tafúes, como grifaria, desproposito que se fazia algum tempo, o que hoje se não faz preciso, porque estão as mulheres pelas ruas, como os trigos pelas terras; esta pobresinha lembrou-se de hum meio, que por ser invenção sua, tem dobrado merecimento, e não se lhe póde negar, inda que mal succedido: Tinha ella hum Tio, que usava muito de hum capote de capuz, e todas as noites hia conversar para huma botica das visinhanças; que fez a Senhora Espertelha, aconsellhou ao chichisbéo, que frequentasse a botica áquellas mesmas horas, e que se mettesse de gorra com o tal Tio, e emestrou-o em tudo o mais que vv. mm. colligirão do que se segue; e perdoem se me engano, mas parece-me a lembrança mais feliz, que huma rapariga podia usar, para a sua correspondencia: Todas as noites botava a rapariga no capuz do capote do Tio, quando sahia, hum escrito, e o chichisbéo na botica esperando aquelle correio das boas novas, abraçava muito o velho, tirava-lhe subtilmente o escrito, e botava-lhe no mesmo lugar a resposta do antecedente; que a rapariga hia esperar á porta, tirando o capote com toda a caridade dos hombros do Tio, a titulo de lho escovar; durou

isto alguns tres mezes , porém o diabo , que sempre as arruma como os seus narizes , logo se aproveitou de huma noite , em que choveo muito , de sorte que o Tio emprestou o capote a hum da sociedade , para ir para casa , e já levava a resposta no capuz : a outra Familia hindo a dobrar o mesmo capote , para o mandarem pelo moço , deo com o talescrito , que fielmente com o mesmo capote foi remettido ao dono delle ; pega o velho no escrito , e depois de o ler vem para casa , falla no successo , e vendo que a sobrinha estava azaranzada , disse : = *Ora vem cá rapariga , não achaste outro alfofa mais honrado do que eu ? paciencia , se me tens declarado este inigma , poderia fazer-te isto com menos custo ; por agora sempre te ha de custar huma massada para nunca mais me fazeres correio de más novas ;* = a final tem isto causado huma desordem muito grande , porque a rapariga não quer ser Freira senão depois de morta , o rapaz pretende tira-la por justiça , e o velho que nunca mais quiz capuz em capote não quer morrer , e he no que ha de vir a parar , se lhe pedirem algum dinheiro.

Travessa das Trinas II de Novembro.

Morreo nesta rua hum homem alguma cousa já velho , o qual contava historias lindissimas de sua Avó torta , e oxalá agora fosse vivo , que era huma mina , que eu alli tinha ; porém não morrem de ordinario senão os que fazem falta ; este fez a jornada no melhor da festa , e muitos annos esteja elle lá sem mim ; por vv. mm. não pesso , porque morrer por morrer , morra meu Pai que he mais velho : Contava este galantissimo homem , que logo desde pequeno andára aos pontapés ao dinheiro , casou-se , que foi a primeira asneira que fez na sua vida , e teve tres filhos que apenas os vio capazes de fazer outra igual parvoisse , despedio a todos , dando a cada hum a sua legitima , e dizendo-lhes que continuasse cada qual no exercicio que principiára , e recommendando igualmente ao mais pequeno , que frequentasse a Universidade , e se livrasse de coxos , cegos , e calvós ; porque não sei que demo tem estes assignalados da natureza , que quasi sempre ninguem quer nada com elles : foi com effeito o rapaz continuar os seus estudos , e como hia cheio de di-

nheiro da legitima, teve medo não lho mamassem, e fiou-se de hum Boticario, a cuja loja hia conversar todas as noites; e como se persuadisse da bondade do tal botanico Mór, entregou-lhe a dinheirama, para lha guardar, porém ás duas por tres não recebia o Estudantinho vintem; e quando lhe pedia dinheiro, tudo erão tramoias, e impalhações; humas vezes não estava a mulher em casa; outras perdia-se a chave, e de ordinario não podia lá ir acima; tudo desculpas de máo pagador; o rapaz que se vio logrado, e que de mais a mais soube que o seu bemfeitor era cocho, por pouco que não emdoideceo; poz-se a caminho, e veio ter com o Pai que apenas o vio lhe perguntou o que tinha, se se não lembrava da recommendação que lhe fizera; *sim Senhor, agora de tudo me lembro*, lhe respondeo o rapaz, *porém se v. m. me não vale, estou perdido, succedeo-me assim, e assim, não reparei que o homem era coxo, perdi o aviso que v. m. me deo, e por consequencia perdi-me de todo: Está bem*, lhe respondeo o santo homem, *vai, vai frequentar a Universidade, que eu me disponho a ir lá apparecer quando for tempo*. Voltou o rapaz, e passados oito dias entra pela loja do Boticario, o bom velho em humá noite tenébrosissima, pedio licença para se abrigar, e disse: *Senhor, eu venho pagar humas rendas a hum sujeito desta terra, trago naquelle alforje quinze mil cruzados, e como estava em terra de estudantes, fóra de horas, temo me succeda alguma cousa, porque estou inteiramente alheio na terra, por tanto pertendo me faça a esmóla de me deixar aqui ficar em hum cantinho, por quatro ou cinco dias, e eu lho agradecerei muito bem*. O Boticario com a maior generosidade o hospedeo com o sentido de armar segunda rede aos mil cruzados do hospede, porém neste meio tempo entrou o filho do tal fingido rendeiro a pedir ao Boticario a somma que lhe entregou; e como o tal amigo queria fazer preza no dinheiro do hospede, fielmente entregou ao rapaz toda a sua quantia, para persuadir ao outro da sua fidelidade; porém tanto que o Pai vio o filho embolsado, lhe disse estas consoladoras palavras: *Desta te livreí eu*, e voltando-se para o Boticario tirou a cabelleira, e continuou a fallar: *Senhor coxo, aqui verá que sou calvo, e que em idéas sempre os calvos levarão a primazia aos coxos*, e deste modo se despedio do

Boticario, o qual largou a carne da boca, que já tinha furtado, para ir buscar a outra que vira no espelho da agoa, vindo a perder huma e outra.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonho Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois do verdadeiro encontro da Balêa, não foi de menos expectação hum encontro, que tive com hum peixe, huma tarde de Verão no Mediterraneo, e foi o caso, que hindo-me banhar nas deliciosas agoas junto a Marcelha, me appareceo o tal peixe de huma grandeza extraordinaria; e com a boca aberta vinha para mim com toda a ligeireza. Como eu visse que era absolutamente impossivel o escaparlhe, comprimi o meu vultô, cingi os braços, encolhi as pernas para cima, e nesta postura lhe entrei pela boca, e escoreguei pela guella abaixo, sem lhe tocar nos dentes: Ora pensem como eu alli passaria mettido em tal escuridão, porém com hum calor natural. Então o bruto se sentio com algumas dores no estomago, e eu observava que elle mais se doia, quanto mais eu passeava por dentro d'elle; mas o que o atenuou de todo, fallando toda a verdade, foi quando eu me puz a bailar hum sólo Inglez, já que não tinha outra cousa com que me divertir; então o monstro com ancias entrou a erguer quasi o meio corpo fóra da agoa, motivo porque foi visto pela tripulação de hum navio Mercante Italiano, que o cativárão com arpéos, mettido a bordo, consultou a equipagem por onde principiarião a abrilo, e o meu coração aos pulos, não lhe dêsse na cabeça metterem o ferro por mim, recolhi-me bem para o centro do estomago, e principiárão elles a abrir pelo baixo-ventre, porém tanto que me raiou alguma claridade, gritei-lhe, de que toda a gente se horrorisou, e abrindo-se-me praça, tornei a sahir felizmente á luz do dia, certificando a todos os expectadores a razão de verem hum homem nú dentro daquelle peixe.

Continuar-se-ha.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes Folhetos.

Deve o Pai ser de seus filhos
 A balliza mais segura,
 Por onde possão guiar-se,
 Na vida Christã, e para:
Agésiláo não quiz Mestres
 Muitos lhe ouvirão dizer,
 Que daquelle onde nascêra
 He que devia aprender.

Do bom Pai o bom conselho,
 Para mais aproveitar,
 Porque a educação se louve,
 Deve ás acções igualar:
 Na idéa dos poucos annos,
 Que tão variavel he,
 Mais inda que quanto se ouve
 Se imprime quanto se vê.

Nunca podem ir á vante
 Familias desordenadas,
 Porém ellas tem a culpa
 De serem tão desgraçadas.

Os Pais são burros de carga,
 De contínuo andão juntando,
 Fatigados sem socego,
 Dia, e noite mal passando.

Os filhos são Fidalguitos,
 Fidalguitos muito á preça,
 Estragadores de tudo,
 Não tendo, pés, nem cabeça.

Vem depois a ser os netos
 Victimias destes braços,

Vomitando descendencias,

Ociosos Pobretões.

Sem nome remettêrão pelo correio ao Editor a seguinte Quadra, a qual foi logo dada por elle ao moço do Poeta, que lhe fez a Glosa, que vv. mm. verão, e de que não desgostarão por ser desusada.

*A carocha, os pintos chucha,
Chucha Amor os corações,
Todos os filhos da chucha,
São refinados chuchões.*

G L O S A.

I.

III.

No Templo da chuchadeira,
Por ver se chuchava entrei,
Onde muitos, que eu cá sei,
Tem de chuchistas Cadeira:

Alli de toda a maneira

Ninguem de chuchar se embucha;
Chucha as crianças a Brucha;
O Cobrello chucha o leite;
Chucha a Coruja o azeite,
A Carocha os pintos chucha.

Logo outro amigo depois
Para chuchar me convida,
N'uma cousa retiocida,
Que nasce na testa aos bois:

Eu que via serem dois

A quem aturava a bucha,
Estive pucha não pucha;
E como estava co' a Lua,
Desafiei para a rua
Todos os filhos da chucha.

II.

IV.

Eu que de auguar tive medo
Vendo todos chuchar tanto,
Que fiz? metti-me n'um canto,
E puz-me a chuchar no dedo:

Eis me diz hum em segredo,
Vossê sou Pai de Leitões
Tambem quer ser dos chuchões,
Não faz mal, chuche com fé,
Porque nesta cosa até
Amor chucha os corações.

Eis todos se amatelharão,
E no fim de alta pendencia,
Sangue, dinheiro, e paciência
Sem que eu visse, me chuparão:

Como á orça n'e deixarão,
Dizendo-me estas razões,
Chuchávão-no? São penções
De quem entra nesta roda;
Que os Tesúes, todos da moda,
São refinados chuchões.

A advinhação, ou Inigma do folheto antecedente, que principia = *Nós somos hum rancho grande* = queirão vv. mm. ficar certos de que he *hum Thear de seda com os seus competentes canudos cobertos da mesma*, etc.

A V I S O S.

Os interessados em que haja todos dias Feiras no Reino, e que vá muita gente a ellas, levando bastante daquillo, com que se comprão os melões, tendo consideração a que o Terreno em que se faz a feira da Trindade he muito acanhado, e mal gradado, para fazerem das suas, e ao grande risco em que se põe as suas negociações, por semelhantes apertos, não se podendo desembaraçar á sua vontade, e dar ás gambias o que lançar mão de alguma cousa por engano, obtiverão do Chafariz de Anda-Luz licença para se lhe emprestar para o anno que vem o Campo pequeno, só por hum dia, o qual ha de ser conduzido embrulhado, e rinzado a modo de traquete de Navio: espera-se que esta função dê muito de si, pelo estrondoso acompanhamento que ha de ter.

Na Junta Geral da Esperteza, por superioridade de votos, se assentou na ultima conferencia, que houve, o seguinte: *Que contar segredos a surdos; Sustentar besta, e andar a pé; Levantar da cama para acudir a brigas; Furtar para outrem, e inda para si; Entregar dinheiro sem recibo; Assignar papel em branco; E ter casas proprias, e piver nas albeias*, que são estas cousas humas refinadas tolices, em que não deve cahir, quem estima o seu descanço.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXXI.

Certã 16 de Novembro.

DE balde se cultiva a terra, se esta de sua natureza he má; que desvanecimento não teria o Pai do Menino, quando o metteo nos estudos, e mandou a Coimbra! O Senhor Doutor era a honra da geração, porém hum tanto intomescido do Juizo, e por isso ficou sendo *Medico ad honorem*: já tinha seus Partidos, e no seu tanto affortunado, porque na sua terra, como quasi todos lhe morrião nas mãos, pouca era a gente que ficava para se queixar d'elle: e vendo que alli já pouco poderia subsistir, veio para esta Villa, onde se achava já outro de grandes talentos com quem o povo tinha mais fé, com justissima razão: Não deixavão ambos de se olharem com algum desagrado pela mesma superioridade, que havia dicensia: Ora o sábio Medico era assistente de hum enfermo, cuja molestia dava bem em que entender, e com a costumada prudencia requereo outro companheiro; appareceo com effeito o tal Senhor Doutor; para varias conferencias, e em huma manhã, que o assistente entrou ao mesmo tempo do outro, foi ao doente, tomou-lhe o pulso,

e estranhando-o, disse ao enfermo, *v. m. fez desmancho, porque está peor, o que eu não esperava*: respondeu o doente, *não, Senhor Doutor, não fiz desmancho algum*: tornou-lhe o Medico, *fez, sim Senhor, fez desmancho, e foi na boca*: Ui Senhor Doutor, disse o miseravel, *eu comi o meu quarto de galinha, bebi o meu caldo, e tomei o remedio, que me ficou receitado: nada, nada*, respondeu o Medico, *fosse como fosse, v. m. comeo azeitonas*: como o doente se visse colhido, confessou, dizendo: *be verdade, Senhor Doutor, que comi humas azeitonas para me abrirem a vontade de comer, misturei humas poucas com a galinha*: embraveceo-se o Medico repetindo, *não disse eu! vv. mm. são a causa da nossa perdição com os seus appetites, sem saberem o como, e quando hão de usar delles*: ficou aqui o outro Senhor Doutor perplexo dando-lhe muito em que entender o como o assistente advinhou que o enfermo tinha comido azeitonas; e não se podendo soffrer, chamou-o de parte, e perguntou-lhe porque razão soube elle o desmancho das azeitonas? a que o outro respondeu: *Homem, quando as molestias se affastão do caminho usual, e se põe confusas, he preciso que o Medico se valha de tudo, não desperdiçanda cousa alguma, para poder colligir a causa do progresso da enfermidade: quando eu lhe fui tomar o pulso, vi-lhe na cama tres caroços de azeitonas, e fui experimentar, se se verificava o meu pensamento*: calou-se o outro, e tirando disto huma lição para si, foi dalli para casa de hum enfermo seu, e porque ao tomar do pulso lhe vio na cama huma palha de senteio, virou para o doente, e disse; *v. m. fez desmancho, não pôde deixar de ser*: respondeu o doente, *não Senhor, eu não me affastei do seu receituario*: *Nada, nada*, tornou o Senhor Doutor *v. m. fez desmancho, e foi de boca, v. m. comeo palha, e foi de senteio, por sinal aqui tem huma*: salta o doente ás gargalhadas, e a familia: caso este que se fez tão publico na terra, que lhe chamão por alcunha, o *Doutor senteio* sinal com que o caracterizão, para fugirem delle.

Aveiro 7 de Novembro.

O interesse he a móla da sociedade, e a dependencia.

a mestra das humilhações, e cortezias: quantos marmanjos, que costumavão almoçar espetos por se não dobrarem a ninguém, hoje dependendo, parece que jantarão arroxos, por se não endireitarem de cortezes! o presente caso succedido na terra do mexilhão de fama, exemplificará esta verdade; porque sempre hum exemplo, como lá dizem, aclara muito hum calcankar: Estava hum gordo *ex Juiz da Vintena* em huma terra visinha daquella Cidade, para atravessar hum rio, que pelas cheias se via preia mar; as passadeiras estavam cobertas de agua, era impossivel o transito, quando appareceu, tambem para passar, hum bom homem, que lhe tinhão prezo na vespora hum Irmão por liberal, isto he por gostar de dar; então o pobre Camponez entendendo, que ainda o margalhudo servia de Juiz, e que lhe poderia valer na sua afflicção, descalsou immediatamente as botas, e não quiz que o Senhor Juiz passasse senão ás suas costas; elle agradecido quando hia já no meio do Rio, disse: *Ora deixe v. m. estar; que se eu tornar outra vez a ser Juiz, eu me lembrarei de v. m.:* *Ui*, disse o dependente, que hia ajojado com o pezo do salvage, *pois v. m. já não he Juiz?* já não, lhe hia a responder o outro, quando de repente se vio de pernas para o ar, mais estendido na agoa do que huma arraia, e o que até alli tão humilde se mostrou, só enchia a boca de pragas por ter o tal Morgado consentido, que elle o levasse ás costas, sem já ter Cargo de Juiz, tanto póde a dependencia!

Anecdota achada no livro da Viuva, mencionado nos folhetos antecedentes.

Em hum dos mezes do rigoroso Inverno, passeava na Russia por cima de huma Ponte, onde cahia bastante geada, hum pobre homem em vestia, e esta bastante esfarrapada, a tempo que passava huma carruagem pela mesma Ponte, com hum Cavalheiro de capote forrado de pelles; e reparando com alguma compaixão no miseravel velho, que alli andava passeando, lhe disse: *como he possivel que tu não sintas este frio? Se eu que vou tão enroupado ainda assim mal o posso soffrer? ensina-me essa receita*, respondeo-lhe o velho, *faça v. m. o que eu faço, traga consigo*

todo o fato, que tiver como eu irago, que logo não sentirá a aspereza do tempo: O Cavalheiro que o percebeo, mandou-o vestir de novo, louvando-lhe muito aquelle modo de lhe pedir soccorro.

Sendo chamado hum Medico para visitar huma Senhora doente, como esta se fizesse muito delicada, e se mostrasse cheia de quimeras, hindo a dar o pulso, cobrio-o com a manga da camiza, para que o medico lhe não tocasse com os dedos; o Medico que vio aquelle recato, poz-lhe por cima huma aba do seu casacão, dizendo *a pulso de linho, Medico de lã.*

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonho Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois que o Peixe me servio de carcere, o Navio que me salvou me foi lançar na terra mais visinha, onde mereci os maiores creditos, por varias prendas que alli executei; e como hum Cavalheiro da mesma terra tinha feito hum grande Balão em honra dos annos da sua Esposa, fui eu o que me offereci para ir dentro de hum Carrinho, que se lhe ajuntou. Preparou-se-me hum sufficiente alimento, sendo do mesmo farnel hum Carneiro vivo, e como mudasse o vento, em dez minutos depois da minha subida fui impellido para fóra ao alto mar, com tanta elevação, que cheguei acima da Lua, e fiquei tão proximo ao Sol, que chamosquei as pestanas. Porém temendo que me offendesse mais, tirei a pelle ao Carneiro, e com ella me deffendi pouco, e pouco dos raios do Sol. O Carneiro, que estava sem a pelle, e em hum lugar aonde o Sol vibrava com mais força, sem eu querer, se assou em tres quartos de hora: Ora nesta região a que eu estava subido, vi cousas admiraveis; e quando pensava achar-me só, não me succedeo assim, vi homens, e Senhoras em quantidade, o que fazendo-me grande admiração, sube depois que alguns dos homens erão daquelles que se elevárão tanto na sciencia de que presumirão, que chegarão a esta esfera: Andava lá hum que me contou, que fugira do mundo para alli, por não poder aturar o máo genio de sua mulher, que em toda a parte o perseguia. Fallei com outro que lá se achava, porque subira-

com os fumos que se lhe mettêrão na cabeça de fidalguia, sem precisar de Balão: Encontrei alli hum rancho de homens, que porque pregárão tantos calotes, em todá a parte crão perseguidos de seus crédores; e como não tinham já cara para apparecer nõ mundo, refugiárão-se naquelle lugar: Vi varias Senhoras, que porque lhe dizião cá na terrá que erão bonitas como o Sol, infunadas de vaidade se quizerão ir tirar da duvida junto delle. Vi outras desgadelhadas embuçadas em huma capa esmorecidas da multidão das modas que sahião no mundo de oito em oito dias, e como já não sabião como se havião compôr, ou apparecer em tanta confusão, tinham hido para alli até ver em que as modas paravão cá na Côrte: vi outras muitas cousas admiraveis, que continuarei, se merecer a todos o mesmo crédito, que tenho merecido até aqui.

Continuar-se-ha.

Rua dos Retrozeiros 14 de Novembro.

Quem disse que até na cama se quebrão as pernas, não tinha nada de besta, porque o outro dia succedeo quasi o mesmo, e com igual fortuna, a certo peralvilho, que por causa da sua basofia ficou sem jantar tres dias: este miseravel nosso amigo (cuja algibeira sempre foi a respeito de pecunia, o mesmo que Val Escuro a respeito de gente da meia noite por diante) teve a felicidade de encontrar hum ranchinho de meninas destas que cançadas de servir casas, tem todo o accesso ao Officio de Castanheiras; e depois de as acompanhar por algum espaço, estalando de alegria por quantas juntas tinha, sobreveio huma chuva, que atrapalhou bas-tantemente o farrancho; e como lhe ficasse alli perto o *café de Minerva* mandou que entrassem, e que se sentassem, em quanto passava aquella pancada de agoa; assim o fizerão ficando por largo tempo pasmados elle para ellas, e ellas para elle: as Meninas fazião cruces na boca, abrindo-se-lhe amiudadamente, e bem davão a demostrar, que se não tinham desjejuado, ao que elle acudio, dizendo: *Ora está bom es-quecimento! Ab Senhor dono da casa algum licorsito, algum licorsito*: O caixeiro que destas môcas he que se nutre,

não só apresentou licores, mas também huma grande bandeja de doces finos, que puzerão a alma a huma banda ao nosso Taful, o qual não a mandou tirar por vergonha, mas sempre lembrando-se, que só tinha doze vintens consigo; as Meninas vendo aquelle bródio lambêrão-lhe os beiços, e deitárão-se ás trochas de ovos como galinhas a milho: O tratante vendo a sua fazenda a arder, disfarçava, cantava, passeava; esperando o fim da funesta scena, não he nada, vamos a contas: (aquella familia era de tão boa boca, que azedo, sedição, e duro tudo foi parar ao buxo, e não comêrão a bandeja por milagre.) importou a despeza em sete tostões, e o nosso Taful que não queria dar o seu braço a torcer, mette a mão na algibeira, pucha por doze vintens, e diz: *fugirão-me por este descozido da algibeira agora quatro moedas; deixem-me ir ver se ainda as acho:* O caixeiro que he vivo como hum azogue respondeo-lhe logo; *pague o que me deve, e depois as hirá procurar:* paga, não paga, cresceo a cólera em ambos, e houve murro como terra: as meninas sahirão com medo de serem prezas: e elle tirou as fivelas dos çapatos, e deixou-as de pinhor: Muito devemos á móda das chinelas atadas com fitas, que he huma grande providencia nestes casos: Coitadinho! anda agora pedindo esmóla para ver se ajunta a quantia; mas não pede senão da huma hora da noite por diante, porque de dia parece mal; e não sei que diabo de caso succedeo a outros, que o acompanhão, que a necessidade os arrastou ao mesmo fim.

Conversa de Amor, e Marcia, feita em verso pelo moço do Poeta.

Amor, e Marcia.

Não me dirás linda Marcia,
 Que razão tem Lilia bella
 Para se esconder de mim,
 Morrendo eu tanto por ella?

*He que ouve de ti dizer ;
 Que maltratas quem te estima,
 Como ouve queixar os outros ,
 Não he muito que se exima.*

Ella algum tempo mostrava ,
 Ter-me alguma inclinação ,
 Nao sei se isto era por brinco ,
 Ou por ter por mim paixão ?

*Era por gostar de ti ,
 Por seres tenro menino ,
 Mas como pensou no caso
 Hoje mudou de destino.*

Ao seu peito me affagava ,
 Com mil meiguices, e rizos ;
 Mas deste passado extremo ,
 Não ha já nem leves vizos !

*O tempo nem sempre he bum ,
 Hoje tem-te mais respeito ,
 Porque tu crescestes tanto ,
 Que lhe não cabes no peito.*

A V I S O S .

Hum Pai de familias, que tem criado os seus filhos com huma perfeita educação, se vê agora na necessidade de avisar, que quem achar hum filho, que lhe fugio, chamado *Valdevinos de Abreo* do qual ha noticias, que tem deitado muito as mãosinhas de fóra, lho entregue para lhas fazer recolher para dentro.

Sarapião Galveas, Administrador dos Falidos de Juizo, nas casas da sua residencia, na estrada de Sacavem, affó-

ra, arrenda, e vende em tres vidas, ou para sempre, a quem mais der, o Morgado que *D. João da Falperra* que possui no sitio da cabeça, e suas anexas, como são, *Val de Asnos*, e a *Courella da sua criação miuda* tudo livre, por se achar emcabçado, como mostra pelos documentos juntos ao inventario: o direito senhorio dá o seu consentimento de boa vontade, e em termos habeis, por se achar já pezado para cavallarias altas; e cede de todo o direito a qualquer pessoa, que se quizer aproveitar dos cahidos, que elle ha tres annos não levanta; quem se quizer aproveitar, sem perda de tempo lhe falle, porque ha de haver muito quem queira o hocado, que não he máo.

O famoso *Algebrista de California*, cuja sciencia lhe tem adquirido os maiores creditos, chegou a esta Capital chamado pela sua mesma fama, e nesta viagem teve de mais a mais a felicidade de fazer as curas seguintes: na *Noroega* dissipou a hum olho de vidro huma catarata do tamanho de huma bolota, que bailava dentro do bogalho, e não offendeo a menina, que padecia esta molestia; no *Cairo* fez andar huma perna de páo, que se não movia desde a sua nascença: no *Archipelago* salvou a vida a huma *Sereya*, perdindo aos pescadores, que a pescarão, que a deitassem outra vez no mar; porque a sua natureza era em tudo opposta á saude do continente: e na *Transsilvania* concertou hum braço a huma balança, que havia cincoenta annos que estava desmanchado: Espera-se que tambem aqui faça os maiores progressos, no caso de merecer acceitação; sendo a primeira cura, que se propõe fazer, o remediar a grande *hydropesia* de ventre, que padece a *Muralha de S. Pedro de Alcantara*, que está bastante opilada: porque não he menos insigne em *Medicina*.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

I, 8, 1, 9.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXXII.

Poias de S. Bento 29 de Novembro.

CHegámos finalmente á época da maior parte dos homens casados se fazerem doidos ; não bastava aos tristes o flagelo de andarem grangeando os vintens , para as cousas da maior necessidade , se não tambem vir inquietallos a multidão de modas das desvanecidas mulheres ! que em cada huma dizendo *ponha para alli* , he quasi quasi hum segundo Pinhal da Azambuja : Elles maridos já se não sabem entender com tal chorrilho , vendo crescer o luxo , e diminuir a renda. Hum destes dias chegou certo marido de fóra , onde andou tres mezes , e perguntando-lhe os amigos onde tinha hido , respondeu que a correr as nossas terras a ver se achava alguma Cidade , Villa , ou Aldéa onde as modas não fizessem tanta impressão para ir para lá viver ; porém confessou , que cá , e lá más fadas ha , porque por toda a parte encontrou Senhoras vestidas de todas as Nações , calçadas de çapatos de salto razo , e isto em algumas tão velhas , que mais parecião fantasma , que Senhoras : disse mais , que quando esmoreceo de todo foi quando vio em certa Aldéa huma rapariga a guar-

dar gado de vestido franzido por cima do peito ; fallou em huma terra a huma pobre mulher , para lhe dar huma filha para criada , respondeo-lhe : *não senhor , minhas filhas não são dessas , com bem o digamos , danção , cantão , e hia-se a alegria dos rapazes desta Villa se alguma se apartasse de mim ; isso não : que diria seu Pai quando viesse á noite do trabalho ? a mais velha está quasi justa para casar com o Morgado da Terra , nem v. m. aqui acha criada para Lisboa.* Com que , chegou o pobre homem aturdido , e se quando foi já as modas erão tantas , dobrada quantidade achou quando veio : Mas oh que lance , que lance ! quando entrou pela sua porta dentro , e vio a Mãi , e as filhas ! justamente perguntou assustado ; *que he isto que succedeo na minha casa ? coitadinhas das minhas ricas filhas , inda bem que escapárão , quem foi o Medico , que lho quero agradecer ? como se virião consumidas , e que gasto de Botica não farião !* a mulher , e as filhas em roda da casa a traz d'elle , lhe instavão ; *que he isso Pai , v. m. endoideceo , que he isso ?* Elle com as mãos na cabeça não se fartava de dizer , *inda bem que escapárão , inda bem minhas ricas filhas , minha querida esposa ! Tornárão ellas , que escapárão , de que ? v. m. delirou ?* Até que elle com as lagrimas nos olhos , respondeo : *Vossês por compaixão me querem occultar o que cá se passou na minha ausencia , mas eu ô infiro pelo que vejo , paciencia , são molestias que Deos dá , devemos ter toda a conformidade ; já sei que saltárão as malinas na minha casa , e corrêrão por todas vossês , que se virião obrigadas a cortar os seus ricos cabellos , e a botar cabelleiras , inda que mo negassem as suas cabeças o estão mostrando , mas humas coifas fazião o mesmo.* Porém que transporte foi o deste homem , quando a mulher lhe disse , que por causa da moda he que tinhão cortado o cabello , e usado de crepa cabelleira ! Não he nada , foi-se ás cabeças com tanta infelicidade , que não pilhou os vultos , porque lhe ficárão as cabelleiras nas mãos , e as cabeças fugirão para casa da vizinha. Consta-nos , que as referidas cabelleiras ajudárão a fazer o jantar do dia seguinte , que há tal reforma nesta casa , que já Mãi , e filhas são o fiel modelo das antigas , e modestas Portuguezas , á custa do Pai servir naquelles primeiros dias de Guardaportão da sua casa , a despedir os Tafues franxinotes , que hião conviver com as prendas das Meninas , todas as noites de Mandolins , e Guitarras.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonho Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois que desci no Balão vim cahir em Alexandria, onde hum Baixá me tratou com as maiores honras, fazendo-me conduzir á sua presença: demorei-me alli por algum tempo, e querendo-me retirar, o mesmo Baixá me apromptou de tudo para a minha jornada, e vindo pelas estradas bem montado encontrei hum homem magrinho, muito pequeno a correr com muita ligeireza, não obstante trazer este homemsinho em cada perna, hum pezo de chumbo de duas arrobas: inquiri a causa da sua corrida, e a razão de trazer aquelles pezos, ao que me respondeo; *eu sou Andarilho, ando 20 legoas em 2 quartos de hora, e para suspender a minha ligeireza quando me não he precisa, me reprimo com estes chumbos*; então me recordei, que todos deverião no mundo usar desta maxima, e que até deverião pôr alguns pezos no Juizo, aquelles que soltão a penna a tudo, que lhe vein á memoria; sendo eu o primeiro que deveria usar desta receita: Continuei o meu caminho, e vi que em hum verde Prado estava hum homem deitado, e quieto, que parecia estar dormindo, mas não dormia, antes applicava o seu ouvido á terra com bastante attenção: perguntei-lhe o que escutava, respondeo-me, *estou escutando o como crescem estas ervas*, então me veio á lembrança haver gente no mundo, que lhe parece que quanto fazem não póde ser presentido de pessoa alguma, sem advertir em que as acções más, e as acções boas podem ser descubertas, logo que se encontre hum homem tão subtil como este, que das mesmas plantas descobre o mais profundo segredo: brindei-o, e segui a minha derrora, quando em hum pequeno monte vi hum Caçador com a arma á cara, atirando aos ares: *para bem, Senhor Caçador*, lhe disse eu, *mas não vejo a que atirais?* Elle me respondeo, *andando experimentando esta espingarda de dois tiros, que he de bom Author, porque sou apaixonadissima pelo exercicio da caça*, abracei-o, e tambem me lembrei daquelles, que com a má lingua que tem, se andão cançando a dar tiros na virtude, quando infructuosamente estroem a sua polvora.

Continuar-se-ha.

Lisboas 13 de Novembro.

Mortuus est, e foi-se como hum passarinho ; bom homem, bom homem, o unico defeito que tinha era gostar da sua pinguinha, mas *vade inpace* todos nós somos como Deos he servido ; as más linguas que nunca dizem metade do que he, ás vezes são quem faz a gente ser má ; ora elle bem conhecido era, não havia Taberneiro naquelles sitios, que não fosse seu Compadre, ás vezes agarrava-as de oito dias ; não comia quasi nada, todo o seu sustento era vinho, e tinha com elle contrahido tal amizade, que lhe queria mais que á sua propria mulher ; e porque quem ama a Beltrão ama o seu cão, conservava tanto amor á agua-ardente por ser filha do seu amigo, que desejava metella toda nas suas entranhas : este excesso de amizade o fazia andar mais magro do que hum espeto, e tão debilitado que hum dia da semana passada agarrando em huma laje não a pôde aguentar, e escorregou de tal fórma com ella, que desmanchou hum braço : veio para casa, chamou-se Cirurgião, mandou este vir huma garrafa de agua-ardente, e estopas para lhe pôr em cima ; mas o nosso doente, a quem se tinha prohibido o uso de bebidas, descendentes da cepa, disse ao Cirurgião que ao menos lhe deixasse enxugar a boca com huma pinguinha, e levando a garrafa aos beiços vio-lhe o fundo, dizendo ao Cirurgião, *ponha-me v. m. as estopas no braço, porque eu deitando-me sobre elle, a agua-ardente lá hirá ter, que os remedios são melhores por dentro que por fóra*. Disse-lhe o Licenciado para o aterrar : = *Olbe que v. m. morre apenas beber vinho, ou agua-ardente, acautele-se, e não duvide disto* : = Reservou-se a cura para de tarde, e quando erão duas horas chamou o doente a mulher, *oh Maria, oh Maria, enche-me a minha borracha de vinho, e pendura-ma aqui fóra, porque já que não bebo por não morrer, ao menos quero vê-lo*. Depois que a Maria lhe fez a vontade, pediu-lhe elle hum caldo, e em quanto ella foi dentro, levantou-se o doente, agarrou na borracha, pôla á boca, e disse, *adeos Maria, reza-me por alma*. Consta que não foi desta, mas pouco durou.

Mudando-se o S. João passado o moço do Poeta, com seu Amo, para a escada do Senhor Zanga Sovina Mirra das Dores, mencionado em alguns destes folhetos, e sabendo o rapaz té onde chega a mofinaria deste economico visinho, do qual se rosna que tem seu par de mil cruzados na escondida burra, lhe fez os seguintes versos.

Ao Avarento.

O cofre chapeado,
Escondido no funebre aposento,
Com dez chaves fechado,
Encerra dentro em si o pensamento;
E a alma vil do sórdido Avarento.

Que noites tão tyrannas
Passea em vigilante sentinella!
As cançadas pestanás
Rondão continuamente por cautéla,
Ora na porta, ora na janella.

De sustos á desordem,
Na tormenta horrorosa em que fluctua,
Quer que todos acordem;
Jeladas gôtas todo o corpo sua;
Ao mais leve rumor, que houve na rua.

Desce Morfêo do Throno,
Sobre as mimosas azas transparentes;
Soporifiro somno
Vai derramando em liquidas correntes
Nos membros fatigados dos viventes.

Porém o torpe Avaro,
Capital inimigo do socego,
Põe ao somno reparo;
Ave nocturna, infernal morcego,
Nelle a tranquilla paz não acha emprego.

« Negra frugalidade,
Cobre a faminta meza noite, e dia;
Nunca sente a vontade
Que a lei da Natureza nos envia;
Antes, com a lembrança se agonia.

» Quando a pálida fome
Lhe inspira com gemidos o desejo,
Tres esquirolas come
De antigo pão, petrificado queijo,
E inda julga o sustento ser sobejo.

Sobre a moida palha
De nojento enxergão esboracado,
De dia se agazálha;
E alli ora dormindo, ora acordado
Não tira do thesouro o seu cuidado.

Desmaiado vestido,
Do qual já se não sabe a côr primeira,
Da traça consumido,
Inda conserva em si toda a poeira
Daquelle tempo, que o comprou na feira.

As peças renitentes,
Que ha tanto paixão vida sedentaria,
Os famintos parentes
Em lhe lançando a garra pordularia,
Logo lhe buscão extracção summaria.

Quanto melhor te fôra
Teres no mundo honesto (passadio),
Comer á tua hora!
Acautelar no inverno o negro frio,
Pervenir o calor do ardente estio!

Comer o brando lombo,
A olha da odorifera panella,
Recem-nascido pombo,
Suculento perum, tenra vitella,
Beber o nectar, que as paixões debella!

De que serve o dinheiro ?
Escravo da penuria desgraçado !

O vigilante herdeiro,
Que espia a tua morte arrengado
Da tua duração tem blasfemado.

Se tu, oh feia Morte,
Quando a foice a seus olhos arremessas

Suspendesses o córte,
Levada de enormissimas promessas,
Ou por vinte cartuxos de cem peças !

Razão era bastante
Para ter a avareza o seu Thesouro,
Guardando-o vigilante ;

Mas que serve a ambição do metal loiro,
Se a terra para ti he mais que o oiro ?

Aqui me traz o Almocreve entre os papeis importantis-
simos das suas malas o seguinte Inigma, que lho deo na es-
trada hum ranchinho de Senhoras, que hião para as Caldas,
e mandarão-no parar para lho escreverem com lapis.

Inigma.

N'um areal encontrei

Huma casa povoada

Sem ter postigo, nem porta,

De pinho toda forrada :

Só a fogo he que será

A gente, que tem vencida ;

Das calamidades do tempo,

He muito bem defendida :

Quem aquella casa abrir

Revestido de valor,

Levando tudo á pancada,

Da gente será Senhor.

Adeos até á semana que vem, que se lhes dirá o que he.

A V I S O S.

Sahio á luz, copiado fielmente de humas casas, para as outras, o *desaranjo total da Mulher desalinhada, e do Marido Pactoio*, dado á estampa por huma cabeça de vento, he obra muito interessante, e que se acha em muitas partes, vende-se com muito commodo, e aprende-se com pouco custo. Oxalá que assim não fôra.

Vende-se tanta cousa, que ametade basta, quem quizer comprar aprompte dinheiro, vá ganhillo por toda a parte, e venha gastillo a Lisboa, que ha muita cousinha de gosto.

Na Fabrica dos Pedreiros, e Companhia se fabricão presentemente pannos de muita duração, que dão de rosto aos pannos Inglezes; chamão-se pannos da terra, com tanta durã, que até delles se fazem chaminés, e todos são côr de tijolo, que não debota. *Madama Alquilina*, vinda ha pouco de *Liorne*, se estabeleceu nesta Côrte com Fabrica de lavar, e preparar meias de seda branca, exercicio de que vive ha mais de cem annos; e porque por velha já mal pôde trabalhar, a bem da utilidade pública declara o segredo, e vem a ser, que todo aquelle, ou aquella, que quizer fazer com que as meias por mais velhas, e sujas se tornem novas, não tem mais do que mettellas em hum taxô de agoa a ferver, e no meio da fervura esfregallas muito com as mãos, mesmo em quanto estão no lume, por espaço de hum quarto de hora, ninguem poderá duvidar, de que as meias mudão de figura; porque até as mãos ficão em estado de criar huma pelle mais nova.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXXIII.

Cálculo da despesa da guerra dos Calotes, que tem havido em Lisboa, e seu Termo, segundo a variedade do modo de os pregar; e isto desde Janeiro de 1798 até 30 de Dezembro de 1799.

Calotes politicos.

DE veja v. m. se me póde ajustar dez moedas, que as hei de dar hoje intallivelmente, e amanhã pela tarde, que nie ha de chegar o meu Rendeiro, satisfarei com toda a promptidão . . . 316 ϕ 800

De empreste-me v. m. sobre este relogio tanto, vindo buscar-se no fim de 15 dias, a titulo de se vender; porque está desgostoso delle, não apparecendo mais nem relogio, nem dinheiro . . . 96 ϕ 200

De assente lá, até que chegue o meu quartel, para o qual apparecem no fim sete precurações . . . 96 ϕ 200

De dê-me tanto de fazenda, aqui fica tanto

somma e segue

509 ϕ 200

Vem da lauda

509 Φ 200

de principio de pagamento, faça cá a sua conta, e depois de amanhã com mais vagar fallaremos, porque agora quero ver se acho fulano de tal ainda em casa

256 Φ 000

De a vossê faz-lhe muita conta comprar-me aquella terra, e vinha annexas á sua fazenda, compra agora hum ovo por hum real, vendo-lha por tanto, dê-me vossê ahi tanto á conta, e terça feira quando eu vier abaixo faremos a escritura, *cuja terra tem cinco penhoras*

498 Φ 000

De aqui venho ser seu hospede, meu estimado amigo, acabou-se-me o dinheiro com que sahi de casa, e espero cobrar cá huns vintens, que não são tão poucos como isso, vá-me vossê fornecendo com alguma cousa, que tenho de pagar a caleça, e adeos cobrança, porque o devedor era fantastico

82 Φ 000

De eu levo no meu Navio essa bagatella, daqui a tres mezes fulano de tal com quem me correspondo, lhe fará entrega do producto, *porém o viajante toma outro rumo, e o Correspondente, adeos minbas encomendas*

646 Φ 400

De mande-me vossê a obra, que he para me servir hoje sem fallencia, mande-me o rol, e amanhã eu por lá passo, *que he hum galante passo*

112 Φ 000

De eu doto a minha filha com tanto, e tanto que passa o dia do noivado, tornou-se o tanto em tantas demandas; *porque tudo está por mãos alheias*

2:000 Φ 000

De comes, e bebes á custa de esperanças vãs, *das quaes vive o homem até que morre*

300 Φ 000

De dividas fantasticas para se livrar de pagar as verdadeiras

800 Φ 000

Despeza dos Calotes descartados.

De marque lá, no jogo, e o resto a crescer, e no fim *dize-me com quem lidas, e passe o banqueiro muito bem a noite, porque nós somos amigos*

62 Φ 000

Somma e segue

5:265 Φ 600

Vem da lauda 5:265 0600

De espera aqui ao homem da sege, *na escada que tem porta de rua em baixo, e em cima* . 48 000

De empreste-me tanto sobre isto, cujo traste anda de empenho em empenho, subindo em cada mão a quantia do emprestimo, *como quem conta hum conto, que sempre lhe accrescenta hum ponto*, quando na primeira mão foi empenhado por seu dono por tres moedas de oiro 74 000

De isto vai á mostra, hei de estimar que agrade, e que vossê tenha aqui algum lucro, *mas depois jogo das escondidas* 43 0200

De deixe vossê estar, que eu lhe alcanço hum cousa assim pelo mesmo preço, que me custou esta; *e depois gato por lebre, em que o pobre homeni ficou prejudicado* 50 0300

De nós havemos interessar no arrendamento da Quinta de tal, e hum delles mettendo-se de dentro com toda a sua familia a titulo de a beneficiar: contenta o companheiro interessado com o seu cestinho de peras, e tres molhos de cebollas, que o fazem pasmar, e no fim da galhofa cada qual mette pernas, *hum por tollo, e o outro por rebaco* 440 0000

De dê-me mais oito moedas, que eu sou muito seu amigo: na verdade v. m. he o homem mais estimavel que tenho encontrado, não se esqueça; assente tudo até eu me desembaraçar de certos biquinhos que tenho; olhe não lhe esqueça de assentar aquelle tostão, que lhe não tornei a semana passada, que eu sou hum homem de consciencia, e não soffro enganar com prejuizo alheio . . . 230 000

Faça bom proveito a quem comer.

Somma o total 6.151 0100

Os queixosos poderão ampliar esta conta á medida do que lhe tem passado pela porta, visto que o Editor não está muito certo na conta de quebrados.

Continuação dos acasos acontecidos na jornada do Hospede de D. Sonbo Sonbé, Cavalheiro de Braga.

Depois que deixei o Caçador, que atirava aos ares, não me servio de menos gosto hum homem, que encontrei em hum condensado Pinhal, onde na frente de hum grande bosque, que tinha immensos cedros, e outras arvores estava hum homem bastante corpulento, e reforçado puxando por huma corda com a qual tinha cingido, e enlaçado todos aquelles troncos: Perguntei-lhe o que fazia; respondeu-me: *mandrão-me cortar madeira: esqueceo-me o meu machado; e como tenho força remedeo-me por este modo*, e mal disse isto deo hum puxão com que á minha vista botou abaixo quarenta e duas arvores: Então eu admirado trouxe á memoria todos aquelles que tem valimento, que para se engrandecerem a si, botão os seus semelhantes por terra, com a cadêa da intriga, fiados nas forças que tem: Admirei tanto aquelle esforço, que tomei por meu criado aquelle homem, e continuando a minha digressão quando já tinha andado seis legoas sobreveio hum foração de vento, que eu, e toda a mais comitiva mal podiamos parar; e á nossa esquerda estavam sete moinhos de vento em fileira, cujas vélas voltavão tão rapidas em torno de seus eixos, como a roda mais ligeira de hum engenho de fiar. Em frente de nós se achava hum homem tapando com o dedo pollegar a venta direita do seu nariz; e como este visse o eminente perigo em que estavamos nesta tormenta, fez meia volta, e repentinamente cessou o vento sem se sentir huma araje, e os sete moinhos parárão: a este tempo perguntei ao homem se tinha o diabo no corpo? ao que respondeu: *Não Senhor: eu se tivesse desembaraçadas ambas as ventas, abalavão-se estes moinhos com o vento que dellas sabisse, tapei huma para os fazer sómente andar; e como vejo o perigo, em que vv. mn. andão pelos continuados furacões, tapei ambas*: Disse eu então comigo. De que qualidade he o folego deste homem! Se elle só com as ventas causa tanto damno, muito bem se assemelha áquelles falladores, que em principiando fazem andar tudo pelos ares com a boca. Com effeito de terra em terra, com todos estes prazeres, e experiencias do mundo me acho na minha Patria; quan-

do depois de ver, experimentar, e ler tanta cousa boa, vim a cair em ser assignante de hum papel, que corre nessa Cidade de Lisboa, intitulado *Almocreve de Petas*; mas confesso, que equivalle ás minhas aventuras a aventura do Author em fazer tanta abundancia destes folhetos; porém elle vai melhor do que eu; porque as minhas não me rendem nada, e as delle ainda hoje lhe rendem *quarenta réis*.

A casa do Editor mandou huma Senhora moradora na rua de S. Domingos a seguinte Carta, que recebêra de hum Peraltinha destes de quatro ao vintem, o qual a desinquieta- ra para passa-tempo de seus amores; e como a mesma Senhora pelo seu bom comportamento sabe desempenhar os deveres do seu estado, mandou pôr neste folheto a referida carta, para vergonha do Namorado, e debique de quem a ler.

C A R T A.

Mesentropica Deidade, Astro sublime da decantada Eccliptica, raro assombro da Etiopia, emulação feliz do monte Ida; tu que accitas debaixo da tua protecção; os torneados indicios, que te dedicação as minhas fadigas, escuta as delicadas expressões deste macabuzio amante, que te adora: Se Ernesto o símbolo da constancia da Asia queria largas horas para estar na presença da sua Amada Eritrea; se Ovidio, Orador famoso do Capitolio, desejou grandes dias só para contemplar na formosa Julia; se Marco Antonio esse Heróe Romano estimava ter longos mezes para desfrutar na companhia da sua apaixonadissima Cleopatra; se Arnaldo Mancebo Genovez appetecia muitos annos para gastar em procura da sua constante Florinda eu que sou de huma maça mais lêveda quero para te mostrar quanto excedo a esses amantes de ca ca ra cá hum comprimento de tempo, que possa abranger, e alongar as quatro partes do mundo postas ao comprimento, e ainda assim nesta pequena extensão ficarão curtas as finezas que posso fazer a teu respeito, não pela estreiteza da vida se não porque não terei hum tempo á minha vontade, para fazer por teu respeito maiores excessos, que os que te'n feito, quantos se tem alistado no Compendio de Cupido: tu-

do me seria gostoso, a expulsão de Ernesto, o exterminio de Ovidio, o desgosto de Marco Antonio, e as aventuras de Arnaldo, porque tudo isto era para mim hum cominho, pois sendo a teu respeito assentavão como oiro sobre azul: que cousa mais suave para hum amante como eu, que padecer pela sua Amada quantos descómmodos se possam pensar. Quebrar huma perna por hum lance do teu respeito, levar meia duzia de cutiladas, ir degradado para a India, ou ser apanhado por teu Pai na ratoeira; seja o que for, tudo he pouco para alcançar a posse da tua mão: Esta pela minha confissão, e pelo meu amor só a mim me compete, e espero que tu abandones quantas gaifonas te faz o Cadete, que mora na tua escada, se não queres que em sacrificio da minha vontade mate a tiro quantos eu presumir que olhão para ti com olhos atravessados; porque não está mais na minha mão: espero resposta antes de tres annos, para assim saber como me devo portar a respeito da minha cólera.

Deste Amante cioso, e receoso

T.

Barquinha 26. de Dezembro.

He preciso tambem huma pessoa fazer-se tolo, para debaixo desta capa, sem ser de velhacos, conseguir muitas vezes o que o juizo não póde alcançar: Houve neste lugar hum homem, que se deixou morrer, e antes elle do que eu, estendeo o pescoço com bastantes saudades do seu cabedal, e deixou por herdeiro outro homem, que não tinha nada de tollo para a sua conveniencia. Feito o testamento, nelle declarou *formalia verba*, que logo que sua filha fulana endireitasse o olho á coifa, e se lhe mette-se na cabeça querer casar, elle herdeiro *lhe daria o que quizesse*, da fazenda do Testador; e não tinha mais cousa notavel para o nosso caso: corrêrão os annos atraz delle herdeiro, como os cães atraz das lebres, e por fim de contas já a rapariga namorava soffrivelmente. O bom herdeiro vendo que estava chegado o tempo da pensão, não pensava nisso: com effeito casou a moça, e em ar de esmóla foi pedir o seu dote,

e o que lhe tinha deixado seu Pai, por ter toda a certeza de que elle não levára nada consigo para a cóva: O Herdeiro que se vio gago com hum ataque, que o fazia capitular, deo cem mil réis á rapariga, e ella que era viva como hum alho foi-se ter com o Juiz dizendo-lhe o que se passava, e que cem mil réis não lhe chegavão nem para calçar o noivo; circumstancia esta que causou bastante rizo ao Juiz, lembrando-se de que he móda no tempo de hoje, as Senhoras sustentarem os homens: leo o Ministro o Testamento, e percebeo o sentido anfibologico delle, e a finura do defunto, e estando alli presentes a rapariga, o herdeiro o Tabellião, e testemunhas, leo-se em voz alta o testamento, e disse o Juiz: *com que v. m. he o Herdeiro deste defunto? pois conforme a sua ultima vontade, he preciso satisfazer a esta verba do Testamento: Quanto quer v. m. dar a esta rapariga? eu, Senhor, (respondeo o herdeiro) já lhe dei cem mil réis: logo (respondeo o Juiz) quer v. m. novecentos para si, viste importar a fazenda que ficou em hum conto de réis? pois bem, continuou o Ministro, justamente se queixa a rapariga, ella deve ficar com os novecentos mil réis, e v. m. fique com os cem; porque a clausula do testamento he de v. m. lhe dar o que quizer da fazenda do Testador; e como v. m. quer novecentos mil réis, he o que lhe deve dar a ella; e assim se execute: a rapariga ficou saltando, e nessa noite houve fôfa como canalha, ao som da viola de hum visinho: do dinheiro consta que já não ha fumos, porque o Marido contou só com os primeiros oito dias, como fazem muitos, o herdeiro teve logo depois hum estupôr, (salvo tal lugar) e os noivos cedo andarão por portas, rezando pela alma do defunto.*

Aqui se declára a vv. mm. que o Inigma do folheto passado que principia = *N'um arreal encontrei* = mandarão por hum proprio com tres horas de jornada as taes Senhoras dizer, que era huma *Pinba*.

De novo se me offerece outra advinhação, com o maior empenho, para expôr aos curiosos, que me parece que lhes ha de dar que fazer, e começa do modo seguinte.

Inigma.

Quem será hum certo preto ,
 Com huma preta casado ?
 Ella vive sempre immovel ,
 Mas elle dependurado :
 Ambos tem hum genio máo ,
 E se emperrão caprixosos ,
 Qualquer delles bebe azeite
 Nos pontinhos de teimosos :
 Ha huma célebre figura ,
 Que lhes põe guardas á vista ,
 Que os ajunta , e prende a ambos ,
 Sem qua hum , ou outro resista :
 Estimarei que haja alguem
 Que me descubra quem são ,
 Porque o Author deste Inigma
 Mostra muita opinião.

A V I S O S .

Quem quizer ver o mundo por hum Oculo dirija-se ás
 lojas dos Alemães a S. Paulo, e nas mesmas lojas se acha hum
 grande sortimento de castanholas feitas de vidro, para as fun-
 ções da Penha, muito afinadas para acompanharem gaita de
 fole, e de muito mais duração que as que se fazem de páo.

Como se faz muito essencial aos amigos do cópo o co-
 nhecimento das iscas, mais adquadas para o bom gosto, e
 sabor do vinho; para bem do público se adverte, que a mel-
 hor isca he a da sola, pela presteza com que o fogo lhe pe-
 ga, e na sua falta nada desmerece a isca de cardo.

Quem fosse o sujeito que a noite passada na Praça das
 flores recebeu por engano duas pedradas na cabeça, se lhe
 roga, que não fique com ellas, e as queira restituir a seu do-
 no, porque a pessoa para quem ellas hião padece hum gran-
 de incómodo na falta dellas.

Querendo-se formalizar huma conta exacta da gente que
 morre, a respeito da que nasce, se não tem podido conse-
 guir; porque a gente no mundo são como os casaes de pom-
 bos, que huns vão, e outros vem, e presentemente com tan-
 ta velocidade que não dão tempo a ultimar-se o calculo.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXXIV.

12 de Dezembro.

Justos motivos que tem dado causa á fermentação da guerra dos Calotes, a qual inda hoje se vê bem lonje da paz geral a este respeito, por ter crescido o numero dos Mandriões, flagello eterno dos animos honrados, que tanto se empregão em adquirir o que tem, com o suor do seu rosto.

SABIDO he de todos que a ociosidade he a raiz lamentavel de todos os vicios, e que o homem cuidadoso da sua casa, do seu estado, e ainda da utilidade pública, não descança em huma contínua applicação, de adquirir para si, e para todos aquelles, que tem arrogado hum innegavel direito, ao seu acolhimento; e como a este lhe seja forçoso valer-se dos meios honrados, segundo as suas boas qualidades para o referido fim, aqui o temos pondo em agitação a sua argencia, para a qual cooperão os seus estudos, e a sua habilidade, em que elle utilisa, e o Público igualmente com elle; porque se vale dos seus inventos, com que se enriquecem as

Artes mechanicas, ou aproveita o subtil, e judicioso modo do seu pensar nas Obras que compõe, com que se augmenta o thesouro das sciencias.

Ora quam differentes se nos representam immensos individuos, que entregues a huma languidez se deixão cahir de preguiça nos braços da miseria, levados pelas mãos de seus enorimes vicios!

Ha em Lisboa nada menos que duas mil casas de café; cada casa destas tem quatro Assignantes effectivos da palestra de manhã, de tarde, e á noite recostados a huma meza, feitos esponjas dos abrasantes licores, que lhes servem de almoço, jantar, e ceia: Sendo pois as lojas duas mil, e estas a quatro palestrantes cada huma, temos infallivelmente oito mil homens ociosos, e humas esfaimadas sanguexugas, que de continuo se lanção a chupar o sangue que trabalhão para o seu honesto, e decente passadio.

Vem ampliar esta somma hum numero de gente, de huma ordem como lá dizem de gravata lavada, hoje de lençobordado, que apenas tem casa para dormir, empregando todo o seu cuidado em notarem na folhinha, que trazem consigo, o dia dos annos da *Senhora D. Fulana*, e do *Senhor Fulano de tal* em que se dá lauta meza; ou a função que esta, ou aquella familia costuma fazer por mar, ou por terra, em que os da mencionada ordem logo se vão inxerir; figurando que entrão pela prenda. A hum destes em certo Cirio succedeo ha pouco hum caso, que vem para o caso; e com alguma galanteria: Querendo certo tolineiro ir a huma festividade, por saber que o Juiz era fartissimo, e dava jantar, pedio ao Mestre da Musica o levasse como Musico; porque inda que não soubesse cantar, elle de papel na mão mettido na chusma faria no Côro todos os tregeitos em que persuadissee, que fazia huma perna: por desgraça reparou o Juiz, que tudo naquelle affectado Musico erão formalidades, porém de voz, que não apparecia nada; calou-se, e quando foi ao jantar foi o Juiz quem a todos fez os pratos, menos ao Gulutão inxertado: disse o Mestre da Musica, que fizesse prato áquelle companheiro, respondeo logo o Juiz: *o Senhor faça que come, assim como fez que cantou*. He verdade que apanhão destes, e outros enxaguates, porém huma vez que se estanhárão, a tudo resistem.

O auge a que tem chegado o luxo, não he ramo menos importante para a fermentação dos calotes, e nesta parte vão melhor os Peraltinhas do tempo, porque hoje figurão mais pelos trajés, que pela bolsa; e como achão já menos abuso (como lhe chama a fantasia moderna) em algumas casas onde entrão engenha-se o casamento com muito menos custo, do que algum dia, em que se carregavão pistolas, espingardas, bacamartes, e matava-se hum destes, se não tinha a felicidade de mostrar hum pé ligeiro, quando trepava a janella do quintal, ou da quinta; e se lá lhe ficava capote, ou chapéo por onde se conhecesse quem era, o miseravel rapaz logo no outro dia não tinha menos que trezentos crimes; já de ladroeira, já aleivosia, já de vadio, já de amotinador, já de arrombamento, e de tudo o mais de que o Pai da creança, com as venerandas cangalhas postas, se podia lembrar; e no fim de sete annos de Pastor-flagelado, he que o Menino casava com a Menina: todo o prudente nem deve louvar a demasia do recato de então, nem a facilidade da boa feição de agora; porque casar por casar, sem meios para a subsistencia, quando o luxo está no seu quarto crescente, he querer pôr a familia em mingoante, e alistar-se o Noivinho no rol dos valorosos caloteiros mais dia menos dia.

Vindo a concluir, que estes desmanchos intolleraveis fazem extrahir do prejuizo público a grande somma já exposta, e apurada no folheto antecedente: dizem alguns politicos, que a mesma necessidade de ostentar, faltando os meios, ha de accender nesses frouxos genios huns vivos desejos de se botarem ao trabalho util, conforme a sua esféra; porém pela regra *de quem hum geito tomou nunca mais se endireitou*. Esta noticia precisa confirmação.

Alverca 8 de Dezembro.

Pelas ultimas cartas vindas de *Alverca* pela posta do meio, constão as genuinas curas, que hum Arcágato, ou por outra, que hum Cirurgião tem feito nesta Repolhuda terra, só com o axioma, de que *tirada a causa, cessa o effeito*: Adoeceo huma velha com huma grande inflammação de olhos, mandou-se chamar o célebre anatomico jocoso; porque na verdade fazia rir as pedras com as suas macaquisses,

o qual apenas entrou tomou o pulso á doente, mandou-lhe fazer huma caretta, em lugar de botar a lingua fóra; e sem mais averiguação, depois de lhe ter olhado atentamente para os olhos, pediu tinta, e papel, e recebeu = *Récipe, meio quartilho de leite com dez réis de sumo de ortelã, tomado pela manhã em jejum*, e pegando no chapéo todo circunspecto já se hia safando pela porta fóra, quando a velha que queria saber se a doença era de perigo, lhe disse: *oh Senbór Lecenciado, que molestia he esta?* Respondeo-lhe o Sapien-tissimo, *são lombrigas, olhe v.m.* Lhe replicou a velha, *que eu não sinto comichões no nariz, nem ranjo quando durmo os cinco dentes que tenho. Não seja tola, mulher*, lhe disse o Cirurgião, *está doença conhece-se pelos olhos, e como vos-sé os tem doentes, he certo que tem lombrigas; nós temos hum axima que diz, que tirada a causa cessa o effeito, tirata causam cessat effeiturum; em morrendo as lombrigas, melhora dos olhos.* O mez passado adoeceo gravemente hum rapaz, com hum garrotinho em huma terra visinha, a que o Cirurgião pediu Junta, e vierão logo chamar o Cirurgião da velha, o qual depois de ver que tinham votado tres Profes-sores, de que se compunha a Junta, quando foi a dar o seu voto em ultimo lugar tomou tom, e respondeu: *acho que he huma asneira tudo quanto se tem descuido nesta materia, e demais pergunto, tirada a causa cessa, ou não cessa o effeito?* Respondêrão-lhe que sim. *At qui*, replicou o nosso Galeno, *cortem já já o pescoço ao rapaz, antes que o mal se communique ao corpo, e que depois não tenha remedio.* Com toda a resignação se levantárão os tres, injuriados, e agar-rando nas bengalas, que trazião, lhe pregárão huma sóva tamanha, que o pobre foi em hum burro para casa; porém lá he que foi ella, porque vindo o Medico da terra para o curar, e confundindo o doente com o burro, não sabia a quem havia applicar o remedio.

Rua d'Arrabida 10 de Dezembro.

Quem nega as Metamorfoses que todos os dias se encontrão no Universo, ou he falto de luz da razão, ou he Pyrronico, que vale o mesmo; só na classe dos Insectos se observão todos os dias milhões dellas; elles são vermes, elles passão pelo estado de Ninfas, e elles se metamorfoseão em

alados; quem duvidará, que *Marta Pegada* que contratava em maçãs se converteo em escravelho, e ainda hoje tem o mesmo cestro! O *Pastor Alfeo* converteo-se em rio; a *Ninfa Arethusa* em fonte; *Atbalante* em monte; *Anaxarape* em pedra; *Scyla* em penhasco; *Athis* em pinheiro; *Progne* em andorinha; *Filomella* em rouxinol; *Atheon* em viado; *Cygo* em era; e *Manoel de Arronches* em bacalháo; porém nenhuma destas metamorfoses fazem pasmar, temos cá cousa maior, e d'outro lote, de tal fórma, que todas as metamorfoses de *Ovidio* são hum nó nada, comparadas com esta succedida agora de fresco nesta rua da Arrabida, ao pé da porta de hum Calceteiro, que calçando as ruas anda descalço; ora audiamos: he o caso, que indo hum burro de humia mulher, que vendia castanhas, e bolotas mettidas em sacos, passando pela porta do dito Calceteiro, tropeça, e as cangalhas que ha mais de trinta annos são femeas, á vista de todos, se fizerão em cangalhos, que são machos, e hão de ser em quanto no mundo houver masculino, e feminino.

Rua dos Confeiteiros 3 de Dezembro.

Neste instante nos chega á noticia hum caso succedido no dia 31 de Agosto, dia memoravel, porque foi aquelle em que derão fim os caniculares do presente anno; na noite deste dia, ou neste dia á noite, era lusque fusque, já tinham dado Ave-marias na Sé havia cousa de hum quarto, e a lua parecia huma talhada de melancia sem miolo, por signal fazia hum luar tão reles, que se não enxergava quasi nada; porém como a tarde tinha estado calmosa, convidava as Senhoritas a hirem botar huma cãa fóra no Caes da pedra; quando o grande *Semeão de Bulhões*, homem Camponio, porque assistia no campo, tendo vindo pela primeira vez a Lisboa para se livrar de huma coima, que lhe pregárão, quiz tambem dar huma volta á costella, e ver quem lavava na fonte: pegou no gaibão saragoçano, que por forreta se tinha forrado de baeta, atravessou nas ilhargas a tarantana, encaixou na caxola o galero armado ás tres pancadas, e calçando as botas de sete palmos de comprimento fóra canhões, e tacões, sahio por tomar o fresco da baiuca, onde se tinha alagardado, quando ao voltar de huma esquina encontrou huma Tafula,

vestida toda de branco, com estes vestidos que começam com o cintura ao pescoço, com huma barretina na cabeça, feita de palhinha, que parecia ametade de hum melão com a pevide fóra, e justamente o nosso *Semeão de Bulbões*, pois que nunca tal tinha visto, ajuizou, que a aquella Senhora era doida, e que vinha em camisa pela rua fóra; e como se persuadisse disto, no mesmo momento em que a vio, *pro honestitate*, tira o gaibão dos hombros, e bota-lho por cima. A Senhora, que inopinadamente vê cabir sobre si aquella montanha de çaragoça, e baeta, igualmente assentou, que aquelle homem era doido, e pôz-se a gritar *segurem neste doido, agarrem neste doido: elle para outro lado a bradar, agarrem nesta doida: segurem nesta doida: foi-se juntando gente de roda a ver a scena, até que a prudencia de alguns circumstantes fez serenar a tempestade, e cada hum foi para sua parte; ella protestando de nunca mais se pôr em corpo na rua, vestida de branco, e elle jurando de nunca se espantar do que visse nesta lôba.*

Anecdota achadas no livro da Viuva, como se refere nos folhetos antecedentes.

Hindo hum sugeito visitar outro que morava no fim da sua rua, na conversação que teve com elle lhe disse: „ *Sabe v. m. que mais? que hoje achando-me com vagar, quando vinha visitallo, entrei a contar os ladrões, que temos na nossa rua: =* respondeo-lhe o outro, *pois temos quadrilha na rua? e eu sem o saber!* disse-lhe o hospede: „ = „ Sim, „ Senhor, a minha conta não falha: olhe v. m. *Camaleão da Arruda*, que mora nas casas, que confinão com as minhas, „ dá partida em casa, em que perde todas as noites, pelo „ menos, dez, doze moedas; não sahe fóra, que não seja „ em sege de aluguer; a sua Senhora cada oito dias bota hum „ vestido; tem cento e cincoenta mil réis de renda; olhe, „ ladrão he elle, o como elle furta, e as horas a que o faz, „ he que eu não sei. *Labrugio Aprigio* que mora defronte „ deste, poucos são os dias que não tenha dez hospedes em „ casa; pelo verão tem casas no campo, onde a sua Senho- „ ra vai tomar ares; lá e cá se fazem assembléas de custo; „ tem cavallo seu; tudo compra por junto, e não tem occu- „ pação alguma: olhe, ladrão he elle; agora o como elle

„ furta he que eu lhe não posso dizer. *Remelio Pitoga*, ho-
 „ mem solteiro que mora logo mais para baixo, tem carri-
 „ nho de campo, o Alfaiate nunca se lhe tira de casa; an-
 „ da sempre com ranchos de Madamas fazendo funções pe-
 „ las quintas; vem-lhe do Isidro o jantar a oito tostões por
 „ dia; tem nos dois Theatros Camarote effectivo; vive de
 „ huma mezada de cincoenta mil réis cada anno, que lhe dá
 „ hum Tio, que tem no Brasil; olhe, ladrão he elle, o que
 „ eu ainda não pude alcançar he o como elle furta. = Hia
 continuando a conversa a tempo que o outro amigo lhe disse: *páre vossé, não diga mais, que tenbo medo que chegue com a sua conta á minha porta.*

Hindo certo sugeito degredado por varios roubos, e querendo-se justificar em hum rancho de amigos, respondeo; que a causa porque hia desterrado era porque hum sugeito puchando de huma caixa de oiro deo tabaco aos outros, nemos a elle; e como estava deseioso de tomar huma pitada, lhe tirára a caixa da algibeira sem elle sentir, e querendo-a metter outra vez onde a tinha tirado, se equivocára, e em lugar da algibeira do dono, a mettêra na sua.

Chamava-se hum sugeito *Victorino Joaquim Mendes*, era tollo, e prezado de muito distincto; e estando huma vez em huma botica, e ouvindo aos companheiros questionar sobre varias cousas, disse hum delles, *omnis homo mendax*, affirmando, que o engano era proprio dos homens; porém o *Senhor Victorino Joaquim Mendes* cuidando que o elogiavão, levantou-se, e fez-lhe huma cortezia; e decorando aquellas palavras, quando queria exaggerar a sua genealogia em toda a parte, vinha logo com este texto = *Omnis homo mendax.*

Achando-se duas Senhoras de visita em huma companhia, perguntou a dona da casa a huma dellas, se queria café, respondeo logo muito direita, que não, porque não gostava de doce seco; e perguntando-se o mesmo á outra, respondeo tambem, que não comia café, porque lhe fazia mal ao célebro.

A advinhação ou Inigma do folheto antecedente, que principia = *Quem será hum certo preto* = fica bem decidido em tres cousas, que são = *ferrolho, fechadura, e chave.*

A V I S O S .

Avisão de *Canas*, Lugar de *Canigos*, Termo de *Canegas*; que alli se soffre hum grande contagio de mandreisse, procedido de hums mandriões, que hum rancho de Senhoras levárão vestidos, para aquelle sitio.

Ha hum sugeito, que quer deixar de servir o seu officio, com o qual tirou o chapéo a alguns, e o capote a todos; porém como esta occupação pouco dura, e o póde a elle fazer durar menos, se resolve a pôr Serventuário; porque quer durar mais tempo: quem for ligeiro de mão, e leve de pé, será admittido á serventia.

Quem achasse hum bofetão de sete gavetas, que certo Pai de familia deo em hum sugeito, cuidando que era seu filho, restituindo-o, se lhe darão de alviçasas mais alguns.

José Lavado dos Ares, avisa que quem quizer algum cão, ou gato, com diversas prendas, todas galantissimas, se dirija a sua casa, pois elle tem hum filho de vinte e quatro annos, que he o que sabe fazer, e no que se emprega; em que a Mãi lhe acha muita graça.

Quem achasse hum espantalho, que hum dia destes appareceo em huma assembléa, com huma opa em lugar de casaca, cabello curto, e preto, calças até ao tornozello, e brinco na orelha; querendo-o restituir, estes são os signaes; e se faz muito preciso a seu dono, porque tendo no seu quintal huma grande figueira, não tem que lhe pôr, para affugentar os pardaes.

Quem quizer alguns capotes bons, e baratos jogue a bisca sem ser a dinheiro, e não faça vasa alguma.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOGREVE DE PETAS.

PARTE CXXXV.

Ponte de Alcantara 1.º de Janeiro.

DEsta massa he que havião de ser todos os amantes, tudo o mais he carvão de sacaria: ver a facilidade com que se apaixonou, fazendo excessos de trús, e finezas de arromba, certo sujeito da lescoriãdos matões; he pasmar! Queria pagar o almoço de qualquer lote que fosse; imprometteo casamento, e até já queria dar dinheiro para se fazerem todos os gastos; porque isto havia ser dito, e feito, só a fim de no primeiro lance pescar o mais bello peixe, que dizem ter a Ribeira d'Alcantara; e a differença de se não concluir este empenho foi porque achou de encontro outro barco d'agoa acima: he o caso: Neste dia 1 de Janeiro da era de dezoito tostões, que he mil e oitocentos, serião oito horas e meia da manhã achava-se encostado á teia da ponte d'Alcantara o filho da *Gamela do Rio Seco*, por alcunha o *Respinga*, mancebô de governo, que tinha chegado havia poucos dias de correr a costa do Castello, que elle sabia a palms; e estando todo amantilhado por bombordo, passou a filha da *Algarvia de Setubal* com hum cargo de roupa lavada á cabeça;

elle assim que a vio ficou com a alma a huma banda, e entrou a fazer-lhe o seu pé de Alferes: a rapariga que não conhecia a embarcação, estranhou por ser a primeira vez; não deo por davante, foi seguindo a sua viagem, dizendo-lhe sempre, *arrede lá os arenques, que lhe cheirão a fumo*: poz-se o *Respinga* a barlaventear, apresentando-se na sua alheta, e dizendo-lhe as chalaças do costume; porém o *Pampulha*, que era quem desfrutava os agrados desta boa preia, e andava sempre á capa da moçoila, vendo que o *Respinga* vinha á falla da embarcação do seu affecto, deitou em cheio, e chegando-se a elle, por bombordo, lhe perguntou, se queria alguma cousa da tenda, a que elle respondeo, *quem, cá eu? pertendo aqui casar com a Senhora, e não embrulhe v. m. o estomago ds nuvens, se não quer ver trovoada*; que faz o *Pampulha*, passa o pé atrás, dizendo, *pois se sua mercê quer casar, eu quero ser seu Padrinho*, e sem perda de tempo lhe arrumou hum tabefe, que lhe fez ir o chapéo a sota vento: o *Respinga*, que se vio affrontado á vista da bella vista, com o primeiro golpe de mar, que lhe foi pelas ventas, metteo mão á toira, e o *Pampulha* ao chanfalho, e entráráo ambos a pular, que parecião dúas figuras de goma elástica; a esta brincadeira acudiráo os magnates do bairro por parte de hum, e por parte de outro, formalizando-se huma bulha porca, porque pela brevidade entráráo a atirar huns aos outros com tudo quanto achavão na rua: porque o calor da acção não dá vá lugar a fazer separações: foi-se ajuntando gente de todos os bairros, e em menos de hum quarto de hora já se não sabia os que erão da bulha, porque o soco, e a paulada foi geral, e tão basta, que basta que diga a vv. mm. que bastará o que lhe conto para discorrerem de seu vagar, a que ponto chegou a desordem; porém sabe-se de certo, que de mortes, e feridas escapáráo todos.

Dissertação do nosso amigo applicado ás experiencias economicas.

Quanto he feliz o vivente a quem a natureza dotou de huma vivacidade penetrativa, e indagadora, e de hum juizo prespicaz! Elle sonda, e penetra ainda as cousas mais vedadas aos seus olhos: pelos simples effectos entra no amago de tudo, e descobre ainda no centro das sociedades, o que

tem escapado aos outros mais lerdos do que elle: o homem discreto, e de talento olha por cima dos outros homens com huma superioridade tal, que ainda que a sua humildade lha queira quartar, a sua razão, o seu espirito brilhante, e illuminado o arrebatão, o elevão pelo conhecimento que tem de si, e dos outros: ao contrario o nescio, o estulto não penetra, não conhece, nem mesmo aquellas cousas, que andão debaixo de seus olhos: trata indifferente as mais raras produções da natureza; ao mesmo tempo que o discreto admira aquellas mesmas, que os seus olhos, talvez ajudados por instrumentos complicados, mal podem descobrir; logo se o tolo não pôde penetrar ainda as cousas mais treviaes, que andão debaixo das suas mãos, e o discreto entra, penetra, e entende ainda as mais reconditas, como he crível, que hum homem arrasado julgue, *que mais sabe o tolo no seu, que o avisado no alheio!*

Dissertação em contraposição da antecedente, escrita por Samirro Gangalho de Abreo.

Quanto he feliz o vivente a quem a natureza não dotou de huma vivacidade penetrativa, e indagadora, nem de hum juizo prespicaz! elle não sonda, nem penetra as cousas ainda mais claras aos seus olhos, e por isso se livra de huma pensão, e hum trabalho penoso: elle come, bebe, dorme, e goza do bem da paz, e do descanso; não leva as noites em vigílias a cogitar, como succede ao sábio, que pela manhã apenas tem arranjado quatro coisinhas, quando não he tudo nada entre dois pratos: o homem que não pensa, tanto se lhe dá que as aguas corraõ para baixo, como para cima; vive mais, porque se cansa menos, medra em engordar o cachoço; a cada palavra diz huma asneira; e assim mesmo olha por cima dos outros homens com huma superioridade tal, qual a sua ignorancia lhe destina; e mesmo porque a ignorancia he atrevida, elle se atreve, muito senhor de si, a fallar em tudo, em quanto o sábio Mirrado, tísico, máscerado, com os olhos em alvo, e o espirito de levante, anda sempre fóra de si, nem de si sabe: o tolo não conhece o que são cuidados, o discreto anda sempre cheio delles: o discreto tem emulos que o maldizem; o tolo nem emulo sabe

ser; e por isso na sua classe não acha emulos; anda sempre com cara risonha, e vida alegre: ora se estas duas vidas são diferentes em extremo, a do tolo regalada, e a do discreto penosa, vem a ser o tolo discreto, e o discreto tolo em se sacrificar a tantos encommodos, salvo o erro: e como o discreto que agora fica sendo o tolo não sabe nada, e o tolo que era antes o discreto sabe tanto, segue-se que he verdade sem questão, *que mais sabe o tolo no seu, que o avisado no alheio.*

Azeitão 3 de Janeiro.

Isto não admira, temos visto muito disso: em Boca-chim aconteceu hum caso assim: no Porto succedeo outro a hum torto: na Alhandra succedeo outra igual giribandra; e em Alicantê passou pelo mesmo hum Estudante: com effeito o caso sempre he de barbas por succeder a hum barbado, que se vê abarbado com elle, de tal sorte que o caxo das barbas não tem barbas para lhe disputar a preferencia ainda que se ponha á barba com elle, mas quando vires as do teu visinho a arder, bota as tuas de remolho: Vivia Manoel Calhamona do officio de gaiteiro, que o começou a ser antes de ser velho: este estrugidor musico a pezar da pancadaria da Mãe, das tundas do Pai, das sarabandas do Padrinho, e das coças do Mestre, tinha de pequeno o sestro de comer terra, de fórma que conservava hum bandulho, que parecia hidropico: ora este bom homem huma vez por acaso engolio hum caroço de huma ameixa saragoçana, mas com tal desgraça, que dando o caroço na terra que o bom homem tinha no bucho, que por muito estrumada estava bastantemente fructifera, entrou a botar grelo, e a desenvolver huma ameixeira tal, que em menos de seis mezes lhe sahirão os ramos pela boca; e presentemente está huma ameixeira perfeita, que dá cada ameixa como hum punho: este miseravel homem já se deixou de tocar gaita por este inconveniente, que lhe sobreveio, e agora vende ameixas a tres duzias hum vintem; e como tem botado contas á sua vida, e vê que não perde no negocio, pertende enxertar a ameixeira em marmeleiro, donde de espera maior lucro, porque entende pelo calor que sente em si, que os marmelos já lhe virão cosidos, e desta sorte

sem sahir de casa está este homem na sua quinta : esperão-se grandes phenomenos a este respeito, que se me vierem á noticia os participarei ao Público.

Mentiras verdadeiras, assim como cbócos frescos, sabidas de fresco da fabrica nova.

Mentiras do segundo lote.

No dia 4 de Dezembro das onze horas da noite até ás duas da madrugada foi tal a força do vento, que os Navios pilhando o mar encordoado se pozerão a bailar o lundum, de que alguns ficarão tão cançados, que adquirindo algumas molestias, forão para o Hospital da boa vista, e dizem abertamente que não sahem de lá senão em fatias.

Hum barco cacilheiro nesta mesma noite, que por causa da maré tinha largado da praia do caramujo cheio de pipas vasias, para ir a Villa Nova, estas mal que se enchêrão pelo batoque do acelerado vento, se elevárão como máquina aerostatica, de que resultou, humas cahirem no mar, outras em terra; e o barco correndo em pôpa em nove minutos entrou no esteio de Sacaven com tal impeto, que passando por cima da barca, foi encalhar em Frielas a salvamento de todos.

Hum Saloio que vinha para a Cidade pela Serra de Monsanto, em companhia do seu burro, succedeo com a força do mesmo vento vôar-lhe o jumentinho com albarda, e tudo, e foi cahir na charneca, o que não succedeo ao Saloio por se ter deitado no chão de bruços.

Foi tão forte o impulso do vento naquella noite, que humas caixas de assucar, que estavam na ponte d'Alfandega, vierão ter ao terceiro quarteirão da rua Augusta, e huma até entrou por huma tenda dentro, que está em huma das travessas, de sorte que só a páo, e corda a tirárão de lá.

Na mesma madrugada hum sujeito que hia chamar huma parteira para sua cunhada, esteve em risco de ir por ares, e ventos, se se não agarra ao banco do ferrador que está na rua do Telhal; e ainda mesmo assim o ferrador o achou no outro dia fóra do seu lugar.

No rio Seco morreo hum homem, mas não morreo afogado porque lhe não chegou a dar a agua pela barba.

Ao poço do Borratem, de humas casas que tem sete andares cahio do ultimo huma criança de cinco annos, mais foi tal a força da pancada natural, que a fez sobir outra vez acima, e entrou pela mesma janella, porque a Mãe rapidamente a segurou, se não ainda hoje estaria a ir abaixo, e acima: pouca gente se admirá disto, visto que a huma péla succede o mesmo.

Na Ribeira d'Alcantara junto á Tinturaria, vindo quatro tafues de passeio, e vendo que o rio trazia huma grande levada de agoa lembrãrão-se de que só poderião passar armando huma ponte; e vendo que os çapatos que trazião erã do feitio das Saveiras em que os Ilhavos pescão a sardinha, descalçãrão os çapatos, e enfiãdo huns nos outros, fizerão a ponte com a infelicidade, de que ao passar se quebrou a ponta de hum çapato, e todos tomãrão banho de agoa doce fóra de tempo.

Maximas do Velho de Romulares continuadas na maior parte destes folhetos.

De prudencia te reveste,
Que he huma virtude tal,
Que faz desejar o bem,
E sempre fugir do mal.

Sem ella se abate o grande,
E com ella em todo o tempo
O pequeno se eterniza.

Foge dos homens que vites,
Botando em tudo veneno;
Elles de si dão sinaes,
No conceito destes taes
Tudo tem face differente:
Não ha familias com honra,
Não ha hum trato decente,
He a virtude acabada,
E fallão das mesmas casas
Aonde estão tendo entrada.

O Lavrador que semeia,
Estensos campos de trigo,
Tem sustento, e tem dinheiro,
E neste hum grande inimigo;
Que pela muita ambição
Em cada peça que conta,
Conta a sua perdição;
Mas quem semeia virtudes,
A melhor colheita encerra,
Sem despeza enche o celeiro
De todos os bens da terra.

Nem as riquezas, nem cargos
Fazem o homem ser grande;
Inda que viva annos largos;
Se não sabe usar das honras,
Diminue a sua esfera;
E fica entre os outros homens,
Mais pequeno ainda do que era:
A santa, e immortal virtude,
He quem nos caracteriza,

Se o homem que está em perigo,
Dará tudo por viver;
Tenha mais conta consigo;
Não se ande matando tanto
Por ajuntar, e por ter:
Que importa fazer estudo,
Em ter dinheirama immensa!
Se grangeou a doença,
Que em dois dias leva tudo.

Jámais comas pão, que seja sem nada

Se queres a vida ter mais prolongada;

E' para evitar maior perdição,

Tambem nunca vás comer nada sem pão.

Carta que escreveu Theodozia Maria a seu filho, que anda em Coimbra.

Meu filho, que ainda que és Doitor, sempre te hei de alumiar filho, pois me alembro, que andastes entre estas estranhas, e te pari com tantas affominações, e dôres: vou-te a dar-te parte, que já casou tua Irmã, e não foi com o Gerolmo Lauterio, mas sim com aquelle Alveitar, que curava teu pai; e lhe rapava a cara, chamado Ingolias, que fez hum langaraste de truz no seu arrecibimento, convidou muitos pretos, que vierão tocar marombas, foguetes, e ravecças, e estrompas; e deo hum jantar que eu tal nunca vi: olha era tudo lá de fóra de estranja: eu precurei o nome a tudo, que não quiz comer, sem saber o que era: poz-se primeiramente sôpa de cascarrão; depois veio huma postema de vaca, que pezava vinte arrates: depois hum prato de cábodella, teito dos figos, azas, e murcelas de galinhas: appareceo mais hum prato de rei bifias, e hum presunto de alambre, e arroz de estancia de molho d'alho, que era huma cantaste: houve vitella ladrilhada: trouverão tambem á meza hum ficanasé de frangos, e huma empalhada de pombinhos bebados; e porque dizem que he moda vir sempre peixe á meza, veio hum prato de Solimão, que he hum peixe que vem n'huns barrisinhos: houve outro prato de letrina d'ovos: houve hum prato de leite caresma guizado, que sabia como gaitas: houve tambem huma cousa como huma pedra d'amolar dos barbeiros, chamada espadim, que tinha passas dentro: houve quejo ladino, quejo parvazão, manjar em branco: houverão siloiras, e rabanetes, peras farjadas, uvas gonsalves alves; figos baixa archotes; e lampados; maçans leões, e palhitos para escaranfuxar as jangibres: depois do jantar veio huma bebida chamada carqueja, que faz muita escuma, e dizem que he boa para o estrambago; e veio outra chamada café, que parecia melasso, mas não era tão grosso: veio licôr d'anil, licôr de escarafunxo, licôr de amendoa da amargoza, licôr de

canellas, e vinho não fallemos nisso; depois entrou-se na assembléa, veio o visinho que he Mestre Albardeiro, que foi quem talhou o vestido do noivado para teu cunhado; e compeçou logo a tocar na banza tanta xorata, e marioletes, que era mesmo hum beliz: em tudo tomei muito sentido, para ter a alegria de te contar tudo, sem me enganar em nada: sabe Deos a mácula com que eu fiquei, em tu não estares cá; mas quando ella parir, que ha de haver o mesmo, já tu cá estarás: arrecebe muitas alembanças de teu Pai, que te não escreve por estar com sizeiro nos beiços, já lhe poz pomada alviçara, e ainda está no mesmo. E com isto não te enfiado mais.

Desta tua Mãi que ainda te conhece

Theodozia Maria.

A V I S O S.

Sahio á luz a Obra intitulada *Guia para os Maridos se haverem com as mulheres de máo genio*, onde se prova serem as melhores armas o silencio, e a prudencia, para se evitarem as convulsões, os flatos, os berros, e os estericos exaltados.

Igualmente sahio o Livro *da defeza da Velhice*, em que se demostra, que velhos são os trapos, e que nunca envelhecemos, porque duas vezes somos meninos.

Como até agora se ignorasse qual he a verdadeira côr do burro quando foge, o Author da machavelhice nos declara, que he a mesma côr do burro quando está parado.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXXVI.

Bemfica 8 de Janeiro.

FEz diabruras, parecia derramado, nunca se vio huma cousa assim! Vêm vv. mm. hum daquelles toiros, a que o dono da Praça nos cartazes chama maltezes? pois este amigo ainda era muito mais brabo, dava por páos, e por pedras; nada lhe parava diante; excommungadinha meia canada! nunca fez tanto mal a ninguem; porém isto são horas em que a gente está; ás vezes até o caldo da galinha faz indigestões, mas sempre pasma ser a folha velha, a carga pequena, e o effeito ser extraordinario! foi sobre quatro camarões, que o grande João das Neves botou abaixo meia canada de vinho; ora vejão vv. mm. meia canada só o quanto desorganizou este homem! apenas lhe fermentou no estomago, agarrou em huma espingarda, carregou-a; e como era meia noite, e se lhe tinha apagado a luz, sahio pela porta fóra como hum doido; logo adiante da sua porta encontrou hum homem, que estava encostado a huma esquina a tossir muito; pregou-lhe hum murro tamanho que atirou com elle de narizes a terra: ao pé do chafariz vio hum Saloio a gritar com dores: atirou-

Lhe com a coronha da espingarda a hum hombro, que o poz de rastos: junto á Cruz da Bra naquelle mesmo sitio vio huma porta aberta, e huma mulher dentro a gemer, poz a espingarda á cara, e descarregou o tiro para dentro de casa; corre a gente que estava com a pobre mulher sobre o vulto, que atirou, tem daqui, tem dalli, e não o poderão pilhar, porque o tal João das Neves foi-se metter em casa; e como na rua lhe ficasse o chapéo, e por elle se conhecesse quem era o motor de tanta desordem, depois de dormir mesmo vestido, e de amanhecer, poz-se o nosso João das Neves a chorar a sua desgraça, temendo que o pilhassem; e quando estava depois de fazer o mal a fazer a caramunha, sente na rua andarem procurando hum homem assim, e assim, dando todos os signaes delle; aqui he que foi ella: entra o Senhor João das Neves a chorar como huma creança, batem-lhe á porta; elle que não tinha por donde fugir, achou por bem entregar-se; com muito medo abriu a porta; e quando esperava ver as casas cercadas, e a justiça a entrar, não vio senão tres moços carregados, cada hum com seu presente, hum que lhe mandava o homem que tinha levado o murro nas costas, porque a tosse era procedida de huma espinha de bacalháo com que estava engasgado, e o murro lha sacudio; outro era do homem em quem dera com a espingarda, porque lhe fez arrebentar hum leicença com a pancada no hombro, cousa que não tinha conseguido a pezar dos unguentos que lhe punha; e o terceiro presente era da mulher, que estava a gemer, sem poder expelir a creança, e com o susto do tiro he que teve hum parto feliz: não ha homem mais affortunado que o Senhor João das Neves! ora eis-aqui por hum acaso a excepção da regra:

*Não faças mal a ninguem
A conta de te vir bem.*

Boa-Morte 9 de Janeiro.

O certo he que ha homens bem amigos de raridades! móra nesta rua hum homem, que todo o seu forte he fazer-se especial em tudo; e como assentou nisto não perde occasião de se fazer célebre: tem este hum filho, que já conta os seus quatorze annos, e todo este tempo o deixou sem escó-

la de qualidade alguma, de sorte que está o rapaz sem ensino, sem saber ler, nem escrever, sem experiencia do mundo, e sem ver cousa alguma, porque o Pai apenas o leva á Missa: a Mãe continuamente tudo era lembrar ao Pai, que cultivasse o rapaz para vir a ser gente, que o ensinasse, ou mandasse ensinar a alguma cousa, porque depois de homem ficava sem ter hum pão para comer; e vendo que os seus rogos de nada valião para com seu marido, solicitou alguns amigos d'elle para que lhe tirassem da cabeça o pessimo systema em que vivia a respeito de seu filho, ou que dêsse huma razão convincente da causa porque criava o rapaz assim: tão instado se vio o Pai da criança, que ultimamente dizendo-lhe até o Parocho da sua Freguezia, que todos no bairro reparavão no pouco caso, que de seu filho fazia, deixando-o á lei da natureza, não teve mais remedio que descobrir ao seu Pastor a razão, porque se portava assim, dizendo que já que no mundo havia tanto pedaço d'asno, elle queria ter o gosto de produzir hum asno inteiro, e ficar o seu nome immortal por esta raridade: Consta porém, que não custou pouco a tirar-lhe da cabeça aquella teima; e tambem consta, que o Pai não se enganou com o filho, porque de quatorze annos mettido na escola, só se lhe tem descoberto huma qualidade boa, que he ser muito limpinho de mãos; porque andando lá já ha tres annos, não tem furtado ao Mestre, nem o talho de huma só letra. Dizem os politicos, que ficará o jogo completo, servindo este rapaz de segundo Tomo á collecção do Senhor André.

Carta que escreveo Theodozia Maria a seu filho, que anda em Coimbra.

Meu filho, desne que me alembra nunca truve tanta afeminção, como desne que se arrecebeo tua Irmã: teu Pai está aquaje aos postigos da morte, espichando por huma quédá que apanhou no alto da encospia do castello, que fez tamanha conclusão na cabeça, que estiverão para lha cortar, a ver se se achava melhorsinhõ: vê tu se autens licença lá dêsse Adversidade para vires cá, e termos o zegorrijo de te vermos, e como tu aprendes para Letargo, quero que aldegues huma casa que tua irinã traz com o dono das causas

em que móra, que se chama Palacio, e já os altos forão contusos para o Précurador, que tambem he muito intrimitente nisto d'aranzeis; elle já disse, que ó Palacio não a póde pôr fóra por bem: agora as novidades que me trouverão, aqui bonda que eu as saiba cá para mim, pois me dixerão, que tu te querias hospedar com huma trincanta de Coimbra: ah meu rico filho desta desalmada Mãi, não me dês esse sabor, não queiras abrejeirar esta cansada vida, á tua velhinha, que está almejando por te vêr; eu ando cheia de macacões até aos olhos, inté para mais ajudada tenho hum tolipio na barriga da perna esquerda, que se me fez como huma abobra carneira: aceita muitas saudades da Comadre Rapouza, e da Pronostica, que diz que em tu vindo ha de algumentar contigo em Tisica, e na Cimetria; porque ella he muito retollica; e inté sabe de cór huns papeis que cá se dão ao esprélo intrutilados Almocreves de Petas; sem lhe faltar hum só ponto: adeos meu rico filho, que te não quero tomar o tempo, que tão preciso te he para o teu esturdio, e para a tua implicação: ó Céu te dê miolos para encaixares dentro d'elles quanto tem os livros que teu Pai te comprou, e te faça hum sabido da Ingreçia, para depois de confirmado descansares nos braços de tua Mãi,

Que tanto se esmigera por ti

Theodozia Maria.

Evora 5 de Janeiro.

Sempre a curiosidade deo forças ao homem para augmentar a sua sabedoria, e fazer lembrar em todo o tempo o progresso das experiencias que cada hum tenta na sua classe: hum Cirurgião por alcunha o nada lhe escapa, desde que se dispoz para a Cirurgia conservou hum caderno, no qual assentava as curas em que sahia feliz, para lhe ficar de lição de huns para outros enfermos, e poder deste modo acudir á humanidade com bom nome, e fortuna do público: teve este bom homem hum enfermo com huma ardente febre, e tão excessiva, que elle mesmo desconfiou della, dizendo ou desenganando a familia, de que aquelle doente não che-

gava ao outro dia: o enfermo lamentando-se das grandes securas, que o flagelávão, rogava ao seu Piloto lhe mandasse dar hum côpo de agua, e o Cirurgião vendo que lhe não era conveniente, fez-lhe huma receita, e disse, *de bora a bora ministrem-lhe huma porção deste remedio, até que eu venha pela manhã, se tiver a felicidade de o achar com vida, o que duvido*: ora naquella noite fez a familia para a ceia humas beldroegas, que depois de cozidas, e esprimas, por casualidade deixárão ficar a agua dellas em hum alguidar na cosinha; e como a familia andasse tresnoitada, pegando todos no somno, levantou-se o enfermo nú, e foi á cosinha para se encaminhar ao pote, e matar a sede; e como encontrasse primeiro o alguidar com agua, bebeo della, e fartou-se de sorte, que meio tresvaliado veio para a cama cahindo a cada passo, onde cedeo de todo da sua furia ao excesso de hum cupioso suor: a familia que o sentio, vindo ter com elle, admirárão o lago de agua em que o achárão, e menos lhe davão pela vida, quando souberão a loucura, que tinha feito: repetio no dia seguinte o Licenciado a sua visita: toma-lhe o pulso, e achou a febre inteiramente despedida: admirou-se, inquirio, e ficou citado para besta, quando soube que a agua das beldroegas tinha feito aquelle milagre não deixou de alegrar-se, foi para casa pegou no seu caderno de memorias, e poz, *para febres podres agua de beldroegas*; succede porém dahi a oito dias adoecer hum Hespanhol da mesma molestia, e estando a febre no seu excessivo auge foi prompto em receitar, que cozessem beldroegas, que as expremessem, e que lhe deixassem beber daquella agua quanta quizesse: ora faça Deos bom tempo, foi o mesmo o tal remedio, que hum passaporte para a eternidade; e vindo no outro dia o nosso Licenciado nutrido da esperanza do bom exito da receita, achou o Castelhana entre quatro tocheiras; porém não fez disto maior admiração, antes muito socegado foi a casa, pegou no caderno, e no lugar em que tinha a memoria da agua de beldroegas para febres podres, poz á margem *menos para Estrangeiros*.

Boa-Vista 7 de Janeiro.

Deo á casca, e disse das bogas o grande astrologo Ma-

noel Castanbeta, o qual compunha os mais ridiculos repertorios, que até ao presente se tem visto: elle tinha composto huma famosa Arithmetica dos numeros d'ígitos, na qual só com o soccorro dos dedos contava até dez, tudo o que não passava de dez; elle conhecia a maior parte dos astros, planetas, e satellites, por quanto de dia conhecia o Sol, de noite os sete Estrellos, a Barca, a Estrella boieira, e a Lua; entendendo apenas olhava para ella se era cheia, ou nova; advinhava os ventos por hum gato que tinha, tirando isto de o ver correr muito; advinhava a chuva quando os azulejos estavam humidos, e via as aranhas muito moles fóra das suas tocas; advinhava os temporaes em vendo vir os golfinhos da barra; e advinhava o bom tempo em ouvindo espirrar os bodes: este grande homem igualmente era perito na fysica experimental, por quanto na optica descumpunha a luz, sem precisão de prisma; só bastava que a candêa tivesse pouco azeite para elle lhe chamar nomes inauditos quando a atissava: sem precisão da máquina Pneumatica tirava o ar a hum frango, ou a hum pombo, torcendo-lhe o pescoço; em fim as suas descobertas nas sciencias forão immensas; fica hum erudito Mestre de espada preta fazendo-lhe o elogio fúnebre á sua morte, no qual melhor mostrará a sua pericia.

Anecdotas achadas no livro da Viuva, como se refere nos folhetos antecedentes.

Querendo hum sujeito vender a sua livraria, o seu Procurador, que tinha o *Index* dos titulos dos mesmos livros, lhe veio dizer, que supposto estavam avaliados em duzentos mil réis, com tudo os Contratadores de livros não davão mais que dez moedas; a que o dono delles respondeo: *vá v. m. muito depressa dá-los por isso, que huns livros, que forão lidos por meu Visavô, por meu Avô, por meu Pai, e meus Tios, já pouco podem valer.*

Em hum dia do mez de Agosto, fazendo huma excessiva calma, de sorte que não corria aragem de parte alguma, passando hum sujeito pelo poço do borrar, e vendo á porta dos odreiros muitos odres cheios de vento, puxou de huma navalha, e poz-se ás estocadas a elles, dizendo, que

não era justo, que aquelles amigos fizessem monopolio do vento, quando a gente toda estava necessitada delle.

Havendo hum sugeito muito politico, e que em cousa alguma queria faltar aos termos civís, como os seus amigos na tarde de dia de Reis lhe deixassem em casa bilhetes de boas festas, recolhendo-se á noite, e vendo os mesmos bilhetes, mandou alugar huma sege, que lhe veio pelas nove horas, e andou até á meia noite daquelle dia a dar as boas festas aos amigos, por não cahir na incivilidade de deixar passar os oito dias do estilo.

Tendo sido hum ladrão prezo, foi hum seu amigo visitallo, e aconselhou-o que dalli em diante em sahindo da cadeia, buscasse algum modo honesto de viver, que ainda podia chegar a tempo de adquirir muitos cabedaes, a que o prezo respondeo; *olhe v. m., para ajuntar cabedaes, que melhor officio podia eu ter, que o que tinha antes de prezo!*

Estando hum homem muito pobre na sua cama, e entrando-lhe os ladrões em casa de noite, elle da cama lhe gritou dizendo: *meus amigos, como haveis vós aqui achar alguma cousa de noite, se eu inda de dia não acho nada.*

Perguntando hum sugeito a hum homem muito pobre de que vivia: este lhe respondeo: *se v. m. perguntasse de que morro, eu lhe responderia, que de fome.*

O moço do Poeta aqui me trouxe este Inigma, que vv. mm. decidirão como melhor entenderem, e no folheto seguinte os tirei de dúvidas.

Eu vi n'hum sepulcro estar
 Mais de vinte corpos mortos,
 E a todos ouvi gritar:
 Parei para os escutar,
 Porque ouvi vozes sentidas,
 Mettêrão-me compaixão!
 De quando em quando paravão,
 Porque padecer mostravão,
 Faltas de respiração.

A V I S O S .

Como em Portugal entrou com pés de lã, o enfeite de cabello á marrafa, e deo tanto no goto aos modistas, que traste novo que não seja guarnecido de marrafa, não está á moda, graçando este invento pelas Senhoras, e pelos homens, por velhas, e por velhos, e até pelos de cabelleira, chegando ao ponto das mesmas Saloias, e Saloios, que vendem pela Cidade usarem de marrafa, para croar a festa, a qual vai refinando em mais trabalho, por causa do crespo, que novamente se lhe introduzio: Para livrar as Senhoras deste incómodo, Bento Berlunga insigne Peruqueiro, faz de caso pensado brodafrontes de cabello de cão de agoa, que não dão trabalho algum a pentear-se, pois basta sacudir-lhe os pós, ficão logo com o seu crespo natural, elle os vende, e os dá huns a troco de dinheiro de cabelleira, outros a troco de cabelleiras; e alguns em lhe dando para tomar huma cabelleira ficarão servidos.

Sahio á luz a noite passada hum ve lume embruxado, Obra que merece alguma estimação, pelo que contém; além de outras cousas muito notaveis, vem nella as seguintes: Como deve conservar dinheiro todo o anno sem crear bolor, quem o não tem.

Tem tem, que vale hum vintem, como valerá dois sem cambio.

Como se deve fazer a infusão para coalhar vintens, porque o modo de coalhar trinta réis sei eu muito bem, e vv. mm. o tem visto, etc. vende-se em duas partes sómente, por evitar confusões.

Quem quizer comprar huma parelha de niachos, ainda em bom uso, que sua dona conserva desde antes do Terremoto em duas saias, huma de gorgorão, e outra de grodetum, falle com a Viuva, *de Cós Manoel Carapeta* que os vende em conta, pois que se resolveo a vestir á moda, pregando as saias com alfinetes na boca do estomago.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXXVII.

Pernambuco 30 de Maio.

Carta que de Pernambuco remetterão ao Editor, a qual foi recebida em 7 de Janeiro.

SEnhor-Editor dos Almocreves das Petas. Prepare v. m. não os ouvidos, nem o pasmo, mas sim a sua constancia, para poder soffrer a rigorosa descarga da assestada artilharia, que daqui lhe disparo, ficando na intelligencia, de que eu não sou Roldão, nem Ferrabraz, mas sim hum heroe futuro, cujo nome passando ainda além da Taprobana, fará em cacos todos os feitios de barro, de que v. m. não escapará, sendo hum dos objectos das minhas conquistas, por ser da mesma massa. Neste Continente, em que me acho vi os seus folhetos, e acho que tem v. m. mettido a mão, e o braço até ao cotovello, pertendendo com a sua moral dar fim a qualquer perspectiva de moda, sem excepção, como se v. m. fosse o *caqui que veio de Roma*: v. m. não pensa que está sujeito aos olhos do mundo para arrogar a si a confiança de debater as modas tão approvadas pelas Nações cultas? o que eu colijo dos

seus folhetos, e o que por cá me dizem os meus Collegas, que o conhecem dessa Capital, he que v. m. he o chefe da tafularia, que reprova; que todas as carapuças que faz, em nenhuma cabeça assentão tão bem como na sua: o certo he, Senhor Editor, que ninguem vê o argueiro no seu olho! querer v. m. á virga ferrea juncar as terras com as alfaias, que esta, ou aquella simples invenção determina para enfeite da Dama, e do Galan, querendo-os reduzir ao estado em que apparecêrão no mundo os nossos primeiros Pais; he barbaridade! não sabe que ás favas hum magnifico Cosinheiro, com o mixto das especiarias lhe faz differentes paladares, e que sendo tudo favas, huns gostão destas, outras daquellas, não sabe que as Nações Estrangeiras todas differem no gosto, e nas modas; que a Hespanha o seu forte he o pimentão; Napoles a enxova; Genova o espernegado do cocumelo; Veneza o mujangué da forçura; Alemanha a salxixa; Italia o macarrão; Ungria a sua espirituosa agua; Prussia o podim; Paizes-baixos o rium de fricacé; Inglaterra o rosbife; Hollanda o grote; Dinamarca as ostras; Suecia os arenques de molho; Polonia as bringellas estufadas; Russia a mal assada; a America o pirão; a Asia o xá; e a Africa os cuscus? Não sabe que Portugal, em quanto não adoptou estes gostos, sempre passou com a sua assorda d'alho; e isto naquelle mesmo tempo em que em todos os Paizes se comia ao gosto, e se vestia ao uso? logo como quer v. m. que tornemos a esse tempo? em hum tempo em que as cousas estão todas alteradas? engana-se se intenta quartar, que as Senhoras Portuguezas deixem o uso das mantilhas Hespanholas, dos xales Napolitanos, das capuchinhas, Genovezas; dos jaques Venezianos, das luyas Alemãs; das fitas Italianas; das xinellas Ungaras; das capoteiras Prussianas; das tapa-feias Moguncias, dos chapelinhos Inglezes; das toucas Hollandezas, das casaquinhas Suecas; dos saiotos Polacos; dos crós Dinamarquezes; das desestradas Russianas; das roupas Turcas; das cintas Asiaticas; e de outras cosinhas que todos sabem que enfeitão muito; v. m. deve saber, que este Paiz he composto de differentes gostos, e gostos que não são persistentes; e por consequencia cada pessoa se vê obrigada a ser arlequim de modas, porque se não já a Senhora não he estimada, já o tal se não preza, já as fabricas ficão como lá dizem, com a

agoa na boca ; com effeito dou-lhe de conselho , que se não atreva a atacar mais a tafularia de portas a dentro ; metta a viola no sacco , e não dê mais descantes , que lhe podem metter os tampos dentro ; para o chefe da peraltice , ou a roda dos tafues ficar castigada não precisa dos seus folhetos , basta-lhe para castigo , entregarem ao appetite das modas quantos vintens ganhão , tem ganhado , e hão de ganhar. Não me leve a mal o conselho , que eu sempre me confesso ser seu amigo com especial affecto. Assignado (*Heróe futuro.*)

Portalegre 18 de Janeiro.

Havia hum Cavalheiro nesta terra , que enfatuado da sua qualidade desejava em tudo o que possuia , que lhe correspondesse a hum illustre tratamento , e grandeza , tendo de mais a mais a habilidade de fazer de cousas minimas huma transformação tal , para cousas grandes ; de sorte , que nada lhe faltava , e tinha de si para si , que era senhor do melhor Palacio , da melhor quinta , e dos melhores thesouros : ora este nosso heróe não era o primeiro , que vivia de fantasias ; presentemente vemos figuras tão exquisitas , que estão sempre a vomitar casas grandes , jardins magnificos , tratamentos lustrosos ; e isto mesmo me succede a mim quando ceio , e o alimento me faz pezo no estomago ; porque entro a sonhar tudo isto , e mais ainda ; e quando acordo pela manhã , acho-me com trinta réis na algibeira de algum folheto que se vende : ora o referido Cavalheiro acima mencionado , quando vinha a Lisboa não se fartava de encarecer aos amigos a pomposa quinta , que disfrutava em Portalegre por sua , já convidando-os para a primeira occasião em que fizessem jornada , em que queria ter o gosto de os hospedar , dando-lhe o prazo da demora de quinze , ou vinte dias , para mais se lograssem dos jardins , dos labyrinthos de murta , das casas rusticas , que tinha nos bosques da mesma quinta ; e isto tão vivamente intimado , que até os amigos estando em Lisboa , já julgavão estarem vendo de cá as delicias , do que se lhe figurava ; até que em huma Primavera se ajuntarão tres socios da amizade do Cavalheiro , e dispondo-se á jornada , o forão procurar , com a fortuna de o acharem na terra : forão hospedados em humas pequenas casas , com as quaes continava

humã terra, ou sequeiro, que teria tres duzias de pés de oliveira, e humã parreira de uva maçã, que por nõva dava os seus oito arrates de uvas, para mais, que nõ para menos: deitãrão-se os amigos fatigados, e no outro dia pela manhã muito cedo puzerão-se de toalhas ao hombro com o gosto de se hirem lavar a humã das fontes da quinta, que sem ser por arte magica, se lhe tornou a fonte em hum alguidarinho em cima de humã cadeira mesmo dentro de casa, e depois de almoçarem como Nosso Senhor foi servido, forão levados pelo dono da casa ao passeio da quinta, com huns papeis na mão: mostrou-lhe primeiramente a parreira, e disse: *Esta parreira ha de ir daqui fóra, porque como ha agua nativa naquelle monte, tenbo tenção de encaminhar humã pena della, para este lugar, que justamente ha de vir a ficar aqui humã vistosa cascata*: conduzi-os mais adiante, e disse: *esta primeira correnteza d'oliveiras ha de ir fóra, para se lhe seguir humã rua de murtas copadas, a qual já aqui a tenbo riscada, pondo de distancia em distancia varias estãtuas de pedra, que vossês aqui verão neste risco: ora esta rua ha de ir dar a hum bosque feito de labyrintho; e para aquelle lado onde está o meu burro debaixo daquelle tilheiro, quero fazer de cortiças, e troncos pousadas rusticas com algumas mezas, onde espero para o tempo proprio recrear a vossês com alguns jantares: todo aquelle comprimento, que vai daquelle oliveira ultima, daquelle chiqueiro, aonde está o porco, quero aproveitar aquelle chão em hum grande tanque, para onde encaminbo a agua da cascata: aqui verão vossês neste papel a extensão que elle ha de ter: toda aquelle terra, que está de verde ha de ser jardim, e aonde andãõ agora aquellas cabras, ha de vir a ser hum lago, vindo-lhe a agua do mesmo tanque com seu repuxo no meio, que inda que he alguma cousa difficultoso, tenbo tenção de vencer a difficultade com canos de chumbo subterraneos: aqui deste lado hãõ de ser ruas de buxo, e cedro, para se encaminharem ao mesmo lago: lá no fim onde está aquelle méda de pinho ha de ser hum portal para se entrar para a quinta, murado todo em roda, e todo o muro por cima guarnecido de vasos grandes, e estãtuas: aqui ao pé das minbas casas deixo ficar este terreno para pamar de laranja, e limão, que em estando bem condensado ha de ser hum gosto ouvir os rouxinceos pela ma-*

nhã na Primavera, e depois de acabada a quinta quero levantar as casas, fazendo-lhe quatro faces; e pondo-lhe o brazão das minbas armas, que por me não cançar aqui tem vossês já o risco todo do Palacio perfeito. Os amigos que estavam noutra espectação, correspondêrão com gargalhadas ás boas tenções do novo heróe; porém hum mais melancolico, e que foi como á força, deo ao diabo o senhorio do Predio, imaginado, dizendo em altas vozes, *ora que me tirasse eu de Lisboa para ver humas cabras a pastar, hum burro na manjedeira, e hum porco no chiqueiro!* Abbreviárão a sua partida, na certeza de que não he para a sua vida, nem para a de seus netos as bellezas que se esperão na quinta do imaginario.

Exame critico feito no modo com que presentemente se cria hum Menina em todas as idades, de sorte que vem a ser depois o chefe das invenções, e denguiçes.

Como a criação antiga he tida hoje contra toda a razão, por bisonharia, no conceito da desenvolta peraltice, mudão-se os tempos, mudão-se os costumes, e por consequencia temos novas educações, e ainda mal que a que vou descrever, se encontra por tanta parte, no presente seculo!

Logo que a Senhora se desmanha, ou começa a fallar, já a Mãi, ou a sua Aia, lhe principia a inspirar toda a especie de melindres, e abusos; conta-lhe a historia da carochinha, e a das tres cidras do amor; e se a menina chora batendo o pé na casa, chamando nomes á sua Aia, com a sua meia lingua, isto passa por huma gracinha, que se conta a todas as pessoas, que vem a casa: de anno a anno se lhe intímão idéas de fanequitos, ou frenezins, já se lhe falla em labis-homens, que andão pelas incrusilhadas, de fórma que quando a menina sente de noite cães na rua a ladrar, se lhe diz que he o papão, e vai-se-lhe fallando em bruxas, que entrão pelo buraco da chave, para chuxarem as crianças, etc. depois que a menina fica no costume de ter medo de tudo, e que vai já contando os seus oito annos, comprão-se-lhe bonecas, e seges de papelão, para se entreter; porém já muito Senhora da sua vontade, porque hoje não gosta disto, amanhã lhe faz mal aquillo, hoje se queixa de dôr de cabeça, amanhã de dôr de dentes, no outro dia de máo

estomago, e assim de criança se vai costumando a queixar-se toda a sua vida, para que este habito tão essencial no melindre de huma Senhora, se vá arraigando, desde os primeiros annos: ensina-se-lhe a solfa, e o cravo, e pouco a pouco, para imitar as suas amigas peritas nos caprichos da moda, são tantos os requebres, os trejeitos, e momisses, primeiro que se sente á lição, que o pobre Mestre apenas pôde ter duas discipulas, quando podia ter huma duzia dellas, porque basta esta para lhe tomar toda a manhã: ora quando a Senhora conta doze annos, está muito mais melindrosa do que no tempo antecedente não quer dançar sem luva, porque nada lhe toque; não bebe agoa senão pelo seu copo, por cuja razão padece nas visitas cede de palmo; de Verão, e de Inverno, queixa-se sempre de calma, e aqui a temos sempre vestida de caça, e decotada do pescoço, nua de braços, de sorte que apanha a sua catarral, que a põe á dependura, e não lhe faz mossas, porque lá está o Pai da criança para gastar nas juntas, e nas quintas de bons ares; chovem os desdens ao fallar, as invenções ao comer, as nequices ao vestir, as impertinencias ao pentear, os medos ao sahir fóra, e finalmente os montões de exquisitices em todas as suas acções: se lhe vão á mão á sua vontade, he logo surpreendida de letargos, convulsões, e desespêros; se lhe pedem que cante affecta logo o pigarro na garganta, a doença de peito, e ficão os que pedem a cantoria mais esfalfados do que a menina está nos rogos que lhe fazem, para que comece: porém se a companhia obteve aquella rara mercê; oh Ceos! não se calla toda a noite, até esgotar quantas modinhas souber, salvo se he chamada para par de cotilhões, porque entrão para isso he a primeira, que se põe em campo: ora como o accesso desta contradança, he a escolha de Esposo, ella aqui toda lisonjeira, dando tres voltas aos olhos com tal ar, que ora se entorta, ora se endireita, por quanto se o seu futuro Paz-d'alma for destes que por tres, ou quatro palavras, que lhe digão, prégão na bochecha da gente tres duzias dellas; isto he se for Poeta, já a Senhora não cessa de exagerar o quanto gosta da Poesia, que morre por versos, e que estará tres dias sem comer, nem beber, elevada; e por mostrar que he protegida das Musas, diz ó seu novo amante huma Quadra que fez, por exemplo a seguinte:

*Assenta-te aqui meu Mano
 Tu n'uma pedra, e eu noutra,
 Aqui choraremos ambos
 A morte da nossa burra.*

Mas quando lhe pedem que dê hum Mote, são tantas as difficuldades, tantos os affrontamentos, com que se vê, que chega a gente a ter dó della; e por fim vem hum tal, que o pobre glosante tem de o fundir: se a Menina he quem faz o chá na sociedade, já desdenha de tudo, a agua he má, porque ferveo demais, outras vezes porque ferveo pouco, muito desvanecida em não trocar as chicaras de cada hum, que já houve huma, que tomou a rol os circumstantes, e com hum lapis poz os nomes nas chavenas, para se não enganar: se chega a desposar-se trata o bem aventureado com hum genio de velubidade, trata-o de resto, só cuida nos proprios enfeites, e mostra huma total desplícencia para os trastes do Marido, dizendo, que lá tem criados que o annhem; e no fim do mez manda-lhe hum rol de alto abaixo da divida do Capellista, e Mercador: se acaso ha filhos, já a Senhora lhe não péga ao cólo, por se não amarrotar, nem os leva comsigo fóra, por se não dizer, que já he Mãi de filhos; que esta he agora a ultima moda: na idade avançada fica atreita a fiatos, e erzipula, que nunca se lhe despede, e tão rabugenta de genio, que ninguem a póde aturar, até que Deos compadecido de nós a leva para si, ficando o mundo livre de mais este flagello.

Ora muito estimaria eu estar de parte quando alguma Senhora lê-se este papel, para lhe dizer ao ouvido, que isto não he com todas, he com algumas, e seria o melhor modo de eu conhecer com quem fallava, porque aquella que se infurecesse comigo, justamente era huma das deste numero.

Declara-se a todos estes Senhores advinhadores, que o Inigma do folheto passado, que principia: *Eu vi n'hum sepulcro estar*, he justamente hum Orgão, que dando-lhe vv. mm. aos foles, demonstra a certeza do pensamento do mesmo Inigma.

Agora de novo me remettem da *Villa do Pereiro* o seguinte Inigma; para divertimento de vv. mm.

Subio a huma pereira
 Hum homem por lhe ver peras;
 Elle peras não comeo,
 Tambem a ninguem deo peras;
 Não botou peras no chão,
 Comsigo não trouxe peras,
 Más consta que na pereira
 Tambem não ficarão peras:
 Pergunta-se agora a todos
 Como foi isto das peras?
 Quem quizer dar neste Inigma,
 De certo tem para peras.

Resposta. = Para os não fazer cansar,
 Direi que o homem das peras,
 Apenas só encontrou
 Na pereira quatro peras:
 Que quando inda estava em cima,
 Só comeo huma das peras;
 Que atirou com outra ao chão,
 Trazendo huma das taes peras:
 Que huma fica na pereira,
 Da conta das quatro peras;
 Que quem falla d'huma pera,
 Não vem a fallar de peras.

A V I S O S.

Se houver algum moço de servir, que se queira accommodar, ha hum sugeito que o pertende, com tanto, que tenha a prenda de não comer, que as mais disfarça elle, visto que o rendimento da casa deste amo, tiverão a habilitade os Maltezes da ribeira nova de lho pôrem por metade.

Todo o Alfaiate, que ao cortar lhe não chegar a fazenda para a obra, venha ter com o meu Barbeiro, para aprender com elle o como puxa a cara aos freguezes, ao fazer da barba; que eu de puxões, saio das suas mãos com a cara mais larga do que a tinha.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXXVIII.

Cidade de Lisboa 21 de Janeiro.

Esta madrugada serião tres horas da noite, houve em toda a Cidade hum susto, que intimidou bem os seus moradores, principalmente os que possuem propriedades de casas; porque principiando o sino da Sé a tocar a fogo com muita pressa, por espaço de 25 minutos, deo hum grande cuidado: persuadirão-se os outros sineiros, que com effeito era incendio grande por ser a huma hora morta, e sem mais exame de fumo entrárão a tocar nos seus sinos desapiudadamente, que parecião que os querião quebrar. Apromptárão-se logo os Exploradores, sahírão as bombas, caminhando com toda a pressa pelas varedas mais desembaraçadas, os Agoadeiros com os seus Sotas não lhe pezava o pé huma onça, huns dirigidos pelas bombas, outros pelo que ouvião dizer a todos: dacolá sahia huma voz perguntando aonde era o fogo? daqui respondia outra que era á Patriarcal queimada; dizião alguns que era na Travessa da Queimada; outros dizião que nos Fornos da Cal, e havia suas opiniões, que era

na Mãi d'Agoa ao Rato. Nesta confusão andou tudo a tres tornos; até o meu moço não faltou, que tem sempre a devoção, quando está desoccupado de ir com o seu barril, mas sempre o vai encher ao Chafariz da Praia, porque esta agoa he a mais fina, e apaga melhor os fogos, principalmente os da qualidade deste, como o tem mostrado a experiencia, razão porque no Bairro d'Alfama ha menos fogos; que dem brado; depois deste labyrintho se soube, porque o meu moço o ouviu estar contando, que a causa do sineiro tocar a fogo, fôra porque se levantou da sua cama sonhando com o fogo, e foi subindo a escada da torre mesimo nú, escada que elle sabe muito bem até dormindo; e se o resfriamento do tempo lhe não fizesse impressão no corpo, ainda hoje estaria em pé d'olhos fechados a dar á corda.

Carta que de Leiria escreverão ao Editor destes folhetos, concebida nos seguintes termos.

Senhor Editor do Almocreve das Petas = Faltando-me a confiança para escrever a v. m., e não querendo exceder os limites da modestia, lembrando-me o que aponta o Adagio Lopes, que o comer, e o cossar está no principiãr, com effeito aparei a penna, dobrei papel, e despuz-me á curiosidade, mostrando-lhe que lhe desejo huma saude muito perfeita na companhia dessa minha Senhora, e dos pequenos. = Saberá v. m. que huma noite destas indo eu a hum baú que tenho forrado de pelle de Gato de Algalia, onde guardo maços, e maços dos papeis periodicos, que vão sahindo nessa Côrte, vi humas Obras, que entrei a ler, e querendo ler das graças, por equivocação entrei a chorar de pena, calculando a despeza, e trabalho que darião aquellas Obras aos seus Authores, que commettêrão hum erro de juizo em dá-las ao prélo, porque mostrão que as compozerão só para si, pois trazem cousas, que ainda estando elles ao pé da gente a explicar, talvez deixem muitos ás boas noites. Ora eu que sou bastante achacado, louvado Deos, por cuja razão conservo duas fontes, sempre estimei hum papel que me divertisse; e como não consegui este fim com elles, logo recomendei ao meu amigo de Lisboa que me não remettede mais,

porque nós devemos poupar, e o dinheiro he sangue, *sanguis est china mea*. Confesso-lhe, meu querido amigo, que não ha ver tres réis, porque os pobres tem sumido todas as moedas que havião, não se paga a quem senão deve nada, e a boca não quer fiador, que só a do cavallo he que está por elle: á vista disto veja v. m. como posso eu gastar hum real que seja, em semsaborias, vendo-me com quatro lesmas para sustentar mettidas entre duas paredes. O que aqui me tem alegrado mais he o seu Almocreve, supposto que em algumas partes tambem se podia arripiar para assim tomar mais do sal; porém como tem muita cousa boa, dou a de trinta por bem empregada, assim v. m. fizesse melhor cómodo na venda da collecção; porque olhe, meu estimavel amigo, fallo-lhe com o coração nas mãos, estou pobre, arrastado, ando com huma casaça feita em quartos, e com hums çapatos que já não tem rosto para apparecerem diante de gente. Algum dia tive de meu humas terras em dois caxotes, mas depois que os Gatos virão, que eu por doente, e velho, não podia, nem já dizer-lhe *sape*, destruíráo-me tudo: alguns bens que me ficarão de meus Pais tudo tenho vendido para tapar a boca a huma fistula que Deos me deo. Ora eis-aqui tem v. m. o que eu tinha, e aqui tem v. m. o que eu tenho: eu não o hei de ir furtar para lhe comprar huma collecção inteira, isso não, antes morte que vergonha; porque á morte não se fazem as faces vermelhas, e a vergonha avermelha as faces da gente. Minha Avó D. Guimar, que morreo de parto, alguns vintens me deixou, porém tudo se tem gasto com hum Irmão meu, que mandei para Hollanda aprender a Esparteiro para não degenerar de seu Pai, que foi hum homem de muito credito, que em quanto morou nessa Côrte não havia Taberna, que não confiasse delle quanto quizesse. Neste arrastamento em que me vejo, eu já me quiz metter a Irmão das Almas, e pegar na bacia, mas vejo que se não tira nem para pagar a quem pede. Tenho dado mil voltas para me occupar em alguma cousa que renda, porém nada consigo. Já me lembrou metter-me a Cobrador de assougue, que he occupaçon em que se dá melhores contas sem que se peção demazias, porém aquella gente tem contra si aquelle texto, *nem tão calvo que lhe appareção os miolos*. Quiz ser Taberneiro, mas

com medo que no inferno me acabem de encher as medidas deixei-me disso; que eu antes quero perder para ganhar-me, que ganhar para perder-me. Dizem que a fome he negra, mas eu tenho achado o contrario, porque muitas vezes me deixa tão branco como a cal da parede. Espero de v. m. se corresponda comigo, e que me mande algumas regras, ou preceitos de Poesia para o meu Joaquim, que he hum Sobrinho que tenho na minha companhia, que estala por fazer versos, e o diabo do rapaz não deixa de ter seu geito, além do que tem em hum olho. Ahi lhe remetto essa Quadra que elle fez hontem antes de cêa logo depois que se deitou.

São desgraçados meus olhos.

Em chorar tanto por ti;

Que quanto mais os meus chorão,

Mais enxutos os teus vejo.

Tenho-lhe pregado, que não seja Poeta, e não lho posso tirar da cabeça, ando vendo se lhe posso dar algum modo de vida, que tenha bõm modo: já mo querião fazer cabo da ronda, mas eu antes quero que o rapaz rôa em hum sexo, que coma de hum chuço: tem seu Pai no Brazil, que dantes mandavá-lhe alguma cousa, hoje já lhe não vem nada depois que eu tenho dado em mandar-lhe cousa nenhuma. Em fim continue v. m. nas suas petas, eu não duvido que hajão asneiras nõ mundo, mas estas ás vezes tem hum tal pico, que hum papel dellas a tempo recreia. Eu se cegasse, de que Deõs me livre, hia logo para essa Côte vender reportorios falsos, e autos curiosos assim mesmo ás apalpadellas, porque mais apalpão os cegos que vêm, do que os que vêm, e não apalpão. No meu tempo de Estudante tinha nessa Côte hum cego avezado a todas as segundas feiras me cantar á porta o apartamento d'alma com tal fervor de gorgomillos, e aberturas de queixadas, que todo elle parecia já a propria alma que estava morrendo por se apartar dalli. Nestes termos, Senhor Editor, aqui verá v. m. que ainda os cegos dão ordem á sua vida por mil modos, e as urgencias que eu passo com vista á calada, são para mim esperas de Estudante novato, quando faz a sua jornada para Coimbra, em besta velha; he

por esta razão que estou sempre mettendo agulhas por alfinetes, e prégos por estopas para viver. Fique-se em paz, que eu tambem fico na certeza que v. m. ha de usar da sua costumada generosidade para comigo, em me mandar huma collecção de graça, vista a minha pobreza, e o apreço que faço das suas Obras, confessando em todo o tempo serei seu

Intimo amigo do coração

(Assignado) *Pedinte Méco da Fonseca.*

O moço do Poeta, que he muito atreito a Inigmas, para o que mostra muita propensão, fez o seguinte, com a vaidade de que poucos lhe metterão dente.

Eu movo-me por mim sem me mover;
 Trazem-me sempre prezo para andar;
 Concerto a vida alheia sem viver;
 Conta, pezo, e medida me hão de achar:
 Nem huma só palavra sei dizer;
 Porém tudo que digo sei mostrar;
 E se algum mal comigo se complica,
 No tempo he que acho medico, e botica.

Fazendo-se no bairro d'Alfama hum roubo a huma pobre mulher, esta desafogou na seguinte Quadra, que ouvida pelo moço do Poeta, a glosou deste modo:

*Roubarão-me o meu Amor,
 Leve a fortuna o ladrão;
 Cá no mundo as ancias sinta,
 Que eu sinto no coração.*

G L O S A.

Entre *Isabel*, e hum *Marujo*.

I.

Marujo. Senhora Zabel que tem,
Onde vai com tanta pressa?
Qué do lenço da cabeça,
Perdeo-o? ou furtou-lho alguém?

Isabel. Deixe-me cá, que ninguém
Se vio em lance peor,

Marujo. Pois diga, façã favor,
Que hum homem tambem faz vasa;

Isabel. Forão-me os ladrões a casa,
Roubãrão-me o meu Amor!

II.

Levãrão-lhe hum pescocinho,
Os botões de duas fardas,
Hum lenço, humas meias pardas,
Qu'inda devia ao visinho:

Huns bofes, e hum coleirinho,
Huma perna d'hum calção;
E ou por desfeita, ou paixão,
Como mais nada lhe achãrão,
O zabumba lhe arrombãrão,
Leve a fortuna o ladrão.

III.

Marujo. Bom, com que essa não foi má!
E agora o que quer fazer?

Isabel. Vou té á feira a correr,
Ver se acho o ladrão por lá:

Marujo. E vossê conhece-o já?

Isabel. Oh! conheço-o pela pinta.
Marujo. Elle agora está na tinta,
 Não vai lá, não. *Isabel.* Do meu mal,
 Queira o Ceo que este infernal,
Cá no mundo as ancias sinta!

IV.

Marujo. Diga-me o seu camarada
 Já sabe o que succedeo?
Isabel. Deos me livre! apelo eu!
 Elle inda não sabe nada:
 Não quero levar massada;
 Se não achar o ladrão,
 Hei de vender hum cordão,
 Para tudo lhe repor;
 Que ninguem sabe o temor,
Que eu sinto no coração.

A V I S O S.

Como ha sua falta de bollo podre, que em algumas terras deste Reino se faz maravilhosamente, avisa-se ao Público, que nas baiucas que affectão de café moderno, se encontrão bollos tão podres, que nem os cães querem olhar para elles, e pelo gráo de podridão a que chegarão o preço não desagradará.

Quebrou miseravelmente hum sugeito que manejava o negocio do algodão, e isto por culpa dos Tafues de agora, que vindo passear ao Terreiro do Paço, em cada passeio que davão roubavão o seu bocado de algodão das sacas, que alli se achavão, para disfarçarem o disforme aleijão dos bicos dos çapatos, ficando o pobre homem nestes furtos alcançado com a perda de 600\$460 arrates, e huma quarta de algodão tirado aos bocadinhos.

Avisão de Espinhaço de Cão, que hum Lavrador alli residente, não se lhe tirando da lembrança que ha de mor-

rer, anda em huma pezada melancolia; porém recordando-se, que a morte ha de ter politica consigo, está na determinação de lhe mandar hum grande presente, a ver se consegue della o dizer-lhe, *v. m. viva muitos annos*: se pegar a labia, teremos outro *Nester* nos nossos tempos.

Consta por cartas vindas do Paiz dos Monos, que alli chegára pela posta hum bando de Perdigosos produzidos do imundo palanfrorio de muita gente, que fallando pelos cotovelos dizem tudo quanto lhe vem á boca, de cujo movimento pestifero se fórma huma saliva grossa, que á violencia da respiração se desfaz em miudas bolinhas, que vem despedidas pelos labios fóra, como grãos de chumbo sahidos de espingarda, e vão fazer o seu effeito na cara dos miseraveis ouvintes, formando-se daqui nuvens de insectos, que vão até onde lhe dão çabo da pelle: porém que achando-se alli o célebre caçador dos Mosquitos, e sabendo desta canalla, promettêra á Camera do Paiz de os extinguir sem páo nem pedra; se assim for, e nos vier á noticia o bom exito, o participaremos para o tempo das uvas.

Vende-se huma quinta-cita *na Barra de S. Martinho*, de ares muito saudaveis; alli se podem tomar banhos de ar, assim como nas caldas se tomão de agoa, tanto para homens, como para Senhoras; porque estas alli acharão o ar da sua graça, e aquelles hum de rizo, e outro de fortuna, mas pelo inverno não corre alli senão ar de estupor; he abundante de arvores, tem algumas vinte de geração, que dão senhoria todo o anno; tem onze Pereiras, que dão pêras de rofego de saia muito saborosas; tem quatorze ditas, que dão pêras de Rio frio, e de Rio quente, além de pomar de pinho, etc. quem quizer saber os requisitos da venda, falle com o meu Almocreve.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E CXXXIX.

Rua do Norte 1. de Fevereiro.

Não ha perseguição assim, tomára acabar a vida para se acabar o meu flagello! Vossês são cinco, parto de hum pão cinco fatias, que mais querem vossês de mim? Cala a boca João, accomoda-te Manoel, não chores Victorino: como pôde bum homem pobre tapar a boca a tanta familia? Esta era a falla, que todos os dias ao almoço fazia hum pobre Pai de familias a cinco pequenos que tinha, quando lhe repartia o sustento, vivia honestamente sem calotes, e quando tinha algum real era logo empregado em pão para os filhos, ainda que elle ficasse sem comer: apenas se levantava da cama, hia comprar o seu pão de vintem, e repartindo-o a fatia por cabeça, dava de almoçar ás crianças; porém como este não hia acompanhado, e todos nós vemos muito bem, que hum páosinho d'agora he como os merendeiros de algum tempo, ficavão as crianças no mesmo berreiro, como senão

tivessem comido cousa alguma; mas oh que notavel invenção de homem! Julguem vv. mm. como elle se livraria deste labyrintho, pondo os pequenos todos os dias de manhã em fartura? Pois sabem vv. mm. o que fez o Pai destas crianças! foi á loja de hum Vidraceiro, comprou cinco oculos, todos de vidro de augmentar, e hoje apenas assenta as crianças para o almoço, encaixa a cada huma os seus oculos no nariz, e põe-lhe a fatia de diante; e de então para cá vivem os rapazes tão satisfeitos em verem huma fatia do tamanho da banca em que se põe, que já não abrem bico; almoço, e parece que não móra alli gente. Eis-aqui tem vv. mm. huma receita, que se se adoptar, em muitas casas, podem fazer a despeza da cosinha com dez réis de mel coado.

Segunda carta, que mandou o amigo de Leiria ao Editor destes folhetos.

Senhor Editor do Almocreve das Petas = Como me consta que v. m. dá por acabada a *Collecção dos Almocreves* nestes tres Tomos, rogo-lhe se queira lembrar de outra exhibição para nos divertir, já que v. m. cahio na desgraça de ser Author. Não sei como tal fez! Eu nunca armei demandas, só por não ser Author. Author! he o mesmo que hum odre que se põe na Praça dos touros muito inchado, para que os bois o tragão de ponta, e o derrubem ainda que o não matem. Author! he como hum homem que vai apartar huma bulha, e leva o seu gilvaz pelos narizes. Author! he como o cavalleiro novato, em potro novo, que se o affaga rinchia-lhe, e se o pica dá-lhe dois couces; na verdade foi huma loucura fazer-se v. m. Author no tempo, em que quasi todos tem cara de Réos. Se v. m. se queria entreter, faltão nessa Córte casas de pasto, aonde se débóxe; Assembléas, e partidas, onde se passe o tempo; Feiras onde se tafule; e outros entretenimentos para onde a mocidade de agora caminha a toda a brida? Ter juizo he cousa boa, mas tempere lá com elle a olha da panella, e veja o que aduba? Estamos no caso de

hum Poeta, que he o mesmo para muita gente que hum contagio de peste. Hum velhaco, hum mentiroso, hum vadio em quanto se não conhece, lá ás vezes se intromette em huma sociedade, lá vai passando sufficientemente á custa do damno alheio; mas hum Poeta, apenas se conhece, que o he, logo que passa a hora de se ouvir, dão-lhe muito brávo, e virão-lhe as costas a fugir d'elle. Amigo, esteja na certeza, que se eu fosse dotado de entendimento, não havia mostrar que o tinha: inda bem, que de juizo, e memoria me vejo como me vejo de dinheiro; estou de tal sorte, e tão perturbado de cabeça, que até o outro dia escrevendo-me hum sujeito a pedir-me duas moedas, mandei dizer em resposta da carta, que a não entendia. Assente v. m. que ser Poeta he o mesmo que ser pobretão; e quando depende, a moeda que logo se lhe dá, he *hum perdoe*, que o deixa com ar de estupor, tolhendo-lhe a falla; moeda esta, que por mais velha que seja, nunca he safada, antes he a que logo corre: regra geral, quem hoje pedir algum dinheiro, diga que he para ajustar huma conta, para a compra de huma Quinta em Cintra, e vá pedillo a quem tiver outra em Loires; porque com o gosto de terem hum amigo com Quinta, que depois lhe sirva de Estalage, está o negocio feito; mas ha de riscar de si o nome de Poeta para ser servido, que o mais he andarem a aposta o que pede, e o que ouve pedir, hum pedindo pelo amor de Deos esmóla, e o outro pedindo pelo amor de Deos que lhe perdoe, trazendo ambos á memoria aquella regra = *interrogatio, et responsio*. Ora se v. m. tiver em vista continuar com alguma obra para o futuro, desde já me offereço para lhe dar materia, porque na minha rua ao pé das minhas casas, como quem vem da minha esquina bem defronte de hum visinho que móra defronte de mim, ha hum Mestre de meninos, para cuja casa vão todas as tardes, depois de sahirem os rapazes da escola, tres sujeitos, que vão para alli descansar, em quanto acarretão pedra na conversação que fazem, em que tudo acarretão, os quaes gósto tanto de ouvir da minha janella; que estarei dois minutos sem comer, nem beber para ouvir a tal conversa, ás vezes tenho eu pena de não ser Escrivão do crime, que ha tal que dá aviamento a huns authos de 27

mãos de papel em quanto se dizem ovos; se eu podera escrever tão depressa, eu lhe prometto que escrevêra toda aquella conversação, que depois de impressa havia dar muito de si, e quem lhe comesse o sarrabulho, havia lambêr-lhe os beiços; até fallão ás vezes das bulhas, que têm os homens de algum dia quando trazião espadas debaixo do capote, e eu estou alli com todos os meus cinco sentidos, porque me pélo por taponas, ainda que as veja na cabeça de hum tinhoso, elles alli trazem á balha os namoricamentos das filhas familias, o passadio da casa de cada hum, donde descende o que se quer fazer homem de bem, as casas onde vai o filho de fullano, etc. e até huma vez puxando hum da algibeira do seu Almocreve das Petas, disserão os outros, *ora este tollo não se deixará disto! he pasmar ver como elle se entertem com esta ridicularia! quanto mais vale aqui a nossa palestra?* Em fim meu querido amigo, a poder-se imprimir tudo quanto elles conversão, assim em letra garrafal, dava-se que fazer todo o anno a hum cêgo por Lisboa, na venda destes cartapacios, com que o mesmo cêgo se podia sustentar, e o seu moço em huma sege a cordões, sem pôr mão em sanfona, e ainda deixar-nos algum ganho: Não quero incommodallo mais, nem tomar-lhe o tempo, que lhe he preciso para nos divertir, já que tomou isso á sua conta com tanto geito.

Amicus ex corde

(Assignado) *Pedinte Méco da Fonseca.*

P. S.

Se lhe não fizer detrimento, remetta-me pelo Almocreve meia duzia de chouriços de sangue, que me dizem que he o que por lá está hoje mais barato, etc.

Rua dos Cavalheiros 24 de Janeiro.

Formidavel despique teve hum coxo nesta rua, por lhe fazerem lá humas botas, tanto á moda de justas, que forão a causa de lhe formar hum aaneurisma em hum perna: gastou este pobre homem dinheiro, e paciencia por espaço de tres mezes na sua cura; e como jurasse de se vingar do Mestre, que lhe fez a obra, teve a lembrança de pedir a hum seu amigo forneiro, que lhe mettesse no forno humas seis duzias de pedras, de sorte que ficassem quasi em braza; e na noite em que pedio este favor carregou com ellas dentro de hum cesto, e com toda a subtileza as vasou á porta do seu bemfeitor çapateiro; e acabandò de as pôr alli em hum monte, bateo-lhe á porta muito de rijo, e safou-se: vierão os Officiaes, e aprendizes que estavam fazendo serão abrir a porta, e como não vissem alguem forão para dentro continuar o trabalho: tornou de novo o nosso heróe a encommodallos com outras bateduras, até que os Officiaes, Aprendizes, e Mestre irados do estratagema, vendo á porta hum monte de pedras, abaixarão-se a ellas para se armarem, e pôrem-se á espreita do melro. Ora foi então hum gosto, não para elles, ver os Aprendizes a pegarem nas pedras, e a largarem, porque lhe queimavão as mãos: o Mestre a sacudir os dedos de huma das pedras, que lhe poz a mão hum miseriam: os Officiaes rogando mil pragas com as mãos quasi peladas da ancia com que se quizerão defender, ficando toda aquella familia em tal estado, que acabarão o serão mais cedo do que querião; e consta que tres dias esteve a loja fechada em ar de nojo, por não haver quem trabalhasse nella, porque estavam de braço ao peito.

Anecdotas achadas no livro da Viuva, como se refere nos folbetos antecedentes.

Havia hum sугeito que tinha hum Hospede em casa, o qual assentava em hum caderno todas as asneiras, que diariamente via fazer; e observando que o dono da casa dava cincoenta e tres moedas a hum estrangeiro, que embarcava para lhe comprar em Inglaterra varios aparelhos de loiça, e outros generos, isto com bem pouco conhecimento do Viajante, foi promptamente o hospede fazer o seu assento, e admirando o companheiro aquella resoluçao, lhe perguntou porque causa punha aquella passagem no caderno; a que o outro respondeo, que por ser grande parvoice confiar-se de hum homem estranho, e que mal conhecia, tornou-lhe o dono da casa a dizer, *e se o Estrangeiro vier, e me trouxer as encommendas, que fareis vós?* respondeo-lhe o hospede, *riscarei do caderno o vosso nome, e porei o delle.*

Casando hum Cavalheiro gentil com huma Senhora muito feia, mas muito discreta, e bastante rica, perguntarao-lhe para que tinha escolhido huma Senhora tao feia; ao que elle respondeo; *comprei-a a pezo, não me levarão nada de feitio.*

Perguntou hum Cavalheiro a hum rustico em huma Aldeia, qual era o tempo no anno da sua maior alegria, respondeo-lhe o rustico que o tempo da castanha, porque á noite as assavão ó fogão conversando muito, e comendo-as, e depois se hião deitar: disse-lhe o Cavalheiro, *sois vós justamente como os porcos; que se deitão depois de fartos;* tornou-lhe o rustico: *ora Senhor, se tanto vos mereço, haveis dizer-me tambem qual he o tempo do vosso maior gosto:* disse-lhe o Cavalheiro, *nós outros gostamos muito da Primavera, principalmente do mez de Maio, porque he muito agradavel ouvirem-se cantar as aves, ver os campos floridos, e nisso temos o maior contentamento:* respondeo-lhe então o rustico: *pois Senhor sois vós justamente como o meu burro,*

que também no mez de Maio se enche da maior alegria a zurrar muito.

A V I S O S.

Sahio á luz hum livro intitulado, *Guia para compradores, Administradores, e Mordomos*, em que se ensinua, que não devem persistir no seu ministerio em cada casa mais de oito annos, porque em passando mais deste tempo já ficão de fóra nos testamentos, por suporem os testadores que tiverão tempo para tirar a sua parte a limpo.

Quem quizer comprar huma burra, que esteve muito gorda, e hoje está muito magra, falle com os herdeiros do Senhor Usurario da Fonseca; ella tem quatro argolões, e sete chaves, advertindo que já não conserva cousa alguma dentro, por que os herdeiros; esse cuidado tem tido e no genero de burra, ainda nenhuma levou tamanhas calças.

Quem tiver algumas Decimas á cantiga = *Adeos Senhora que eu parto* = sérias, ou burlescas, até cem, ou duzentas glosas, e as quizer vender, falle com *João das facadas*, dispenseiro que foi da Charrua Tubarão, pois como embarca agora para o *Maratá*, e he viagem longa, quer com ellas despedir-se em verso de quantas famelgas elle conhece; e isto porque se lhe secou a prosa: quem as apresentar, demais a mais terá delle humas lúvas grandes, onde seguramente cabem mais de trinta mãos das minhas, que não tem nada de pequenas.

Quem quizer, por passar tempo, entrar em huma rifa de cachação, murro, e paulada, destas de tres em prato, com seus intervallos de estoque, recolha-se á noite das onze horas por diante, para entrar em folha, e receber o seu bilhete: adverte-se que ainda não se sabe o lugar onde se ha de fazer a mesma rifa.

O *Preclarissimo Senbor Chafariz do Loreto*, que em attenção ao bem commum jámais deixou de dia, e de noite de estar com as mãos abertas dispendendo dos seus bens em beneficio do Público, despachando alternativamente a toda a hora todos os que o procurão, sem preferencia de authoridade faz saber que para o Verão que vem, por certos inconvenientes particulares, se retira por dois, ou tres dias, em que pede o dispensem da execução do seu ministerio; e para que chegue á noticia de todos, mandou subscrever esta noticia neste folheto, para maior intelligencia de toda a matula de barril.

De proximo descobrio hum sugeito, que além da carestia, que em tudo se observa, até os amigos estão caros, porque quantas cartas tem lido, todas principião dizendo meu caro amigo.

Annuncia-se que a Advinhação do folheto antecedente, que principia = *Eu movo-me por mim sem me mover*, he sem tirar nem pôr *hum relogio*.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



ALMOCREVE DE PETAS.

P A R T E C X L.

Falla de despedida do Editor desta Obra.

PResadissimos Portuguezes, antigos, e modernos, masculinos, e femininos, tenho a honra de lhes fazer ver, que finalisa neste anno o decimo oitavo seculo, que he o mesmo que mil e oitocentos, assim como no presente mez as Petas do meu Almocreve, que pouco mais ou menos andarão pela mesma conta, podem agora botar as linguas de remolho para outra occasião, os immensos inimigos que tiverão as pobres petas, desde que vierão á luz em onze de Janeiro de 1797 que á maneira dos pintos tiverão a felicidade de ir com a mãe ao poleiro: louvado Deos! Confesso que me custou muito a enxotar os milhafres, que de longe, e de perto as accommettião, porque os maganões descascados, e os de casca tão dura que nada lhes entra, principalmente nos cascos, querendo medir tudo pela mesma bitola como o alfaiate das encrusilhadas, que pelo molde dos calções talhaya as casacas, não cessayão de abocanhar o miseravel almocreve; porque hum

invejosos da lembrança que não tiveram ; outros porque gostão, e desgostão sem saber o por que sim, e o por que não ; e finalmente alguns de paladar tão nausivel, que tudo enjoão, e a tudo torcem o nariz ; de maneira que basta vê-los para a gente se enjoar, fazião tal mixórdia de criticas, que elles mesmos se não entendião ; o certo he, que alguma razão tiverão em satyrisarem estes folhetos, pois fui tão louco, que devendo-lhes chamar correio de verdades, lhe puz Almocreve de Petas ; mas fica-me a gloria de não ter desperdiçado o meu tempo, porque se não compuz huma Obra pensamentada, sublime, energica, e grandiloca, onde a imaginação vôe, e o discurso se extasie, remontando o meu nome *ad sidera*, ao menos compuz hum papel, que me aqueitou a algibeira, e arranjou alguns negalhos, que me fez huma arrumação como lhe não sei dizer ; além disso o meu alfaiate, o meu çapateiro, o meu barbeiro, o galucho que serve a casa, que tambem sabe ler, sendo todos cabis baixos, sorumbaticos, e tristes como *o noite bó*, divertirão-se tanto, que lhe servirão estes folhetos de agua de cerejas pretas contra os flatos hipicondriacos ; e elles mesmos me confessarão, que já estavam enjoados de ler Carlos Magno : eu não entro na vaidade de ser author desta collecção, porque não he huma Obra, que sirva de instrucção aos que achão terra no centro da Lua, e descobrem novos mundos ; porém fação os Senhores de conta, porque eu não sei com quem fallo, o razão porque não ponho aqui *vv. mm.* que entre as grandes Obras, que sahem do prélo á praça, a minha foi o toiro dos rapazes ; e como não ha cousa que deixe de valer sempre alguma cousa, por isso lhe puz o preço de quarenta réis, que á vista da carestia a que chegou a balade papel, foi o mais pequeno balasió que lhe pude arrumar : agora só me resta pedir perdão ás Senhoras do pouco que fallei nellas em toda a obra, porque eu não quero encargos, que a gente ha de viver mais na outra vida que nesta, bem que no pouco que disse não me acusa a consciencia que accrescentasse nada de minha casa, isso não ; em tudo quanto escrevi dei o seu a seu dono ; justificado pois para com as Madamas, devo igualmente bemquistar-me com os meus Leitores, dando-lhe a entender, que terei o maior gosto em

que algum delles continue estes folhetos, munindo-os daquella graça, que se não tem achado nos meus, e com isto não devo incomodallos mais; tenham tantas felicidades, como de quarenta réis me mettêrão na algibeira: ora sem cereotonia = Adeos = Adeos = cá para nós não he preciso tantos complimentos = sans façon = sans façon = Adeos meus ricos Senhores: fiquem em paz, e regalem-se = com esta me vou embora = mas esperem que me esquecia huma cousa, eu torno a traz = fação-me o favor de darem a glosar áquelle sugeito, que faz bem versos satyricos esta quadri-
nha

Quem me pertende abater,
Deverá bem ponderar,
Que foi sempre o censurar
Mais facil do que escrever.

*Falla que faz o Almocreve despedindo-se igualmente da
Córte.*

Estimadissimos Freguezes meus, com bem magoa minha deixo a vossa freguezia: permitta o Ceo, que no principio do novo Seculo se veja o fructo das proclamações de meu amo: sim, eu creio, que o tempo mudará de face, pelo que pertence ás extravagantes modas; espero que entre vós torne a apparecer a seriedade, de sorte, que se conheção huns aos outros por dignos Portuguezes, pois que chegarão a hum estado de debilidade as suas figuras, que foi preciso andar eu na estrada conduzindo nas malas os defeitos que em todos via, para serem reprehendidos pelo desafogo poetico: he verdade, que he je em Lisboa não ha hum homem gordo, a quem as modas não tenham transtornado, e posto de profundes; e se não digão-no os çapatos: he tempo, he tempo, affugentai de vós os affeminados accidentes da bandallice: afformoseai o character de hum homem de bem: cortai o cabello todo da cabeça: desterrai as penas: deixai crescer as barbas até á cintura, e seja o pente que

vos deo a natureza quem aninhe as respeitaveis cans : botas de ponta de suvela , e outras nicas mandai-as bugiar : appareção os çapatos cortados : o chapéo bracarence que servia para o Sol , e para a chuva : a meia de pinhel que de rolo servia para a calma , e para o frio : a casaca de brixo : o calção de picote de fundão , que servia para o mar , e para a terra , e passavão de pais a filhos ; saião , saião sem vergonha do fundo dos caixões da India , aonde se achão encerrados ha annos no Termo de Cintra , Mafra , Torres Vedras , Tojal , Sacavem , e Olivaes : appareção , e venhão á Cidade : caião por terra as cuplas de plumagem , que as Madamas trazem nas cabeças ; e sejão estas aninhadas com hum simples fita , onde assente o manto de lustro , acompanhado da saia de grodetum , e rossagrana , que tanto as aformoseavão ; e a que não poder com este pezo , sarja , e mais sarja , que a formosura he hum acaso da natureza que não consiste no artificio de cassoilas , barretinas , turbantes , e chapelinhos : acabem-se as imposturas com que temos tratado os venerandos trages , e todos teremos mais dinheiro , e não faltarão os quarenta réis para se comprarem as petas ; e se isto não servir , faça cada hum o que quizer , que eu farei o que me parecer : perdoai as minhas impertinencias , que em tempo de iscas de porco , e vinhos novos sempre fallei pelos cotovellos : lá vai á vossa saude para atestar a vasilha , e ficai-vos em paz.

Maximas do Velho de Romulares por ultima vez continuadas.

As vozes da adulação

São como o éco entre montes ,
Fazendo a repetição ;
Quando alguém grita , elle grita ,
Quando alguém falla , elle falla ,
Se alguém chora , tambem chora ,
Se tudo se cala , cala.

Vive cheio de cuidados
 O homem malicioso,
 Teme sempre que o conheção
 Por hum homem caviloso :
 Gasta os dias, gasta os annos,
 Em ver como ha de acudir
 A remediar as tramas,
 Que principiou a urdir.

Homens são de má conducta,
 Falazes murmuradores ;
 Contra as candidas virtudes
 Indignos impostores :
 São como os que sobre a terra
 Dão assopros de tal modo,
 Que o mesmo pó que levantão
 Os deixão cegos de todo.

Receitas de Medico, e Cirurgião,
 Nem elles bem sabem o bem que farão ;
 Andão como o cego quando ergue o bordão,
 Que ou vai dar em cheio, ou vai dar em vão.

A V I S O S .

A Sociedade, e Companhia dos que vendem doces pelas ruas, considerando, que muita gente deixa de comer seu especione, por não ter vintem, a bem do público avisão, que elles deixão lamber os bolos que trazem, sahindo a tres lambedelas e meia por cinco réis ; pois se compromettem a mandallos cobrir novamente de assucar, que ficão que parecem novos, de sorte que ha bolo, que tem sido lambido dezoito vezes, e coberto outras tantas : os cafés desta Cidade fazem hum igual aviso, que vista a carestia do assucar, e que alguns dos Freguezes gastavão oito colheres delle em cada chávena, se propõe a terem pendurado no meio da

loja huma fôrma de assucar de lasca; e logo que venha o café ao Freguez, este se contentará com as lambedellas, que quizer dar na mesma fôrma, porque assucareiro na bandeja fez *vispere*.

Estabelecco-se nesta Côrte huma famosa Estalagem, que pelo asseio, e commôdo se faz appetecida, quem não tiver casa propria, e vier a esta Côrte a negocios, poderá morar nella com toda a decencia; e para maior clareza se adverte, que he o coração de certa menina, que sem dúvida não ha em toda a Europa hum coração com melhores commodos para quem vem de jornada, pela affabilidade, e asseio com que trata a todos.

Os dias passados, vindo entrando os bois para a Curral, se víráo humas poucas de chocas atraz de huma mulher, qua hia fugindo com medo dellas; mas depois que entrou em casa, huma sua visinha lhe mostrou, que o seu susto era vão, por quanto as chocas não lhe podião fazer mal, porque estavam pegadas á roda piza da saia.

Quem souber de huma sociedade onde hum maganão de bom gosto, quando huma Senhora principiava a cantar em tom ferial *il mio bene*, lhe respondeo no mesmo tom e *mais caramello*, pôde avisar a gente, porque se lhe quer recompensar a lembrança.

Quem achasse huma bolça preta do tamanho de hum palmo, e quadrada, que cahio da cabelleira a certo sujeito, desde o Rocio até ao Chiado, dê signal de si, por que faz a seu dono huma grande falta, pois tambem lhe servia de carteira.

O *Parasieo Público desta Côrte* avisa que na Primavera deste anno quer completar a suavidade deste delicioso retiro com alguma novidade; e para este fim tem convocado os rouxinões de *Bemfica*, os Melros de *Bellas*, as Chamarizes de *Beirolas*, os Pintasilgos de *Bucellas*, e os Pintarrosos de *Belém*, com a qual musica espera dar hum completo divertimento ás Senhoras Portuguezas, e Estrangeiras, que na companhia dos seus pares se quizerem servir daquella mimosa scena; e isto do primeiro de Maio por diante.

Por decrepito de seis do mez que vem, foi Apólo servido despachar o *moço do Poeta destes folhetos* em correto

do Parnazo com hum grande soldo por dia, por ter desempenhado a sua fôfa com os seus effes, e erres: elle deve partir com a maior brevidade para o novo emprego, na companhia do Almocreve das Caldas, ficando em Monte-junto a esperar que chegue o postilhão de Apólo para o levar de ancas ao monte Parnazo, por elle não saber caminho nem carreira para a nova habitação.

O Dissertista applicado a experiencias economicas avisa, que elle foi o incumbido de administrar a mobilia do Almocreve de Petas, por cujo motivo a 3 de Março da huma para as duas horas da noite, na Praça do Salitre, ha de pôr em Leilão tudo o que pertencia ao mesmo Almocreve, a saber; o cavalinho, albarda, enxerza, cabresto, atafaes, malas, chicote, botas, e esporas; se houver algum arceiro velho, bem instruido em petas, que se queira aproveitar destes fragmentos, acuda-lhe porque tudo se ha de arrematar a quem mais der, se não houverem affrontamentos pela debilidade das bolças.

Avisa-se a todas as pessoas de prestimo, que do presente mez por diante se admittem oppositores ao cargo de Editor das Petas, pois que o Antecessor dá a sua Obra por acabada; quem se achar disposto a pertender o lugar, venha a concurso para ser examinado, que merecendo a approvação será provido como mais benemerito.

Faz-se saber ao público, que hum genio activo, e curioso em buscar discursos de novidade, com a maior applicação, e talento, pôde descobrir, que o quadrupede que nos montes he cabra, he na taberna carneiro: que o toiro que no mato he boi, no assougue he vaca: que a candeia, que acceza he luz, apagada he murrão: que a arvore que no campo he tronco, na chaminé he sêpo: todas as pessoas que quizerem ser assignantes de Obra tão util que não entra na classe dos Almocreves de Petas, porque esses são muito mais inferiores do que estas tão difficultosas descubertas, basta que dê o seu nome a quem lho quizer aceitar.

Não prosegue o Almocreve como d'antes,
 Não por falta de petas,
 Mas sim porque lhe faltão assignantes:
 Se hum Leitor a ler obras se propõe,
 He preciso animar a quem compõe;
 Que dizer *be bonito*, e ler de graça,
 Basta, que o meu barbeiro o mesmo faça:
 Se no anno seguinte houver quem queira,
 Metta-me assignaturas na algibeira:
 Sem trezentas haver conta não faz,
 Não quero trabalhar, fiquem-se em paz.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CAMPOS,

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

 INDICE DE TODAS AS PEÇAS,

De que se compõe esta Obra do Almocreve de Petas, para a promptidão de se acharem aquellas, que a curiosidade, ou a escolha do Leitor buscar.

C A S O S.

PARTE I. **C**aes do Sodrê. As fragatas que subirão pelo dito Caes.

Pampulha. O carro de lenha em cima do bahú.

Bairro Alto. A paulada no Cabelleireiro de noite á porta.

Boqueirão da Moita. Os porcos, e os aseados do Alem-Téjo.

Bica do Sapato. O prégo no pontal de Cassilhas.

Alfama. O fogo na candeia da Velha.

PARTE II. *Adiça.* As Exequias do Valverde.

Mouraria. Filhozes de estopa, e gato com arroz.

Caes de Santarem. As duas Velhas de Abrantes.

Castello. O fumo nas chaminés da Cidade.

Junqueira. O calháo com dois dentes ao pé.

Terreiro do Paço. A venda das iscas de presunto.

Rua dos Mastros. O Marujo bebado, e cioso da mulher.

PARTE III. *Forno do Tijolo.* O caso do cêgo, que conhece pelo cheiro.

Rua Formosa. As bilhas quebradas no Chafariz.

Belém. O marido que matava a mulher por não ter porco.

Chafariz de dentro. O homem que perdeu o relogio no mar.

Rua Augusta. O homem que foi a Cassilhas comprar çaragoça.

Romulares. O velho que viveo 114 annos.

PARTE IV. *Cotovia.* A falta de rapazes neste sitio.

Quintinha. A doença de D. João da Falperra.

Ribeira Velha. Os cafés da Cidade contra o leite da outra banda.

Belém. Os quatro amigos, que forão ás gaiivotas.

- Rocio.* O Barbeiro anatomico curando hum ouvido.
Praça da Alegria. A casaca do saloyo vendida na Feira.
 PART. V. *Lisboa.* A consternação da Senhora D. Lingua Portugueza.
Cunhal das Bolas. O bilhete da Misericordia.
Paraizo. O Doutor na serração da Velha.
Escólas Geraes. O sujeito roubado.
Chiado. A Senhora que foi ver as luminarias.
 PART. VI. *Arroios.* A Noiva que casou quinta vez.
Seixal. O Lavrador que sonhou estar chovendo.
Mocambo. A Velha surda na assembléa.
Mouraria. O que comia farinha de pão com feijões frades.
Belém. A Senhora que deo cerveja ás visitas.
Olarias. As luminarias no sagoão.
 PART. VII. *Rua dos Alamos.* Café feito com feijões;
Boa Vista. A pescada com o anel no buxo.
Rocio. A rifa do relógio de parede.
Alcantara. A gata que pôz ovo.
 PART. VIII. *Oeiras.* O Genovez de Alfeloia, e jerzelim.
Poço Novo. O aprendiz de çapateiro na sege.
Alfama. O Barbeiro que apanhou a caldeirada.
Fanellas verdes. Os annos de hama Senhora.
 PART. IX. *Rua Augusta.* As moças perdidas nas noites das luminarias.
Rua da Roza. A descompostura dos dois visinhos.
S. Christovão. A mulher que bebo o vomitorio.
Alcantara. O sujeito das cortezias ao dar do chá.
Anunciada. Os rapazes com as andorinhas.
Chafariz de Andaluz. Os burros para a Praça da Figueira.
 PART. X. *Rua dos Alamos.* A guerra do tubarão com o esprema-sete.
Bairro de Santa Catharina. O Barbeiro com a mulher pelo braço.
Alto do Varejão. O Palacio subterraneo.
Rua da Gloria. O Çapateiro comprando a pedra de amolar.
 PART. XI. *Passeio Público.* O Carapuceiro com os Adellos.
Fundição. O sujeito que não dava esmolos.
Fontainhas. O corcovado, côxo, e cêgo de hum olho.
Jardim do Tabaco. O Castello de Almada contra o de Palmella.

- Belém.* A Senhora dos pés grandes.
- PART. XII. As pinturas para o casamento.
- Ribeira Velha.* O Confeiteiro, a lebre, e o saloyo.
- Aldeia de Pai Pires.* A mulher do saloyo, e a lebre.
- Rua Nova.* O banho do burro, e o dono.
- PART. XIII. *Rua da Cruz.* A cozinheira queimando alca-xofras.
- Colleginbo.* A mulher, e cinco filhos nas luminarias.
- Praça da Feira.* Os Tafues mettendo a bulha o saloyo.
- Ribeira Velha.* José Pazinha com hum Medico.
- Carnide.* O Velho morto de hum garrotilho.
- PART. XIV. *Belém.* Os tres amigos bebados.
- PART. XV. *Rua dos Algibebes.* Os desastres de hum Taful.
- Portas do Mar.* A Velha ligando o sobrinho com huma silha.
- PART. XVI. *Ribeira Velha.* O Alemteção na estalajem.
- PART. XVII. *Mocambo.* O Taful em burro de aguadeiro.
- Terreiro do Paço.* A resposta do doido aos Tafues.
- PART. XVIII. *Andaluz.* O hospede que assou os paios.
- Rocio.* A feira das batinas.
- Cardaes.* O sonho do aguadeiro.
- PART. XIX. *Bucellas.* As Senhoras que forão á feira.
- Rato.* O saloyo vestido de luto.
- Lapa.* A limpeza da chaminé.
- PART. XX. *Valle escuro.* A Senhora que foi par do ho-mem feio.
- Rua dos Algibebes.* A bolça furtada ao saloyo.
- Chamusca.* O noivo que foi fazer a barba.
- Praia de Xabregas.* Os Tafues que se forão banhar.
- PART. XXI. *Rua das Pretas.* A desgraça do limão.
- Estrada de Campolide.* O lavrador que não emprestou o ju-mento.
- Rua do Vigario.* O Letrado, e hum Medico visinho.
- PART. XXII. *Rua dos Capellistas.* O Taful quebrado por imaginação, com o velho que fazia fundas.
- PART. XXIII. *Travessa de Santo Amaro.* O macaco travesso.
- Chamusca.* O homem que matou o porco.
- Aciprestes.* O animal que appareceu.
- PART. XXIV. *Bairro da Ribeira.* O filho na casa do Pas-telleiro.
- PART. XXV. *Rocio.* O amo ensinando politica ao creado:

Poiaes de S. Bento. O caloteiro que mettia os crédores na sege.
PART. XXVI. *Boa Vista.* O saloyo a provar a manteiga na Tenda.

Travessa do Pombal. O dinheiro na cisterna.

Calvario. O homem a cavallo pedindo que lhe acudissem.

Calçada do Combro. A velha com saudades do seu burro por ouvir cantar hum Taful.

PART. XXVII. *Cruz de Santa Helena.* O creado esperando que o amo o vista.

Rua da Oliveira. O sугeito que levou huma cutilada.

Valle de Santo Antonio. O quintal que produz cousas raras.

PART. XXVIII. *Rua Aurea.* As botas em premio a quem não tivesse medo da mulher,

Alfama. A Velha que creava gatos pretos.

PART. XXIX. *Calçada de Santa Anna.* As perdizes do compadre.

Belém. O filho careca embarcando com tempestade.

PART. XXX. *Ribeira nova.* A compra dos bispotes finos.

Mouraria. O Inquilino politico.

Rua Formosa. O jantar de leitão assado.

PART. XXXI. *Oeiras.* Os homens dentro da baléa.

Rua dos Ourives do Ouro. A menina com a molestia do jaqué.

Cruz do Tabuado. A epidemia de Val de cabeça.

PART. XXXII. *Praça das Flores.* O Estrangeiro ensinando os animaes a tocar, e dançar.

Rua do Loureiro. O Çapateiro que matou o cão.

Sacavem. O carro de melões no pinhal da Azambuja.

PART. XXXIII. *Coimbra.* O moço do Estudante comendo o presunto.

Rua da Immeja. Hum sугeito chamando ladrão a outro.

Campo de Ourique. O sугeito que fazia juras á meza.

Pereiro. A morte do lobo.

Rua de S. Roque. O doente fingido para ir ás Caldas.

PART. XXXIV. *Bairro da Lapa.* A viuva velha lograda.

Bica do çapato. D. Vento Palmelão contra o caes do tojo.

Penha de França. A logração da panella no olival da Penha.

PART. XXXV. *Olarias.* O caracol da Penha, e da Graça com a Calçada do Monte.

Calçada de Santa Anna. A purga bebida em lugar de melço.

- Calçada da Estrella.* O Estrangeiro côxo a cavallo.
 PART. XXXVI. *Caneças.* A festa de S. Martinho.
Rua de S. José. O amante pendurado em hum cesto.
Mocambo. O bebado hidropico.
 PART. XXXVII. *Rua de S. Roque.* O sугeito feito perdi-
 gueiro.
Loreto. O saloyo na audiencia.
 PART. XXXVIII. *Rua da Oliveira.* As Senhoras que crea-
 vão cãesinhos.
Portalegre. Os soldados jogando com o Patrão da casa.
 PART. XXXIX. *Rua dos Retrozeiros.* As tres Senhoras do
 Minho em hum banquete de Lisboa.
 PART. XL. *Bairro Alto.* A Fabrica de mentiras.
Travessa de Santo Amaro. O furto dos perús, e do carneiro.
 PART. XLI. *Olarias.* O furacão em casa da louceira.
Braga. O camponez carregado de lenha.
Torres Novas. A Senhora que queria ter hum filho para o
 Morgado.
Penamacor. O Escrivão amante suspenso do Officio.
Elvas. O soldado que furtou o almofariz.
 PART. XLII. *Bairro Alto.* O furto da colxa ao mineiro.
Rua do Telhal. O que dizia mal de seu compadre.
 PART. XLIII. *Rato.* A Prima do Doutor arrebetada.
Chamusca. O Pai sem hum braço, e o filho com dois.
Tapada. O emprestimo da alenterna.
 PART. XLIV. *Rua Augusta.* O amante no cano real.
Belém. A senhora na Feira de camizola.
Rocio. O Taful com seis canadas de capilé.
Campo de Santa Anna. O velho que creou a marrã.
 PART. XLV. *Rua de S. Bento.* O amante que namorava
 da loja do çapateiro.
Lumiar. A pipa de vinho com peixes dentro.
Chafariz d'El-Rei. A preta namorada no Sirio da Atalaia.
 PART. XLVI. *Rua dos Calafates.* O amo servido por con-
 sequencias.
Olarias. O panno de palha por fantasma.
 PART. XLVII. *Calçada do Duque.* O sугeito de pantalo-
 nas que cahio do cavallo.
 PART. XLVIII. *Rua dos Fanqueiros.* O creado que não
 havia de furtar ao amo mais de 30 réis por dia.

Rua dos Almocreves. O Cavallinho do Almocreve no caracol da Penha.

PART. XLIX. *Paraizo.* O amo sagaz, e o criado rhetorico. *Cintra.* A caçada da lebre.

PART. L. *Calçada do Combros.* A loja do Marceneiro revolvida.

PART. LI. *Rua Bella da Rainha.* Hum marujo que estragou tudo em sortés.

Belém. Os peccados mortaes pintados.

Pedrouços. Os barcos naufragados na Torre de Belém.

PART. LII. *Paraizo.* Os çapatos de 63 pontos.

Rua da Roza. O sugeito que mettia a bulha a todos.

PART. LIII. *Rua das Taipas.* O rondista das bruxas.

PART. LIV. *Fogo da pelle.* A menina doente que mostrava só pelles.

PART. LV. *Abrantes.* Os visinhos das palavras congeladas.

PART. LVI. *Chellas.* O repolho duro.

Arco de S. João da Praça. A carne crismada com o nome de O.

Barcarena. Os fructos da quinta do chincalho.

PART. LVII. *Alfama.* A pedra leituario, e a ancóra de Ulisses.

Campo de Santa Anna. A pobreza curada com a agua das Caldas.

Ribeira Velha. Os fretes evitados pelos anciões de Torres.

Penha de França. O furto da ceira dos queijos.

PART. LVIII. *Camarate.* A casaca da nodoa de laranja.

Largo do Rato. A caçada com espingarda de vento.

PART. LIX. *Chafariz de dentro.* O Taful namorado da pxeira.

Arco do Soccorro. O furto na jornada de Evora.

PART. LX. *Ginjal.* Os annos da Senhora D. Fonte da Pipa.

PART. LXI. *Calçada das Necessidades.* O velho roubado pelas siganas.

PART. LXII. *Boz Morte.* O cégo chapinha escondendo o seu dinheiro do compadre.

Caes do Sodré. Os dois gallos da America, que bailão o lundum.

Ribeira Velha. Monsieur Bailique atravessando o mar a pé para Cassilhas.

Rua dos Cavalleiros. O bebado que nadou na rua ao luar.

- PART. LXIII. *Caes da Fundição.* O Cavalheiro de Celorico, que veio ser Taful para Lisboa.
- PART. LXIV. *Pampulha.* Hum Adonis namorado de huma assadeira de castanhas.
- PART. LXV. *Magdalena.* O Taful dizendo finezas á Senhora, que tocava, e cantava.
- PART. LXVI. *Salitre.* A Senhora que endireitou com a thesoura os bilhetes da Loteria.
- PART. LXVII. *Rua de S. Paulo.* A Senhora que se penteou com oleo de nozes.
- PART. LXVIII. *Rua direita da Patriarcal.* A filha que fugio ao Pai de noite.
- Rua dos Gallegos.* O Doutor que furtou o dinheiro dos Gallegos, que acudirão ao fogo.
- PART. LXIX. *Moncorvo.* Os dois Estudantes que se maçãrão por conselho da mulher do Boticario.
- Cruz dos quatro caminhos.* O sугeito que furtou 30200 réis a huns Romeiros, que vierão á Penha.
- PART. LXX. *Andaluz.* A romaria do dá fundo feita por dez Tafues.
- Rua da Prata.* O Taful guindado, que pedio a Noiva ao Pai.
- Rua da Cruz.* O Poeta que desconfiou de ouvir zurrar hum burro.
- PART. LXXI. *Passeio Público.* O velho que brigou contra os çapatos agudos.
- Rua Augusta.* O Lapidario do Porto com o anel falso.
- Rua das Janellas Verdes.* As quatro Senhoras provando a sua delicadeza, e preguiça.
- PART. LXXII. *Bairro de S. Christovão.* A função em que a creada de emprestimo fez o ponche, e o chocolate.
- Calçada de Santo André.* O homem de Viseu, que foi por gosto ver o fogo, que houve em huma chaminé.
- Bairro Alto.* A mulher que tirava de noite dinheiro da bolsa do marido.
- Rua de S. José.* O Doutor que atirou com os livros á rua.
- PART. LXXIII. *Caes de Santarem.* O Cavalheiro de Thomar desnarigado na pendencia.
- Bairro Alto.* O caixeiro da loja de bebedas fugido com o dinheiro do rapé.
- PART. LXXIV. *Val Escuro.* O rapaz que brigou com

hum jumento, cravando-lhe de noite a espada na albarda.
Poço Novo. As Senhoras que fazião annos quatro vezes no
anno.

Lamego. O Estrangeiro que curava callos.

PART. LXXV. *Crúz dos quatro Caminhos.* O Capateiro,
que entrando de ronda, se vio pillhado de desgraças.

Guimarães. A epidemia que houve nesta terra.

PART. LXXVI. *Rua da Roza.* O Aguadeiro que namora-
va a creada da casa.

Rua dos Ourives da Prata. O homem que foi com seis vin-
tens safados ao Ourives, para que lhos abrisse.

Penha de França. O banquete que deo o Olival da Penha.

PART. LXXVII. *Rua dos Brilbantes.* Os dois que brigá-
rão disputando a fidalguia.

Boa-Morte. A cabeça que appareceo dentro em hum sacco.

Santa Marinha. O flautista que foi bebado dentro da caleça
a Santo António do Tojal.

Rato. As noticias que vierão por cartas em hum maço da Fa-
brica.

PART. LXXVIII. *Campo Grande.* Os dois Tafues que fo-
rão á Feira aos hombros de dois Gallegos.

Bairro Alto. O Saloyo que encommendou a petição ao Le-
trado, para cobrar huma divida.

PART. LXXIX. *Castello Picão.* O pequeno que perseguio
a Avó pela Maquina Aerostatica.

Campo Pequeno. O pavor que causou a hum cavador de en-
xada a cabeça de Monte-Axique.

PART. LXXX. *Escolas Geraes.* Os homens parecendo mu-
lheres, e as mulheres parecendo homens.

Ribeira Velha. A malla furtada na estalagem ao passageiro.

Bica do Capato. O homem de grandes forças que cortou de
hum golpe a mó do moinho.

Rua dos Alamos. A musica desentoada em humas exequias.

PART. LXXXI. *Portas de Santo António.* O Cabelleireiro
com a chave falsa do camarote da opera.

Rua da Roza. O sujeito que se vestio de luto no dia dos
seus annos.

Rua da Fé. O peralta que embarcando em hum bote cahio
no mar.

Bairro da Lapa. As tres meninas que saltarão para a rua em trajes menores por se lhe quebrar a seje.

PART. LXXXII. *Ribeira Velha.* O Mineiro fingido, que rebatia os Bilhetes.

Praça do Commercio. O fogo no Theatro das Ilhas.

Loires. A peça que pregou o saloyo ás cavalgadas dos Tafues.

Rua Nova da Palma. O Medico, que quiz dar tom ao enfermo.

PART. LXXXIII. *Bairro Alto.* A linguagem exquisita de Sinonimo Vaz Mendes.

Bairro de Andaluz. O hospede que roubou ao Estalajadeiro 6000000 réis na traima que lhe armou.

Rua da Gloria. O homem de nariz grande que vasou hum olho a outro homem ao virar huma esquina.

PART. LXXXIV. *Chiado.* O Pai que rasgou os fatos ao filho, por ser Taful da ultima moda.

PART. LXXXV. *Estalagem do Caes de Santarem.* O Caloiro Morgado, que tirou os dentes para beber neve.

PART. LXXXVI. *Praça da Alegria.* O criado que comeo o presente do amo, que vinha das Freiras.

Rua Aurea. Continuação do que succedeo ao Morgado tolto por gostar de mostarda.

Rua Nova da Palma. O filho apurvado dando pèzames, e parabens.

Castello de Lisboa. O Pai que apanhou o filho no alto do Castello a namorar, gazeando do estudo.

PART. LXXXVII. *Alemquer.* O caçador que atirava de luneta.

Rua Aurea. Continuação da glozidade do Morgado tollo.

Bairro de S. José. A função de annos de duas amigas caprixosas em se desbancarem.

PART. LXXXVIII. *Travessa da Veronica.* O hoirem que tem chouriços de sangue todo o anno.

Campo de Santa Anna. O velho que guardava o tabaco no cabello.

Rua Aurea. Ultimo successo do Morgado tollo.

Estalagem nova do Caes de Santarem. O Cavalheiro que fez a peça dos dois bahús, das botas, e do cavallo.

PART. XC. *Salvador.* O Taful que quiz ir a humas poucas

de Quintas visitar varias Senhoras, como em Camarate, Palma de cium, e Porto Salvo, em hum só dia, vindo por fim a cahir no mar.

Beco dos tres Engenbos. O Cabelleireiro Maquinista, que concertou huma cabelleira muito velha, pondo-a á marrafa, de sorte que se vendeo por nova na Feira.

PART. XCI. *Cbifariz da Praça.* O Aguadeiro, que se agarrou ao rabicho do Taful, cuidando que era o suspiro do seu barril.

Rua do Carvalho. Materialidades do Senhor André, Irmão do Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.

PART. XCII. *Rua Beila da Rainha.* O Peralta, que lhe cahio o relajo no cano da rua, quando estava namorando a huma Senhora que estava de janella.

Rua Aurea. O sujeito que se poz a pescar enguias na cloaca das suas casas, porque lhe entrava a maré pelo cano.

Rua do Carvalho. Continuação das tolices do Senhor André, Irmão do Senhor Antonio, e filho da Senhora Dona Brigida.

PART. XCIII. *Peniche.* O espantoso Dragão, que appareceo em hum Jardim Botânico das Berlengas.

Ribeira Nova. Hum Beirão, que adoeceo na casa de Pasto do Caes de Sodrê, em que se contão as suas materialidades.

PART. XCIV. *Praça da Alegria.* O casamento da Preta, em que os convidados espirrarão muito por pitadas de sevadilha, que hum deo aos mais.

Torre de Belém. A pessa que pregou o Marujo no mar a hum Tingalheiro, que vendia vinhos por bordo de Navios, onde se explica o que he Tingalha.

Rua de S. Bento. O Senhorio, que comeo a pirola de tomar por fiador o mesmo Inquilino.

PART. XCVI. *Rua do Muchadinho.* O Marido a quem a Mulher persuadia, que havia cousa má nas casas, para encobrir o seu desarranjo.

PART. XCVII. *Rua dos Alamos.* O Lavrador que se defez de sua mulher por modo galante.

Campo de Santa Anna. O Ilheo mettido a Cavalheiro, que veio trabalhar para huma Fabrica de sêbo de seu Primo.

PART. XCVIII. *Alverca.* A grande bulha, a que acudio

hum homem, que não vendo nada no chão, entrou a olhar para o ar, e lá he que vio a origem daquella desrodem.

Belém. A Preta que queria casar com o Senhor Alferes, em que ha algumas Peças de Poesia jocosa.

PART. XCIX. *Terreiro do Paço.* O Estrangeiro da Covilhã, que comprou hum Canario para o comer, julgando que porque cantava bem, havia de ter bom gosto.

Rua do Corrião. Economias do Senhor Zanga Sovina Mirra das Dores.

PART. C. *Estrella.* O Criado, e a Criada, que comprãõ os bilhetes da Loteria do Porto.

PART. CI. *Terreiro.* O premio que teve o gato, que matou os pardaes, que furtarãõ o trigo do Terreiro.

Largo da Esperança. O Çapateiro que se fez Tafúl, hindo á Opera, e ao Botequim, onde pedio limonada com leite.

Coimbra. O Estudante, que ficou sem a perdiz, porque o criado lha comeo.

Rua das Pretas. Luiza da Penha, mulher Preta, que casou com Benedicto Bonifacio, causando muita admiração aos parentes.

PART. CII. *Alfama.* O viveiro de Bruchas, que se acoita-vão em casa de Marta Vaz.

Rua do Telhal. As quatro cousas, que o Amo quer do criado, e as outras quatro, que o criado quer do Amo.

Bairro Alto. O Bergantim de guerra da Esquadra de Dom Amor Cupido, que se encontrou com hum: Charrua da Costa da Mina.

PART. CIII. *J. João dos Bemcasados.* A noiva feita de bocadinhos.

Travessa do Forno. O bebado que se quiz disquitar da mulher.

Mocambo. O dono da casa, que não passa sem chá, e café todos os dias, mas com muita economia.

Ribeira Velha. O Saloyo fingido que furtou as camisas á Adella.

PART. CIV. *Praça do Commercio.* Sobre o uso de huns rou-pões por nome Cleopetratas, de que usão os Tafúes.

Travessa das Freiras. A menina merdida da Tarantola,

Rua da Galé. Fenomeno que aconteceu a huma mulher que contratava em galinhas.

Cintra. O maganão que esteve toda a noite a pizar os pés aos dois namorados.

Belém. O Taful na casa do jogo, que foi enganado com bilhetes.

PART. CV. *Bairro da Lapa.* A menina que deo á luz hum filho, e julgando-se lhe a gravidez já do ventre da Mãi,

Ribeira Nova. Hum pescador namorado de huma regateira da Ribeira nova.

Sacavem. A Estalajadeira, que matou, e guizou hum papagaio que tinha, para dar a hum Estrangeiro.

Rua do Carvalho. A Senhora Tafúla, que sacou com idéa ao seu Cabelleireiro o dinheiro para a sege, e lhe ficou devendo a penteadura.

PART. CVI. *Palmela.* O rapaz, que foi á fazenda alheia furtar as laranjas, e em castigo andou na nóra.

Rua de S. José. Huma Velha por nome a Preciosa, que queria ver morrer o filho na presença dos seus olhos.

Arreitela. O Medico Estrangeiro, que fez os velhos moços.

PART. CVII. *Rua de S. Bento.* As folhas de Londres, e a tintura de Geografia, para huma familia doente.

Beco sem sabida. O criado, que avisou o Amo de que lhe trazião hum defunto para casa.

Rua Augusta. O mercador que lhe fugio huma figura do panno de raz que tinha na loja.

PART. CVIII. *Fundição.* Origem do ditado, *ó Paisinho compra o Melro.*

PART. CIX. *Rua da Espera.* A Senhora a quem o seu Medico receitou chá de bronica.

Rua da Esperança. A Menina que tapou os olhos ao Pai para botar fóra de casa o amante.

Rua da Praga. As duas Vendedeiras que se descompuzerão, por causa dos seus arrojados.

PART. CX. *Rocio.* Os dois Tafues, logrados na noite de S. João.

Salitre. O Peraltinha que desenquietava a cosinheira com as prendas que tinha.

PART. CXI. *Passieja Público.* Os Tafues de binco na ore-
lha acutilados na manhã de S. Pedro.

Rua do Carvalho. Matrealidades do Senhor André Irmão do
Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Prigida.

PART. CXII. *Porto.* O criado que tomou para si a Senho-
ria do Amo.

PART. CXIII. *Rocio.* Os dois Papalvos embasbacados todo
o dia para o zabumba dos Regimentos que passavão mos-
tra.

Rua do Carrião. Economias do Senhor Zanga Sovina Mir-
ra das Dores.

PART. CXIV. *Santarem.* O Politiqueiro que enganou o
Morgado da Villa.

Rua do Carvalho. Materialidades do Senhor André, Irmão
do Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.

PART. CXV. *Rua de S. Mamede.* O Pai que recebia os
presentes por ser amigo de doces.

PART. CXVII. *Rua das Olarias.* A logração, que se pre-
gou a hum basofio em huma duzia de presuntos por se ga-
var que os tinha, em huma Assembléa.

Barreiro. A esperteza com que huma Menina filha desta Vil-
la avisou o seu amante que estava o Pai em casa.

PART. CXVIII. *São Paulo.* O moço que não queria fazer
nada a seu Amo que estivesse fora do rol que elle lhe ti-
nha dado para se reger.

Continuação das materialidades do Senhor André Irmão do
Senhor Antonio, e filho da Senhora D. Brigida.

Santarem. O sугeito que demandou o Arraes de hum Barco
de Punhete pela falta do seu olho.

PART. CXIX. *Largo das Amoreiras.* A Senhora que se fez
estuporada sem o ser julgando ficar mais formosa.

PART. CXX. *Rua do Carrião.* Economias do Senhor Zan-
ga Sovina Mirra das Dores.

PART. CXXI. *S. João de Nepumoceno.* O casamento do
Senhor Balthasar.

Continuação das materialidades do Senhor André querendo
casar com a Senhora D. Andreza.

Mentiras do primeiro lote da fabrica das mentiras.

PART. CXXII. *Travessa da Veronica.* O Manoel que mor-
reo de bexigas, e as habilidades que tinha.

Pampulha. A menina que foi para a função com hum bocadinho de cada moda.

Vouzela. Hum grande caso que não teve fim porque se apagou o candeeiro.

PART. CXXIII. *Rua da Cruz.* A bulha dos Gagos.

Cruz de Santa Helena. A mulher que se não queria mudar das casas por não perder o Dom que tinha no nome.

PART. CXXIV. *Rua do Vigario.* O Hospede mal recebido por não ser servido em quatro cousas.

Carreira dos Cavallos. A peça que pregou o Doutor ao seu amigo guindando-o no leito, por lhe ter mandado máo vinho.

PART. CXXV. *Rua dos Cavalleiros.* O Çapateiro que esfaquiou a casaca, porque sempre chovia quando a vestia.

Theatro de S. Carlos. A viuva que se queria aproveitar do bilhete da Platea, que lhe sahio na Loteria.

America. Os tres irmãos que se matárão pela ambição de hum furto que fizerão.

PART. CXXVI. *Calçada de Santo André.* O Cavalheiro fantastico, que queria por idéa casar, e affectar de rico.

Campo Grande. O feirante, que coseo a peça de panno á caza da vestia para a furta.

PART. CXXVII. *Rua direita dos Paulistas.* A Senhora que vendeo o colchão da cama para fazer o vestido á moda.

Mocambo. O Marujo que argumentou com o Letrado.

PART. CXXVIII. *Belém.* A logração que pregou huma Senhora a hum Taful, fazendo-lhe pagar a merenda sem elle o saber.

Sacavem. A descoberta que fez hum Barbeiro para mostrar que póde ter sempre obra feita.

PART. CXXIX. *Janellas Verdes.* O homem que endoideceo por ouvir apregoar tinta fina de escrever, ferros de engomar, e alfazema.

Rua do Barão. O fogo que a criada pegou na casa onde servia.

PART. CXXX. *Rua de S. Vicente.* A Sobrinha, que botava no capuz do capote do Tio o escrito para o seu amante.

Travessa das Trinas. A lição que o Pai deo ao filho para se livrar de côxos, cegos, e calvos.

PART. XXXXI. *Certã*. A lição que tomou hum Medico de outro Medico em casa de hum Enfermo.

Aveiro. O homem que carregou com o Juiz da Vintena á passagem de hum rio.

Rua dos Retrozeiros. O que pagou o almoço a humas meninas sem trazer mais que doze vintens comsigo.

PART. CXXXII. *Poyaes de S. Bento*. O Marido que julgou ter havido malinas na sua casa por ver a familia de cabello cortado.

Loires. O Marido tão amante da pinga, que queria morrer com a borracha á boca.

PART. CXXXIII. *Barquinha*. O Testamenteiro logrado.

PART. CXXXIV. *Alverca*. O Cirurgião, que gostava de tirar a causa para cessar o effeito.

Rua da Arrabida. As matamorfoses das Cangalhas.

Rua dos Confesteiros. O Aldeão, que deo o seu capote a hum Senhora por lhe parecer que hia em camisa com o vestido da moda.

PART. CXXXV. *Ponte de Alcantara*. A bulha que houve de dois amantes, que pertendião huma rapariga daquelle sitio.

Azeitão. O homem que comia terra.

Mentiras do segundo lote da Fabrica das Mentiras.

PART. CXXXVI. *Bemfica*. O feliz effeito de meia canada de vinho, que produzio tres presentes.

Boa Morte. O Pai que fez do filho hum asno inteiro.

Evora. Agua de Beldroegas para febres podres, menos para Estrangeiros.

Boa Vista. O astrologo Manoel Castanheta.

PART. CXXXVII. *Portalegre*. A quinta imaginaria.

PART. CXXXVIII. *Cidade de Lisboa*. O Sinciro que sonhou com o fogo.

PART. CXXXIX. *Rua do Norte*. O Pai que punha oculos nos filhos para comerem.

Rua dos Cavalheiros. O despique do Coxo com o seu Capateiro.

Peças avulsas em prosa, como fallas, encontros, calculos, etc.

- PARTE I. Introducção desta Obra ao Leitor.
Protestação do Author.
- PART. V. Desculpa que dá o Editor a respeito desta Obra no fim dos Avisos.
- PART. IX. Segunda protestação do Author a respeito desta Obra no fim dos Avisos.
- PART. X. Aposta feita sobre a intelligencia do Enigma do III. Folheto.
- PART. XIII. Falla do Editor a respeito dos versos desta Obra.
- PART. XXXVII. Falla de introducção aos Leitores desta Obra no anno de 1798.
- Calculo da despeza, que fazem os homens todos os dias fóra da sua casa.
- PART. XLV. Explicação jocosa do Enigma do piolho.
- PART. LXIV. Calculo da despeza, que faz huma Senhora para se pôr na rua á moda.
- PART. LXV. I. encontro do Almocreve com o Retorno sobre o Café jocoso.
- PART. LXVI. II. encontro do Almocreve ao mesmo.
Calculo da despeza que faz o homem, quando leva a familia á Opéra.
- Falla do Editor sobre a curiosidade desta Obra.
- PART. LXVII. III. encontro do Almocreve, e o Retorno sobre o mencionado Café jocoso.
- PART. LXXIV. Falla em que se annuncia o poder-se continuar esta Obra.
- PART. LXXVIII. Advertencia do Editor aos Leitores, convidando-os com jovialidade para a assignatura destes folhetos.
- PART. LXXXV. Falla que fez o Almocreve, despedindo-se do Editor seu amo.
- PART. LXXXVII. Sete oitavas dirigidas ao Author do Café jocoso.

Cartas, e Sonhos.

PARTE V. Carta ao Enigma = Qual he no mundo a cou-
sa tão amada?...

PART. XIV. I. Carta = Sobre os bichos da Serra da Ar-
rabida.

PART. XVI. Carta de Martha Sofia a seu Neto.

PART. XXII. Carta = na desordem dos bichos da Serra da
Arrabida.

PART. XXIV. Continuação dos Capitulos da mesma guerra.
Carta sobre a advinhação = Sirvo gente em quantidade.

PART. XXV. Condições do Kagado Mór da Serra da Arrabida.

PART. XXVI. Continuação das ditas condições.

PART. XXVII. Continuação das mesmas condições.

PART. XXVIII. Continuação das ditas condições.

PART. XXIX. Carta de Manoel Arromba á sua rapariga.
Continuação das condições do Kagado Mór.

PART. XXX. Resposta dos Tafues ao Kagado Mór.

PART. XXXI. Proposta dos Tafues ao Kagado Mór.

PART. XXXII. Continuação da proposta dos Tafues.

PART. XXXIII. Continuação da mesma proposta.

PART. XXXIV. Resposta do Neto de Martha Sofia.

PART. XXXVII. Carta do sujeito tataro á menina, que namo-
rava.

PART. XXXVIII. Carta de hum Taful guindado na Lin-
gua Portugueza.

PART. XXXIX. Carta escrita ao Almocreve das Petas.
Resposta á sobredita Carta.

PART. XL. Carta de D. Sonho Sonké a respeito do Entrudo.

PART. XLII. Continuação do mesmo Sonho do Entrudo.

PART. XLIII. Continuação do mesmo Sonho do Entrudo.

PART. XLVII. Carta da Ilha dos Tafues sonhada.

PART. XLVIII. Continuação do Sonho da mesma Ilha.

PART. XLIX. Continuação do Sonho da mesma Ilha.

H. Carta do Taful guindado na Lingua Portugueza.

PART. L. Continuação do Sonho da Ilha dos Tafues.

PART. LI. Continuação do Sonho da mesma Ilha.

PART. LII. Continuação do Sonho da mesma Ilha.

PART. LIII. Continuação do Sonho da mesma Ilha.

- PART. LIV. Continuação do Sonho da mesma Ilha.
PART. LV. Ultima continuação do Sonho da mesma Ilha.
Carta de Vianna do Minho ao Editor.
Carta que escreveo dos ares o Voador Icaro II.
PART. LVI. II. Carta de Icaro II.
PART. LVII. III. Carta de Icaro II.
PART. LVIII. Carta do outro Sonho de D. Sonho Sonhé.
PART. LIX. Continuação deste mesmo Sonho.
PART. LXI. IV. Carta do Voador Icaro II.
PART. LXIII. Carta que de Coimbra mandarão ao Editor.
PART. LXV. Chegada do Voador Icaro II. á presença dos
seus amigos.
PART. LXXV. Carta do Pará, que Theodosia Maria es-
creveo a seu filho a Coimbra.
PART. LXXIX. Carta de Manoel o Trôxa escrita á sua
comadre.
PART. LXXX. Carta circular que o editor escreveo a todos
os curiosos desta Obra.
PART. LXXXI. Carta do Marujo José Belora á sua Maria.
PART. LXXXIII. Cópia da Carta em que se dá informação
de hum Noivo.
PART. LXXXIV. Carta do Porto, definindo as qualidades
de hum mulher.
PART. LXXXV. Resposta da Carta antecedente, definindo
as qualidades dos homens.

Cartas de demanda, calculos, e fallas.

- PART. LXXXIX. Falla de introdução, que faz o Editor
ao I. Folheto.
Impugnação ao libello, remetida da Cidade do Porto ao
Marido da Senhora, que advoga contra os homens.
PART. XC. Sustentação do libello, que fez a Senhora Ad-
vogada contra os homens.
PART. XCI. Primeiro acordão da demanda, em que são Par-
tes os homens, e as Senhoras.
PART. XCII. Carta que mandou o Correspondente de Lis-
boa ao Cavalheiro de Braga, mandando-lhe novidades da
Côrte.

PART. XCIII. Embargos contra o sexo Masculino na Demanda que as Senhoras trazem com os homens.

PART. XCIV. Carta que escreveo Theodosia Maria a seu filho que anda em Coimbra, muito engraçada pela sua linguagem.

PART. CXV. Impugnação aos Embargos, que por parte dos homens se offerece no Juizo da Razão.

PART. CXVI. Sustentação dos Embargos, que as Senhoras fizeram contra os homens.

PART. CXVII. Carta, e traducção da mesma, tudo feito por Synonimo Vaz Mendés, escrita ao seu Mercador por hum modo exquisito.

PART. CXVIII. Carta do Editor narrando ao seu amigo do Cadaval, em resposta, o quanto tem passado para a extracção dos seus folhetos.

PART. XCIX. Calculo do tempo que gastão as Senhoras nas despedidas das suas amigas.

PART. C. Calculo do que tira hum Cavalheiro quando faz o seu beneficio de Touros na Praça.

Carta do Correspondente de Lisboa a D. Sonho Sonhé Cavalheiro de Braga; continuandolhe as novidades da Corte.

PART. CVIII. Carta de hum Compadre a outro pedindo-lhe hum barril de vinho.

Phenomenos, que tem acontecido com esta Obra do Almocreve de Peras.

PART. CXI. Carta que escreveo hum rapaz a huma Senhora para a persuadir que casasse com elle.

PART. CXIV. Carta, que de S. João dos Bem-Casados escreveo hum amigo ao outro, dando-lhe parte que casava, e tendo o casamento por hum grande caso.

Carta que escreveo Bento Barbosa Botelho, tirando a todas as palavras o B = conforme o vicio da sua Patria.

PART. CXV. Falla de Introducção que faz o Editor.

Carta que escreveo Theodosia Maria a seu filho que anda em Coimbra.

PART. CXVI. Carta que escreveo Theodosia Maria a seu filho que anda em Coimbra dando-lhe parte das molestias que padece.

Falla do Editor narrando o caso de Pedrouços a respeito de

Uma pedra, que lá appareceo, segundo lhe contou o Almoceve das petas.

Viagens do Hospede de D. Sonho Sonhé Cavalheiro de Braga, I. narração.

PART. CXVII. Viagens do Hospede de D. Sonho Sonhé, II. narração.

Carta que escreveo hum sujeito da Villa de Setubal ao Author das Dissertações, e no lugar competente das mesmas vão as duas deste folheto citadas que fazem o contexto da mesma Carta.

PART. CXVIII. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, III. narração.

PART. CXIX. Carta que escreveo o Senhor André á Senhora D. Andreza com quem quer casar.

Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, IV. narração.

PART. CXX. Resposta da Senhora D. Andreza ao Senhor André.

Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, V. narração.

PART. CXXI. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, VI. narração.

PART. CXXII. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, VII. narração.

PART. CXXIII. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, VIII. narração.

PART. CXXIV. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, IX. narração.

PART. CXXV. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, X. narração.

PART. CXXVI. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, XI. narração.

PART. CXXVII. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, XII. narração.

PART. CXXVIII. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, XIII. narração.

PART. CXXIX. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, XIV. narração.

PART. CXXX. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, XV. narração.

PART. CXXXI. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, XVI. narração.

PART. CXXXII. Continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé, XVII. narração.

PART. CXXXIII. Calculo da despeza da guerra dos calotes. Ultima continuação das Viagens do hospede de D. Sonho Sonhé.

Carta de amores, mandada a huma Senhora.

PART. CXXXIV. Justos motivos que tem dado causa a fermentação da guerra dos Calotes.

PART. CXXXV. Carta que escreveo Theodosia Maria a seu filho que anda em Coimbra.

PART. CXXXVI. Carta que escreveo Theodosia Maria a seu filho que anda em Coimbra.

PART. CXXXVII. Carta que de Pernambuco remettêrão ao Editor.

Exame critico no modo de crear huma Menina, até á maior idade.

PART. CXXXVIII. Carta que de Leiria escreverão ao Editor.

PART. CXXXIX. Segunda Carta que mandou o amigo de Leiria ao Editor.

PART. CXL. Falla de despedida do Editor.

Falla do Alno creve despedindo-se.

Maximas do Velho de Romulares, conceitos, anécdotas, e abusos de sua Mãe.

PARTE. III. Conceitos do dito Velho.

PART. V. Maximas em verso.

PART. VI. Maximas em verso.

PART. XI. Maximas em verso.

PART. XII. Maximas em verso.

PART. XV. Maximas em verso.

PART. XVII. Maximas em verso.

PART. XVIII. Maximas em verso.

PART. XIX. Maximas em verso.

PART. XX. Maximas em verso.

PART. XXI. Maximas em verso.

PART. XXII. Maximas em verso.

PART. XXIII. Maximas em verso.

- PART. XXV. Maximas em verso.
- PART. XXVI. Maximas em verso.
- PART. XXVII. Observações nas qualidades dos homens.
- PART. XXVIII. Observações nas qualidades das mulheres.
- PART. XXXI. Maximas em verso.
- PART. XXXV. Maximas em verso.
- PART. XXXVI. Maximas em verso.
- PART. XXXVII. Maximas em verso.
- PART. XXXVIII. Maximas em verso.
- PART. XXXIX. Maximas em verso.
- PART. XL. Maximas em verso.
- PART. XLI. Maximas em verso.
- PART. XLII. Maximas em verso.
- PART. XLIII. Maximas em verso.
- PART. XLIV. Maximas em verso.
- PART. XLV. Maximas em verso.
- PART. XLVI. Abusos da Mãe do Velho de Remulares.
- PART. XLVII. Abusos ditos.
- PART. XLVIII. Abusos ditos.
- PART. XLIX. Abusos ditos.
- PART. L. Abusos ditos.
- PART. LI. Maximas em verso.
- PART. LII. Maximas em verso.
- PART. LIII. Maximas em verso.
- PART. LIV. Maximas em verso.
- PART. LVI. Maximas em verso.
- PART. LVII. Qualidades do homem rico.
- PART. LVIII. Qualidades do homem pobre.
- PART. LIX. Maximas em verso.
- PART. LX. Maximas em verso.
- Reflexões sobre as idades do homem.
- PART. LXI. Maximas em verso.
- PART. LXII. Maximas em verso.
- PART. LXIV. Maximas em verso.
- PART. LXVI. Conceitos.
- PART. LXVII. Conceitos.
- PART. LXVIII. Anecdotas.
- PART. LXIX. Anecdotas.
- PART. LXX. Maximas em verso.
- PART. LXXI. Materialidades em que cahem os homens.

- PART. LXXII. Materialidades em que cahem os homens.
- PART. LXXIII. Anecdotas.
- PART. LXXIV. Maximas em verso.
- PART. LXXV. Maximas em verso.
- PART. LXXVI. Conceitos.
- PART. LXXVII. Maximas em verso.
- PART. LXXIX. Maximas em verso.
- PART. LXXXI. Conceitos.
- PART. LXXXII. Conceitos, e Anecdotas.
- PART. LXXXIII. Maximas em verso.
- PART. LXXXV. Conceitos.
- PART. LXXXVI. Maximas em verso.
- PART. XC. Maximas em verso.
- PART. XCIII. Anecdotas.
- PART. XCVI. Maximas em verso.
- PART. XCIX. Anecdotas.
- PART. CI. Anecdotas.
- PART. CII. Maximas em verso.
- PART. CIII. Maximas em verso.
- PART. CIV. Maximas em verso.
- PART. CV. Maximas em verso.
- PART. CVII. Maximas em verso.
- PART. CVIII. Maximas em verso.
- PART. CIX. Maximas em verso.
- PART. CXII. Conceitos do dito Velho de Romulares.
- PART. CXIII. Conceitos do dito Velho.
- PART. CXIV. Maximas em verso.
- PART. CXV. Maximas em verso.
- PART. CXVI. Maximas em verso.
- PART. CXVIII. Maximas em verso.
- PART. CXX. Maximas em verso.
- PART. CXXI. Conceitos do dito Velho de Romulares.
- PART. CXXIV. Maximas em verso.
- PART. CXXVI. Maximas em verso.
- PART. CXXVII. Maximas em verso.
- PART. CXXVIII. Conceitos do dito Velho de Romulares.
- PART. CXXIX. Anecdotas.
- PART. CXXX. Maximas em verso.
- PART. CXXXI. Anecdotas.
- PART. CXXXIV. Anecdotas.

- PART. CXXXV. Maximas em verso.
 PART. CXXXVI. Anecdotas.
 PART. CXXXIX. Anecdotas.
 PART. CXL. Maximas em verso.

DISSERTAÇÕES.

- PART. XIV. Para se conhecer o ovo choco.
 PART. XV. Para se aproveitarem as cascas da laranja.
 PART. XVII. Para se apanharem as moscas.
 PART. XVIII. Para fazer morrer a pulga.
 PART. XIX. Para se conservar a cabeça fresca de noite.
 PART. XXI. Para se tomar banho sem afflicção.
 PART. XXII. Para se crear abundancia de gallinhas.
 PART. XXVIII. Para se evitar o máo cheiro de águas fóra de horas.
 PART. XXX. Para se evitarem espigas nos dedos.
 PART. XXXV. Sobre que alimento se deva beber agua.
 PART. XXXVI. A Cidade de Lisboa analysada de opio.
 PART. XXXVIII. Sobre o abuso de tirar o chapéo.
 PART. XLI. Origem da palavra = Alfarroba.
 PART. XLIII. Fórma de tomar tabaco.
 PART. L. Sobre a digestão do rabão, e do alho em jejum.
 PART. LIII. Origem dos dictados = Deo com tudo em Pantana = Esta he de Oeiras, ou de Cabo de Esquadra = Disse das bogas = Fez vispere.
 PART. LIV. Origem dos dictados = Caros alhos Compadre = Não me peça demasias = Sabe a gaitas = Velho gaiteiro = Anda em papos de aranha.
 PART. LXI. Dois inventos para se matarem as pulgas.
 PART. LXIV. Da correlação que tem o ar com os corpos fysicos.
 PART. LXV. Da desigualdade de vida entre o Fidalgo, e o seu caseiro.
 PART. LXVII. Sobre a propagação do piolho.
 PART. LXIX. Sobre os alimentos indigestos, tirando a consequencia de que papas á noite fazem azia.
 PART. LXXII. Do perigo em que está o enfermo, mettendo-se-lhe huma mexa na ferida.
 PART. LXXIII. Do modo facil de se fazer a vindima.

- PART. LXXIV. Da palavra = Nenhures = e do dictado = Sebo de grillo.
- PART. LXXV. Em que se mostra que alfaces não são pe-
pinos, e ovelhas não são para mato.
- PART. LXXVI. Sobre as especiarias dos manjares.
- PART. LXXVII. Em que se prova que abobora he agua.
- PART. LXXVIII. Em que se mostra a organização dos olhos.
- PART. LXXX. Em que se mostra a respeito dos fructos da
terra, que tudo se quer no seu tempo.
- PART. LXXXII. Em que se mostra o asseio que devem ter
os Barbeiros, e os Cabelleireiros, e casas de pasto.
- PART. LXXXV. Em que por eronia se ensina como se es-
traga huma casa com máo governo.
- PART. XCVIII. Sobre o ditado *não he o mel para a boca do asno.*
- PART. XCIX. Sobre o *Caranguejo ser peixe, ou carne.*
- PART. CII. Concluindo que *Cavallo torto não pôde dar car-
reira direita.*
- PART. CVII. Pondo por falso o dizer-se *bomem grande bes-
ta de páo.*
- PART. CIX. Analisando o ditado que *ladros de gozo não
cbegão á lua.*
- PART. CX. Tirando por consequencia que *burro velho não
aprende lingua.*
- PART. CXI. Mostrando que *nem todo o mato he oregos.*
- PART. CXII. Provando que *o gato escaldado da agoa fria
tem medo.*
- PART. CXIII. Mostrando de donde vem o ditado *vá-se en-
costar ao que comeo boje.*
- PART. CXIV. Aprovando, e dizendo, que *da mulber, e da
sardinha, nem da maior, nem da mais pequenina.*
- PART. CXV. Aprovando que *ao bom entendedor meia pa-
lavra lhe basta.*
- PART. CXVII. Verificando o ditado, *criai o corvo tirar-
vos-ha o olbo.*
- Negando o mesmo ditado em contraposição.
- PART. CXX. Provando o ditado, que *o mal, e o bem d
face vem.*
- PART. CXXXV. Reprovando o ditado, *que mais sabe o
tolo no seu que o avisado no albeio.*
- Aprovando a certeza do mesmo ditado.

P O E S I A S.

Peças avulsas.

PARTE I. Prologo em verso.

Conto de Esopo.

Ode ao Rio de Leça.

PART. IV. Idilio á Serra da Estrella.

PART. VI. Decimas dos cafés de Lisboa.

PART. VII. Cançoneta de Amor guerreiro.

PART. XIV. Huma Comedia em huma Decima.

PART. XXV. Cupido Pastor.

PART. XXVII. Conto pastoril.

PART. XXIX. A Lilia embregada.

PART. XXX. Idilio á fresca tarde.

PART. XL. Decimas das novidades.

PART. XLI. Continuação das mesmas Decimas.

PART. XLII. Continuação das mesmas Decimas.

PART. XLIII. Continuação das mesmas Decimas.

PART. XLV. Letra da Modinha = Doce lisonja.

PART. XLVIII. Letra da Modinha = Olha Marcia, eu não te posso.

PART. LXIII. Apologo do Rato, e Borboleta.

PART. LXIV. Apologo do Papagaio, e do Pardal.

PART. LXVII. Silva a pobreza dos Poetas.

PART. LXVIII. Silva continuando a pobreza dos Poetas.

PART. LXIX. Silva continuando a mesma pobreza dos Poetas.

PART. LXXIII. Amor navegante.

Amor, e a innocencia.

Amor foge da velhice.

PART. LXXVI. A morte, e a formosura.

A innocencia libertada.

PART. LXXVIII. Seis Decimas dirigidas ao A. do Café jocoso.

PART. LXXXI. A Mulata, e o Pobre.

PART. LXXXIV. Quadras em resposta ao Author do Café jocoso.

PART. LXXXV. Receita para os amantes em duas Decimas.

PART. LXXXIX. Prologo em verso.

Versos ao Oiro.

PART. XCI. Petição do sexo feminino, para embargos, em verso.

Despacho da mesma Petição.

Segunda Petição de réplica.

Despacho á mesma réplica.

PART. XCIV. Carta de despedida de huns amores, por ciumes.

PART. XCV. Successo da Serração da Velha em oitavas.

PART. XCVII. Final sentença que obtiverão os homens contra as Senhoras na sua demanda.

PART. CI. O Velho usurario, que dava hum olho por cinco peças ao seu Cirurgião.

PART. CIII. Amor com as quatro Estações do tempo.

PART. CVI. Apologo. O cavallo, e o boi.

PART. CXIX. Parabola. A mulher preguiçosa.

PART. CXXII. Apologo. A barata, e o grilo.

PART. CXXIII. Apologo. Os dois cães.

PART. CXXVII. Cantigas = Adeos temos conversado. =

PART. CXXXI. Conversa de Amor, e Marcia.

PART. CXXXII. Versos ao Avarento.

S O N E T O S.

PARTE III. Profetas vagabundos, etc.

PART. VIII. A' sombra desta fonte, etc.

PART. XI. Huma Avó Deos me deo, etc.

PART. XIX. Graças aos Ceos, etc.

PART. XX. Métté-se a chave, etc.

PART. XXIII. De tempo em tempo, etc.

PART. XXVI. Tenho na minha casa, etc.

PART. XXXIII. Quê vejo, minha Neta, etc.

PART. XXXVIII. Nessa cerulea soporosa, etc.

PART. XLVII. Em corpo, e alma, etc.

PART. LI. Eu não tenho galões, etc.

PART. LXI. Crespa madeixa, etc.

PART. LXXIV. Senhora D. Moda, etc.

PART. LXXXII. Era huma vez hum dia, etc.

PART. LXXXVI. O meu Amor he verde, etc.

PART. LXXXVIII. Gazeta deste Mez, etc.

- PART. CI. Sujos Brontes na rígida bigorna.
 PART. CV. Foge hum perfido amor aos mais amores.
 A Bella que nos dão Gregos Pintores.
 PART. CXIV. Hum Ginja que ás Trindades recolhido.
 PART. CXV. D'uma falsa aprasivel esperança.
 PART. CXVIII. Aqui neste deserto encovilado.

QUADRAS GLOSADAS.

- PARTE II. Tenho feito juramento.
 PART. IX. Vi Amor armando hum laço.
 PART. X. Não sei que quer a desgraça.
 PART. XI. Façamos aposta, Amor.
 PART. XII. Sentir, gemer, e chorar.
 PART. XV. Se eu brigar c'os meus amores.
 PART. XVI. Pergunta certa Senhora.
 PART. XVII. Ainda que de ti distante.
 PART. XVIII. Se eu brigar c'os meus amores.
 PART. XXI. Faz não ver a falsidade.
 PART. XXVIII. Não ha cousa que mais custe.
 PART. XXXI. A mulher desvanecida.
 PART. XXXII. O meu bem na despedida.
 PART. XXXIV. Amar, e viver ausente.
 PART. L. Entreguemos pois a Amor.
 PART. LII. Zomba embora de meus males.
 PART. LIII. Ausente de Marcia bella.
 PART. LIV. A mais heroica fineza.
 PART. LVI. As minhas mãos innocentes.
 PART. LX. Não te lembres mais de mim.
 PART. LXXII. A vida que tem hum prezo.
 PART. LXXV. Escreveo a dura morte.
 PART. LXXVII. Pedindo de porta em porta.
 PART. LXXIX. Na loja de Venus vi.
 PART. LXXX. Herculea força não póde.
 PART. XC. Já fiz votos de querer-te.
 PART. XCIX. Se eu brigar com os meus amores.
 PART. C. Triste de mim que farei.
 PART. CVII. Não Affonso quando voltas.
 PART. CVIII. Não temo a cruenta sorte.
 PART. CIX. Ainda depois de morto.

- PART. CX. Não sei o que tem amor.
 PART. CXI. Escreveo a dura morte.
 PART. CXII. Se eu brigar com os meus amores,
 PART. CXVI. Amar, e saber amar.
 PART. CXVII. Já que és ingrata comigo.
 PART. CXX. Neste retiro innocente.
 PART. CXXV. Aqui tens meu coração.
 PART. CXXVI. Teu nome escrevi na arêa.
 PART. CXXVIII. Dá-me fortuna o que aspiro.
 PART. CXXIX. Entre fúnebres ciprestes.
 PART. CXXX. A carocha os pintos chuxa.
 PART. CXXXVIII. Roubárão-me o meu amor.

MOTES GLOSADOS.

PARTE VIII. A minha negra saudade
 Não me deixa respirar.

Eu vi Venus a lavar
 Os coeiros de Cupido.

Os obsequios repartidos
 Não devem ser premiados.

PART. XIV. Fazia conta comtigo
 E sahio-me a conta errada.

Tremêrão ambos os Polos.
 Ao triste som de meus ais.

PART. XVI. O fazer-me venturoso
 Depende da tua mão.

Na fatal Urna da morte
 Metteo a desgraça a mão.

PART. XXI. Não deve chamar-se crime
 Crime, que nasce de amor.

PART. XXIII. Culpas, que nascem de amor
 São faceis de perdoar.

PART. XXIV. Huma cousa, que eu cá sei.

PART. XXXIII. Ta, te, ti, to, tu, não vês?

PART. XLIV. Cupido de cabelleira.

PART. XLVI. Em cima da sacra Pira
 Se fazem votos de amor.

PART. XLIX. Vi a Cupido brincando
 A cabeça lhe quebrei.

- PART. LV. A doce lei da ternura.
 PART. LVIII. Com huma espada de cana.
 PART. LIX. Huma fé refalseada
 Não deve ser attendida.

Encontrei hontem Cupido
 N'huma sege de aluguer.

- PART. LXII. Na galé do soffrimento.
 PART. LXV. Disputão Cupido, e Bacho
 Qual mais desordens tem feito.

Vi Cupido feito Bacho
 Mette medo tal figura.

PART. LXX. Que triste cousa he morrer !

PART. LXXI. Que lucros tira quem ama ?

PART. LXXXIII. Sobre a Pira fumegante
 Ardem ternos corações.

PART. XCII. As voltas que o mundo dá.

PART. CII. Meu coração palpitando
 Advinha hum não sei que.

PART. CV. Antes de ti póde ser
 Depois de ti ninguem mais.

PART. CXXIV. Faz este dia felizes
 Os meus dias desgraçados.

Todos se chamão felizes

Eu sou dos mais desgraçados.

Enigmas, ou Advinhações.

PARTE III. Qual he no mundo a cousa tão amada !

PART. IX. Não tem penas, não tem crista.

PART. XIII. Sirvo gente em quantidade.

PART. XXXVI. Quatro ranchos me perseguem.

PART. XXXVII. Por todos huns vinte são.

PART. XXXIX. Na vastidão d'hum bosque emaranhado.

PART. XLV. Eu sou do tempo de Adão.

PART. LII. Eu a todos sou pezado.

PART. LV. Duas plantas se desfazem.

PART. LXI. Todos me deixão faltar.

PART. LXXIV. Por ave nos ares vivo.

PART. LXXVIII. Sou muda por natureza.

PART. LXXIX. Nada do que tem reparte.

PART. LXXXIII. Sou de todos conhecido.

PART. LXXXVI. Ando em mão calosa, e dura.

PART. LXXXVII. Torto sou, mas assim torto.

PART. XCIII. Faço vida penitente.

PART. CII. Hum homem á Feira

Levou o seu gallo.

PART. CX. Entre todos os Peixes, tenho pés.

PART. CXII. Tinha hum homem vinte bestas.

PART. CXIII. Alta, magra, roliça, baixa, e gorda.

Respostas pelos mesmos consoantes.

Esta advinhação vem muito gorda.

PART. CXIV. Sou tratado com recatos.

PART. CXV. Dão-me o nome de perdido.

PART. CXVIII. Pequenino como sou.

PART. CXXI. Sou valoroso Soldado.

PART. CXXVII. Quando tres juntas nos vemos.

PART. CXXIX. Nos somos hum rancho grande.

PART. CXXXII. N'hum areal encontrei.

PART. CXXXIII. Quem será hum certo preto.

PART. CXXXVI. Eu vi n'um sepulcro estar.

PART. CXXXVII. Sobio a huma pereira.

PART. CXXXVIII. Eu movo-me por mim sem me mover.

Não se especificação miudamente neste *Indice os Avisos* porque occupavão hum grande campo, o papel está caro, e quem os buscar os achará no fim de todos os folhetos: Tambem me não cansei em apontar aqui os erros ortograficos, que ha por esta Obra, por não fazer a face vermelha a muita gente, que para isso concorreo, dos quaes espero que os Sábios Leitores piamente nos desculpem.

F I M.

LISBOA. NA OFFIC. DE J. F. M. DE CÂMPOS.

1819.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

*Do Author destes folhetos ha tres Tomos das suas Obras ;
onde se comprehendem as seis partes dos O'pios , outras mui-
tas Poesias Jocosas , e Serias , e o seu Theatro Comico de
pequenas Peças ; parte dellas representadas nos Theatros
desta Côrte , onde não desmerecerão o louvor do Público :
tambem ha do mesmo Author hum livro chamado o Jogo dos
Dotes , com sortes em verso , muito divertido , e digno da
mais seria companhia ; e o Poema do Balão aos Habitantes
da Lua : e ficão-se imprimindo as seguintes : O Espreitor
do Mundo Novo : O Barco da Carreira dos Tollos.*





